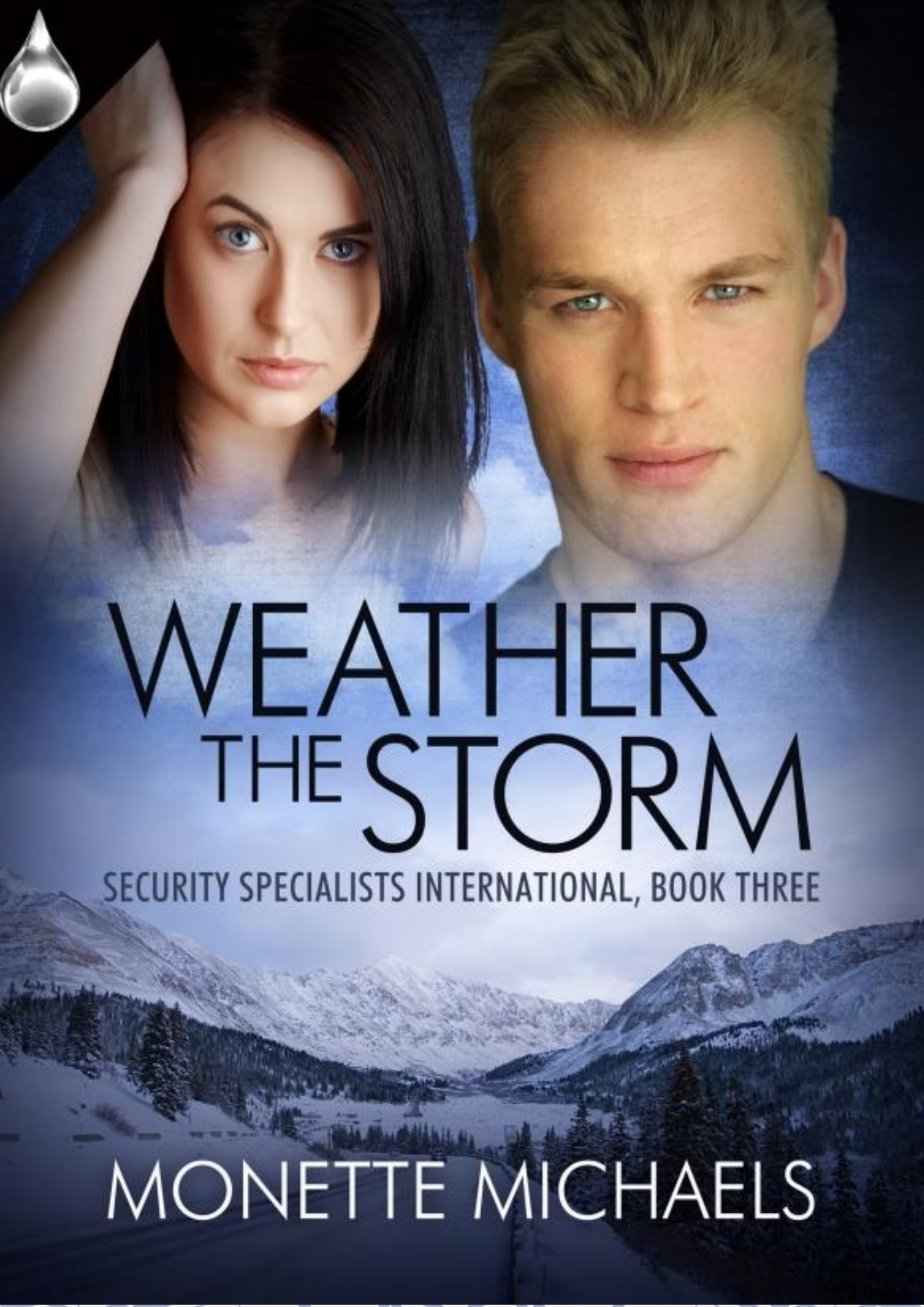




WEATHER THE STORM

SECURITY SPECIALISTS INTERNATIONAL, BOOK THREE

MONETTE MICHAELS



Queens of Shadows

1 Ano



Tradução: Mel Dusk
Revisão Inicial: Fabiana Queen
Revisão Final: Sara J.
Leitura Final: Cassia
Formatação: Meghan Williams

Fev/2019



Weather The Storm (Security Specialists International #3) by Monette Michaels

A bibliotecária de pesquisa Elana Fabrizzio estava no lugar errado na hora errada. Enquanto trabalhava no seu turno da noite na biblioteca, ela ouve um homem contratar um mercenário para matar Keely Walsh-Maddox e outros agentes da International Security Specialists. As coisas vão de mal a pior quando o homem mata um estudante e um guarda de segurança quando sai da biblioteca.

O agente da SSI, Vanko Petriv, está de férias em Nova York e é redirecionado para Washington, DC, para se tornar segurança pessoal de Elana. Acontece que o homem que ela ouviu é o traidor que a SSI vem perseguindo há um bom tempo. Seu testemunho ocular eliminaria o espinho traiçoeiro do lado da SSI e livraria a comunidade de inteligência de um traidor de uma vez por todas.

Vanko é imediatamente atraído pela corajosa Elana, e promete torná-la sua. Elana fica surpresa quando também é atraída por Vanko. Mais experiências passadas deixaram-na desconfiada dos homens dominantes.

Quando outro inimigo do passado de Elana aparece, Vanko faz o que é necessário para mantê-la viva. Sua crescente atração é ameaçada de todos os lados, mas o verdadeiro amor evita qualquer tempestade.





Dedicação

***Para Cherise, por sempre saber quando chutar minha
bunda.***





Agradecimentos

Obrigado aos meus beta-leitores Michelle, Debbie, Gail e KaLyn por todo seu encorajamento e entusiasmo por este livro. Meus parceiros críticos, Ezra e Cherise, sempre me fazem melhor; Eu não poderia ter terminado este livro sem sua ajuda, obrigado. Muitos abraços para Terri Schaefer por sempre me fazer parecer bem. E como sempre, obrigado a April Martinez por outra capa deliciosa.





Capítulo Um

**Sexta-feira, 2 de dezembro, às 22 horas (EST),
Biblioteca Lauringer, campus da Universidade de
Georgetown**

—Elana? —

Elana se virou para o outro bibliotecário —sortudo— que tinha ficado preso trabalhando no turno atrasado numa noite de sexta-feira.

—Sim, Betsy? —

—Eu acho que posso lidar com as hordas de estudantes com fome de conhecimento, se você quiser verificar as tabelas de estudo para materiais de referência AWOL. —

Elana riu e olhou em volta do terceiro andar, quase desocupado, que, ao contrário da maioria dos edifícios, era o andar principal da biblioteca modernista. —Sim, apenas os estudantes obstinados saem em uma noite como esta. —

As sextas-feiras eram sempre lentas, mas esta noite também teve o sorteio de uma grande partida de basquete, Georgetown versus Purdue.

Betsy acenou com a cabeça em direção à estação de guarda.

—Harry está acompanhando o jogo e gritou a pontuação a cada dez minutos mais ou menos. Parei de calá-lo depois da





terceira vez, porque não há muitos alunos para reclamar e os que estão aqui continuam pedindo a ele uma atualização. —

—Estamos a dez minutos do final. — O guarda, um expolicial da DC, nem se virou. Seus olhos estavam colados à pequena televisão que ele trouxera para o trabalho.

—Assim, meu ponto está provado. — Betsy riu.

Elana sorriu. —Eu não vou demorar muito. — Ela pegou o walkie-talkie; todos os bibliotecários os levavam à noite. Embora a violência no campus e na biblioteca em particular fosse baixa, era melhor prevenir do que remediar. Um toque no botão e Harry seria alertado. —Eu já verifiquei todos os carrinhos neste piso e o quinto, então vou dar um passada no quarto. Isso deve tomar conta de nós até segunda-feira, quando os estudantes começarem a se esconder e acumular materiais novamente. —

—Sim, algumas coisas nunca mudam. — Betsy espantou-a. —Vá, quando você voltar, podemos nos revezar no intervalo. —

—Temos um acordo. —

Elana contornou a borda da escrivaninha de circulação e subiu as escadas principais até o quarto andar. Não há necessidade de pegar o elevador, já que havia dois carros enfileirados.

Quando ela subiu as escadas, deslizou a mão ao longo da grade de metal e parou para colocar todos os outros passos. Os músculos de suas pernas doíam de um jeito bom em sua prática improvisada. Anos atrás, se alguém tivesse dito que ela estaria





vivendo nos EUA e trabalhando como bibliotecária, ela teria rido. Até a idade de dezesseis anos, ela treinou para ser uma primeira bailarina como sua mãe. Então um louco entrou em sua vida, destruindo sua família e seus sonhos.

Um frisson de medo a fez lembrar-se dela, fazendo-a tremer.

Pare com isso. Isso é tudo no passado. Você está segura. Demidas não está aqui.

Sim, ela estava segura. Ela gostava de seu trabalho e dos novos amigos que fizera. Ela teve suas aulas de dança para mantê-la em forma e porque ela amava dançar, além de ter acrescentado algumas aulas de autodefesa, por via das dúvidas. Em suma, a vida dela era boa - a pequena família que ela havia abandonado tinha sacrificado enormemente para que isso acontecesse. Depois de todo o esforço que ela e os outros passaram, incluindo mudar seu nome de Fabrizzio para Cruz, para protegê-la de Sergei Demidas, ela planejava viver a nova vida criada das cinzas da tragédia ao máximo. O passado foi passado e continuaria assim.

Mas é mesmo? Você está vivendo a vida ao máximo?

Ela mentalmente deu uma bofetada na voz irritante. Nenhum bem jamais chegou a morar no passado. Esta era a sua vida agora - e era uma felicidade abençoadamente segura.

Covarde.





Tanto faz. Ela tinha o direito de viver, no entanto, no inferno que ela queria. Se isso significava ser uma bibliotecária de serviços técnicos nos Estados Unidos, tudo bem.

Elana impiedosamente empurrou o passado para um canto escuro e oculto de sua mente. Ela tinha um trabalho a fazer. Um de seus trabalhos era garantir que todos os materiais de referência estivessem igualmente disponíveis para todos os alunos. Infelizmente, alguns alunos não estavam nem um pouco preocupados com a igualdade no acesso. Desde que as finais foram ao virar da esquina, o problema foi pior do que o habitual.

Trabalho chato. Vida chata.

A maldita voz mental, sua consciência ou o que quer que fosse, tinha sido alta ultimamente, forçando-a a examinar as escolhas de sua vida mais e mais. A voz tornara-se mais agressiva depois de ter obtido o doutorado em ciências da computação, sua concentração em análise estatística. Ela tinha começado a pensar que deveria estar fazendo mais para caçar e parar homens malignos como o bastardo sádico que devastou sua vida doze anos atrás.

Que tipo de idiota deixaria o mundo protegido e saudável da biblioteca para encontrar um emprego em busca de monstros?

Tem medo que o Demidas encontre você.

Sim absolutamente. Ela conseguiu sobreviver ao abuso cruel de Demidas uma vez; ela não tinha certeza se poderia fazê-lo novamente e permanecer sã.





A voz, pela primeira vez, não teve resposta. Porque não importava o quão sarcástica sua voz interior fosse, se esconder no trabalho na biblioteca, seu subconsciente também estava com medo de seu inimigo.

Elana abriu a porta para o quarto andar. Ela parou e piscou, permitindo que seus olhos se ajustassem da iluminação neon brilhante da escada para a penumbra do quarto andar. Embora com boa relação custo-benefício e verde, a iluminação de baixo nível criou muitas sombras. Hoje à noite, essas sombras pareciam ameaçadoras. Ela condenou a voz mesquinha em sua cabeça por jogá-la de volta no tempo e trazer imagens de seu bicho-papão pessoal à mente.

O silêncio sobrenatural da enorme sala foi subitamente sufocado. Ela se forçou a respirar lenta e profundamente duas vezes. Não ajudou. Sua pele se arrepiou e os cabelos da nuca se ergueram. Ela rejeitou o desejo de ligar todas as luzes do teto ou, como alternativa, descer as escadas.

—Pare de ser um covarde, Ellie—, ela murmurou para si mesma; a voz dela soava alta na sala silenciosa, —comece a trabalhar. Você está em uma biblioteca. É seguro. Você já fez isso dezenas de vezes. — Ela tocou o walkie-talkie preso em sua cintura para ter certeza. Harry estava a apenas um andar de distância.

Selecionando um dos carrinhos vazios, ela se manteve no corredor ao longo da parede externa, onde ficavam as salas de estudos particulares de pós-graduação. Usando sua chave mestra, ela abriu uma sala escura atrás da outra, verificou os cartões de saída nos materiais de referência e recuperou





aqueles que estavam atrasados. Ela deixou os alunos negligentes uma nota pré-impressa para vir vê-la o mais rápido possível. Seus privilégios de saída seriam suspensos até que eles o fizessem. Todos conheciam as regras: quarenta e oito horas e de volta ao balcão de referência.

A rotina mundana deveria ter acalmado seus nervos em frangalhos, mas isso não aconteceu. A cada minuto ou mais, ela verificava por cima do ombro e procurava as sombras abundantes.

—Apenas pare com isso—, ela sussurrou enquanto se movia rapidamente para a próxima sala de estudos. —Você está sendo patética. —

Depois de cinco salas de estudo desocupadas, a próxima tinha uma luz acesa. Ela soltou um suspiro de alívio. Contato humano e conversa seria bom agora. Ela bateu e ouviu: —Entre—. Ela abriu a porta e entrou.

O estudante dentro olhou para cima e sorriu. —Oh, ei, Elana. Não vi você lá embaixo quando cheguei mais cedo. —

Libby Hays era uma estudante de pós-graduação em Ciência Política e muito grávida de seu primeiro filho.

—Isso deve ter sido quando eu estava no quinto andar verificando os extravios. — Ela piscou e então fez uma varredura lenta sobre a enorme barriga de bebê de Libby. — Você parece que vai ter o bebê qualquer dia. —

—O médico diz que serão mais duas semanas. Mas eu não acredito. — Libby apontou para o laptop. —É por isso que estou





queimando o óleo da meia-noite. Estou quase terminando meu último trabalho. — A garota pegou uma pilha de pastas de papel pardo ao lado dela. — Você pode pega-los de volta. Eu terminei com eles. —

Elana pegou o material dos arquivos verticais da biblioteca. — Obrigado. Me poupa de tirar meus parafusos de dedo e usá-los em você. —

Libby riu. — Ruim este ano, hein? —

— Oh inferno sim. Os alunos pioram a cada ano. A coisa toda — é tudo sobre mim —. — Ela se virou para sair, mas depois parou. — Me mande um e-mail quando o bebê nascer. Eu quero saber todos os detalhes. —

Libby riu e franziu o nariz. — Espero esquecer tudo, menos o resultado final. —

— Eu ouvi que é a melhor ideia. — Uma pontada de inveja varreu Elana. Quando adolescente, muitas vezes sonhava em se casar com um homem maravilhoso que a adoraria, alguém como seu pai que adorava a mãe e tinha muitos bebês. Mas testemunhar os assassinatos de seus pais e ser estuprada pelo assassino tinha um jeito de mantê-la longe de tudo, exceto dos relacionamentos mais superficiais com os homens.

Nem todos os homens são ele.

Elana sabia disso, mas ainda assim... era difícil confiar neles. Ela suspirou. Talvez um dia ela encontrasse o homem perfeito, um homem forte e gentil e capaz de lidar com seus demônios.





Claro, ela estava dizendo a si mesma por vários anos. Até agora ela tinha saído. A maioria de seus encontros nunca chegou à segunda base, e aqueles poucos homens que conseguiram ir para a cama com ela eventualmente disseram que ela trabalhava demais. Chegou ao ponto em que ela parou de namorar para se salvar, e aos homens que se aproximaram dela com muita frustração.

—Elana? — A voz questionadora e preocupada de Libby a trouxe de volta ao presente. —Você está bem? —

—Estou bem—, Elana deu a Libby um sorriso forçado, — apenas planejando o resto da minha noite. Boa noite. — Com uma onda, ela deixou Libby em seu papel.

Terminou a fila de salas de estudo e depois começou a incursão de procurar e encontrar através da Área de Estudo Silencioso. Depois de empurrar o carrinho cheio para a área perto do elevador, ela pegou outro carrinho vazio e foi para o Lounge, um lugar favorito para os estudantes guardarem material de pesquisa. Alguns alunos colavam materiais em sacos na parte de baixo das mesas com fita adesiva; ela frequentemente encontrava alguns dos documentos únicos escondidos dessa maneira. Com isso em mente, Elana começou a tarefa onerosa de engatinhar sob as mesas.

Ela estava debaixo de uma mesa no canto mais escuro e distante da grande sala quando pensou ter ouvido a porta externa se abrir. Ela ouviu atentamente por alguns segundos e tentou se convencer de que tinha ouvido mal. Mas seu intestino e essa maldita cócega na parte de trás do pescoço dela lhe disseram de forma diferente. *Honestamente, Ellie, não seja um*





covarde. Ela começou a rastejar para verificar o quarto e a porta se abriu. Desta vez, o som foi inconfundível.

Tudo nela congelou e ela ficou onde estava. Por que as luzes não acenderam? Os alunos que entravam ligavam as luzes do teto. Betsy ou Harry ou mesmo Libby teriam visto seu carrinho lá fora e gritaram. Quem estava na sala queria a escuridão. Mas para qual finalidade?

Um homem falou com uma voz rouca e profunda. Seu tom era baixo, mas parecia alto para Elana. —Você sabe que eu não gosto de encontros assim, Crocker. Contratar mercenários não é algo que faço em público. —

A raiva na voz do locutor a arrepiou até o osso. Então registrou o que ele disse. —Mercenários? — Sentindo-se muito parecida com uma presa, Elana ficou muito quieta e respirou superficialmente. Se ela não se mexesse, não fizesse barulho, talvez eles não a encontrassem.

Outro homem - o mercenário, Crocker? - respondeu: —É bom saber, *chefe* — - o homem falou, transformando-o em um insulto -, —mas eu só aceito trabalhos em encontros cara-a-cara.Você deveria ter aprendido isso comigo quando falou com nosso amigo em comum. Não arrisco minha bunda ou a dos meus homens até ter lido os olhos de um homem. —

A voz de Crocker era grave e maldosa. Tanto assim, era tudo que ela podia fazer para não choramingar. Ela cerrou os dentes e trabalhou duro para manter a respiração quieta. Nenhuma tarefa fácil desde que seu coração ameaçou bater seu caminho fora de seu tórax.





—Foda-se... sempre há risco em um trabalho molhado—, rosnou o chefe. Algo bateu e uma cadeira raspou no chão e atingiu uma parede.

Ela colocou a mão sobre a boca para que seu suspiro chocado para que não fosse ouvido. Esses homens não gostavam um do outro. Ela seria testemunha de um assassinato?

O chefe continuou e o som de sua voz subiu e baixou enquanto ele andava de um lado para o outro. —Você só quer saber quem chantagear se as coisas ficarem meladas. —

Crocker riu, um som sinistro. A atmosfera na sala se encheu com a eletricidade de sua animosidade mútua. —Isso mesmo. Pelo menos você não é muito burro. Quem eu vou matar e quanto vale para você? —

Elana apertou mais a mão sobre a boca e engoliu o pedaço gigantesco de medo alojado em sua garganta. Um suor frio irrompeu sobre seu corpo e ela tremeu tanto que tinha medo de que os homens pudessem ouvir seus ossos chocalhando. Ela rezou por tudo o que vale a pena que os dois homens não procurassem a sala e a encontrassem.

O desejo de pedir segurança foi ótimo. Mas ela não deve. O walkie-talkie não estava no modo silencioso. Se ela enviasse um sinal de emergência, Harry tentaria alcançá-la. Qualquer barulho garantiria sua morte.

Ela não podia fazer nada para se livrar da situação, mas ela podia ouvir. Talvez ela pudesse ouvir detalhes suficientes para ajudar a evitar o assassinato a sangue frio que eles planejaram.





Quando ela pensou em usar suas habilidades para rastrear os caras maus, ela não tinha planejado fazer isso pessoalmente.

Cuidado com o que você deseja.

Sobre o som de seu sangue batendo em seus ouvidos, ela se esforçou para pegar cada palavra.

—Seu alvo principal é Keely Walsh-Maddox—, o chefe falou como se ele estivesse pedindo um Big Mac. —E se você puder eliminar Ren Maddox e qualquer um dos agentes da SSI enquanto você a faz - melhor ainda. Eu pagarei um milhão de dólares. —

Meu Deus! Elana conhecia a Dra. Walsh... bem, mais ou menos. A mulher lecionou em Georgetown sobre sistemas de análise estatística e seu uso na recuperação de informações para caçar terroristas, traficantes de sexo, lavadores de dinheiro e outros criminosos.

Ela franziu a testa. Ela respirou fundo e se forçou a ouvir e usar a cabeça. Se ela não o fizesse, a Dra. Walsh poderia morrer. Ela não podia deixar isso acontecer. *Eu treinei para isso - eu posso fazer isso.*

Mas o que a Dra. Walsh tem a ver com essa SSI? E por que a SSI era tão perigosa que o chefe queria que Crocker matasse qualquer um que ele pudesse?

—Insuficiente. Trabalho grande. — Emprego mortal - Crocker respondeu com voz rouca.





Suas cordas vocais soaram danificadas. Isso é uma pista que pode ajudar a identificá-lo. Ela apostou que seu nome verdadeiro não era Crocker.

—Esses idiotas da SSI são bem treinados, a maioria deles são Ex-Forças Especiais—, disse Crocker. —Suas últimas tentativas de tirá-los foram fodidas para o inferno e voltaram. Vai custar muito dinheiro, porque vou precisar de homens loucos, suicidas ou ambos. —

—Você está tentando me extorquir? — As palavras do chefe eram baixas e roucas.

—Sim. — Crocker riu. —Sou o único mercenário que está disposto a aceitar seus trabalhos. Então, meu preço é o preço atual. —

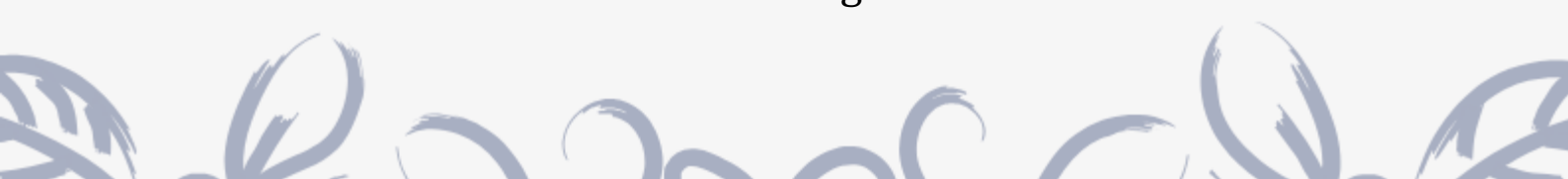
—Quanto? — O chefe soou como se ele falasse com os dentes cerrados. —Se você fizer o trabalho, eu terei muito mais trabalho molhado para você. —

O chefe estava ou tinha estado na inteligência. —Trabalho úmido— era o que espiões, na maioria das vezes do tipo da CIA, chamavam de matar alvos humanos estratégicos.

Agora, você está pensando como uma analista, Ellie.

—Cinco milhões de dólares para mim e meus homens, além de cobrir todos os meus custos diretos. Metade na frente por contratar bônus e garantir armas e coisas assim. —

Crocker acabara de revelar seus antecedentes. Ele veio do sul ou passou seus anos de formação lá. Seu sotaque era sutil, mas sua sintáxe mostrava suas origens.



—Feito. Onde você quer que o depósito seja enviado? —

Cinco milhões de dólares mais custos. Nenhuma negociação em tudo. O chefe deve realmente precisar da Dra. Walsh e dos outros fora do caminho. Mas por que? Keely Walsh era professora do MIT - ou pelo menos ela fora a última vez que Elana ouvira.

—Aqui está o número da minha conta no exterior—. Um farfalhar de pano indicava que Crocker havia tirado um pedaço de papel do bolso.

—Eu quero que seja feito rápido. — As palavras do chefe eram curtas e cortadas, um sinal claro de raiva crescente. Seu sotaque tinha um toque de costa leste, não em Nova York ou Nova Jersey, mas definitivamente no nordeste dos Estados Unidos. —A SSI está prejudicando meu fluxo de caixa. —

E então a atingiu onde ela tinha ouvido o sotaque antes. *Boston*. O chefe era originalmente de Boston e quase conseguira eliminar as vogais vagas e nasais de um verdadeiro bostoniano.

—Meu trabalho. Minha linha do tempo. Não estou correndo para o território da SSI sem informações suficientes. — O tom de Crocker dizia que isso não era negociável. —Vou começar os preparativos depois que o depósito atingir minha conta. Eu vou deixar você saber quando vamos entrar. —

—Meu dinheiro. Meu cronograma... linha de fundo, eu preciso que seja feito antes do final do ano. — A raiva do chefe havia se transformado em fúria fria e sua voz disse —não mexa comigo. —



—Eu não sabia que traidores tinham linhas de fundo. Eu apenas pensei que vocês eram alimentadores de fundo. — O sotaque sulista de Crocker foi ainda mais evidente quando ele insultou o homem que demonstrou que estava disposto a pagar muito dinheiro para eliminar problemas. Ou Crocker tinha bolas de aço ou ele não era tão inteligente como deveria ser.

—Você tem um problema trabalhando para mim, Crocker?
—

Elana estremeceu. Se alguém tivesse apontado aquele tom sinistro de voz para ela, ela tinha certeza de que choramingaria e fugiria.

—Sim— O tom de Crocker era de fato. A falta de medo do mercenário deixou Crocker ainda mais assustador. —mas enquanto seu dinheiro estiver bom, eu farei o trabalho. Eu não dou a mínima para os jogos políticos que você está jogando. Não me foda. Eu sou um inimigo ruim. —

Outra pista. Quem quer que fosse o chefe, ele tinha que estar na política ou perto de políticos de alguma forma. Mas isso poderia ser dito de muitos homens em DC, ainda assim, cada peça do quebra-cabeça era uma peça mais próxima da imagem completa.

—Eu também, Crocker. Eu também. —

E os dois homens haviam chegado a um *acordo*.

Crocker bufou. —Pelo menos nos entendemos. Não serão necessárias mais reuniões face a face. —





—Bom. Fizemos? Eu preciso voltar para a arena antes que meus amigos sintam minha falta. —

E outro fato. O chefe havia assistido ao jogo hoje à noite. Havia câmeras na arena. Na verdade, havia câmeras de segurança em todo o campus, incluindo a biblioteca. Um vídeo de homens entrando e saindo da arena e da biblioteca poderia ser procurado por duplicatas usando o reconhecimento facial. Elana sorriu. Ela sabia como encontrar esses homens, mesmo que não conseguisse dar uma olhada neles agora.

Você não terá permissão para ajudar.

Ela ofereceria de qualquer maneira. Ou talvez ela pudesse trabalhar com a Dra. Walsh? Essa era a área de especialização da professora.

—Sim, terminamos—, respondeu Crocker.

—Continue. Eu vou seguir em um minuto. Não quero ser visto com você— - resmungou o chefe, mais uma vez suas palavras soaram mais como um insulto do que como uma declaração de fato. —No meu dia, teríamos feito isso com uma queda. —

—Foda-se, filho da puta—, Crocker cuspiu as palavras em sua voz de serra. —No seu dia, as gotas eram rotineiramente interceptadas. As pessoas são intrometidas. A NSA ouve e vê tudo. Você deveria saber disso. Você está sentado atrás de uma mesa por muito tempo. O mundo é diferente do que quando você fazia um trabalho molhado. Cara-a-cara é mais seguro, especialmente porque meu cara está fodendo as câmeras de segurança em todo o campus. —





Elana jurou mentalmente. Nenhuma câmera significava nenhuma identificação fácil. Talvez ela pudesse ter um vislumbre do chefe depois que ele saiu. Infelizmente, Crocker estaria muito longe. Mas o mundo dos mercenários era muito menor do que o mundo dos políticos de DC e seus cabides, e ela tinha seu nome de —mercenário— para começar.

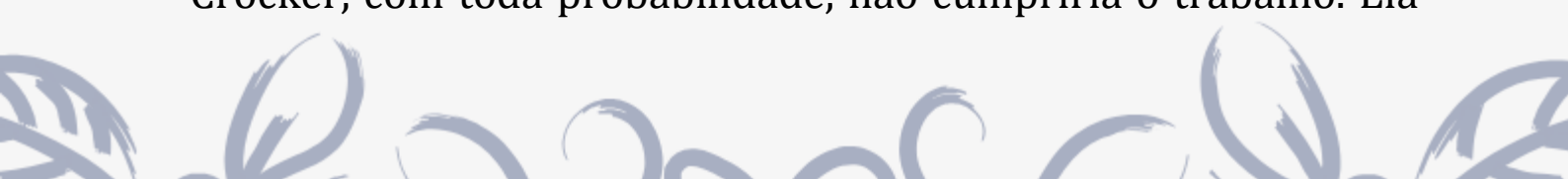
A porta externa fechou.

O chefe jurou vilmente em voz baixa: — Chupando pau, fodendo a mãe, filho da puta com cabeça de pau. —

Suas palavras eram muito mais cruas do que as que ele usou com Crocker. Com o mercenário, ele vinha condescendendo em tom, mas sua linguagem tinha sido a de um homem com educação e autoridade. No entanto, agora ele amaldiçoou como um soldado, outra pista para seu passado.

O chefe ficou em silêncio. Elana escutou com dificuldade qualquer som dele, qualquer indício de que ele estivesse procurando na sala. Ela mal respirou e rezou para que ele estivesse com preguiça de fazer o esforço. Depois do que pareceu uma hora, mas mais de um minuto, ela ouviu o barulho da porta do quarto se fechando; soou como um tiro no espaço vazio e ela estremeceu.

Lentamente, ela contou até dez antes de sair de baixo da mesa e se levantar. Ela tremia da cabeça aos pés, uma combinação de medo e a umidade fria de seu suor. Ela não podia se dar ao luxo de desabar em um dos sofás do quarto e se congratular por uma fuga estreita. Ela teve que seguir o chefe em uma tentativa de vislumbrá-lo. Se a polícia o pegasse, então Crocker, com toda probabilidade, não cumpriria o trabalho. Ela





também não tinha dúvidas de que o chefe iria —sair— do homem para aliviar sua sentença.

Colocando seu walkie-talkie no modo silencioso, ela enviou um alarme de emergência para Harry. Depois de checar duas vezes para ter certeza de que o dispositivo estava ligado em vibração para as chamadas recebidas, ela então abriu a porta e deu uma espiada em torno dela. Ela soltou um suspiro longo e lento quando viu a parte de trás do homem que tinha que ser o chefe. Ela não viu mais ninguém.

O chefe dirigiu-se para a escadaria principal a um ritmo constante, não muito rápido, nem muito devagar. Podia descer as escadas até o nível mais baixo e deixar o prédio pela garagem sem passar por Harry ou Betsy no andar principal.

Assegurando-se de que o Chefe estivesse bem longe de sua posição, ela deixou a segurança do salão e caminhou de um lado para o outro no chão acarpetado, paralelo ao dele. As pilhas altas cheias de livros escondiam seus movimentos. O tapete abafou seus passos. Em sua mente, imaginou Harry, incapaz de levá-la, correndo para sua última posição conhecida, arma para fora, e Betsy chamando os policiais do campus. Eles tinham uma boa chance de pegar o chefe antes mesmo de ele sair da biblioteca.

Então uma porta rangeu. O som ecoou nas pilhas da sala silenciosa da noite. O barulho vinha da vizinhança das salas de estudo da pós-graduação.

Libby!





A estudante de graduação deve ter decidido fazer uma pausa - ou até ir para casa. O chefe passaria direto pelo quarto dela. Ele a veria. Se ele visse Libby, ele a mataria. Elana sabia disso tão bem quanto sabia agora que suas entranhas se transformavam em geléia e seu coração batia como se tivesse corrido uma maratona.

Libby seria impotente contra o assassino de sangue frio.

Do lado de fora da janela estava silencioso agora. Elana levou o walkie-talkie aos lábios. Ela precisava de Harry e sua arma aqui mais rápido.

Antes que ela pudesse fazer a ligação, o som de uma porta batendo em uma parede foi seguido por um grito estridente.

O medo a mantinha refém e todos os instintos animais, juntamente com lembranças horríveis de seu passado, instigaram Elana a fugir. Mas ela não podia. Ninguém se mudou para ajudá-la quando Demidas atirou em seus pais e a sequestrou em uma movimentada rua russa. Ela se recusou a ser covarde e deixar Libby sozinha com um assassino. Ela se recusou a enterrar a cabeça na areia.

Elana correu o mais rápido e silenciosamente que pôde. Harry estava a caminho. A polícia do campus também estaria a caminho. Ela poderia distrair e atrasar o chefe? Fazê-lo persegui-la?

Deus, o que diabos ela estava pensando? Mas ela poderia viver consigo mesma se não fizesse algo para ajudar Libby?





Ela abriu o maxilar e depois gritou: — Eu ouvi você e Crocker. Eu chamei segurança. A polícia do campus está a caminho. —

—Foda-se, cadela—, rugiu o chefe. —Porra maldita bisbilhotando sua bunda. — Pelo som de sua voz, ele estava na caça, aproximando-se da posição dela. Ela se moveu na direção oposta, mantendo as estantes de livros entre eles.

Ainda não havia som de Libby. Ela estava se escondendo? Ou ela estava magoada e com medo?

—Eu vi você. — Elana circulou de volta para se aproximar das salas de estudos de pós-graduação. —Eu ouvi o que você disse ao Crocker para fazer. Você será pego. —

—Você está morta, vadia. — O tom do chefe era frio e calmo na certeza.

Elana espiou pelas pilhas. E então ela realmente o viu.

O chefe era alto, talvez de um metro e noventa ou dois, quando comparado com a altura das pilhas. Ele tinha cabelos escuros, curtos e de estilo militar. Ele estava vestido com um pulôver azul-marinho, uma camisa azul-clara no colarinho e o que pareciam jeans de grife. O tipo de roupa que qualquer fã de Georgetown pode usar em um jogo de basquete em uma noite amena no começo de dezembro. Ele tinha o porte militar para ir com o corte de cabelo - e ela apostaria que ele (401) era atualmente militar ou antigo.

Ele ficou em silêncio - perseguindo-a como um animal - e segurava uma arma preta fosca como se soubesse exatamente





como usá-la. Ele estava no corredor paralelo ao dela. Ele a encontraria em breve.

Onde diabos estava Harry? Deus, ela esperava que ele não estivesse patrulhando a garagem quando ela enviou o sinal de emergência. Levaria o dobro do tempo para chegar até ela e Libby.

Continue em frente, Ellie.

Elana, com todos os seus sentidos hiper-conscientes, dirigiu-se para a posição de Libby depois que ela viu a cabeça do Chefe se mover em direção ao outro lado da sala, em direção à escada dos fundos.

Quando ela viu o corpo imóvel de Libby no chão em frente à sala de estudos, as lembranças de sua mãe deitada em uma rua fria de Moscou - morrendo - a oprimiram... — Seu filho da puta! — Ela gritou, seu choro ecoando pelo quarto. — Você machucou Libby. —

Elana correu pelo corredor paralelo em direção ao fundo da sala. Em direção ao chefe. Quando ela o ouviu chegando, ela parou. Com uma força alimentada pela raiva e medo, ela enfiou os calcanhares e empurrou uma seção de estantes de livros. A pilha caiu com um estrondo.

—Que porra é essa? — Seu grito estava furioso. Seu coração afundou. Ela tinha perdido.

Elana se abaixou atrás de uma seção do sofá na junção dos corredores.





Ele soltou alguns tiros selvagens. *Pfft. Pfft.* Um dos tiros rasgou um buraco em um sofá ao lado dela. Ela engasgou e então fechou a boca. Mantendo-se baixa, ela caminhou até ficar atrás de outra seção de estantes de livros.

—Eu estou indo para você, vadia. —

Elana olhou em volta procurando qualquer coisa que pudesse usar como arma. Não havia nada. E ela não tinha certeza se poderia empurrar outra seção de prateleiras para ele. Ela perdeu esse elemento de surpresa.

Ela não podia vencer uma batalha contra um homem armado, mas Harry podia. Ela precisava de Harry ou pelo menos a ameaça de Harry aqui... agora. Ela levou o walkie-talkie aos lábios e desligou o modo silencioso, um grito alto encheu o ar e a voz de Harry gritou: —Elana! Elana! Me responda. O que diabos está acontecendo? Você ainda está no quarto? As câmeras estão todas fodidas! O que...—

O chefe disparou mais alguns tiros na direção dela, e ela mergulhou no chão e rastejou de barriga em direção a Libby, de volta para o chefe e sua arma. Ela era burra? Pessoas inteligentes fugiram dos tiros.

—Aqueles eram tiros. Elana fala comigo. — Harry soava exatamente como o policial de DC que ele costumava ser. —Eu estou quase lá. Eu preciso de um relatório de situação. A polícia do campus está a menos de um minuto de distância. —

—Foda-se boceta. — O som de pés batendo correndo para longe dela e depois o barulho explosivo da porta da escada principal fez Elana suspirar de alívio. Ele se foi.





—Elana! — Harry gritou. —Responda-me, caramba. —

—Estou bem. O homem sentiu minha falta. Ele machucou Libby. Ela respirou fundo e continuou: —O cara mau está descendo as escadas principais. Ele tem uma arma. —

—Entendido. Agente. EMTs estão chegando. —

Elana se sentou e viu Harry descendo o corredor central do quarto andar da direção da escada dos fundos. Ele andava circulando quando o sinal de emergência havia saído, ou ele teria subido a escada principal do terceiro andar. Ele a viu e se encaminhou para ela.

—Estou bem—, ela gritou. —Pegue ele. —

Harry assentiu e entrou na escadaria principal, levando sua arma.

Elana rezou para que ele pegasse o chefe - rezou para que ele ficasse seguro. Então ela se virou. Libby não se moveu. Ela estava enrolada em uma posição protetora, uma mão relaxada em seu estômago.

Caindo de joelhos, Elana checkou a respiração e não pôde sentir a respiração de Libby. Ela procurou por um pulso no pescoço da mulher e não encontrou nenhuma. *Oh meu Deus, oh meu deus.*

Havia marcas vermelhas no pescoço de Libby, bem em cima de sua carótida. —Doce Jesus— O bastardo cortou seu suprimento de sangue.





O trabalho de Elana era conseguir o bombeamento de sangue de Libby, o que significava começar seu coração. Ela começou a CPR apenas com compressão. Como ensinada, ela cantarolou mentalmente a música —Stayin 'Alive— dos Bee Gees para definir o ritmo adequado para as compressões. Graças a Deus, a universidade tinha todo o pessoal para se manter atualizado sobre técnicas básicas para salvar vidas.

Onde estavam os paramédicos?

Paciência, Ellie. Harry os chamou. Menos tempo passou do que você pensa.

Quando Elana se debruçou sobre sua amiga inconsciente, o abdômen distendido de Libby se moveu. O bebê estava chutando. *Obrigado Jesus.*

O som de pés correndo se aproximou. Instintivamente, Elana cobriu a mulher ferida com seu corpo. Ninguém mais machucaria essa mulher e seu bebê naquela noite se ela pudesse evitar.

—Elana! Os paramédicos e a polícia estão a caminho. — As palavras de Betsy estavam ofegantes quando ela correu para o lado de Elana.

—Deus, diga a eles que se apressem. Não tenho certeza se isso está ajudando. — Ela começou as compressões rítmicas mais uma vez. —Ele cortou o suprimento de sangue para o cérebro dela. Ela precisa de cuidados médicos reais, não eu. —

Betsy olhou para Libby e depois para ela, depois caiu de joelhos. —Ela não está respirando? —





—Não. — Elana continuou com seu CPR, aumentando o desespero. A pele de Libby estava pálida e tingida de azul acinzentado. Ela não estava recebendo nenhum oxigênio. Elana estava perdendo ela... ou estava lutando uma batalha perdida o tempo todo. —Assuma as compressões. —

Betsy assentiu e começou o movimento de bombeamento.

Elana inclinou a cabeça de Libby para a boca a boca. —Nós vamos para a velha escola CPR. Coordene comigo. Ela começou a soprar a respiração na boca de Libby. Então parou e deixou Betsy fazer compressões no peito.

Raiva atravessou Elana, dando a ela a força para continuar respirando por Libby até que a ajuda chegasse. O chefe pagaria. Ela sabia como ele era. Libby receberia a justiça que Elana nunca teve.

Mesmo que ela estivesse tonta e em perigo de cair de uma alta adrenalina, pós-adrenalina, Elana continuou respirando na boca frouxa de Libby. Silenciosamente ela pediu ao coração da mulher para bater. Betsy continuou a apertar as compressões, as lágrimas escorrendo pelo rosto.

Mas era óbvio que eles estavam perdendo a corrida contra o tempo.

Deus, onde estavam os abençoados paramédicos?

Então ela ouviu... — Saia do caminho, senhora. Nós temos ela. —

Mãos fortes, mas gentis, a levaram para o lado e outro conjunto colocou uma máscara de oxigênio sobre o nariz e a





boca de Libby quase antes que Elana estivesse fora do caminho. Betsy se moveu para o lado dela e ajudou-a a ficar de pé; elas se levantaram, segurando uma a outra, enquanto os paramédicos trabalhavam.

Os rostos sombrios e as maldições leves da equipe médica disseram que Libby não estava respondendo. Mas os paramédicos não desistiram. Eles chocaram seu coração. E, finalmente, depois do que pareceram horas, eles conseguiram uma frequência cardíaca. Com Libby estabilizada no momento, os homens prepararam-na para o transporte.

—Você vai levá-la para Georgetown? — Elana perguntou ao paramédico mais próximo dela. Era o pronto socorro mais próximo, mas isso não significava que era onde eles levariam Libby.

—Sim, senhora. —

Ela deu um suspiro de alívio. Georgetown foi o melhor. Libby e seu bebê podem ter uma chance. Ela iria lá depois que ela fizesse sua declaração para as autoridades.

Um policial uniformizado da DC se aproximou deles. — Senhoras, precisamos fazer algumas perguntas. —

—Sim... uh, sim... — Ela se virou para o policial negro de meia-idade. Seu rosto desapareceu e, de repente, suas pernas pareciam macarrões moles. —Podemos nos sentar em algum lugar? Eu preciso de algo para beber. Estou meia tonta... —





Betsy segurou-a de um lado e o oficial agarrou seu outro braço. —Você está machucada? — ele perguntou. —A Campus Security informou que houve tiros disparados—.

—Não. Apenas uma reação a todo o estresse, eu acho... — Ela olhou para Betsy. —Por quanto tempo estávamos ajudando Libby? —

Dez minutos mais ou menos. Parecia uma eternidade.

O oficial disse: —O tráfego manteve a resposta de emergência. O jogo apenas soltou. Ele fez uma pausa como se soubesse que a desculpa soava fraca no grande esquema das coisas. —

—Uh, onde devemos ir? —

Betsy assumiu o comando. —Empregado lounge em três atrás da mesa principal. —

Os três caminharam até o elevador. Quando eles chegaram, Elana perguntou: —Harry conseguiu parar o homem? —

A expressão do policial virou pedra.

O coração de Elana começou a acelerar de novo e ela se lembrou de respirar. —Harry está bem? — O policial parecia feroz e seus olhos se encheram de raiva. —Oh meu Deus, ele fez... —

—O guarda de segurança... Harry... está morto. Ele foi baleado na garagem da biblioteca. —

Betsy ofegou. Elana gemeu e apoiou a mão na lateral do elevador. Seu estômago se agitou com culpa. Ela engoliu em seco





e rezou para que ela não vomitasse. —Eu deveria ter dito a ele para ter cuidado. Eu estava preocupada em chegar a Libby. —

—Senhora, você contou a Harry o suficiente. Nós ouvimos o que você disse a ele sobre a linha que ele abriu para nós. Ele sabia que o bastardo tinha uma arma e ferira a dama. Ele estava plenamente consciente - todos nós éramos - ao que ele estava se dirigindo. — O oficial pegou o braço dela e a apoiou quando a porta se abriu para os três. —Vamos pegar algo para você beber com um pouco de açúcar. Você está em choque. Você precisa estar alerta para dizer ao detetive de homicídios o que aconteceu. Você é a única pessoa que pode descrever o assassino. —

—Eu pensei que você... não, é assassinato agora, então é claro que homicídio faria... Eu farei o que puder para ajudar. Eu vi o assassino. Muito claro. — Seu rosto povoaria seus pesadelos ao lado de Demidas.

Ele apertou o braço dela gentilmente. —Vamos pegá-lo, senhora. Nós tivemos sorte desta vez, temos uma testemunha ocular. É sempre mais fácil resolver crimes com uma testemunha. —

Nem sempre. Ela tinha experiência em primeira mão sobre esse assunto.





Capítulo Dois

**Sábado, 3 de dezembro, 7:00 da manhã (MST),
Santuário, Idaho**

Keely Walsh-Maddox estava deitada de lado, ofegando, quando Ren, seu marido a quase um ano, fez amor com ela por trás. Enquanto seu pênis entrava e saía de sua boceta em um ritmo constante, sua mão talentosa alternava de esfregar suavemente sua barriga lisa novamente para manipular seu clitóris ingurgitado. Ele já tinha dado a ela dois orgasmos e estava indo para um registro sexual matinal de três, quando um refrão empolgante da música do Nickelback, —SEXO—, soou de seu celular.

—Não responda. — Ren beliscou seu ombro e então o lambeu. —Riley ainda está dormindo, e eu não terminei com você ainda. Quem está ligando pode esperar. —

Sua voz baixa e trovejante colocou seu interior em tremor. Inferno, o homem até parecia sexy.

Ela inclinou a cabeça para trás, contra o ombro dele. —Me beije e me faça gozar já. Não que eu não esteja curtindo a maratona do orgasmo, mas nosso filho vai acordar logo e vai querer ser alimentado. E eu também. Todo esse sexo me deixou com fome. —

—Porra, você deveria ter me contado. Eu amo trabalhos de sopro da manhã. Ele acariciou sua orelha. — Seus quadris





mantinham o ritmo constante que havia impulsionado os clímax anteriores.

—Não esse tipo de fome, seu maníaco sexual. —

—Mas eu sou *seu* maníaco sexual—, ele sussurrou contra seu ouvido enquanto pressionava um polegar firme em seu clitóris e mudou seu padrão de penetração para profundo, duro e rápido.

—Sim, oh Deus, sim... você... oh Deus, isso é tão bom. — Keely segurou a mão dele em seu clitóris e empurrou seus quadris para encontrar seus movimentos fortes. Então as sensações, todo o tempo, toda a realidade se fundiram numa singularidade pessoal, e ela gritou com o clímax mais forte da manhã.

Ren grunhiu e rosnou quando seu pênis entrou em erupção, enviando-a em múltiplos tremores secundários. Ele a abraçou e murmurou —te amo, te amo— em seu pescoço enquanto ele massageava seu estômago e protegia seu corpo trêmulo perto de sua força.

Alguém bateu na porta da frente de sua casa, destruindo totalmente o clima íntimo. O barulho também despertou o filho de quase seis meses de idade.

—Droga! A Terceira Guerra Mundial deve ter começado ou alguém vai ter sua bunda entregue a ele por acordar o bebê. Além disso, eu amo o afago depois do sexo. Agora está tudo estragado. — Ren beijou sua testa suada, esfregou a barriga mais uma vez e, em seguida, saiu da cama. Ele vestiu uma calça de moletom e saiu do quarto para atender a porta.





Com os gritos de Riley aumentando de volume, Keely jogou a roupa de cama de seu corpo nu, e encolheu os ombros em seu grande roupão fofo com coelhinhos cor-de-rosa, um presente de um de seus cinco irmãos mais velhos. Ren odiava, porque não era sexy. Mas então ele gostou dela nua. Ela sorriu. Ela também gostava dela nua.

Ela entrou no quarto e foi até o pequeno berço, pegou seu filho e deu-lhe um beijo em seu pequeno nariz fofo. Ele parou de chorar instantaneamente, seus braços tremendo de excitação. Ela franziu o nariz. —Woo-wee, vamos pegar uma fralda limpa em você, homenzinho. Então a mamãe vai te alimentar. —

Os grandes olhos azuis de Riley estavam fixos no rosto dela, o pequeno botão de rosa de boca franzida em antecipação ao café da manhã.

—Keely, é melhor você vir daqui. Algo surgiu no programa de armadilhas que você configurou. — Os tons urgentes de Ren fizeram com que ela acabasse com a troca de fraldas muito necessária de Riley rapidamente. Ela ofereceu um seio para Riley e entrou na sala grande, amamentando seu filho. A multitarefa era mais importante do que nunca, agora que ela tinha um bebê.

O olhar tenso de Ren encontrou o dela e ele passou um dedo gentil por cima do peito. Riley chupou. —Cara sortudo. Eu tinha mais planos para esse peito.

Ela murmurou —maníaco sexual—, e ele sorriu.

Seu irmão, Tweeter, e o irmão de Ren, Trey, estavam sentados no sofá de couro aflito; eles olhavam com uma mistura





de espanto e vergonha para o seio parcialmente exposto e o bebê se alimentando ruidosamente.

—Deus, Sprite... eu acho que vou ficar cego. — Seu irmão colocou a mão sobre os olhos de uma forma dramática.

—Idiota. — Trey deu um tapa na lateral da cabeça dele, mas seu rosto era solene e não divertido. Seu cunhado não estava feliz desde que a Dra. Fiona Teague, a irmã de um agente da SSI, havia deixado o complexo do Santuário em junho, depois de entregar Riley em péssimas condições. As visitas mensais de Trey a sua nova casa no Novo México ainda tinham que produzir o relacionamento que ele desejava. O coração de Keely doía por ele.

—Então, minha armadilha de comunicação finalmente nos deu uma vantagem? — Ela sentou-se no sofá. Ren se instalou ao lado dela, seu braço ao redor de seus ombros, acariciando ela e seu filho. Sua postura corporal era tensa... protetora. O que diabos aconteceu? Será que o traidor finalmente voltaria ao radar depois de ficar deitado por meses?

—Um relatório foi para o FBI e Homeland Security da polícia DC sobre um homicídio na Universidade de Georgetown. — Tweeter entregou Ren alguns papéis. Ela leu os papéis como ele fez.

Keely olhou para o irmão. —Um homicídio local? O que isso tem a ver com o meu programa de busca SSI? —

Desde que o traidor parecia ter um tesão por Ren, ela e SSI em geral, ela temia que o traidor continuasse sabotando seus contratos com o governo ou mandasse mais assassinos. Em





retaliação, ela elaborou um programa de captura usando recursos da Agência de Segurança Nacional para procurar acoplamentos de palavras e frases pertencentes à SSI.

—Continue lendo, Sprite—, sugeriu Tweeter.

Ela continuou a digitalizar a impressão e ofegou. —Os policiais de Washington estão tentando matar Elana Cruz? —Carrancudo, ela olhou para os homens. —Ela é um gargalo sentada como um pato para o traidor e seu mercenário. —

—Idiotas. — Ren rosnou e puxou-a com mais força contra seu corpo. Riley soltou o mamilo com um estalo audível e virou a cabeça para olhar seu pai. Ren inclinou o rosto de Keely para ele. —Ninguém está levando nenhum de nós, especialmente você ou nosso filho. Eu mato qualquer um que tente. —

Gentilmente ela guiou Riley para o outro seio. Uma vez que ele estava sugando alegremente, ela virou a cabeça para olhar para o marido. Ele estava com medo e isso era inaceitável. Ela correu para tranquilizá-lo. —Eu sei disso, pare. Eu me sinto segura no Santuário. Mas a bibliotecária de pesquisa de Georgetown está morta... a menos que façamos alguma coisa. Em nenhum lugar vejo a custódia protetora de Elana mencionada naquele relatório. —

—Os Feebies e a Segurança Interna estão muito atrás da curva neste caso—, disse Tweeter. —Dois minutos depois de obtermos o relatório, recebemos uma solicitação da Agência de Inteligência da Defesa para proteger a Sra. Cruz. Ela é a única pessoa que pode identificar positivamente o traidor no DIA. —





Ren acariciou o cabelo de Keely enquanto ele esfregava a nuca dela. —Vanko ainda está no leste? —

Keely sabia que ele estava perguntando aos outros, mas ela respondeu: —Sim—. Ela aconchegou a cabeça em seu ombro. — Ele está em Nova York. Sua irmã estava lá para dançar com o Ballet russo. Ele não deve voltar até segunda-feira. Lembra? Ele não poderia voltar a tempo para o casamento de Risto e Callie amanhã. —

Atualmente, eles tinham uma casa cheia de convidados para o casamento planejado rapidamente. Depois de quase perder Callie para um traficante de drogas colombiano uma semana atrás no SSI-East, na península superior de Michigan, Risto queria que Callie fosse amarrada a ele, e ela e seu futuro filho, em segurança, estavam situados no Santuário.

—Tweeter, pegue Vanko para DC—, disse Ren. —Dê a ele tudo o que temos sobre a situação. Trey, ligue para o nosso manipulador DIA e diga que estamos com a roda levantada. Então dê a Vanko a Hummer da agência de aluguel que fornece veículos para diplomatas e arme-o. Ele será o apanhador de balas pessoal da Sra. Cruz até que ela identifique o traidor e ele esteja capturado. Keely e eu vamos entrar em contato com Cruz usando as linhas seguras que a NSA nos forneceu, explicar a situação e convencê-la de que é de seu interesse nos permita protegê-la. —

Ren deu um beijo na bochecha de Keely e depois no topo da cabeça do filho. —Vamos mantê-la viva. —





Ninguém expressou o maior medo - que Elana já estivesse morta. O traidor tinha todo o tempo para encontrá-la e eliminá-la nas últimas dez horas.

—Uh, Ren, há um problema. — Tweeter franziu o cenho. — Da minha pesquisa inicial sobre o passado dela, Elana Cruz só existiu nos últimos doze anos. Antes disso, ela era outra pessoa. Estou trabalhando em sua identidade anterior.

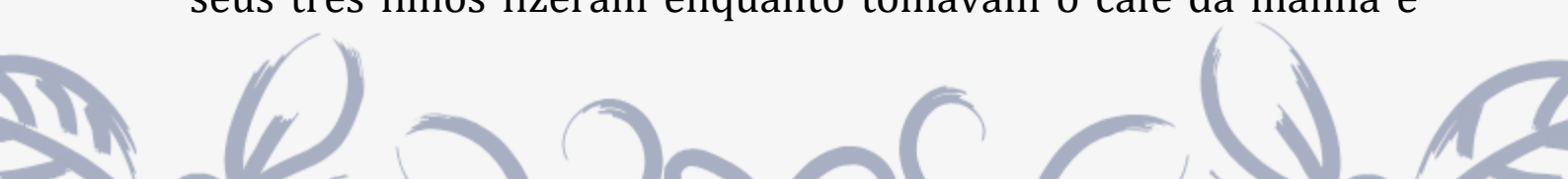
—Isso é uma reviravolta intrigante. — Ren esfregou o ombro de Keely. —Mas quem quer que seja, ela é nossa melhor chance de tirar o filho da puta e isso a torna essencial para a SSI. —

* * * *

3 de dezembro, 10:00 AM (EST), New York City

A sala de jantar do hotel estava fazendo um rápido serviço de café da manhã. As janelas com vista para o Central Park emolduravam uma terra de fadas nevada enquanto Nova York recebia sua primeira verdadeira tempestade de neve da temporada.

Vanko inclinou-se contra o banquinho de pelúcia. Ele sorriu para a foto que sua irmãzinha Tatanya, seu marido Jean-Paul, e seus três filhos fizeram enquanto tomavam o café da manhã e





tagarelavam em uma combinação única de russo, francês e inglês.

Na noite passada, ele assistiu sua pequena Tanya dançar a frente no Lago dos Cisnes com o Ballet Russo no Lincoln Center. Estava em pé apenas no quarto. Mas o mais importante para ele era a semana de qualidade que passara com Tanya e sua família. Tinha sido maravilhoso e agridoce.

—Vanko? — Tanya chamou para ele. —Meu irmão, por que tão pensativo? Algo está errado? —

Como ele poderia dizer a sua irmã o que estava errado sem parecer invejoso e um pouco patético? Ele tinha quase trinta e cinco anos e estava sozinho. Sim, ele tinha um trabalho satisfatório que o desafiava, mas tudo o que ele tinha que ir para casa no final do dia era uma cabana vazia no Santuário. Além de Tanya e sua família, sua única outra família eram as pessoas com quem ele trabalhava, sua família SSI. *Fodendo lamentável.*

No entanto, ele deixou escapar de qualquer maneira.

—Eu quero o que você tem. — Ele varreu a mesa com um olhar e depois olhou para o entendimento e o olhar simpático de sua irmã. —Eu quero uma esposa e filhos. Alguém para amar e proteger —.

Para preencher os buracos abertos em seu coração e alma.

—Você vai encontrá-la—, disse Tanya. —Eu sei disso no meu coração. Até lá, você é bem-vindo para compartilhar minha família. —





Jean-Paul concordou com a cabeça e puxou Tanya em seu abraço e deu-lhe um aperto de ombro suave.

Isso era exatamente o que ele queria. A compreensão silenciosa e apoio emocional e físico de uma companheira que o amava com todo o seu ser.

—Você é muito mais otimista do que eu. — Ele bagunçou o cabelo do menino mais novo de Tanya que se inclinou em seu tio para um abraço. —Eu te amo, irmã mais nova. —

Os olhos de Tanya se encheram de lágrimas. —Também te amo, irmão mais velho. —

Antes que ele pudesse mudar de assunto para aliviar o clima, seu celular tocou. O tom foi o usado para emergências de SSI. —Tenho que atender, desculpe. — Ele atendeu a ligação. — Petriv—

—Vanko, você tem algum lugar onde podemos conversar? — A voz do Tweeter veio através da conexão de satélite NSA cristalina.

—Passando para um agora. Aguarde. — Ele saiu da banquetta e encontrou uma pequena sala de conferências ao lado da sala de jantar do hotel. Ele fechou a porta. —Ok, eu posso falar. Tudo bem? —

—O traidor acabou de contratar outro mercenário para matar Keely. — A voz do Tweeter era suave e cortada. O homem estava chateado como o inferno.

—*Dermo*. Ren já foi avisado? — Vanko amava Keely, teria perseguido um relacionamento com ela se não fosse por Ren. A





pequena é adorável, um gênio acabou sendo o amor da vida de Ren e agora era a mãe de seu filho. Ren não toleraria ameaças a Keely. Nem Vanko.

—Ele está lidando, especialmente porque nós pegamos uma folga. Houve uma testemunha ocular do contratado. O nome dela é Elana Cruz. —

Elana, um bom nome russo. Mas seu sobrenome soa espanhol.

Finalmente, eles tiveram a chance de foder com o traidor que tinha como alvo a SSI. Então um pensamento terrível o atingiu e ele endureceu. —Nossa testemunha está sob custódia protetora? —

Tweeter bufou. —Não, é aí que *você* entra. Precisamos de *você* para chegar até ela e protegê-la até que ela possa olhar para a nossa lista de suspeitos da DIA e identificar o filho da puta. —

—Onde eu preciso estar e quando? — Vanko ficou feliz por não ter desembalado totalmente sua mochila. Ele poderia ser verificado e ido em menos de quinze minutos.

—DC assim que *você* puder chegar lá. Teremos um Hummer especial para *você* na National e informações sobre onde encontrá-la, assim que Ren e Keely entrarem em contato com ela e demonstrarem a necessidade urgente de ela aceitar nossa proteção. —





—Eles não falaram com ela ainda? — Vanko abriu a porta e caminhou em direção à sala de jantar. —Ela está em perigo. Esse idiota tem ativos em todos os lugares. —

—Sim. Ainda estamos tentando. A boa notícia é que não há relatos de que ela esteja morta. Tweeter fez uma pausa e soltou um longo suspiro. - Eu peguei você em um helicóptero para LaGuardia e um voo particular para o National em DC. Vou mandar todos os relatórios da polícia, além dos relatórios do FBI e da Pátria, assim que os federais se atualizarem. Estamos oficialmente trabalhando nisso para o DIA —.

—Eu pego o helicóptero onde? — Vanko ficou ao lado da mesa de sua família. Sua irmã abriu a boca e ele levantou um dedo sinalizando apenas mais um minuto.

—No telhado do seu hotel. Nós obtivemos autorização dos moradores locais. —

—Consegui. Diga a Ren que vou ligar para ele assim que eu estiver no ar e revisar os materiais. — Vanko sacudiu a cabeça para sua irmã que murmurou —Vanko— em um tom desapontado. —O que essa Elana fez para causar todo esse problema? —

Tweeter riu. —Nada. Ela é uma bibliotecária de serviços técnicos e pesquisa. Ela estava no lugar errado na hora errada. — Ele fez uma pausa, depois acrescentou: —E ela não é quem ela parece ser. —

—Uma bibliotecária? E como ela não é quem ela parece ser? A irmã de Vanko chamou sua atenção enquanto ela se animou e escutando ouviu seu lado da conversa e sorriu. Porra,





seus olhos tinham aquele olhar desfocado que ela tinha quando estava olhando para um mundo que ninguém mais podia ver. *Merda.*

A voz do Tweeter rompeu o desconforto que as visões de Tanya sempre forjavam. —Até doze anos atrás, Elana Cruz não existia. Estou trabalhando para quebrar alguns firewalls e criptografia realmente bons. Parece que a Interpol deu a ela um novo nome e vida nos EUA. Eu vou ter o nome real dela quando você for para DC —

Interpol? Seu antigo empregador. O que quer que ela tenha sofrido, não poderia ter sido bom. A Interpol não estava no negócio de criar novas identidades para qualquer pessoa.

—Eu sei que você vai. Mais tarde. — Ele desconectou e olhou para sua irmã e seu marido. —Eu tenho que ir. Tenho um caso. —

—Quem é Elana? — sua irmã perguntou, um brilho nos olhos dela. —Bom nome russo. E uma bibliotecária que não é quem ela parece ser? Isso soa como um romance de suspense romântico —.

—Não é ficção. É meu trabalho, Tanya. — Ele se inclinou sobre a mesa e deu-lhe um beijo. —Tenho que ir. Vos amo. —

—Também te amo—, disse Tanya apertando a mão de Jean Paul e beijando sua sobrinha e sobrinhos. —Eu tenho um bom pressentimento sobre esta sua Elana. —

Vanko franziu o cenho. —Ela não é minha Elana. Ela é uma testemunha e precisa de proteção. — Quando Tanya balançou a





cabeça e sorriu daquele jeito não-desta-terra que ela tinha, ele rosnou: —O que você viu? —

—Muitas coisas. Todos os tipos de futuros possíveis. Você sabe que não posso te dizer. O destino não funciona assim. — Quando ele rosnou baixinho, ela riu. —Eu posso te dizer que Elana é sua... se você quiser que seja assim. Ambos os seus futuros estão em suas mãos sozinhos. — Tanya se levantou e o abraçou. —Peça para ela me ligar depois de tudo isso, seja o que for, acabou. Eu quero falar com ela. —

Ele inclinou a cabeça para trás e olhou para sua irmã fada, a quem ele amava e protegia desde o dia em que ela nasceu. — Você vê isso indo bem, então? —

—Meu irmão, é claro que vai bem—, ela acariciou seu rosto, —porque você é um protetor e luta ferozmente por aqueles que você ama. —

Vanko estremeceu. Deus o ajude, ele acreditou nela. A última vez que sua irmã teve um dos sentimentos dela, ela o salvou da morte certa nas mãos de um traficante de sexo e traficante de drogas de Marselha.





Capítulo Três

Sábado, 3 de dezembro, 11h30 (EST), Georgetown Campus

Elana enxugou os olhos. Ela e Betsy andaram em silêncio total em direção à biblioteca. Libby estava morta, seu corpo retirou o suporte de vida imediatamente após uma cesariana. Seu bebê, um menino, era saudável. O marido de Libby agora era deixado para lidar tanto com a dor de perder sua jovem esposa quanto com a alegria de se tornar pai. Elana sentiria falta da estudante de graduação que conseguira iluminar seu dia com uma história engraçada ou uma pista sobre uma boa venda de sapatos.

Seu celular tocou, assustando-a. Ela puxou para fora de sua bolsa de mensageiro, olhou para o número do interlocutor sem identificação, e então franziu a testa. Ela desligou o telefone no hospital por regulamentos. Quando ela ligou de volta alguns minutos atrás, encontrou mais de vinte mensagens de um número - esse número. Ela planejou ligar de volta mais tarde, depois que ela fosse para casa.

Betsy se virou para ela. —O que está errado? Você parecia intrigada. Quem é esse? —

Ela apenas balançou a cabeça e atendeu a ligação. —Sim?
—

—Elana Cruz *nee* Fabrizzio? —A voz era feminina.





—Quem é? — Quem quer que fosse, sabia seu nome *real*. Suas entranhas se voltaram para a água. E não havia *nee* sobre isso. Meu Deus. Alguém havia quebrado a capa que seus tios e a Interpol haviam meticulosamente criado para protegê-la de Sergei Demidas.

—Keely Walsh-Maddox, Sra. Fabrizzio. Estou ligando para avisar...

Elana soltou um enorme suspiro de alívio. —Eu ia ligar e avisá-la, Dra. Walsh, uh, Maddox - um homem contratado... —

—Nós sabemos, Elana. E por favor me chame de Keely. Você está bem? —

—Por que eu não deveria estar? — Ela fez uma pausa, franzindo a testa. —Como você sabia da situação? E meu nome? A identidade de Elana não foi liberada para a imprensa, ou foi? —

—Nós temos nossos caminhos. — Keely suspirou audivelmente, e a voz baixa de um homem murmurou no fundo. Então Keely disse palavras que enviaram um frio através do sangue de Elana, —Elana, você está em perigo terrível. —

Não, não de novo. Ela deveria estar segura na América. Ela era uma bibliotecária chata, pelo amor de Deus.

Keely continuou: —A polícia da DC enviou seus relatórios ao FBI e à Homeland Security. O caso agora está sob jurisdição federal e está relacionado à segurança nacional. Suspeitamos que o homem que contratou o mercenário Crocker é um traidor





que procuramos em nome da Defense Intelligence Agency. O DIA nos pediu para protegê-la. —

Apenas a sorte dela. De todos os lugares que o chefe poderia ter escolhido para contratar um assassino, ele pegou sua biblioteca. Quais foram as chances? E ela só estava lamentando sua vida sem graça, mas segura, horas atrás? Ela tentou o destino e isso a mordeu na bunda. *O carma é uma merda.*

Elana pensou um pouco mais sobre o que Keely acabara de dizer. —Espere um minuto, nós? Você trabalha para a SSI? Mas você é uma professora do MIT. —

Por curiosidade, ela e Betsy procuraram na Internet Security Specialists International enquanto vigiavam o hospital. As notícias e outras informações sobre a SSI que ela acessou a impressionaram. Eles realizaram uma coleta de informações em campo para quem os contratou - a HUMINT em termos de defesa - e segurança e proteção pessoal para pessoas de alto nível. E parecia que eles também faziam contratos com o governo para os Estados Unidos. A SSI realizou o tipo de coleta e análise de informações que ela sonhava fazer.

Keely respondeu: —Sou casada com um dos diretores da SSI e, como professora do MIT, sempre trabalhei em contratos para a NSA em COMINT—.

COMINT era o acrônimo de inteligência de comunicações, um ajuste perfeito para a perícia da Dra. Walsh, mas - —Por que a polícia da DC enviou um relatório sobre um duplo homicídio local para... —





—Duplo? Nosso relatório diz um morto e um ferido. —

Elana reprimiu um soluço. Betsy esfregou o braço em apoio. —Os feridos, seu nome era Libby, foi removido do suporte de vida depois que eles entregaram seu filho bebê. —

—Bebê! Ela estava grávida? Oh Deus, não... —Fungos e choramingsos vieram sobre a linha e a voz de um homem disse, — Keely, amor, não faça. Você sabe que não aguento mais. —

—Keely? Dra. Walsh? Você está bem? — Elana parou no meio da calçada. Betsy puxou-a para fora do caminho dos alunos indo para as aulas de fim de semana, ex-alunos do jogo da noite passada e turistas.

—Elana—, o homem que confortou Keely veio na linha, — aqui é Ren Maddox, o marido de Keely. A notícia do bebê a jogou no chão e a mim. Nosso filho tem quase seis meses e... —

—Não precisa explicar, Sr. Maddox. Compreendo. — A morte de Libby a tinha dizimado também.

—É Ren. — Ele fez uma pausa e depois limpou a garganta. —Desde que você pode identificar o homem que contratou Crocker, você precisa estar em custódia protetora. Você não está segura. —

Elana mal conseguia pronunciar as palavras. —Custódia protetora? —

Ela olhou para Betsy, que seguiu avidamente a conversa do final de Elana. Nenhum deles estava prestando atenção ao que estava acontecendo ao redor deles. De repente, ela sentiu como se um enorme alvo estivesse em suas costas. Parada em uma





calçada lotada era perigosa, então ela começou a andar, puxando Betsy com ela.

—Se estou em perigo... — Sua amiga engasgou e agarrou seu braço. — Então, por que a polícia não me contou, ou o FBI se é federal agora? —

Ren rosnou. —Porque eles são lentos na captação, o que é outro motivo pelo qual a DIA nos contratou para protegê-la. Eventualmente, espero alguém do FBI ou, pior, a Homeland Security tentará levá-la à custódia protetora. Não os deixe levá-la se for necessário. Não temos certeza de quão invasivo é o alcance do traidor. —

Elana engoliu em seco. —O homem que eu vi - o chefe como eu o chamo - se ele tem esse tipo de autorização, então é uma boa aposta que ele já saiba quem eu sou e onde eu moro, certo? —

—Você é rápida. Boa. Você precisará estar viva até que meu agente possa chegar aí. Somos os únicos em quem você pode confiar agora. Nós vamos protegê-la até que você o identifique e o perigo seja neutralizado. —

Ela interpretou —neutralizado— como —morto—.

SSI trabalhou rápido se eles já tivessem um agente no caminho. Os tiroteios aconteceram apenas doze horas atrás. A evidência do compromisso da SSI a fez se sentir melhor sobre a situação, mas ela ainda seria decidiria se iria ou não com o agente, uma vez que o conhecesse. A confiança não veio facilmente para Elana.





Ela poderia sempre sair sozinha se o homem da SSI não se sentisse bem. Ao contrário da maioria dos civis, ela tinha opções - opções familiares. Ela não ficaria surpresa se um de seus tios já estivesse a caminho dos Estados Unidos. O que a inteligência dos EUA sabia, a Interpol sabia.

—Então, isso significa que eu não deveria ir para casa, certo? —

—Exatamente. Onde você está agora? —

—No campus de Georgetown. Andando do hospital de volta para a biblioteca onde eu trabalho. —

—Alguém está com você? —

—Sim, minha amiga Betsy. Ela é bibliotecária e estava trabalhando comigo ontem à noite. Mas ela não viu nada - e a polícia sabe disso. —

Um murmúrio baixo de conversa se seguiu entre o tom mais leve de Keely e o mais profundo de Ren. Finalmente, Ren disse: —Betsy pode querer ir embora por alguns dias até que possamos espalhar a palavra que ela não sabe nada. —

Sua conclusão fazia sentido. O homem que matou tão friamente Libby e Harry não pensaria duas vezes antes de matar novamente.

Elana se virou e olhou para a amiga. —Eles querem que você vá embora. Você poderia ser um alvo. —

—Quem são eles? — Betsy sussurrou.





—A Dra. Walsh de quem eu falei e o marido dela, o dono da SSI. —

A boca de Betsy formou um silencioso —oh—. —Eu posso ir para a casa da minha tia no interior de Nova York. Ninguém vai me encontrar lá. Mas e você? —

—Ren está enviando um agente para me levar para... onde esta pessoa está me levando? — Ela falou ao telefone.

—Finalmente, Idaho. Nós podemos protegê-lo melhor aqui. Nós reduzimos a identidade do traidor a várias pessoas importantes no DIA. Se você conseguir identificar o homem que viu em uma lista de fotos, podemos ir atrás dele rapidamente e você pode precisar apenas de uma curta estadia conosco. Se ele não estiver na fila, você pode ficar mais tempo conosco. —

Se ela fosse a chefe, depois da noite anterior, ela cortaria suas perdas e iria para onde os traidores fossem se esconder. Ren e Keely não acharam que o chefe correria. Ela confiaria em seus instintos.

—Soa bem para mim—, ela disse a Ren.

Elana não tinha vontade de encurtar sua vida, apenas mudar um pouco. Ela não conseguiu desfazer o último meio dia. Ela viu o que viu, e Libby e Harry mereceram justiça. A SSI prometeu ser o caminho mais rápido para esse final satisfatório.

Além disso, sua identidade de Elana Cruz seria, se já não fosse, verdadeira e completamente destruída com toda a cobertura da mídia que o duplo assassinato no campus de Georgetown atrairia. Ela tinha uma pequena janela de





segurança, já que não havia fotos tiradas dela no local ou no hospital, mas não contava que a situação continuasse a mesma por muito tempo. A imprensa colocaria seu nome e sua foto de identificação no campus por todo o maldito lugar.

Uma vez que Demidas ou uma de suas pessoas encontrar sua foto - o psicopata que assombrava seus pesadelos estaria em perseguição.

Ir à base da remota sede da SSI em Idaho soou cada vez mais como uma jogada inteligente.

—Onde eles estão enviando você? — A pergunta de Betsy era baixa, sua postura defensiva como se um cara malvado fosse pular a qualquer momento.

Elana disse —Idaho— e depois falou ao telefone. —Que tal roupas, dinheiro... eu... —

—Não se preocupe. Vanko vai te dar o que você precisa - é sobre nós. Você não entende como isso é para nós. — Ren fez uma pausa e gemeu. —Isso soou desalmado - e sinto muito pela perda de seus amigos -, mas estamos atrás do traidor há meses. Ele tem minha esposa, eu... nosso filho... em sua mira, assim como todos os nossos agentes e suas famílias. Eu quero que ele seja retirado, assim como o DIA. Todos os dias esse desgraçado está no negócio, perdemos vidas americanas e as vidas de civis inocentes em todo o mundo. —

As palavras de Ren fizeram com que Elana estremecesse ao pensar no quão perto ela esteve do mal encarnado na noite passada. —Eu entendo e quero ajudar. Como vou reconhecer o Vanko? —





—Seu nome completo é Vanko Petriv. Ele tem pouco mais de um metro e oitenta de altura, corpo magro e musculoso, cabelo loiro claro, olhos castanhos claros. Ele é ucraniano e tem um leve sotaque - e ele vai reconhecer você. —

Vanko era ucraniano. Ótimo. Seu inimigo era russo étnico. Ela teria que continuar lembrando a si mesma que nem todos os homens da antiga União Soviética eram maus. Seus tios Chernov não eram.

Ren e Keely não teriam enviado este Vanko se ele não fosse um bom rapaz, certo?

Ele teria que provar isso, no entanto. A maioria dos homens falhou com ela de uma forma ou de outra. Ela teve uma péssima sorte com o macho da espécie.

—Onde eu deveria conhecê-lo? — Sua garganta estava tão apertada com a tensão que suas palavras soaram roucas.

Vários segundos de silêncio se passaram enquanto uma conversa rápida era realizada do outro lado.

De repente, os cabelos na parte de trás do pescoço subiram. Elana ficou rígida. Alguém estava a observando. Seu olhar esquartejou a área ao redor deles, e um rosto masculino escarpado e cheio de cicatrizes na multidão chamou sua atenção. O homem estava muito interessado nela e Betsy. Ele estava a cerca de cinco metros de distância e continuava desaparecendo atrás de um grande grupo de pessoas.

Seu intestino se apertou. O mesmo instinto que lhe dissera que algo estava errado na noite anterior a segurou em seu





aperto gelado mais uma vez. Ela teve que se forçar a não correr. Seus tios haviam avisado que seus predadores adoravam perseguir presas. A presa que sobreviveu usou a astúcia e pensou naqueles que os caçavam.

—Ren, uh, acho que alguém está nos seguindo. —

Betsy ofegou. Elana segurou o braço dela. —Não olhe. Apenas ande com calma. Fique no meio da calçada onde a maioria das pessoas está. —

—Bom conselho, Elana. Fique calma. Fique com o máximo de pessoas que puder. Use-os para esconder seus movimentos. Os mercenários não gostam de chamar atenção para si mesmos em lugares públicos. Você consegue chegar a uma estação de metrô? Perca-os no subterrâneo? —

—Sim. — Elana estava um passo à frente do pensamento de Ren e já tinha o tempo e a rota para a estação de metrô mais próxima, desenhada em sua cabeça. Uma vez no metrô, ela poderia perder seu perseguidor ou, mais provavelmente, perseguidores, e poderia encontrar Vanko em qualquer lugar na área de DC.

—Vá para o National Mall, — Ren instruiu.

Boa ideia. Muitos turistas, mesmo nesta época do ano. Instinto do rebanho - segurança nos números.

—Vanko acabou de pegar seu veículo no Aeroporto Nacional Reagan. É um Hummer negro. Ele vai buscá-lo em qualquer lugar que você designar em torno do Mall em cerca





de... — Ren falou com alguém no fundo—... quarenta e cinco minutos a uma hora. O tráfego é pesado, — ele disse.

—Mais como uma hora e quarenta e cinco. O tráfego é sempre pesado. Não se preocupe. Eu posso andar no metrô por muito tempo. —

Elana olhou casualmente para a enorme janela de uma delicatessen e viu um reflexo do rosto do perseguidor. Ele estava atrás delas, mas fechando rápido. Sua construção e movimentos a lembraram do chefe - mortal e intensa -, mas ele era definitivamente um homem diferente.

—Elana? Você ainda está aí? — A voz de Ren soou firme, preocupada.

—Estou aqui. —

—Onde no shopping você quer conhecer Vanko? —

O dado foi lançado agora, ela estaria indo com Vanko, não importa o tipo de homem que ele acabou por ser. Elana pensou na pergunta de Ren por um segundo. — Diga ao seu homem para me pegar do lado de fora do Museu do Ar e do Espaço - do lado da Maryland Avenue. Há uma pista de drop-off e pick-up lá. Vou pegar o metrô até a parada L'Enfant Plaza. Ele sai para Maryland. —

Seu estômago revirou com os nervos ou algo ainda mais primitivo, ela não tinha certeza qual. —Ren... uh, eu não tenho certeza... uh, eu posso não conseguir. O homem que nos segue está mais perto do que eu gostaria. Poderia haver mais como ele





na multidão que ainda não notei. Você tem o relatório da polícia da DC - há minha descrição verbal do chefe... —

—Você vai conseguir. — Seu tom claramente dizia que ele não aceitaria nada menos. —Você conseguiu sobreviver por doze anos depois de escapar de Sergei Demidas. — Elana ouviu respeito em sua voz. O homem tinha mais fé nela do que ela. — Faça o que você tem que fazer. Mantenha seu celular por enquanto - você terá que abandoná-lo mais tarde. Estamos rastreando seu sinal de GPS para garantir que Vanko possa encontrá-la. —

Ou —antes que os bandidos façam— não foi dito.

—Vanko ligará para você quando ele chegar ao museu. Se precisar, ligue de volta e nos dê um ponto de embarque alternativo. Queria poder ajudar mais, mas... —

—Você já o fez - você não sabe em quem mais confiar em DC... eu entendo. —

E ela fez. Seus tios sempre enfatizaram que a primeira regra no trabalho de inteligência era não confiar em ninguém. E quando você é forçado a confiar nos outros, use aqueles que têm objetivos semelhantes. A SSI e seu agente Vanko tinham objetivos semelhantes. Foi assim que ela viveu sua vida nos últimos doze anos - e o por que ela ainda estava sozinha.

—Eu vou ficar bem—, disse ela. —Eu conheço o campus, e conheço o DC, vou conseguir. Te vejo em breve. —

Eu espero.

—Boa sorte. — Ren desligando.





Elana encerrou a ligação e colocou o celular no bolso da capa de chuva. Então ela reorganizou sua bolsa de mensageiro contendo sua carteira e seu mini-laptop para deitar em seu peito em um estilo de bandoleira para que ela não perdesse se tivesse que correr.

Ela tocou o braço de Betsy. —Vamos cortar o Leavey. Podemos perder nosso seguidor lá. —

—Jesus, Elana. Por que isso está acontecendo? — Betsy agarrou a manga de Elana.

—O chefe é um traidor e ele quer me matar antes que eu possa identificá-lo. —

Entraram no centro estudantil de Leavey e se dirigiram para a praça de alimentação. Ele e a livraria do campus estavam sempre lotados no sábado e forneceriam excelente cobertura.

—Betsy... você não pode voltar para a biblioteca ou ir para casa. Você tem dinheiro suficiente para chegar à casa da sua tia? Eu posso retirar alguns dólares de um caixa automático se... —

—Silêncio. Não se preocupe comigo. Vou ligar para o meu namorado e pedir que ele me pegue. Nós vamos apenas pegar a estrada. Vou ligar para o trabalho na segunda-feira e informar a nós dois como ausentes. Eles não vão discutir sobre o que aconteceu ontem à noite. — Betsy olhou em volta, pegou um guardanapo, pegou uma caneta e escreveu alguma coisa nas costas antes de colocá-la no bolso de Elana. —Esta é a linha de terra da minha tia. Me ligue quando chegar onde quer que esteja indo. Eu preciso saber que você está segura. —





Elana assentiu. —Vá agora. Eu não tenho aquela sensação de mal-estar do estômago no momento. Acho que o perdemos.

—

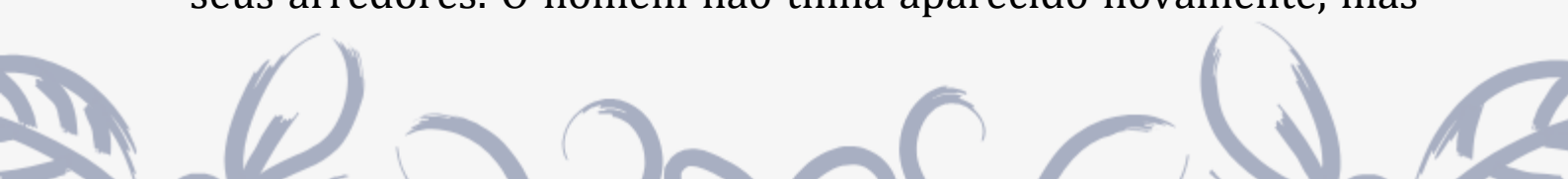
Ela embarcaria no ônibus do lado de fora de Leavey, pegaria no Dupont Circle e pegaria o metrô lá. Ela teria que mudar da Linha Vermelha para a Linha Azul no Metro Center para chegar à parada L'Enfant Plaza perto do Museu do Ar e do Espaço. Metro Center seria sua maior exposição ao perigo. De pé na plataforma, esperando em um trem, surgiram imagens de muitos filmes em que a vítima inocente foi empurrada para os trilhos em frente a um trem do metrô em alta velocidade.

Sua maior vantagem era que ela sabia onde precisava terminar e seus perseguidores não o fizeram.

Betsy abraçou-a. —Esteja a salvo. Me liga. — Então sua amiga saiu correndo, perdendo-se rapidamente na praça de alimentação lotada.

Sendo extremamente cuidadosa para não atrair atenção indevida para si mesma, Elana se moveu através da multidão. Ela usou a massa de pessoas para sua melhor vantagem e, em um padrão em zigue-zague, manobrou em direção à saída que levava ao ponto de ônibus. Seguro no momento, ela fez uma rápida parada e comprou uma garrafa gelada de Pepsi para beber no metrô; ela não achava que poderia engolir qualquer coisa sólida agora sem engasgar. Ela acrescentou uma barra de chocolate cheia de nozes para mais energia rápida. Quem sabia quando ela iria comer uma refeição real?

Afastando-se da lanchonete, ela constantemente checava seus arredores. O homem não tinha aparecido novamente, mas





isso não significava que ele não estivesse lá. Ele estava. Ela podia senti-lo.

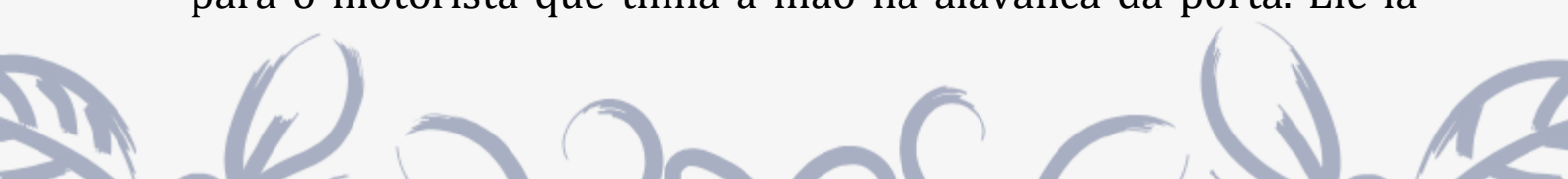
Com uma grande sensação de alívio, Elana saiu de Leavey e caminhou rapidamente em direção ao ponto de ônibus. Ela tinha tempo suficiente para fazer o ônibus 12:10; já estava carregando.

Quando ela se aproximou do pequeno ônibus, uma mudança repentina no movimento e sons das pessoas atrás dela e aquela maldito arrepio na nuca indicavam que seu perseguidor estava de volta e se aproximando dela. Ela acalmou seu desejo de correr. Correr era um sinal para os predadores; ela não podia deixar o homem saber que ela estava ciente dele. Ela não tinha ideia do que ele faria para impedi-la, mas temia que outros se machucassem se ele achasse que ela poderia fugir.

Ela entrou na fila entrando no ônibus. Ela olhou para o relógio e depois olhou casualmente por cima do ombro. Ela reprimiu um grito. *Meu Deus. Meu Deus.* Seu coração batia com tanta força que seu peito doía. O homem que ela havia espiado antes se moveu para ela como um tubarão cortando a água, entrando e saindo dos grupos de pessoas entre eles. Ele estava a quinze metros de distância.

Graças a Deus, foi sua vez de entrar no ônibus. Ela subiu os degraus e entrou no ônibus espacial; ela foi a última a seguir. Ela se virou e encontrou seu perseguidor olhando para ela e então ele começou a correr quando as portas do ônibus começaram a se fechar.

—Por favor... não faça isso. — Elana falou com urgência para o motorista que tinha a mão na alavanca da porta. Ele ia





reabrir a porta para o homem correndo. —Aquele homem está me perseguindo. Eu tenho uma ordem de restrição. Não deixe ele entrar. Por favor. Eu estou assustada. — Ela ofegou por cada respiração, e não foi um ato - ela estava aterrorizada com os ossos frios.

O motorista deve ter visto o medo em seus olhos, porque ele assentiu com a cabeça, uma carranca feroz em seus lábios. Ele olhou para o homem que agora estava correndo. Ele empurrou as pessoas para fora do caminho em sua corrida louca para pegar o ônibus - e Elana.

—Jesus, ele é um filho da puta de aparência cruel. Sente-se, senhorita. —

Porta firmemente fechada, o motorista se afastou, acelerando rapidamente, assim que seu perseguidor alcançou a calçada. Ela olhou para trás. O vilão pronunciava a palavra —f-word— em voz alta o suficiente para ser ouvido enquanto eles se afastavam. Seu perseguidor frustrado pegou o celular. Ele estava chamando backup.

—Senhorita? Ele seguirá você? — O motorista franziu o cenho e olhou várias vezes para o espelho retrovisor enquanto pilotava o ônibus pelas ruas lotadas do campus.

Elana desmoronou no banco atrás do motorista, os dedos doendo quando ela agarrou o corrimão entre ela e o motorista. Ela abaixou a voz para que os outros passageiros não ouvissem nenhum detalhe. —Sim. Ele pode ter um de seus amigos esperando por mim na parada de Dupont. —

—Eu posso cuidar disso. Você precisa pegar o metrô?





—Sim. —

— Não posso levá-lo ao Metro Center, mas posso fazer um pequeno desvio e deixá-lo na parada de Farragut, já que é apenas um pouco fora da minha rota retornar o ônibus para o celeiro. —

Elana agradeceu a Deus por esse motorista - e seu horário oportuno.

O motorista do ônibus continuou: — Quando chegamos a Dupont, você se debruça. Ele vai pensar que eu te deixei mais cedo. —

—Muito obrigada. Você está salvando minha vida. —

—Sem problemas. Eu? Odeio homens que atacam mulheres. — O motorista olhou para ela, genuína preocupação em seu rosto. —Você estará segura para onde você está vai? —

—Sim. Quando eu chegar lá. Eu estarei segura. —

Eu espero.





Capítulo Quatro

Sábado, 3 de dezembro, 13:00 (EST), Air and Space Museum

Vanko puxou a Hummer para a zona de drop-off / pick-up para o Air and Space Museum. Ele tinha feito um bom tempo, apesar do horrendo tráfego de Washington. Havia algo sobre a presença de Hummer que tinha motoristas de veículos mais lentos saindo do caminho, uma espécie de imperativo territorial da rodovia.

Nenhuma mulher veio correndo para entrar no veículo, então Elana não deveria estar aqui ainda, ou ela não podia vê-lo. Deixando o motor ligado, ele ativou seu telefone celular através da conexão Bluetooth no sistema de computador do carro e digitou o número que Ren havia lhe dado para o celular de Elana na tela sensível ao toque do painel.

—Sim? — Ela parecia sem fôlego como se estivesse correndo - ou realmente com medo.

—Aqui é Vanko Petriv. Estou na entrada de Maryland para o museu. Onde está você? —

—Oh! Graças a Deus !!! Estou na linha Vermelha, indo em direção à parada Gallery Place / Chinatown. Havia homens... na plataforma... no Metro Center. Eu tive que ficar na Linha Vermelha para jogá-los fora. —





—Alguém tentou entrar no trem? — Vanko teria feito isso se estivesse em seu rastro.

—Uh, sim... acho que um deles entrou no trem, mas ele não está no meu vagão. —

—Você acha que pode ficar à frente do homem, e depois de sair? —

—Talvez. — Sua respiração engatou audivelmente. Ela estava com medo, mas ele poderia dizer que ela estava segurando juntos. —Os trens estão lotados. Eu posso ser capaz de perder alguém seguindo. Eu tenho que atravessar duas grandes ruas antes que eu possa entrar no shopping e atravessar para onde você está. —

Vanko olhou para o mapa do GPS no computador do Hummer e encontrou a parada do metrô que ela mencionara. Sim, havia muito espaço aberto. Seus perseguidores podiam pegá-la enquanto ela cruzava as ruas ou de qualquer lugar no grande shopping aberto.

—Eu vou em direção a você e vou buscá-lo na esquina da Penn com a 7ª. — Mesmo antes de terminar de falar, ele saiu da pista de embarque e entrou no tráfego da Independence Avenue e depois desligou na primeira à direita. —Estou chegando à 7ª Avenida do Air and Space Museum. Mantenha a linha aberta. —

—Obrigada. — Ela inalou bruscamente e o ruído do fundo indicou movimento da multidão. —Estou indo para o solo agora. Se houver alguém atrás de mim, não posso vê-lo. Devo levar menos de cinco minutos para chegar à esquina para atravessar Penn, dependendo das luzes. —





—Eu estarei lá. O que você está vestindo? — Vanko manobrava o veículo pesado pelo tráfego de sábado a domingo e amaldiçoava em voz baixa, em russo, pela lentidão e inaptidão geral dos motoristas.

Elana riu. Era uma risada genuína, não alta e apertada com histeria, mas baixa e sexy e cheia de humor. —Linguagem muito colorida, Vanko Petriv. —

Ela entendeu seu russo coloquial e muito vulgar? E ele ouviu um leve sotaque russo quando ela pronunciou seu nome? Mas seu verdadeiro sobrenome, de acordo com o que Tweeter lhe dissera enquanto estava no ar, era Fabrizzio, um nome italiano. Ele realmente deveria ter lido o dossiê completo que Tweeter tinha baixado para a caixa segura do Vanko no servidor SSI. Em vez disso, ele passou a maior parte do curto voo entre Nova York e Washington, pensando na visão de sua irmã e em comentários enigmáticos sobre Elana. Essa mulher era realmente a pessoa certa para ele? Só o tempo diria.

—Estou usando uma capa de chuva bege e carregando uma bolsa de ombro preta para laptop—, respondeu Elana. —Tenho pouco mais de um metro e meio de altura, tenho cabelo castanho escuro em uma trança francesa. E estou usando saltos desde que estava trabalhando quando tudo isso aconteceu. E acredite em mim, estes sapatos não foram feitos para o tipo de corrida e caminhada que tenho feito. —

Vanko não pôde deixar de rir. Muito parecido com Keely, Elana estava cheia de coragem e humor sob fogo. Ele já gostava dela. —Você vai estar andando logo, sim? Vamos dar um descanso aos seus pés, prometo. —





—Soa bom.... —

O som de tiros e, em seguida, uma infinidade de gritos de fundo vieram da conexão da célula alta e clara. Rodadas de grande calibre a partir do som deles.

Um suspiro, um grito agudo e depois um gemido baixo veio de Elana.

Dedos de gelo agarraram o coração de Vanko. As palavras de sua irmã... —*Elana é sua... se você quiser que seja tão enrolada em sua cabeça.* —

—Elana! —

Nenhuma resposta, mas o som de respirações rápidas e soluços lhe disse que ela estava viva e salvando sua energia para correr por sua vida. Vanko amaldiçoou. Ele acelerou no poderoso Hummer e passou por veículos mais lentos, o veículo meio ligado, meio fora da calçada.

—Elana! Responda-me *zaychik*. Onde está você? —

Buzinas soaram para ele e as pessoas na calçada gritaram quando saíram do caminho.

—Em... na Penn, indo em sua direção. —

Ouvir sua voz dissipou um pouco de sua tensão.

Então ela jurou tão fluente como o russo. —Eles são... oh meu Deus! Eles mataram um homem que tentou me ajudar. Existem dois deles. Armas automáticas. Eles estão me alcançando. — A respiração de Elana era mais dura, mais fraca.





Então mais tiros soaram. A cacofonia de gritos no fundo proporcionou uma pontuação perfeita para um filme de terror. Ele jurou que podia ouvir o coração de Elana batendo, mas sabia que era o som de seus pés batendo no chão.

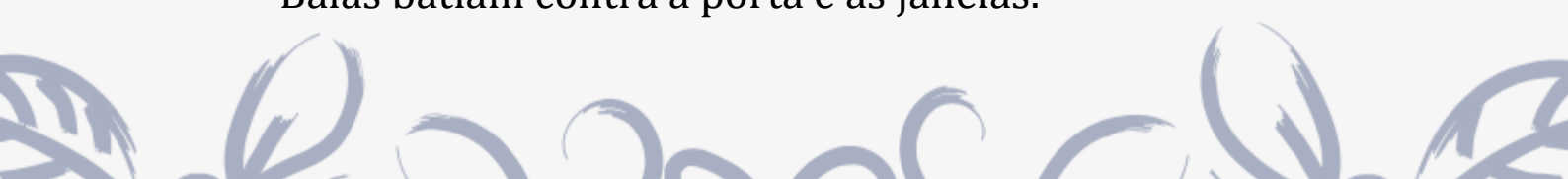
Finalmente Vanko chegou à esquina. Ele pegou uma esquerda rápida e afiada em Penn e dirigiu contra o tráfego. Mais buzinas soaram e os condutores o lançaram, mas deram lugar ao Hummer, muito maior. Ele viu uma mulher de cabelos escuros e pernas largas carregando os sapatos em uma mão, com o celular na outra, correndo em direção à rua. Sua bolsa de ombro, usada em seu peito, bateu ao seu lado. Dois homens de roupas escuras com chapéus puxados para baixo sobre os rostos a perseguiram e atiraram em qualquer um que estivesse em seu caminho. Corpos derrubados cobriam a área atrás de Elana e seus perseguidores.

—*Dermo*. — Ele temia que não pudesse chegar até ela a tempo. Sua raiva alimentou sua determinação para ter certeza que ele fez. —Eu te vejo. Prepare-se para pular no Hummer. — Ele atravessou quatro faixas do tráfego que se aproximava; o lado do passageiro seria de fácil acesso, já que ele estava dirigindo contra o fluxo.

—Eu vejo *você*. — Suas palavras eram tensas, roucas. —Seu homem louco. — Sua risada era meio rir, soluço meio cheio de medo.

Ele puxou ao lado dela e parou. Ela abriu a porta, levantou o corpo e entrou. Com um grunhido de esforço, ela fechou a porta.

Balas batiam contra a porta e as janelas.



—Aguate! — Vanko decolou com um guincho de pneus e borracha queimada. A prova de balas segurou, obrigado 'bozhe¹'. Não que Deus tivesse algo a ver com isso.

Uma rápida olhada mostrou que Elana tinha conseguido apertar o cinto de segurança e então se debruçou sobre o colo abaixo do nível das janelas. Não só corajoso e galante... mas também de raciocínio rápido. Ele aprovou.

Mais balas saíram do veículo enquanto eles se afastavam. Quando uma bala soltou uma teia de aranha na janela do lado do passageiro, Elana soltou um grito agudo seguido por um soluço rapidamente interrompido. Vanko queria matar os homens que a perseguiram como um animal. Mas parar e eliminar os bastardos iria expô-la a mais perigo - e isso ele não permitiria.

—... *Elana é sua*...— Sua irmã nunca errou.

—Tudo bem, 'zaychik moy²'. As balas não vão passar. O Hummer é blindado e o vidro à prova de balas tem a mesma qualidade que eles usam na limusine presidencial. —

—Uh, ok... se você diz. — Sua voz estava cheia de um ceticismo saudável, e ela permaneceu abaixo do painel, e do nível da janela. Seus instintos provavelmente lhe diziam que mais metal era melhor do que vidro à prova de balas - e ela não estaria errada em pensar isso.

Vanko acrescentou inteligência à sua lista de traços positivos.

¹ Deus em russo.

² Minha Coelhinha em russo.



Ainda dirigindo contra o tráfego, ele estava tendo mais dificuldade em forçar os veículos a saírem do caminho. Todas as faixas de tráfego basicamente pararam por causa do caos atrás dele. Verificando seus espelhos, ele viu os dois homens correndo atrás do Hummer a pé - e com o ritmo de seu caracol atual, logo para se tornar uma parada completa, eles poderiam eventualmente alcançar. Mesmo com armadura e vidro à prova de balas, o Hummer tinha vulnerabilidades, e ele não queria apostar a vida de Elana que os dois homens não sabiam o que eram.

—Foda-se essa merda. — Vanko ligou o motor, colocou a mão na buzina e dirigiu até a calçada para contornar a geléia. A maioria dos pedestres já correu para se esconder ao som de tiros, então ele praticamente teve a caminhada para si mesmo. Aqueles que foram deixados saíram do seu caminho.

Exceto pelos dois atiradores que ficaram na frente dele enquanto manobrava o Hummer em direção à calçada.

Vanko sorriu, uma torção sombria de seus lábios. Hora da presa se tornar o predador. Ele apontou o veículo para os homens. Visivelmente atordoado, depois irritado, os dois atiradores dispararam algumas rodadas antes de sair do caminho. O pára-choque dianteiro pegou o corpo de um atirador, olhando para o lado dele.

Espero que tenha quebrado o quadril do filho da puta.

Vanko também deu uma boa olhada neles. Mesmo com os chapéus abaixados, ele se lembrava deles - seu tamanho, forma, como se moviam. Se ele se deparasse com eles novamente, ele os conheceria.





—Jesus... você é... certificável! — Elana falou entre respirações ásperas.

Vanko riu. Ele lançou um olhar para Elana, que agora estava sentada. Ela estava pálida, respirando pesadamente e seus olhos estavam fechados. Ela também murmurava orações em dois idiomas e agarrava a bolsa do computador contra o si como se fosse um salva-vidas. Ele balançou a cabeça e sorriu quando ele traduziu uma de suas orações como —e, por favor, proteja o louco para que ele não nos mate com a sua condução—.

—Garanto-lhe que estou no controle total deste veículo. — Com o cheiro dela, ele riu. Seu olhar estava fixo em sua rota que ainda era a calçada enquanto ele procurava por uma abertura para se fundir no tráfego. —Você está bem? —

—Deixe-me pensar melhor sobre isso, uma vez que meu coração saiu da minha garganta, e eu não sinto vontade de vomitar. —

Vanko reprimiu a risada ameaçando entrar em erupção. Ele tinha quase certeza de que ela não apreciaria seu humor sobre a situação. Ele inclinou a cabeça em direção a ela e a pegou olhando para ele com uma mistura de horror e admiração. Sua irmã poderia ter visões, mas ele era sensível às emoções, uma ferramenta muito útil na leitura de seus companheiros de equipe e do inimigo.

Seus olhos eram de um cinza prateado, orlados de preto como os de um lobo siberiano e emoldurados por grossos e escuros pestanas exuberantes. O olhar de horror e pavor rapidamente desapareceu, e agora ela olhava para ele como se





ele fosse um quebra-cabeças para resolver. —Por que você está dirigindo na calçada? —

Vanko encolheu os ombros, seu olhar constantemente mudando do pára-brisa para seus espelhos. —Não é tão lotado como a rua. —

Elana engasgou com o que soou como uma risadinha; seus olhos brilharam. Ele deu a si mesmo um tapinha mental nas costas por tirar sua mente de seus problemas, mesmo que fosse apenas por segundo.

O tráfego ficou mais leve quanto mais viajaram da cena. Cansado de dirigir na calçada e contra o tráfego de mão única. Ele encontrou uma abertura e puxou um oitenta, fundiu-se no fluxo adequado de tráfego e, em seguida, voltou para Penn em direção à cena do tiroteio.

Várias sirenes soaram alto atrás delas. Ele sairia bem de Penn antes de ele acertar o impasse em torno da 7ª rua, e estaria bem longe antes que os policiais de DC estivessem em cena. Ele empregaria manobras evasivas para perder qualquer perseguidor no pântano das ruas e do tráfego da cidade antes de pegar a estrada para o ponto de evacuação na Virgínia.

Em sua visão periférica, ele checkou Elana mais completamente.

—Você está ferida! — Um segundo olhar mais direto confirmou que Elana estava de fato com algum tipo de dor.





Elana olhou para ele, uma carranca em seus lábios pálidos e exuberantes e medo em seus olhos cinza-prateados. Ela se inclinou para longe dele, abraçando a porta do passageiro.

Ele a assustou. *‘V rote evo ebat!’ Foda-se ele na boca.* Ele roeria o próprio braço antes de machucá-la, mas ela não o conhecia bem o suficiente para perceber isso... ainda.

—Eu sou... eu estou... bem... apenas sem fôlego. — Elana respirou várias vezes e depois virou um rosto visualmente calmo em direção a ele. Mas isso era mentira. Por baixo, ela estava com dor e cautelosa. Sua *‘zaychik³’* estava com medo dos homens, e ele nem queria pensar sobre o porquê disso. Então ela perguntou em um tom arrogante: —Sua mãe sabe que você tem uma boca suja? —

Desviado pelo tom de repreensão, Vanko sacudiu a cabeça. Um minuto ela estava com medo dele e no próximo ela o levou verbalmente sem um único lampejo de medo. Elana era uma equação complexa e uma que ele gostaria de resolver.

Ele grunhiu. —Com quem você acha que eu aprendi? E onde você aprendeu o russo sarjeta? —

Vanko se perguntou o quanto ela diria a ele. Ele sempre tinha o dossiê do Tweeter se ela não contasse tudo, mas ele queria que ela confiasse nele o suficiente para compartilhar seu passado. Elana estava destinada a ser dele, e isso só aconteceria com total confiança de ambos os lados.

—Meus tios me ensinaram. Minha mãe teve um ataque. — Elana sorriu e depois fez uma careta.

³ Coelhinho em russo.



Ela estava definitivamente com dor... dor física. E ela não estava dizendo a ele por algum motivo.

Vanko apertou o volante para evitar alcançá-la. Ele sentiu que ela não iria querer ser tocada por um homem estranho agora. Mas se ela precisasse de atenção médica, todas as apostas estavam canceladas. —Você não está bem. O que está errado? —

—Pode esperar até que estejamos em algum lugar seguro. — Ela deitou a cabeça no encosto da cabeça e fechou os olhos. Suas feições estavam tensas com a dor que ela se recusava a admitir.

Como diabos isso pode.

Ele manteve a voz baixa e gentil ao ordenar: —Diga-me, ‘*dusha moya*⁴. — Amada. —Onde você está ferida? —

Ela sacudiu as palavras dele e gemeu, um som baixo de animal de angústia. Sua pele estava pálida e sua testa coberta de suor e enrugada de dor.

—Elana, fale comigo. — Sua voz era mais exigente desta vez.

—Persistente, não é? — Ela soltou um suspiro. —Eu fui esfolada, como eles chamam em romances de suspense. Dói, mas não tão mal, que podemos esperar até estarmos em um lugar mais seguro. —

Sua resposta foi brusca, e ele teve que reprimir uma risada inadequada. Como ela poderia assustar a merda fora dele um segundo e fazê-lo querer rir da sua agressividade no próximo?

⁴ Minha alma em russo.



Especialmente desde que ela estava mentindo através de seus pequenos dentes brancos.

Elana suspirou e olhou em volta. —Onde estamos indo? —

—Eventualmente Virginia e um hotel por algumas horas até o jato da companhia SSI aterrissar em um campo de pouso rural para nos pegar para o voo para Idaho. — Ele deu uma rápida volta para uma rua residencial. Elana engasgou, agarrou a barra de maricas e lançou-lhe um olhar indignado. Ele não perdeu o estremecimento de dor que atravessou seu rosto quando ela moveu o lado direito.

O suspiro e olhar resolvido. Ele a tocara. —Agora? Um lugar para sair, para que eu possa ver o quanto sua lesão realmente é ruim. —

—Tanto faz. — Sua voz sumiu, e ela murmurou baixinho, — 'Bossy'⁵ apenas como meus tios. —

Vanko esperava que ela gostasse de seus tios, uma vez que ela teria que lidar com muito mais de seu tipo de mandão. Ele a manteria segura do jeito que ele quisesse.

—Elana? — Quando ela não respondeu, ele olhou para ela e encontrou os olhos fechados e os lábios afinados. Ele praticamente podia ouvir seus dentes rangendo.

—*Pizdets!Dermo!*⁶—

Ela estava segurando uma rédea apertada sobre sua dor e exaustão. Ela não queria ser uma merda de preocupação. Com

⁵ Mandão em russo.

⁶ Porra! Merda! Em russo.





que tipo de homens meio-bêbados ela lidou no passado que ela não podia pedir ajuda? Deus o salve de mulheres estóicas, corajosas, orgulhosas demais por suas próprias mulheres.

Ele avistou um estacionamento da igreja quase vazio e puxou para dentro. Depois de soltar o cinto de segurança, ele inclinou o corpo para ela. Ela se afastou e então congelou como se ela tivesse percebido o que tinha feito.

—Desculpe—, ela sussurrou, —não é você... é apenas... —

—Silêncio, eu entendo. — E ele temia que sim; muitos anos de trabalho na Interpol em casos de tráfico sexual o ensinaram a reconhecer o olhar que ele via em seu rosto e o medo que vinha dela em ondas.

Elana era mais do que apenas cautelosa com os homens - e provavelmente tinha uma boa razão para ser assim. Ela foi abusada em seu passado. Ele queria uivar e bater em alguma coisa. Ele controlou a raiva vulcânica ameaçando entrar em erupção. Ela não deveria ter que lidar com a raiva dele em seu estado frágil. Ela precisava de gentileza e proteção.

Mas ele precisava saber o que tinha acontecido com ela no passado, então ele não tropeçou em nenhum gatilho que pudesse fazê-la fugir dele ou torná-la incapaz de reagir em uma situação perigosa. Se ela não oferecesse a informação, ele a pegaria do dossiê.

Por enquanto, ele observava seu tom de voz e tentava não assustá-la com movimentos inesperados. Ela tinha que aprender a confiar nele; sua vida pode depender disso.



—Apenas tomando seu pulso, ‘*zaychik moy*⁷’. — Ele alcançou o pulso esquerdo dela.

Seu pulso estava fraco. O suor frio formava gotículas no rosto dela. Seu braço estava frio ao toque, muito frio. Lágrimas escorreram do canto dos olhos fechados. Ela estremeceu convulsivamente e apertou o lábio inferior como se estivesse reprimindo gritos de dor - ou medo. Ela estava em choque.

Sim, ele realmente queria matar alguém, de preferência o homem ou homens que tinham incutido o medo de alguém com um pênis nela. Mas sem um alvo específico para sua raiva, ele, em vez disso, deixou o carro ligado, acendeu o fogo e depois saiu. Ele circulou em torno da porta do passageiro. Abrindo-a, ele pegou a bolsa grande que ela segurava contra o lado direito entre ela e a porta.

—Não! — Ela segurou a bolsa com mais força.

—Eu preciso olhar. Por favor. — Ele se forçou a ser paciente e foi recompensado quando ela assentiu e soltou a bolsa.

Ele olhou do sangue manchando a bolsa e o lado de sua capa de chuva para o rosto pálido. —Droga. Um tiro? —

Ela olhou para baixo e depois de volta para ele. Ela franziu a testa. —Sim, um tiro. Está sangrando muito porque eu estava correndo e agravando isso. Eu vou ficar bem. — Ela desmentiu o tom calmo e palavras mordendo o lábio e assobiando quando ele desafivelou o cinto de segurança e começou a tirar o casaco para que pudesse ver melhor a ferida.

⁷ Minha coelhinha em russo.



Vanko estremeceu ao pensar que a machucaria ainda mais, mas precisava saber se ela precisava de um hospital ou se a ferida era algo que ele pudesse medicar. Um hospital iria expô-la a mais perigo, mas ele correria o risco se ela precisasse de mais cuidados do que ele poderia fornecer.

Com seu casaco fora do caminho, ele soltou um pouco da sua raiva reprimida e rasgou sua blusa ensangüentada da parte inferior ao longo da costura direita até a axila e, em seguida, abriu o zíper da saia para expor a ferida. Com ela sentada, ele não conseguia chegar a todo o caminho da ferida, mas ele viu o suficiente.

Ele grunhiu de alívio. Embora fosse mais do que um arranhão, não era tão ruim quanto ele esperava. A bala havia rasgado uma fenda rasa e irregular na parte carnuda do quadril superior direito e abaixo da cintura. A ferida sangrenta era obscena contra sua pele pálida e fina.

A carne rasgada ainda sangrava, provavelmente por causa de sua corrida louca longe dos atiradores. Ele olhou para o rosto dela. Ela estava tão pálida que ele podia ver as veias sob sua pele. Quando ele se concentrou em seus olhos cinzentos agora maçantes, ele podia ver que ela estava no fim de seus recursos. Por alguma razão que o irritou.

—*Não* minta para mim sobre sua saúde novamente. Você está em choque. Você precisa de descanso, comida e líquidos. —





Elana endureceu e lançou um olhar ardente para ele tão quente que ele jurou que sua pele queimava. Seu ‘zaychik⁸’ tinha um temperamento. Bom saber.

—Eu conheço minhas capacidades. Então, lide com isso. — Em seu bufo irritado, ela soltou um suspiro. —Ouça-me, seu retrocesso alfa-masculino - você não podia fazer nada enquanto nos afastava do perigo... então eu... — Sua repreensão parou. Ela respirou devagar várias vezes e depois continuou a falar com os dentes cerrados. —Eu fiz o que eu tinha que fazer. E nós não estamos seguros... ainda. —

Ela era magnífica em sua indignação. Naquele instante, Vanko reconheceu que faria qualquer coisa para protegê-la, para possuir seu fogo. Mas ele teria que ser paciente. Sua Elana tinha demônios, demônios que a deixaram desconfiada de — retrocessos alfa-masculinos—. Depois que ele ganhou sua confiança total, ele a deixaria saber como seu futuro iria prosseguir.

Por enquanto, ele trabalharia em mantê-la segura e fazendo-a se sentir melhor.

Antes que ele pudesse falar para acalmá-la, ela tocou seu antebraço por uma fração de segundo antes de afastar a mão. — Desculpe, minhas palavras foram desnecessárias. Nada disso é culpa sua. — Ela olhou por cima do ombro dele e saiu para o estacionamento. —O que eu quis dizer foi - não posso tratar minha ferida esperaremos até mais tarde. A dor é tolerável e eu não estou sangrando até a morte... e, hum, aqueles homens poderiam estar caçando por nós. —

⁸ Coelhinho em russo.





Ela estava com medo. Isso era compreensível, mas inaceitável. Vanko colocou um dedo sob o queixo apenas o tempo suficiente para inclinar a cabeça para que ele pudesse olhar diretamente nos olhos cansados dela. Ele ignorou o ligeiro recuo em seu toque. —Ouça e acredite... eu vou protegê-la, não importa onde estamos ou quem nos encontra, não duvide disso. —

Ele segurou seu olhar de olhos arregalados até que ela assentiu, mas o medo ainda permanecia em seus olhos. Respirando profundamente e lentamente para manter sua raiva à distância - a emoção violenta dirigida à situação, não a ela - ele então falou em um tom mais gentil: —Por favor, ‘*zaychik moy*⁹’, não esconda a verdade novamente. Sua saúde e segurança são minhas maiores preocupações —.

—Eu não sou sua *coelhinha*. —

Ah sim, ela era; ela só não tinha percebido ainda.

Elana encostou a cabeça no descanso do pescoço. —E eu confio em você, porque Keely e seu marido lhe enviaram. Não podemos confiar em mais ninguém em DC no momento. —

Ele observou o —nós—. Ela já pensava neles como um time contra o inimigo. Foi um começo, mas não foi o suficiente. Ele queria sua confiança total e incondicional, e não apenas porque ele era um agente da SSI. Uma vez que ele teve isso, ele teria a chave para ganhar seu coração e alma.

—Sim, *somos* uma equipe. — Ele tirou um lenço limpo e arrancou uma parte de sua camisa já arruinada. —Eu preciso

⁹ Minha coelhinha em russo.



aplicar alguma pressão na ferida para retardar o sangramento. Agora, cinta, ‘*dusha moya*¹⁰’. Eu sinto Muito. Isso vai doer. —

Vanko cobriu o corte com os pedaços de pano e depois pressionou com força. Ele se encolheu quando ela se arqueou para longe do assento e gemeu, um som baixo e doloroso no fundo de sua garganta.

—Fácil, ‘*milaya moya*¹¹’. — Meu doce e ela era doce. Doce, atrevida e muito, muito corajosa.

Ele liberou a pressão e tirou-a da capa de chuva, desta vez completamente, então enfiou o casaco contra o lado dela e sobre as almofadas temporárias que ele havia colocado contra a ferida. Ele usou o cinto da capa de chuva para segurar a bandagem de pressão improvisada no lugar. Depois que ele teve certeza de que o curativo volumoso permaneceria no lugar, ele afivelou as costas dela em seu assento.

—Você quer algo para a dor? Eu posso... —Ele se moveu para acariciar alguns pêlos do rosto dela, e ela se afastou de seus dedos.

Porra, Petriv, controle-se. Ela não está pronta para seus toques casuais.

Mas eles não eram casuais, e ele não tinha certeza se poderia evitar tocá-la.

Elana olhou para a mão dele e então, para sua surpresa, traçou um dedo sobre o sangue dela manchando sua pele. O leve toque enviou um frisson de consciência ao longo de sua espinha.

¹⁰ Minha alma em russo.

¹¹ Minha querida em russo.

Ou talvez fosse o sangue dela nos seus dedos que ela evitava?

Vanko segurou a respiração. Ele gostava do toque dela e não queria assustá-la para removê-lo.

—Não—, ela disse com um suspiro, —sem analgésicos. Apenas nos tire daqui. — Então ela cobriu a mão dele mais completamente com a dela e apertou-a rapidamente antes de puxá-la e movê-la para segurar o forro sobre sua ferida. —Eu vou ficar bem. Mesmo. —

Deus, ela estava tentando tranquilizá-lo, quando era seu dever cuidar dela. Suas ações e a coragem que ela teve para tocá-lo o humilharam.

Suas palavras podem ter dito uma coisa, mas ela não parecia bem. Ela era uma mulher magra, de ossos finos, não acostumada ao coquetel de adrenalina que inundava seu corpo. Quando os níveis de epinefrina diminuíssem, ela poderia perder a consciência.

—Pare de me examinar como se eu fosse uma forma de vida alienígena... Eu juro que estou bem. Estou correndo sem dormir, sem comida e com qualquer hormônio de luta ou fuga que meu corpo esteja produzindo. O sono e a comida me ajudarão a voltar à minha saúde normal. —

Vanko deu-lhe um aceno abrupto. —Mas me diga se alguma coisa mudar antes de chegarmos ao nosso hotel. Eu sempre posso encontrar uma sala de emergência. Você precisa de mim para passar por um drive-thru e pegar algo para beber e comer no caminho de saída de DC? —



—Isso soa bem. — Ela deu-lhe um pequeno sorriso, e ele viu covinhas nas duas bochechas que o fizeram querer fazê-la sorrir com mais frequência.

Ele checkou para ter certeza de que ela estava totalmente enfiada dentro do carro. —Agora, deite-se e descanse o máximo que puder. —

—Então, muito mandão. — Ela relaxou no assento, seu braço esquerdo agora segurando-a enquanto abraçava o enchimento volumoso contra seu corpo.

Vanko fechou a porta e depois correu ao redor do Hummer e voltou para o banco do motorista. Ele rapidamente saiu do estacionamento. Então ele ligou para o Santuário. Enquanto esperava que ele passasse pelo sinal automático, seu olhar alternava constantemente entre o trânsito e o rosto pálido de Elana. Ela fechou os olhos, mas não estava dormindo. Sua postura era muito alerta, como se ela precisasse estar pronta para lutar contra o inimigo - ou o macho estranho e perigoso.

—Vanko! Você pegou Elana? — A voz de Ren cresceu sobre o sistema de som do veículo.

—Sim. Precisamos de controle de danos com os policiais da DC, ou vou parar antes de sair da cidade. Alguém provavelmente pegara os pratos e a descrição do veículo e os entregara aos policiais que respondiam. Os bastardos atiraram em Elana antes de eu chegar a ela. — Sua ira vazou em seu tom de voz.

—Malditos caralhos de puta. — Ren então adicionou algumas maldições especiais em russo destinadas aos ancestrais dos atiradores.





Elana inalou bruscamente e endureceu em seu assento.

Nota para si: vozes masculinas zangadas a aborrecem também.

—Ela precisa de um hospital? Você pode tratar os ferimentos? — Ren perguntou. —DC não é um bom lugar para nenhum de vocês agora. O tiroteio e as manobras de condução na calçada foram virais quando aconteceram —.

Elana ofegou. —Não! Vanko... —

O medo em sua voz o apunhalou no intestino. Ele lançou um olhar preocupado em sua direção. Seus olhos estavam arregalados e suas pupilas tão dilatadas que ele só podia ver um fino círculo de prata ao redor delas.

—Tudo vai ficar bem, Elana. —

Ela balançou a cabeça descontroladamente. Ela preocupou-se tremendo o lábio inferior com os dentes. Ele odiava ver seu medo, odiava que ele não pudesse protegê-la de qualquer coisa que tivesse colocado o medo dentro dela.

Se ele não estivesse no tráfico louco, ele teria parado e a segurado até que ela parasse de tremer, exceto que provavelmente a assustaria mais. Em vez disso, ele respondeu Ren: —Eu posso lidar com a lesão - é uma marca na parte carnuda de seu quadril. Ela está mais exausta e com medo do que qualquer outra coisa. —

—Foda-se, apenas foda-se—, disse Ren.





—A situação é um foda em grupo, amigo. — No entanto, as circunstâncias o levaram a Elana. O destino trabalhou de maneira estranha, como sua irmã sempre dizia.

Elana agarrou o antebraço de Vanko. Ele desviou o olhar do tráfego. Ela perdeu a pequena cor que tinha em seu rosto e estava mais do que apenas com medo agora, ela estava apavorada.

—Elana? O que é isso? —

Seus dedos se agitaram em seu braço. —Não seguro... ele... me reconhecerá. Já poderia estar... a caminho. — A mão dela escapou quando ela fechou os olhos e mordeu o lábio inferior.

Um sexto sentido dizia-lhe que o —ele—, que ela mais temia não era nenhum dos que a perseguiam agora ou o homem que os tinha contratado.

Sim, ele realmente precisava descobrir mais sobre o passado dela. Suas entranhas gritavam que essa bagunça deveria se tornar uma corda de cabra total, e logo, se ele não conseguisse lidar com isso.

Com a mão esquerda no volante, Vanko apertou a mão fria, precisando da conexão, mesmo que isso a assustasse ainda mais. Louco como parecia, ele estava com medo que ela escapasse se ele não a segurasse. Além disso, ele queria que ela confiasse nele para amenizar seus medos. Ela precisava vê-lo como seu porto seguro nas próximas horas e dias.

—Vanko! O que está acontecendo? — A voz sombria de Ren veio pelo telefone.



—Nada que eu não possa lidar. —

—Bom, isso é bom. — Ren tossiu várias vezes. —Um, Vanko, eu tenho más notícias. —

Vanko amaldiçoou. A Lei de Murphy estava em jogo grande momento. —E agora? —

—Não podemos pegar você lá hoje à noite. Estamos enfiados. Uma frente de tempestade de neve explodiu. Estamos sob condições de nevasca até pelo menos quarta ou quinta-feira. —

Sabendo o quão imprevisível era o clima no norte de Idaho, Vanko não prendia o fôlego na quarta-feira.

—*Dermo!*¹²— Vanko desviou para a pista da esquerda para evitar uma mini-van de movimento lento. Ele murmurou ainda mais palavrões, questionando a linhagem do bimbo-motorista-de-seu-celular.

Elana murmurou: —Boca suja—.

Havia aquele calor que ele esperava no curto tempo em que conhecera Elana. Ele deu-lhe um sorriso travesso e piscou. Seus lábios se torceram em um leve sorriso antes de desbastar novamente. Um olhar apertado em seus olhos indicava que ela estava com mais dor do que ela queria admitir.

Ren meio engasgado, meio rindo. —Uh, tráfego ruim? —

—Sim. Não tenho paciência com esses idiotas. — Vanko subiu a rampa para a I-66, que o levaria para a Virgínia e refúgio

¹² Merda em russo.

temporário. —Elana, '*milaya*¹³', você tem algo nessa bolsa grande, talvez um pouco de ibuprofeno para sair da borda? —

Ela assentiu e tirou a mão esquerda da dele para remexer em sua bolsa. Ela tirou uma garrafa.

—Me dê a garrafa. — Ele pegou e abriu, depois entregou vários comprimidos para ela. Enfiou a cabeça e indicou o porta-copos. —Use minha água. —

—Obrigada—, ela sussurrou. Ela colocou os comprimidos em sua boca e tomou vários longos golpes de sua garrafa de água. Ela colocou a garrafa de volta e tentou sorrir para ele, mas falhou miseravelmente.

—Pobre '*zaychik*¹⁴'. Descanse. — Ele resistiu ao impulso de tocá-la novamente. Ele não queria assustá-la agora que ela tinha suas emoções sob controle mais uma vez. —Eu vou procurar algum lugar seguro em breve, onde eu possa cuidar melhor de você. —

—Vanko... — A voz de Ren explodiu sobre os alto-falantes, tirando-os do mundo encoberto do Hummer. —... Tweeter reservou para você um quarto sob o seu apelido, Jake Smithson, no Springhill Suites em Centreville, Virgínia, na saída da I-66. Mantenha contato. Eu também vou ter o Tweeter localizando alguns médicos seguros perto do hotel, caso você precise de assistência médica. —

Elana falou: —Não precisarei de ninguém além de Vanko. Alguma comida. Uma boa atadura. Alguns analgésicos. Uma boa noite de sono. Isso é tudo que preciso. —

¹³ Amor em russo.

¹⁴ Coelhinha em russo.



Ela fechou os olhos como se de repente as pálpebras estivessem pesadas demais para permanecerem abertas. Seus cílios escuros eram um contraste agudo e pareciam penas contra sua pele de alabastro. Ela tinha uma beleza sutil, que envelheceria bem. Sim, ela era mais do que isso para ele em todos os níveis.

—Eu só pretendo ficar no hotel tempo suficiente para cuidar da ferida de Elana. À luz das notícias sobre o tempo, vou tomar providências para uma estadia de longo prazo em um local mais seguro. —, disse Vanko a Ren. —Então... não corra riscos por nossa conta. Vou ligar quando souber onde estaremos. Eu também vou pegar alguns telefones descartáveis. —

—Roger isso, amigo. Tweeter e Keely trabalharão em uma maneira de usar seu celular para levar os dossiês suspeitos para você. Eles são grandes, mas vamos encontrar um jeito. —

—Eu tenho um laptop com segurança melhor que a média, Ren. —, disse Elana. —Ele também tem muita memória RAM e disco rígido. —

—Isso é bom. Vai ser muito mais rápido que o celular de Vanko. — Ren disse. —Vanko pode usar nossa conexão de satélite NSA e conectar seu laptop. —

—Vejo? Trabalho em equipe. — Vanko sorriu para Elana, que permitiu uma ligeira torção em seus lábios antes de suspirar e fechar os olhos mais uma vez.

Ren limpou a garganta. —Ligue para mim quando chegar ao hotel. Normalmente você teria meia hora de carro, mas com o





tráfego na área de Washington eu daria uma hora. Se eu não souber de você, vou correr o risco e chamar os federais locais para encontrar você. —

—Faça uma hora e meia. A I-66 está parada e partida. — Vanko mudou-se para a pista de passagem para chegar a uma linha de semis que vai menos do que o limite de velocidade.

Ren bufou de desgosto. —Um ponto cinco horas é. Fique seguro. —

—Entendido. — Vanko examinou o rosto sem emoção de Elana, mas viu sua tensão subjacente na rigidez de sua postura. —Eu vou cuidar bem de Elana. —

—Eu sei que você vai, amigo—, disse Ren. —Elana, Vanko é um dos nossos melhores agentes de segurança pessoal, você está em boas mãos. —

—Eu já posso ver isso, Ren—, disse Elana. —Obrigada. —

—Não, *obrigado*, Elana. — A voz de Ren quebrou. —Você é nossa primeira chance de eliminar um homem que fez do objetivo de sua vida me matar, minha esposa, meu filho e todos os que me são queridos. Qualquer coisa que eu possa fazer por você, é só pedir. Estou fora. —

—Fora, Ren. — Vanko deu um soco. —Ele quis dizer cada palavra. Você precisa de alguma coisa, é só pedir. Você faz parte da família SSI agora. —

Ele sentiu o olhar dela sobre ele. —Eu não fiz nada ainda, — ela disse, confusão em seu tom. —Não há garantia de que o





homem que vi seja o mesmo homem que você está procurando.

—

—Ele é. Eu tive uma chance no voo para DC para ler a declaração que você fez para os policiais de DC. É nosso traidor.

— Ele checkou os espelhos e o tráfego de cada lado e à frente deles.

—Há policiais locais em nossas bundas? Existe uma cauda?

— ela sussurrou.

Elana era muito observadora e mais alerta do que ele pensava. O que em seu passado moldou Elana para ser hiperconsciente de seus arredores?

—Ren está lidando com os policiais locais. Ninguém o perseguindo no momento. Não se preocupe. OK? —

—Eu vou tentar, mas você precisa saber que eu sou uma pessoa preocupada com a classe mundial. — Seus cílios baixaram novamente. Um pequeno gemido seguido de um suspiro, e só assim depressa Elana tinha fechado o mundo por enquanto.

Mas ele tinha certeza de que ela não estava dormindo. Ela ainda não confiava nele o suficiente... ainda. Ela já se sentiu segura o suficiente para cair no sono enquanto um homem estava perto?

Ele não aposta. Ela iria com ele.





Capítulo Cinco

Sábado, 3 de dezembro, 14:00 (EST), um bar na área de Benning Heights de DC

—Você é louco? Eu lhe disse para nunca me ligar nesta linha. —

A grande cabeça na Agência de Inteligência da Defesa parecia puta. Crocker poderia se importar menos.

O som do motor de um carro estava em segundo plano junto com o ruído do tráfego. Filho da puta estava em seu carro. Bom, isso tornaria a ligação mais difícil de isolar.

—Seus homens fodem um trabalho simples... no National Mall, não menos. Estou dirigindo para participar de uma reunião de emergência sobre essa merda. — O empregador de Crocker cuspiu as palavras como balas. —A cadela pode me identificar, e se eu cair, você também cai. Mate-a... ou beije a vida como você sabe, adeus. —

Deus, Crocker odiava até as entranhas desse filho da puta.

—O cara que a pegou estava dirigindo um Hummer—, Crocker latiu na linha de terra localizada em um bar miserável em um bairro DC ainda mais miserável, uma zona garantida NSA-less. —Ele tinha placas de uma dessas agências de aluguel que atendem a multidão diplomática. — Ele relatou o nome da empresa e o número da placa. —Eu preciso do código do GPS





para rastreá-los. — Ele teve sorte de pegar os pratos no Hummer nos vídeos online.

Ele olhou para o bar onde seus dois homens estavam assistindo a um jogo de basquete como se não tivessem nenhum problema no mundo. Os cabeça de pica-pau idiotas haviam perdido a maldita bibliotecária. E eles a perderam publicamente. Suas imagens granuladas e mais do que alguns vídeos fodidos estavam espalhados pela internet. Os dois se tornaram dispensáveis. Crocker já havia chamado seu outro time depois de ver os vídeos do You Tube.

O babaca da DIA amaldiçoou em voz baixa. Crocker ouvira e dizia pior.

—Eu vou trabalhar em obter o código e qualquer coisa que eu possa conseguir com o seu salvador—, disse seu empregador, —mas você cuida dela... em breve—.

O não dito —ou então— tocou alto na cabeça de Crocker.

—Entendido—, *seu idiota*, —... Eu vou cuidar disso pessoalmente. —, Crocker rosnou. *Desde que minha bunda está na linha tanto quanto a sua.*

—Isso é o que eu pensei que eu paguei por... seu serviço pessoal. — Seu empregador fez uma pausa e acrescentou: —Vou mandar a informação para a caixa de correio da Internet. — O som do motor do carro cessou. —Eu tenho que ir. Não me ligue nesta linha novamente. Use a caixa de correio. —

De jeito nenhum. —Eu entrarei em contato com você, por favor. — Crocker sempre usava arremessos e o telefone fixo





estranho - e a NSA podia perseguir elétrons todos os dias, tentando encontrá-lo. Usando uma caixa de e-mail não foi rápido o suficiente quando as decisões precisaram ser feitas o mais rápido possível. E esta situação foi muito rápida e fluida no momento.

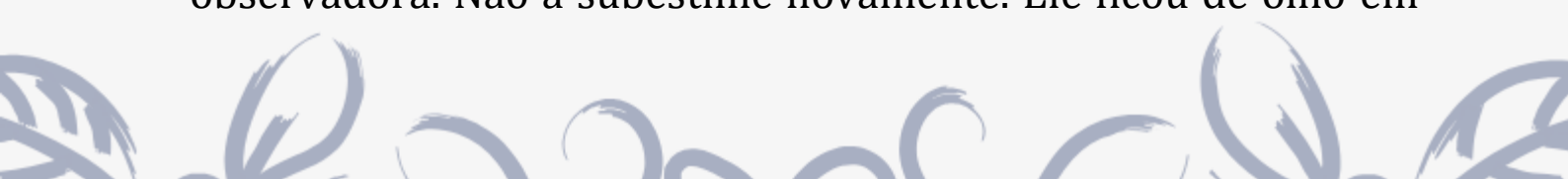
Crocker desligou o uso criativo de seu empregador da palavra f..... Ele voltou para os dois perdedores e sentou-se. De costas para o bar, ele esticou as longas pernas para fora na frente dele e cruzou-os nos tornozelos.

Tomando um gole de sua cerveja, ele prendeu os bozos com um olhar. —Merda está acontecendo na DIA. Precisamos encontrar a cadela e seu salvador, eliminá-los e tentar salvar essa cabra cega. Se não o fizermos... — Ele deixou o resto da frase não dita. —Deixe-os preencher os espaços em branco da maneira que quisessem. —

Crocker já estava revisando sua estratégia de saída de emergência em sua cabeça. Ele não confiava em seu empregador, o capitão Syd-porra-MacLean, para não jogá-lo debaixo do ônibus, mesmo que ele conseguisse matar a bibliotecária intrometida.

—Merda, cara. A cadela nos fez desde o começo. — Mike Dillman tinha contratado como um mercenário/assassino desde que ele deixou os fuzileiros navais através de uma descarga desonrosa. Crocker o havia usado em várias outras missões, e o homem geralmente era bom em não ser visto e garantir seu objetivo.

Crocker tomou um longo gole de cerveja. —Talvez ela seja observadora. Não a subestime novamente. Ele ficou de olho em





Ed Peavey, outro ex-fuzileiro naval, embora sua dispensa fosse honrosa. —O mesmo vale para você, Ed. Nosso empregador está recebendo o código do rastreador para o Hummer e qualquer informação sobre o motorista que ele puder. —

Os lábios de Peavey se contorceram em um sorriso. —Você deveria ter perguntado. Eu poderia ter salvado vocês o agravamento de falar com o filho da puta de bunda gorda. — Peavey jogou o uísque de volta; seu olhar de olhos cor de âmbar se fixou em Crocker.

Crocker reprimiu o impulso de sacar sua arma. Peavey sempre o enervou. O magricela da Marinha era inteligente - assustadoramente inteligente. Crocker morreria antes de deixar o homem conhecer sua inquietação.

—Eu peguei as placas daquele Hummer. — Peavey bateu no copo vazio no bar; o barman trouxe uma garrafa de Rebel Yell e derramou dois dedos no copo. Peavey tomou um lento gole da bebida e esperou até que o barman voltasse para a outra extremidade do bar.

—E que bem isso nos faz, Ed? — Dillman perguntou.

—Rastreou-os. — Peavey jogou o uísque de volta. —Saiba exatamente onde eles estão. — Ele indicou o monitor em seu mini-iPad. —Quanto ao motorista, bem, não posso contar tudo sobre ele. Com algum tempo, eu posso ser capaz de penetrar mais fundo nos arquivos da agência de aluguel, mas como ele é um homem morto andando, quem diabos se importa? —

—Bom trabalho, Ed. — Crocker olhou para a pequena tela. —Eles estão indo para a Virgínia na I-66. —





—Sim. Eles ainda estão se movendo. — Peavey disse em sua lenta fala da Georgia. —Mas eu suspeito que eles terão que parar mais cedo ou mais tarde para cuidar da senhora. Eu bati nela. Lado direito. Nós vamos pegá-los então. —

Crocker bebeu o resto de sua cerveja e depois bateu no topo da barra com a palma da mão. —Então por que diabos estamos sentados aqui? Vamos embora. —

* * * *

Sábado, 3 de dezembro, 15:00 (EST), sede da DIA

O capitão Syd MacLean, ajudante do diretor da contra-inteligência e do HUMINT Center do DIA, ou DX, estava suando muito quando finalmente fechou a porta do seu escritório depois de um briefing de emergência com os chefes das várias seções do DX sobre os tiroteios da noite anterior, na biblioteca da Universidade de Georgetown e nos tiroteios de hoje no Mall. Os dois incidentes estavam sendo tratados pela comunidade de inteligência como atos de terrorismo por causa da conexão com o contratante do governo, a SSI.





A boa notícia era que ninguém sabia que ele era o traidor entre eles... ainda.

A má notícia era que algo grande estava acontecendo e Syd estava fora do circuito. Ele não gostava de estar fora do circuito, especialmente quando sua bunda podia ser frita como traidor. Seu chefe, Major-General Joe Higgins, havia sido chamado para participar de uma reunião de emergência com o diretor da DIA e todos os chefes de departamento da DIA, deixando Syd para dirigir o briefing de emergência para o departamento em questão.

Com uma mistura crescente de raiva e pavor, Syd se virou e assistiu à revisão em curso da CNN dos tiroteios da manhã de Mall em sua tela plana silenciosa.

Caramba, Crocker! Seu imbecil fodido filho da puta.

Depois que Syd leu os informes matutinos de inteligência sobre o tiroteio na biblioteca da noite de sexta-feira, ligara para Crocker, informara quem era a testemunha, onde ela poderia ser encontrada e ordenou que o mercenário a eliminasse.

Ele mandou o homem para um trabalho simples, e ao meio-dia, os dois patetas de Crocker tinham explodido em um incidente nacional de notícias.

Foda-se, foda-se.

Syd chutou a cadeira da escrivaninha para o outro lado da sala, as rodas raspando o chão de madeira do escritório macio. Ele quase podia sentir a respiração de seus inimigos na parte de trás de seu pescoço.





—Traga sua bunda em marcha, Syd—, ele murmurou enquanto puxava a cadeira de volta para sua mesa. Quanto mais cedo obtivesse o paradeiro de Elana Cruz, também conhecida como Elana Fabrizzio, mais cedo a mulher que poderia ligá-lo a atos de traição contra os Estados Unidos seria silenciada.

Usando um telefone gravador que mantinha à mão para se comunicar com o contato da NSA, ele digitou o número. Terri Roberts era a imbecil que o ajudara em seus últimos empreendimentos ilegais, todos sob o disfarce dele fazendo seu trabalho normal de inteligência no dia-a-dia.

Syd tinha certeza de que Terri não fazia ideia do que ele fez com a informação. Inferno, ela nunca questionou por que ele sempre fez contato com ela em uma linha telefônica não-DIA. Ela era tão ingênua. Ela pensou que estava ajudando-o a manter o mundo a salvo do terrorismo. Se o disfarce dele estivesse queimado, ela sofreria uma queda como dano colateral.

Ele poderia se importar menos. Ela tinha sido uma mera ferramenta.

Terri também tinha sido sua —amante— desde que começou a trabalhar na NSA. Era uma maneira de garantir sua lealdade a ele. Infelizmente, ela era pegajosa, irritante e chata na cama, mas, por outro lado, tinha sido muito útil para sua linha de fundo. Com a assistência inconsciente de Terri, ele se tornara um homem muito rico. Seus ativos estavam estacionados em segurança em contas no exterior e em imóveis.

—Roberts—, ela respondeu.

—Ei querida. Sou eu. —





—Syd! Ainda iremos no jantar? — A voz nasal de Terri rangeu em seus nervos.

—Sim. Eu vou buscá-la às oito. — Ele baixou a voz para um tom mais sexy. —Vista a roupa que eu te comprei na semana passada naquela boutique em Georgetown. —

—Oh, Syd. Eu mal posso esperar! —

Sim, ela realmente gritou em sua excitação. Que perdedora necessitada.

Ele cortou um fluxo de sua tagarelice que ele nem estava processando. —Terri, podemos nos socializar depois, querida. Liguei porque preciso acompanhar alguma atividade terrorista em potencial. Eu preciso rastrear o Hummer usado no tiroteio no shopping hoje. —

—O general não lhe contou? — Terri parecia intrigada.

Por um segundo ou dois, Syd não conseguia respirar. Seus piores medos estavam corretos, o general estava escondendo coisas dele. O velho suspeitava que Syd fosse o traidor? Eles estavam até mesmo monitorando seu escritório? Vindo para ele?

Sua visão ficou turva e ele segurou o telefone até que seus dedos se apertaram. Ele balançou a cabeça e se forçou a se concentrar em seu escritório para procurar qualquer coisa fora do lugar. Tudo parecia normal, mas ele sabia que a NSA tinha aparelhos tão pequenos que nunca os veria. Se seu escritório estava com vigia, ele estava frito.





Pare com isso. Você já estaria de algemas se o general soubesse. Você está bem.

Talvez. Talvez não. Ele prefere errar do lado de *não*.

Primeiro, ele tinha que obter todas as informações sobre o que Terri sabia, e ele não sabia. Segundo, ele teve que acalmar a cadela para que ela não suspeitasse e chamasse os cachorros. Então ele teve que desligar o telefone, sair do prédio antes que o general voltasse e desaparecesse... para sempre. Sua estratégia de saída, desde que ele começou a trair seu país por dinheiro, estava prestes a se tornar eficaz.

Com um plano viável fixado em sua mente, ele respirou e forçou a calma em sua voz. —Diga-me o que? —

—A NSA foi instruída a rastrear o veículo e qualquer comunicação que venha dele. Deixe-me ver onde está agora, — ela ofereceu em sua voz de —eu-faço-tudo-por-você—, o doce tom doce que o fez querer vomitar.

Syd a ouviu digitando no fundo. Enquanto o tempo passava, colocando-o cada vez mais perto de ser retido para interrogatório ou, pior, preso, ela finalmente disse: —Hum, o veículo está na I-66 em direção à Virgínia. Quer o código de rastreamento? —

—Sim, querida, isso seria útil. —

Terri leu o código para ele e, usando um smartphone registrado sob o nome de outro funcionário da DIA, MacLean digitou um e-mail para o Crocker ler e apagar.





—Hum, querida, você descobriu de quem é o veículo? — Seu tom era casual, talvez casual demais, mas ele precisava saber.

Terri cantarolou enquanto digitava. Ele rangeu os dentes, mal conseguindo não gritar com ela para se apressar.

—Um Vanko Petriv assinou por ele. — Ela soletrou o nome para ele. —O general Cowan, pediu a um de seus ajudantes que pegasse na agência de aluguel que fornece veículos para os diplomatas e dirija-os para o Reagan National. Ele também mandou o assessor entregar uma arma e algumas outras coisas solicitadas para a operação. — Ela respirou fundo. —A SSI foi contratada para esta situação. Petriv é um dos seus agentes. —

Porra! Porra! Porra!

Cowan era o diretor da DIA e o chefe de seu chefe - e Syd estava agora otimista com a reunião de emergência que o General Higgins compareceu, tendo a ver com erradicar o traidor em DIA - ele - por causa dos incidentes de ontem à noite e de hoje. Eles estavam zerando. Quanto eles já sabiam ou suspeitavam? Deus, quanto tempo o velho estava olhando para ele? E por que Syd não viu ou sentiu isso? A bibliotecária já o identificará?

As respostas para essas perguntas não eram importantes agora, mas dar o fora dos EUA foi.

—Hum, querida, tenho que ir. —

—Vejo você esta noite—, ela ronronou.

Não, ela não o veria. Ele não estaria em DC esta noite.





—Mais tarde. — Ele mereceu um prêmio por manter a urgência de sua voz. —Pego você às oito. —

Syd desligou o telefone e desligou o telefone inteligente, terminou a mensagem para Crocker e guardou-a como um rascunho. Ele também anexou um dossiê que ele acessou rapidamente no agente da SSI Vanko Petriv. Ele deixava o telefone em sua mesa para enlamear um pouco mais as águas; ele sempre odiava o filho da puta do qual ele registrou o telefone e esperava que o interrogatório deles sobre o fulano de saco marrom daria a Syd tempo suficiente para sair do país.

Crocker matando a cadela Fabrizzio e Petriv também seria uma boa distração e colocaria o calor a curto prazo em Crocker e seus problemas. Uma ou ambas as diversões comprariam a Syd o tempo extra para chegar ao seu refúgio, conseguir alguma cirurgia plástica e depois usar a identidade alternativa que ele criara anos atrás para essa situação.

Arrumou seu laptop pessoal em sua maleta, vestiu o sobretudo e saiu do escritório pela última vez. Ele parou na mesa da secretária. —Cyn, eu estou indo a um almoço tardio. Diga ao general que voltarei em uma hora. —

Cyn sorriu. —Claro, Syd. Eu terei a transcrição da reunião dos chefes da seção pronta para revisão e assinatura quando você voltar. —

—Obrigado, Cyn. — Syd acenou e saiu do escritório.

Ele levou os elevadores para o estacionamento subterrâneo e dirigiu-se ao seu carro. Usando outro celular descartável, ele contatou o aeródromo privado em Virgínia que ele usou e





mandou abastecer seu jato. O jato era de propriedade de uma holding composta de outras empresas controladoras, todas de propriedade de várias identidades falsas. Rastreável? Eventualmente, mas não o suficiente para impedi-lo.

Uma vez que essa tarefa foi feita, ele aterrou o celular sob o calcanhar e jogou as peças no lixo, entrou em seu Volvo e saiu da garagem. Ele dirigiu para uma unidade de armazenamento nos subúrbios que foram alugados sob outro pseudônimo. Ele recuou um Audi armazenado lá, já embalado com itens essenciais e armas. Ele puxou o Volvo para dentro da unidade e depois fechou e trancou a porta.

Verificando ao redor, ele não viu ninguém. Sim, as câmeras de segurança da área de armazenamento o teriam gravado, mas quando os Federais descobrirem que ele havia alugado a unidade de armazenamento e encontrado seu Volvo abandonado, ele estaria no Rio recebendo sua nova cara.

Enquanto dirigia em direção a Virgínia e o Lear esperando por ele, a coceira no pescoço - que começara quando percebeu que Higgins o havia cortado da alça - desapareceu. Ele estava seguro.





Capítulo Seis

**Sábado, 3 de dezembro, 16:00 (EST), Springhill Suites,
Centerville, Virginia**

Elana derivou em um estado semi-adormecido cheio de monstros e dor. Garras de fogo raspavam seu lado ao longo do topo de seu quadril direito. Ela gemeu baixo em sua garganta e então mordeu o lábio para não gritar.

Controle, Ellie. Não deixe ele te ver chorar. Ele só vai te machucar mais

—Shh, Elana. Você está segura... — - uma voz masculina profunda ronronou perto de sua orelha.

Ela choramingou e tentou se mover - para escapar - mas não conseguiu. Algo a prendeu. Ela lutou com mais força. O que tinha acontecido? Onde ela estava? Ela nunca permitia machos ao seu redor enquanto dormia. Coisas ruins poderiam acontecer quando ela estivesse vulnerável e incapaz de controlar a situação.

Então ela foi levantada e segurada firmemente contra um corpo quente e duro. Ela inalou bruscamente, sentindo um perfume masculino almiscarado. Ela atacou o homem que a prendia dentro de seus braços. —Não! Não! Não me machuque.

—



—Elana. Pare. — A voz do homem era baixa e calma - e de alguma forma reconfortante. —Silêncio agora, '*zaychik moy*¹⁵'. Você está tendo um pesadelo. Você está segura. — Ele esfregou a bochecha no topo da cabeça dela.

Ela se encolheu, esperando a dor que sempre vinha. Em vez disso, tudo o que ela sentiu foi um toque de lábios firmes e quentes sobre a testa. Então ela abriu os olhos e olhou nos olhos preocupados do homem; esse era Vanko. Amigo de Keely, não Demidas.

Ela soltou um suspiro estremecido. —Desculpa. Eu tenho pesadelos. Essa situação... —

—Elana—, seu olhar castanho claro era quente e gentil, —... é compreensível. Você está cansada, machucada e estressada. —

—Estou uma bagunça. — Rangendo os dentes, ela prometeu ter melhor controle sobre suas reações a esse homem - um bom homem que largara tudo para protegê-la. Ela deitou a cabeça no ombro dele, musculoso e bastante confortável.

—Você vai me contar sobre os sonhos. — Seu tom não era absurdo. E suas palavras não eram um pedido, mas uma ordem. Ele era um homem muito autocrático.

Ela realmente não queria compartilhar seus pesadelos. Mas Vanko *tinha* necessidade de saber que ela tinha todos os tipos de questões sobre ser em torno dos homens, uma vez que parecia que eles estariam juntos por um tempo.

¹⁵ Minha coelhinha em russo.



Ele deve ter tomado o silêncio dela por aquiescência desde que ele continuou, —Agora, tenha paciência comigo até eu te colocar dentro do motel. Então eu vou te dar algo mais forte para sua dor. — Ele empurrou a porta do Hummer com o quadril e clicou no chaveiro para trancar as portas.

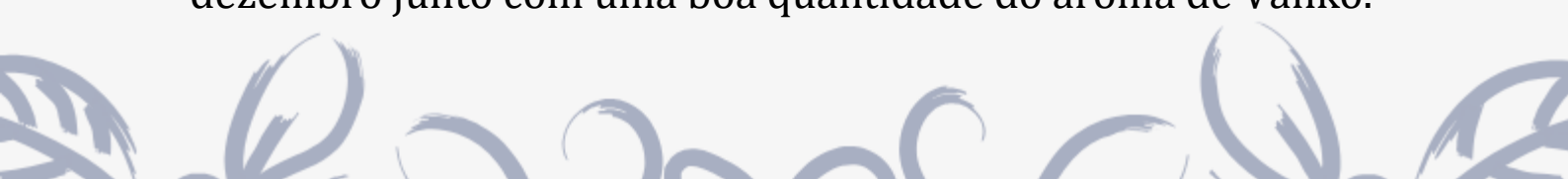
—Está tudo bem... hum, quero dizer, eu não me machuquei tanto. — A menos que ela se movesse muito depressa, então era uma dor séria —oh merda—. —Quarto de motel? —

Elana levantou a cabeça pesada do ombro dele - ela estava tão cansada - e olhou em volta. Ela avistou um estacionamento quase vazio e uma movimentada interestadual à distância. Ela estava feliz por Vanko segurá-la firmemente contra o peito dele enquanto o mundo inteiro girava em torno dela. —Onde estamos? —

—Centreville, Virgínia... — Ele atirou-lhe um olhar curioso e ainda mais preocupado, como se ela deveria saber disso. — Nós vamos descansar por um tempo curto. Eu vou cuidar da sua ferida. Depois... nós vamos para um lugar onde podemos nos esconder com segurança até que a SSI possa obter apoio para a Costa Leste. —

Então ela se lembrou da conversa telefônica com Ren no Hummer. Deus, Vanko deve pensar que ela é uma idiota.

—Oh, sim, eu lembro agora. Há uma nevasca em Idaho. — Ainda tonta, Elana fechou os olhos e apoiou a cabeça no ombro dele. Ela endureceu e inalou bruscamente quando uma dor aguda atingiu seu corpo. Conquistando a necessidade de gritar, concentrou-se em respirar devagar, absorvendo o ar frio de dezembro junto com uma boa quantidade do aroma de Vanko.





Deus, ele cheirou... *certo* foi a única palavra que ela poderia inventar. Seu perfume a acalmou, tirou sua mente da dor incessante que golpeava seu corpo e cérebro cansado. Era tudo cítrico esfumado e o almíscar de suor masculino limpo coberto pelo couro de sua jaqueta. Alguém deveria engarrafar seu aroma - eles fariam uma hortelã. Ela virou o nariz mais completamente em seu pescoço, cheirou novamente, e então suspirou.

Os braços de Vanko apertaram brevemente sua ação, mas ele não a chamou em seu comportamento para frente. Ele provavelmente estava lhe dando alguma folga desde que ela estava fora de si com dor. Ela deixou sua mente vagar enquanto ele a carregava. Surpreendia-a que ele suportasse seu peso com tanta facilidade. Pilates, balé, musculação e corrida mantinham os músculos em boa forma, tornando-a mais pesada do que parecia.

Por que foi tão fácil deixar Vanko lidar com tudo? Ela não permitia que os homens - especialmente os tipos alfa - se aproximassem dela. Bem, ninguém menos que seus tios, mas eles eram da família, a única família que ela havia deixado.

Por que ela confiava em Vanko mais do que em outros machos que conheceu?

Era um enigma, e ela não tinha energia para descobrir. Em vez disso, ela tomaria a resposta fácil e culparia as circunstâncias. No momento, ela era uma neófito envolvida em uma situação perigosa e dependia de alguém. Vanko tinha o conjunto de habilidades apropriado e ela precisava dele para mantê-la viva.



Quando se aproximaram da porta de metal do motel, algo primitivo em sua volta e a sensação de seus braços ao redor dela se tornaram demais. A realidade sangrava. Tudo o que ela conseguia pensar era em outro lugar, outra hora, outro homem carregando-a para um lugar estranho, e então... coisas ruins aconteceram.

A lógica voou porta afora. Ela não conseguia superar os sentimentos de estar presa. Ela lutou e choramingou.

—Elana, pare! — Vanko apertou os braços, e ela lutou contra o desejo de gritar enquanto as lembranças nascentes subiram à frente de sua mente... dor... sangue... degradação.

Porcaria, porcaria, porcaria. Ellie, isso não é doze anos atrás. Ele não é Demidas. Começar um aperto.

Elana trincou os dentes contra os ruídos que vinham do fundo de sua garganta e apertou os dedos no couro macio da jaqueta de Vanko enquanto controlava seus medos. Vanko murmurou algo sem sentido contra o cabelo dela e esperou que ela recuperasse o controle. Sua paciência parecia infinita.

Não, ele não era nada parecido com Demidas na aparência ou ações. Oh Deus, por que ela era uma bagunça covarde?

Vanko sussurrou contra seu ouvido. —Elana ‘moy¹⁶’? O que está errado? Eu te machuquei? —

—Não, não... por favor, me coloque no chão. Eu posso andar. Você precisa das duas mãos para as portas e, além disso, sou muito pesada. —

¹⁶ Minha em russo.



Coxa, muito coxa, Ellie. Apenas admita qual é o problema... ele vai entender.

Pela primeira vez a pequena voz em sua cabeça fazia sentido.

—Hum, eu tenho esse problema sobre ser segurada... por um homem. Às vezes, eu sou uma aberração. — Ela encontrou apenas preocupação genuína no rosto de Vanko. —Não é você. —

Com o rosto sombrio, ele assentiu. —Você aguenta por mais algum tempo? Você está cansada e fraca. Eu vou colocar você assim que entrarmos. OK? —

—O-okay... o-obrigado. — Ela mordeu o lábio para conter os soluços que surgiram do nada. —Eu estou.... desculpe.... —

—Não é um problema. Apenas segure-se em mim. —

Elana envolveu seus braços com mais firmeza em volta do pescoço enquanto ele se inclinava para baixo, cardou a porta com uma das mãos e a abriu quando a luz ficou verde. Ele a puxou ainda mais de perto e usou o ombro para manter a porta aberta enquanto ele a angulava sem raspá-la ao longo do quadro.

Quando chegaram a um quarto no andar térreo, ele destrancou e abriu a porta, assim como o exterior. Eram duas portas da saída para o estacionamento. Fácil de entrar e sair.

O quarto era um típico quarto de motel de classe executiva. Mas em vez de duas camas, tinha apenas uma cama enorme. O





pânico logo abaixo da superfície que ela mal havia conquistado subiu mais uma vez e ela soltou: —Onde você vai descansar? —

—Eu não vou. Lembra? Nós não vamos ficar aqui por muito tempo. — Ele a colocou em uma cadeira estofada perto da janela. —Descanse aqui enquanto eu preparo a cama. — Antes de se virar, ele a olhou nos olhos. —Enquanto eu cuido da sua ferida, você me diz que homem incutiu tanto medo em você. Preciso saber quais gatilhos devem ser evitados enquanto estamos juntos. —

Incapaz de falar além do nó na garganta, ela assentiu. Qualquer outro homem teria gritado com ela ou ido embora, deixando-a para afundar em sua idiotice.

Talvez você tenha se associado com o tipo errado de homens?

Obviamente.

Vanko procurou seu rosto por vários segundos, como se ele pudesse ver em sua mente. Deus, ela esperava que não. Então ele assentiu, fez um som entre um grunhido e um zumbido e caminhou até a cama.

Ela não relaxou no conforto almofadado da cadeira, mas permaneceu empoleirada na beira do assento. Seu lado e costas tinham que estar sangrando agora que faltava a espessura extra da capa de chuva. Vanko havia deixado o casaco arruinado no Hummer. Buracos de bala tinham um jeito de destruir roupas perfeitamente boas.

Sem aviso, ela voltou ao momento do impacto da bala. Sua respiração ofegante enquanto corria por sua vida. Gritos de





espectadores inocentes. Corpos caindo ao redor dela. O som das armas. A sensação da bala rasgando sua pele. Foi um choque tão grande que ela quase caiu. Se ela tivesse, estaria morta. Os homens estavam tão próximos.

Se Vanko não estivesse lá... Com esse pensamento, ela começou a tremer com tanta violência que não tinha certeza se poderia ficar de pé. Detestando sua carência e fraqueza, ela gritou: —Vanko? Socorro... —

Vanko estava ao lado dela antes que ela pudesse terminar seu apelo. —Está tudo bem. Eu entendi você. —

Ele a levantou da cadeira e levou-a para a cama. O homem pode ter a estrutura do corpo e a rapidez de uma gazela, mas ele tinha a força de um boi. Ela se perguntou quantos inimigos haviam sido enganados por sua aparência enganadora de anjo caído.

Depois de colocá-la gentilmente em um manto áspero e verde-oliva que ele trouxera do carro, ele arrumou os muitos travesseiros da cama para elevar a cabeça. Na maioria das vezes, seu toque era eficiente e impessoal. Mas então ele brevemente segurou a parte de trás de sua trança francesa agora bagunçada e acariciou sua cabeça antes de abaixá-la totalmente para os travesseiros. Então ele se moveu para os pés dela e removeu as botas dela e arrancou a parte de baixo de sua meia-calça desfiada. Ele gentilmente massageava as solas dos pés dela com polegares fortes, mas gentis. Ela gemeu e fechou os olhos com os sentimentos prazerosos que seu toque produzia. Depois de um último golpe do polegar em cada pé, ele cobriu as pernas com a colcha.





Naqueles poucos segundos, ela esqueceu como respirar. Ele lembrou, de tudo o que aconteceu hoje, que ela se queixou de seus pés doendo, e então fez algo sobre isso.

Vanko definitivamente não era como Demidas, que se preocupava apenas com seus prazeres e com a dor alheia.

—Você está confortável? — Os olhos verde-acinzentados de Vanko brilhavam com uma emoção que nunca vira de um homem que não fosse seus tios, e há muito tempo, seu pai. Então o olhar foi embora. Talvez ela tenha imaginado isso.

Confusa, sem fôlego de seus toques ternos e o que quer que estivesse em seu olhar, ela soltou um suspiro trêmulo. —Estou bem. Obrigado. —

Ela relaxou nos travesseiros. —Por que você está nos procurando outro lugar para ficar? Como o chefe ou seus homens nos encontrariam? Você disse que ninguém nos seguiu para sair de DC. —

Ela precisava lidar com essa situação e pelo menos alguma aparência de controle, mesmo que fosse apenas saber quais planos haviam sido estabelecidos para sua proteção.

—O veículo que estamos dirigindo tem um rastreador GPS. A SSI tem vários suspeitos e todos trabalham para a DIA. —

—Ok, eu esqueci por um momento. Ren e Keely mencionaram algo sobre isso. — Parecia que aquela conversa havia ocorrido dias atrás, em vez de algumas horas atrás.

Ela classificou através de sua memória para as muitas agências de um alfabeto na comunidade de inteligência. Como





bibliotecária de pesquisa, ela ajudara muitos estudantes a localizarem materiais de recursos do governo para trabalhos de longo prazo sobre o tema das agências de inteligência dos EUA. —A DIA - a Defense Intelligence Agency é responsável pela coleta de informações para os militares, tem ligações com todas as outras agências de inteligência dos EUA, incluindo a NSA. —

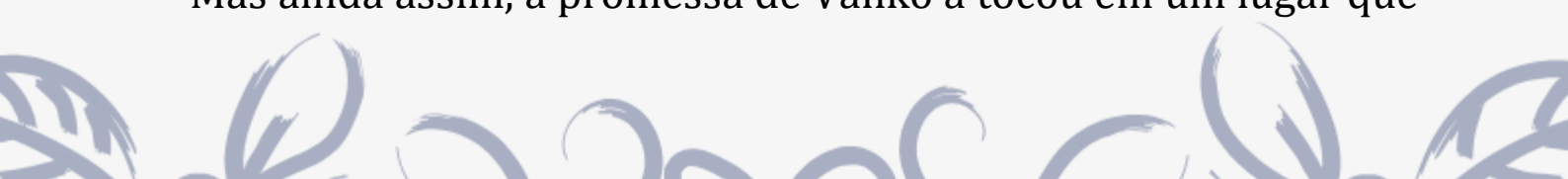
Ela não conseguia parar o tremor de medo que reverberou através de sua voz. —Então, você acha que os homens que atiraram em mim podem obter o número de GPS do Hummer com o Chefe e nos localizar dessa maneira? —

Vanko se moveu para se sentar na beira da cama, seu quadril mal tocando suas pernas cobertas. —Sim, seria muito fácil para ele fazer isso. — Seu tom era mortal, mas seu olhar era gentil, quase terno quando ele a olhou nos olhos. Ele estava sendo muito cuidadoso com ela.

Elana estremeceu. A concentração total de Vanko nela e em suas necessidades parecia chamar algo dentro dela que não era familiar, algo assustador, mas excitante mesmo assim. Ele era todo homem, e a estranha sensação a forçou a perceber que ela era toda mulher apesar de sua dor, exaustão e demônios.

—Você é muito inteligente... e está com dor, embora você esconda bem. — O agora feroz e respeito de Vanko a manteve prisioneira. —Ninguém vai te machucar novamente. Eu prometo. —

E ela acreditou no voto dele porque ele fez. Mas ela era realista o suficiente para saber que ele não podia controlar cada instância. Ninguém poderia. Seu pai não pôde e nem seus tios. Mas ainda assim, a promessa de Vanko a tocou em um lugar que





havia sido enredado e preso por anos dentro de uma teia de fios de metal grossos.

Ele deu um tapinha na perna dela. —Agora, vou pegar o kit médico e cuidar da sua ferida. Enquanto estiver fora, organizarei nosso transporte para um lugar muito mais seguro do que este motel. —

—É um lugar mais seguro possível? — Ela agarrou o braço dele como se segurá-lo pudesse transferir um pouco de sua força e coragem para ela. Ele estava quente ao toque; ela não tinha percebido o quão fria ela estava até então.

Ele cobriu a mão em seu braço com o seu e apertou suavemente. Este era um homem totalmente consciente de sua própria força e foi cuidadoso em seu uso. Quando ele pegou a mão dela e colocou um beijo na palma da mão, ela sentiu o leve toque de plumas até os dedos dos pés e costas, fazendo com que ela esquecesse onde estava e por que por alguns segundos.

Deus, o homem é letal. Ele precisa de uma etiqueta de aviso.

—Quanto ao lugar seguro, confie em mim. Mesmo que nos sigam lá, estaremos a salvo. —

Seguro... com Vanko.

Th-wang. Th-wang. A teia de horror que a envolvia no passado por doze longos anos começou a se desgastar.

Vanko se levantou e se espreguiçou. O movimento lembrou-a de um gato predador muito grande. Ela sempre gostou de gatos.





—Agora, deite-se e descanse. — Sua ordem foi suavizada por seu sorriso. —Eu voltarei o mais rápido que puder. Eu só espero que o kit médico tenha o que eu preciso para cuidar de você corretamente. Se não, farei isso. —

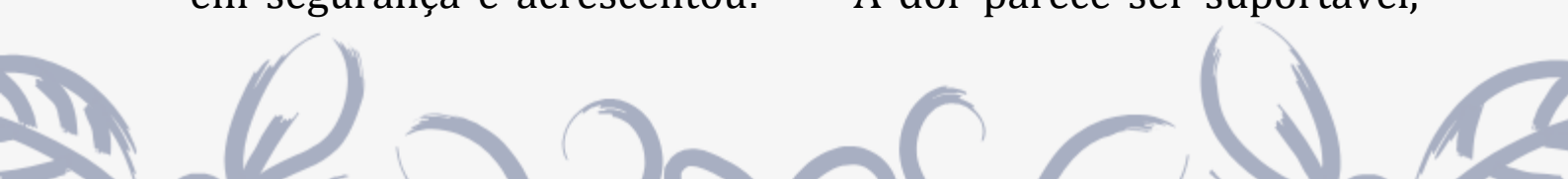
Ela agarrou o braço dele novamente. Cada vez que ela o tocava era mais fácil que o anterior. —Que tipo de kit médico? —

Ele arqueou uma sobrancelha loira escura. —Exército, eu acredito. Por quê? —

Ela fechou os olhos e procurou em sua memória fotográfica. —Haverá dois kits de sutura, selante de ferimentos, antibióticos de amplo espectro em seringas pré-embaladas, anestésicos locais e analgésicos, também em seringas pré-embaladas, drapeados estéreis, e deve haver um campo para emergências IV's. Haverá também um a dois sacos de soro fisiológico e possivelmente plaquetas. —

Elana abriu os olhos e franziu a testa. —Já que sou capaz de beber água e provavelmente não perdi tanto sangue - não precisarei de um soro ou das plaquetas. Eu posso reabastecer qualquer volume de fluido à moda antiga. E até eu sei que você não sutura feridas de balas. Simplesmente limpe, pare o sangramento, use um selante de ferida, se necessário, aplique uma pomada antibiótica de amplo espectro e cubra com uma gaze estéril para permitir que a ferida se infiltre e obtenha oxigênio, para que nenhuma bactéria anaeróbica possa crescer na ferida. —

Ela fez uma pausa, avaliou como se sentia agora que estava em segurança e acrescentou: — A dor parece ser suportável,





desde que eu não zigue-zague em vez de zag. Então você pode esquecer os analgésicos mais fortes também. O ibuprofeno serve —.

Vanko se inclinou, enjaulando seu corpo entre dois braços altamente musculosos. Seu rosto estava tão perto dela que ela teve que lutar contra o impulso de recuar. Ajudou que ela não sentiu nenhuma ameaça dele, só determinação.

De fato, sua proximidade atraiu outra reação dela, uma que nem mesmo seus parceiros sexuais infrequentes podiam atrair - um desejo crescente. A proximidade de Vanko fez sua vagina doer e seu clitóris pulsar.

Quando ele falou, seus lábios estavam tão perto dos dela que ela sentiu sua respiração sussurrar em sua boca. —Vamos discutir toda essa inteligência militar e conhecimento médico de campo que você tem e como você o obteve mais tarde. — Ele se endireitou e caminhou até a porta, falando por cima do ombro enquanto ia. —Por enquanto, *farei* a determinação de qual cuidado você precisa e não precisa. *Você* será uma boa paciente e aceitará isso. —

Então ele saiu do quarto, fechando a porta silenciosamente. O firme estalo da fechadura parecia enfatizar a determinação e a finalidade de sua voz.

—Jesus Cristo, Ellie, minha garota. — Ela estremeceu quando respirou fundo demais. —Você está com problemas enormes. Esse é um macho dominante. —

Assim como seus tios.





O pensamento a fez sorrir.

Vanko não era nada como os homens que ela se permitiu associar desde que se mudou para DC. Graças a Deus por isso, ou ela já estaria morta. Ao primeiro sinal de problemas reais, a maioria dos homens que ela conhecia teria gritado como garotinhas e corrido para se esconder. Vanko entrou nele - literalmente.

Ela bocejou e lembrou bem a tempo de não se esticar. Ela não queria abalar sua ferida, que estava se comportando por uma vez com uma pulsação baixa, mas suportável. A noite sem dormir, o estresse, a corrida por sua vida, e a fissura em seu lado mais uma vez se juntaram nela, e ela fechou as pálpebras pesadas demais e caiu em um não-bem-acordado, mas não adormecido estado.



Capítulo Sete

Um barulho alto assustou Elana de seu sono inquieto. Ela engoliu um grito e automaticamente sentiu sob o travesseiro a faca que sempre mantinha lá. O pânico a atingiu quando ela não conseguiu encontrar o canivete. Seus dedos arranharam inutilmente enquanto ela se perguntava o que poderia usar como arma quando ouviu —Elana— falando em um tom suave e não ameaçador. Então ela se lembrou de onde ela estava. Ela se aquietou e se forçou a respirar. Ela estava na Virgínia, não em Washington. O barulho que havia despertado seu cochilo curto demais foi o som da fechadura na porta do quarto do motel. A faca dela estava em casa - onde ela tinha saído na sexta-feira antes de ir trabalhar.

O que Vanko diria se ela pedisse uma faca?

—O que você estava procurando debaixo do travesseiro, Elana? — Vanko ficou ao lado da cama, um brilho de curiosidade cintilou em seus olhos.

O homem de olhos de águia não perdeu nada. Ele também a leu melhor do que qualquer um que ela já conheceu, então mentir não era uma opção. Além disso, não havia bons motivos para mentir; ela queria uma arma. Agora era a hora de pedir uma - antes que ela realmente precisasse.

—Minha faca. Eu durmo com uma faca debaixo do travesseiro. —

—Não é todo mundo? — A aprovação calorosa no olhar de Vanko aliviou sua mente. Ela não queria que ele pensasse que

ela era uma aberração por querer uma faca. —Eu vou te encontrar uma faca assim que estivermos resolvidos. OK? —

—OK. — Elana exalou a palavra enquanto mais uma das amarras do passado se desfez.

Vanko colocou o kit volumoso na cama. Ele cutucou seus quadris na cama até tocar o lado da perna dela. Seu calor corporal afugentou a frieza em seus ossos. —Hora de perder o resto da blusa, ‘*devochka*¹⁷’. —

E rapidamente, o medo irracional afogou a facilidade que ela começou a desenvolver com esse homem.

Jesus, Ellie, não de novo. Controle-se.

—Não—, ela sussurrou, sua voz tensa quando sua garganta ameaçou fechar-se sobre ela. Se ela respondeu a Vanko ou seu eu interior, ela não tinha certeza. Tudo o que ela sabia era estar parcialmente despida, deixando-a mais vulnerável. Ela lutou para se sentar para melhor se defender, mas uma dor afiada a derrubou contra o monte de travesseiros.

—Oh Deus. — Ela engoliu em seco e ofegou através de ondas de náusea. Ela havia esquecido a ferida por vários minutos. Ela sempre foi boa em compartimentar quando necessário, e correr pela vida tornou a compartimentalização muito necessária. A queimação e a pulsação haviam se tornado quase normais, uma dispersão de fundo lembrando que ela estava viva. Mas quando ela se mudou abruptamente, bem, aí era um termo muito leve.

¹⁷ Menina em russo.



Reunindo os restos de sua dignidade e a pouca coragem que conseguiu reunir com sua psique esfarrapada, ela falou em sua voz de bibliotecária do retorno dos materiais ou outra coisa: —Você pode descobrir o que precisa e deixar o resto coberto. —

Calafrio. Este é o Vanko. Não o diabo.

Ela sabia disso, mas era mais do que memórias de Demidas arrancando suas roupas que a incomodavam. Ela estava com medo de expor muita pele a esse homem... muito de si mesma de qualquer maneira, forma ou forma. Enquanto ela confiava nele para mantê-la fisicamente segura, Vanko era perigoso de outras maneiras - muito mais do que qualquer homem que ela já conheceu.

Vanko bufou e sacudiu a cabeça. Uma mecha de cabelo loiro caiu sobre a testa, fazendo-o parecer todo desarrumado como um garotinho. Ela lutou contra a sensação incomoda dos dedos para alisá-lo de volta. Ele *não* era um garotinho inocente; ele era um homem. Todo homem.

—A blusa deve sair—, disse ele em seu tom não-sem sentido, eu sou o chefe. —É um pano como está e coberto de sangue. Eu tenho uma camiseta preta muito legal e limpa que você pode usar quando eu acabar de te enfaixar. Você ficará muito mais confortável com isso. —

Agora ele estava acalentando a louca senhora ferida. Isso a irritou.

Antes mesmo que ela pudesse organizar mais argumentos ou proferir uma réplica cortante, Vanko levantou-a dos travesseiros com um braço atrás das costas e tirou os restos de





sua blusa. As duas almofadas temporárias cobrindo a ferida, frente e verso, saíram com a roupa, deixando-a em um sutiã de meia-calça e sua saia que ainda estava aberta de quando ele tinha tratado a ferida no Hummer.

O embaraço teria que esperar até mais tarde. Agora a dor dominou.

Ela mordeu o lábio para não gritar enquanto lágrimas quentes escorriam por suas bochechas frias. As almofadas improvisadas *havam* ficado presas na ferida aberta, o sangue seco agindo como super-cola. Mesmo que Vanko tenha tirado tudo rapidamente, a dor era indescritível e a deixava enjoada. Ela engoliu em seco e depois praguejou em uma mistura de inglês e russo.

—Tinha que ser feito. Desculpa. — Vanko gentilmente baixou as costas para a cama. Ele enxugou as lágrimas escorrendo pelo rosto dela com os polegares. —Seu uso de palavrões russos é admirável. Temos que comparar os favoritos... quando se sentir melhor. —

Suas palavras e tom de fato lhe pareciam engraçadas. Elana deu uma risadinha, meio soluçou e finalmente fungou alto em uma tentativa de dominar suas emoções fora de controle. — Tenho certeza de que você tem uma lista mais abrangente do que a minha. —

—Provavelmente. Ficarei feliz em compartilhar com você. — Ele alisou o cabelo suado da testa dela.

Seus dedos eram frios e calmantes, o que lhe pareceu estranho, já que o resto dele estava adiando o calor como uma





fogueira. Ela resistiu ao desejo de esfregar contra seus dedos. Quanto mais ele a tocava, mais ela gostava - mais do que ela queria admitir.

—Agora, uma dose de analgésico para ajudar a cortar sua dor, sim? — ele murmurou. Mais uma vez ele poderia ter expressado isso como uma pergunta, mas foi uma ordem.

Elana queria recusar, em princípio, para afirmar algum controle sobre o que estava acontecendo, mas a dor se tornara uma fera voraz que ameaçava corroer o pouco que restava de sua dignidade.

—Um suave, por favor. — Ela levantou a cabeça e instantaneamente se arrependeu do movimento. A sala rodou apesar do resto dela estar na cama. —Tão tonto. Doente no meu estômago. —

—Não é surpreendente. Você foi baleada. Não há sono real em mais de um dia. Você provavelmente está desidratada e com fome. — Ele se inclinou e deu um beijo em sua testa fria e úmida antes que ela pudesse se afastar ou até protestar.

—Então, você pode usar seu russo coloquial tão eloquente em mim se eu te machucar. — Então ele se endireitou e eficientemente deu a ela uma dose no braço de algo que ele tirou do kit médico. —Remédio para a dor. Tylenol com codeína. Vai agir mais rápido dessa maneira. —

Vanko a estava deixando louca com todo o toque - agora beijando - e depois havia os nomes doces que ele a chamava em russo. Como ela poderia sentir uma atração instantânea pelo macho dominante? Essa luxúria, ou seja lá o que fosse, tinha que



ter alguma coisa a ver com o sistema límbico e a sobrevivência da espécie; procriação com o mais forte, a maioria dos machos alfa superava a lógica cerebral mais alta a cada maldito tempo.

Sentindo-se irritada e fora de si, ela cutucou: — Todas as suas mulheres feridas fazem o que você lhes diz? —

—Eu não tenho nenhuma outra mulher ferida - só você. Na verdade, não tenho outra mulher na minha vida há mais de um ano. Então, você, *'goluba moya'*¹⁸... —

Minha querida, ela traduziu.

—Fará o que eu disser, sim? —

Seu coração ameaçou sair do peito pela maneira como ele falava com ela - seu tom suave e amoroso, as palavras tão diretas e, mais ainda, pessoais. Em seu breve, mas intenso, conhecido, ele a chamava de *'zaychik moy'*¹⁹, *'devochka'*²⁰, garotinha e agora minha querida. Ela nunca tinha recebido tanta doçura de um homem. Ela não sabia o que fazer ou como reagir. Ela sempre pensou em si mesma como mais um ratinho... ou a cadela fria como um de seus antigos amantes a chamara.

Ela preferia muito mais os nomes de estimação de Vanko.

—Elana, responda-me. Você vai fazer o que eu digo, sim? Isto é para a sua saúde e proteção. — Sua voz tinha ficado severa e seu olhar agora muito sério estava fixo em seu rosto como se esperasse o dia todo por sua resposta - e teria que ser a resposta que ele queria ouvir.

¹⁸ Minha querida em russo.

¹⁹ Minha coelhinha em russo.

²⁰ Menina em russo.



—Sim. — Deus, sua garganta ameaçou se fechar quando ela falou a palavra. O pânico flutuou em seu estômago. Ela tinha acabado de dar o controle sobre seu corpo para este homem no futuro previsível - e de alguma forma parecia certo. Ela estava louca?

Não. Você está se curando - finalmente. Aprendendo a confiar novamente.

Talvez, mas ela não estava convencida de que seu bom senso habitual não estava temporariamente fora de linha. Mais tarde, quando ela não estava tão tonta e com dor, poderia pensar claramente de novo, ela teria que examinar por que esse homem a afetou de maneiras que nunca havia experimentado antes.

—Bom. — Vanko voltou sua atenção para sua ferida e cutucou delicadamente ao redor dela com dedos enluvados.

Enrolando a cabeça, Elana pegou a carne crua e sangrando. Ela gemeu e fechou os olhos enquanto seu estômago se agitava. Mais uma vez ela forçou de volta a doença ameaçando subir. Ela odiava estar doente e se recusou a perder mais controle sobre seu corpo do que ela já tinha. Ela se concentrou em tomar respirações rasas e finalmente segurou a náusea.

—Eu te machuquei. — Ele tocou sua testa na dela e sussurrou, seus lábios a um mero sopro dela. —Desculpe, ‘zaychik moy²¹’. A medicação para a dor deve entrar em vigor em breve. —

²¹ Minha coelhinha em russo.





—Está bem. — Ela falou com os dentes cerrados. Ele estava perto demais.

Ele grunhiu e se endireitou. Seus lábios firmes. —Não minta. —

—Ok, dói como um bastardo. — Ela soltou.

Não atire as suas emoções bagunçadas no Vanko. Ele está ajudando você.

Elana conscientemente forçou sua voz em um tom menos mal-intencionado. —Eu posso lidar com a dor. Apenas faça o que você precisa fazer. Quanto mais cedo for feito, melhor. — Ela tocou seu antebraço e esfregou-o em um pedido de desculpas não dito. O toque também serviu para ancorá-la no aqui e agora e não no passado, recente ou distante. Ela precisava continuar se lembrando - Vanko não era seu inimigo.

Vanko inalou bruscamente e olhou para a mão dela. Seus músculos endureceram sob seus dedos. Seus olhos se dilataram até que tudo o que viu foi uma fina linha cinza-esverdeada ao redor das pupilas. Quando suas narinas se alargaram como se ele cheirasse algo de que gostasse, ela afastou a mão. Ela abriu a boca para se desculpar, mas parou no fogo em seus olhos.

Seu olhar esfumaçado viajou por seu torso, demorando-se brevemente em seus seios completamente cobertos. Ela corou com a intensidade de sua consideração. Seus mamilos brotaram ao ponto da dor e praticamente imploraram para serem notados. Os pequenos adúlteros.



Ela arriscou um olhar pelo corpo dele. Meu Deus! Ele estava excitado... imensamente. Seu rosto queimava e ela virou a cabeça incapaz de olhá-lo nos olhos. Ela só tocou o braço dele, por Deus.

—Olhe para mim, Elana. — Seu tom era de ferro envolto em veludo.

Ela se virou e encontrou sua avaliação abrangente.

—Não fique envergonhada. Você é linda. —

—Não é isso—, ela se atrapalhou com palavras que não a fariam parecer estúpida ou pior... ingênua.

—Então, o que é? — O tom de Vanko dizia que ele não aceitaria silêncio ou ofuscação.

—Você é... hum... ereto—, ela sussurrou. —Eu toquei seu braço. Você olhou para mim e ficou duro. —

—Isso acontece quando vejo uma mulher bonita. — Seus lábios se torceram ligeiramente.

—Eu não sou bonita—, gaguejou Elana.

—Para mim você é. Além de sua beleza tranquila, você é inteligente, corajosa e tem senso de humor, todos os atributos que eu gosto em uma mulher. Então, eu vai ser muito difícil perto de você. Mas, '*zaychik moy*²²', não vou ceder a atração agora por duas razões. Um, você está ferida. E dois, um homem do seu passado te machucou e você está com medo. —

²² Minha Coelhinha em russo.



Ele disse que não iria agir *agora*. Isso significava que ele agiria depois? Ela queria que ele fosse?

Claro que sim. Seu eu interior sabia o que queria, mas a parte dela formada por experiências de vida era muito mais cautelosa.

—Você acha que eu sou corajosa? — ela sussurrou.

—Sim. — Uma resposta firme e inequívoca de um homem que conhecia e falava sua mente.

Elana não conseguia envolver sua cabeça em torno de suas admissões, então ela não tentou. Em vez disso, eles se encararam por vários segundos, o silêncio preenchido com tanta tensão sexual que Elana estava pronta para gritar. Finalmente, a expressão aquecida de Vanko diminuiu e se tornou mais fria, e a protuberância atrás da abertura de seus jeans diminuiu.

Ela soltou um suspiro rouco. Jesus Cristo, o homem tinha controle. Ele prometeu protegê-la, e isso parecia incluir de si mesmo.

Vanko tossiu e chamou sua atenção. Ela olhou para cima e encontrou um leve sorriso no fundo dos olhos, embora o resto de seu comportamento parecesse grave. Ele passou um dedo sobre sua bochecha ardente como se pedisse desculpas por fazê-la corar. —Eu recebi a impressão de que você tem mais medo de um terceiro encontrar você do que os assassinos do traidor. Esse outro homem é o do seu passado?

Ele se virou e retirou alguns itens do kit médico, então começou a colocá-los na cama do outro lado de suas pernas. —





Eu posso descobrir sobre o seu passado através dos pesquisadores da SSI, mas eu prefiro que você me diga. —

Vanko foi mais uma vez negociador. E era de um negociador que ela realmente precisava, e não que eles tivessem que discutir. Mas seu passado era perigoso e poderia mordê-los em suas bundas, se ele não fosse alertado para isso.

Ela suspirou. —Meu nome completo é Elana Chernov Fabrizzio. — Ela esperou o nome afundar. Não demorou muito.

Vanko respirou fundo e depois soltou o ar. —Ahh, eu vejo - aquele Fabrizzio. —

Uma miríade de emoções varreu seu rosto bonito, muitos para classificar. Mas uma coisa ela tinha certeza, ele a tocou e o evento que mudou sua vida. Ele teria, ela supôs, em seus vinte e poucos anos, quando seu sequestro de uma rua movimentada de Moscou tinha ocorrido. Ele pode não ter todos os detalhes, mas ele saberia o suficiente para entender por que ela se mudou da Rússia e viveu sob um nome falso.

A história de seu seqüestro e assassinato de seus pais por um chefe da máfia tinha sido toda a notícia. Assim teve a história de sua —morte— de lesões sem nome sofridas durante seu resgate.

—Eu sei de seus tios. — Ele desembulhou uma seringa pré-embalada do que estava rotulado como anestésico local. — Estou feliz em ver que a notícia da sua morte foi errônea. —

—Meus tios queriam me proteger. —

Vanko assentiu e grunhiu. —Como deveriam. —





—Eles fizeram o objetivo de derrubar o homem que me sequestrou e matou minha mãe, sua irmãzinha. Infelizmente, ele ainda está na ativa, então não estou segura —.

—Seus tios virão para os EUA assim que virem as notícias, sim? — Vanko espalhou uma toalha na cama e enfiou-a suavemente sob o lado ferido, cobrindo-a com uma cortina estéril do kit.

—Eles provavelmente estão sobre o Atlântico agora. — Ela falou em um tom cheio de amor por seus tios. —Precisamos encontrar uma maneira de conseguir uma mensagem para eles, ou eles irão descer no DC procurando por mim. —

Através das pálpebras entreabertas, ela observou cada movimento seguro e gracioso que Vanko fazia enquanto ele cuidava de sua ferida. O homem poderia ter sido um dançarino de balé, mas ela apostou que sua graça flexível veio de uma vida de artes marciais.

—Nós vamos encontrá-los quando eu tiver você em um lugar mais seguro. — Vanko a olhou nos olhos. Os dele estavam cheios de preocupação por ela e um feroz protecionismo que a aqueceu e afugentou a friidez que a envolvia por tanto tempo. —OK? —

—Parece bom. — Ela não pôde se conter. Ela tocou o braço dele novamente, agora nu porque ele arregaçou as mangas. Seus músculos retesados se contraíram sob as pontas dos dedos. Sua pele bronzeada estava quente e o cabelo loiro pálido parecia seda crua. O contato enviou um frisson de consciência através de seus dedos e até seu braço.



Um músculo na mandíbula de Vanko se apertou e se afrouxou. Sua reação anterior ao toque dela não foi um acaso. Ela realmente o excitou. Ela afastou os dedos como se estivesse queimada. Ela nunca brincou com fogo antes - nunca quis - mas agora ela queria aprender... mas só com esse homem.

Vanko soltou um longo suspiro e fechou os olhos. Ele engoliu em seco, sua mandíbula apertada de contenção. Era como se ele lutasse com sua reação a ela.

Para terminar o silêncio mortal entre eles, ela deixou escapar: —Eu nunca lhe agradei por me resgatar. Então... hum, obrigada. —

Vanko balançou a cabeça, a boca torcida em um leve sorriso. —Seja bem-vinda. Agora, seja corajosa por mim, *‘Milaya’²³*, vários outros paus vindo. —

Ele entorpeceu a área ao redor da longa abertura da ferida com vários pontos da agulha. Doeu um pouco, mas era suportável. Para se distrair do que veio a seguir e porque ela estava curiosa sobre o passado de Vanko, ela perguntou: —Onde você conseguiu seu treinamento de médico de campo? O militar? —

—Não. Eu nunca fui militar. Fui da universidade direto para a Interpol - primeiro na repressão às drogas e depois no tráfico sexual. —

Um olhar sombrio cruzou seu rosto, e ela percebeu que Vanko tinha visto algumas coisas realmente ruins e não tinha esquecido nenhuma delas.

²³ Querida em russo.

—A SSI tem todos os seus agentes para obter treinamento militar em medicina básica de campo. — Enquanto ele falava, ele arrancou grandes pedaços de detritos ensangüentados da ferida com uma pinça e os depositou na bacia que ele colocou ao lado de sua coxa.

Enjoada de dor e estresse, ela respirou lenta e superficialmente e depois voltou a falar. —Como meus tios, você e seus colegas da SSI são protetores, não apenas caçadores e soldados. Eu li algumas coisas sobre SSI... — Ela ofegou e xingou baixinho enquanto ele limpava a ferida com um pouco de líquido que doía como o inferno. —... conectados. Hum, você faz facilidade... Jesus, isso dói... hum, e segurança pessoal para outros governos e grandes corporações. —

Elana estava balbuciando e xingando, mas mesmo com os analgésicos e anestésicos locais, a dor era esmagadora.

Melhor balbuciar como um idiota do que gritar.

—Tudo bem, Elana. Deixe sair. Me desculpe, eu tenho que te causar mais dor. — Vanko removeu uma luva e acariciou-a ao longo do braço e depois por cima do ombro com movimentos macios e suaves dos dedos. —Não mais fluidos pungentes, eu prometo. Um bravo ‘zaychik²⁴’. —

Finalmente, quando teve certeza de que não iria gritar ou vomitar, abriu os olhos e encontrou seu sombrio olhar sobre ela. —Ainda temos um caminho a percorrer—, disse ele. —Você está bem para eu terminar? Eu posso ligar para o 911 neste minuto e você vai para uma sala de emergência. —

²⁴ Coelhinho em russo.

—Não 911. Eu dou conta disso. — Ela estava mais com medo do chefe e Demidas do que qualquer dor que Vanko teria que suportar.

—Sim você pode. — Havia um olhar de respeito e admiração em seu olhar cristalino. Então ele franziu a testa. — Esta próxima parte não será legal. Você pode não querer olhar. Eu tenho que investigar. Enquanto a ferida não é muito profunda, não posso deixar de deixar fragmentos de pano na abertura. —

—Faça o seu pior. Eu vou lidar. — Ela pegou uma mancha por cima do ombro e olhou para uma pintura particularmente feia. Parecia algo que uma criança de três anos faria com pinturas a dedo.

—Deixe-me saber se você precisar de mais analgésicos. Não há necessidade de ferir mais do que o necessário. —

—Estou bem. — A dor do líquido foi inesperada. Ela lambeu os lábios secos e tentou sorrir, mas deve ter fracassado, porque um sulco profundo se formou na testa de Vanko. Sim, ele leu muito facilmente.

Ele soltou um bufo. —Eu não ficarei feliz se você sofrer em silêncio, *‘goluba moy²⁵’*. —

—Apenas faça isso. Já passei por isso antes. Há muito, muito tempo atras. —

²⁵Minha querida em russo.



Ele assobiou um cordão particularmente sujo de palavras russos. —Foi quando você foi resgatado e supostamente morta? —

—Sim. — Ela engoliu o caroço do tamanho de uma pedra em sua garganta. —Eu tenho uma cicatriz na parte de trás do meu ombro. Meu tio teve que cavar uma bala. Nós também não podíamos arriscar um hospital. Meu seqüestrador teve que acreditar que eu estava morta. —

E ela quase morreu de uma infecção. Ela não conseguia nem lembrar muito sobre o tempo que convalescera. Seus tios tinham finalmente encontrado um médico na Suíça, um parente de seu pai italiano, que a tratou em sua casa para a infecção e os outros ferimentos que ela sofreu durante seu cativeiro.

Vanko franziu o cenho ao abrir a embalagem estéril de seu próximo instrumento de tortura. —Os jornais e noticiários nunca deram muitos detalhes sobre o sequestro, nem mesmo o nome do homem que tinha levado você e matado... —

Suas palavras sumiram. Ele provavelmente pensou em poupá-la da lembrança. Mas ele não podia fazer isso, ninguém podia. Ela ainda tinha pesadelos de seus pais sendo mortos na frente dela e do tempo nas mãos de seu captor.

—Conte-me. Como você foi ferida? — Vanko fixou seu olhar de aço em seu rosto.

Ela inalou seu cheiro e encontrou seus olhos ferozes; deu-lhe força sabendo que ele a pegaria se ela caísse. Foi uma sensação boa.



—Isso é... se você quiser... — Ele estava com raiva - em seu nome - e preocupado, sensível à sua dor, não apenas a dor física atual, mas a dor emocional de seu trauma passado. —Elana? — Ele tirou a luva que acabara de colocar para segurar a nuca e massagear os músculos atados no alto da coluna. —Foda-me. Você está chorando. Esqueça... —

—Não. Você precisa saber. — Ela agarrou a mão dele e a esfregou na bochecha antes de soltá-lo. —Você sabe que eu fui tirada das ruas de Moscou, e meus pais estavam... —

—Eu conheço os detalhes do seu sequestro e o que aconteceu com seus pais. Você não precisa reviver esse horror em particular para mim. — Seu tom era gentil, apesar da severidade de suas feições esculpidas. Ele se recompôs e suas mãos estavam firmes enquanto delicadamente pinicava a ferida das fibras.

Ignorando a sensação da pinça sondando o corte acima de seu quadril, Elana lambeu os lábios e voltou a encarar a pintura feia. —Hum, eu acho que o mundo inteiro sabia o começo... e o final fabricado. —

Ela tinha falado com conselheiros '*ad nauseam*²⁶' sobre o que tinha acontecido durante os três dias de seu cativeiro. Ela não podia dar os detalhes a Vanko agora, talvez nunca. Era tudo o que ela podia fazer para não gritar de raiva e dor ao mesmo tempo revisitando a borda das memórias que ela enterrou nos cantos mais profundos de sua mente.

—Hum, para encurtar a história... —, ela tossiu enquanto sua garganta ameaçava se fechar —... depois que eu escapei, um

²⁶ Para náuseas em latim.

dos homens de meu captor me recapturou assim que meus tios chegaram ao local. O homem me usou como cobertura. Fui baleada nas costas durante o fogo cruzado. —

Ela respirou fundo e deixou escapar entre os dentes enquanto as pinças escorregavam um pouco. Vanko resmungou uma maldição repulsiva, seja para si mesmo ou para o homem que a usou como escudo, ela não sabia dizer.

—Sinto muito, ‘*dushka*²⁷’. Eu serei mais cuidadoso. — Vanko retornou a sua tarefa e sua absorção parecia completa.

Seu toque, mas por um único deslize, era leve e causou-lhe apenas uma dor aguda e ocasional. Seu uso da palavra russa para —querida— deu-lhe borboletas no estômago.

—Seus tios... — Vanko grunhiu. —Eles vão me matar por ver você em seu sutiã, você sabe. —

Ele estava tentando distraí-la do que estava fazendo com a ferida dela. Não funcionou, mas ela apreciou o esforço. E ele estava certo - seus tios eram extremamente super-protetores, depois de tudo eles afirmaram que ela estava —morta— e depois a escondiam nos Estados Unidos. Mas ela tinha uma suspeita de que eles gostariam de Vanko, já que ele era muito parecido com eles... um bom homem lutando contra o mal no mundo.

—Nós não vamos dizer a eles—, ela sussurrou. —Eles gostam de esquecer que sou uma mulher adulta. —

²⁷ Querida em russo.



Vanko resmungou baixinho enquanto sondava sua ferida. —Seus tios são bons homens. Eu nunca trabalhei com eles, mas ouvi falar deles quando subi nas fileiras da Interpol. Eu me lembro que você era uma dançarina na época do sequestro, sim? —

Outra mudança de assunto. Ela mordeu o lábio enquanto ele cavava mais fundo do que antes.

—Sim—, ela engasgou, —... uma bailarina com o Ballet russo, o mesmo que minha mãe tinha sido. Sergei... — O nome do homem parecia enfiar-se na garganta dela. Ela tossiu, sacudindo a ferida e depois choramingou.

Vanko parou de sondar até recuperar o controle. —Sergei quem? —

—Demidas. Ele me viu dançar e decidiu que queria me possuir. —

—Sergei Demidas é o único que levou você? —

—Sim. —

Todo o comportamento de Vanko mudou. Onde antes ele estava calmo e sob controle, agora era como se algum animal interior lutasse com o civilizado Vanko pelo controle. Seus olhos escureceram. Suas mãos se fecharam. Cada músculo em seu corpo estava tenso. Ele parecia um homem se preparando para matar.

Ela se encolheu na cama, assustada com a mudança rápida que o atingiu.





—Ele é um foda doente. Um animal doente que deveria ter sido sacrificado anos atrás. — Ele rosnou e jurou virulento em voz baixa. Mas quando ele inclinou o queixo, ele o fez com dedos gentis, encobrindo sua raiva óbvia. —Eu conheço bem esse desgraçado. Eu trabalhei disfarçado na Interpol. Você teve sorte de ter sido resgatada. —

Sim ela tinha. Demidas mostrou a ela o que ele fez com suas outras mulheres para conseguir sua cooperação. Ele queria a cooperação dela. Ela se recusou a dar, e então a tortura começou... não, ela não pensaria nisso. Foi no passado. Ela sobreviveu.

Vanko sacudiu a cabeça como se tentasse se livrar de sua raiva e de suas próprias lembranças ruins. Mais uma vez no controle, ele se inclinou e deu um beijo doce, mas breve demais, sobre os lábios dela. —Ele nunca vai chegar até você de novo. Eu juro isso na minha alma. —

Elana lambeu os lábios e provou-o. Ele era todo tempero e calor. Seu gosto, como o cheiro dele, estava... certo. Ela estremeceu e forçou sua reação à boca dele tocando a dela no fundo de sua mente para ser examinada em profundidade mais tarde... muito mais tarde.

Ela continuou com sua história. —Não houve sorte no resgate em si. Eu escapei sozinha. Então chamei um dos meus tios, que por sua vez chamou seus irmãos. Eles e outros agentes da Interpol vieram me buscar. Demidas escapou no caótico resultado. —

—E agora você está com medo de que o Demidas veja o vídeo de notícias e envie alguém para você. —



—Não. Eu estou com medo que ele venha para mim mesmo. Ele me disse isso quando estava... hmm... — Ela não podia reviver essa experiência, não quando estava com dor e exausta.

—Ele... hum... me disse que me encontraria... mesmo depois da morte. Ele estava obcecado... louco. — Ela estremeceu. —Eu nunca estarei segura até que Demidas esteja morto. —

—Eu vou matá-lo por você. — Vanko falou as palavras como se fosse tão simples quanto ir à loja da esquina pegar um litro de leite. —Se eu não tiver sucesso, a SSI vai seguir adiante. Sergei Demidas é uma abominação. O mundo ficará melhor sem ele. — Um músculo na mandíbula de Vanko se apertou e se afrouxou. Ela quase podia ouvir seus dentes rangerem.

Elana sacudiu a cabeça. —Não é o seu trabalho... eu não quero que você arrisque... —

Ele escovou outro beijo leve sobre os lábios dela. — Silêncio, '*dushka*²⁸'. É o trabalho de todo homem honroso eliminar o mal verdadeiro no mundo.

Vanko ergueu ligeiramente o tronco e localizou a parte de trás do ombro, onde estava a velha cicatriz. —A ferida no seu ombro foi sua única lesão a partir daquele momento? — Sua voz era baixa e retumbante. Sua raiva estava sob controle, mas mal.

A resposta para a pergunta dele era a lata de vermes de memória que ela não queria abrir para a luz do dia, e especialmente agora, quando a ira de Vanko já estava despertada e ele estava se arriscando para matar Demidas.

²⁸ Querida em russo.



—Elana, nem pense em mentir para mim. — Ele segurou seus ombros suavemente e descansou sua testa contra a dela. — Eu posso ler o seu arquivo da Interpol, se for necessário. —

Não! Ela não queria que ele fizesse isso. Seu arquivo tinha todos os detalhes imundos, seus registros médicos e fotos de seu corpo depois. Seria melhor se ela filtrasse as informações para ele.

—Eu fui estuprada... — *abusada, torturada, com cicatrizes, e por um tempo, aleijada,* —... mas eu coloquei tudo isso no passado. —

Sim, claro.

Ela teve cirurgias para o dano físico da tortura de Demidas e extensivo aconselhamento para o dano emocional e mental. Mas sua experiência continuara a isolá-la de relações sexuais normais e saudáveis com homens, mesmo anos depois. E dos homens que ela conseguiu namorar, apenas alguns conseguiram ir para a cama com ela. E aqueles que tinham... nunca voltaram para mais. Ela tendia a congelar... a apenas deita-lá. Nenhum homem de verdade queria um bloco de gelo em sua cama, ou, pelo menos isso foi o que lhe disseram seus decepcionados parceiros sexuais.

Elana encarou o olhar cinza-esverdeado do Vanko e encontrou angústia. Ele sofreu por ela e com ela. Quando algum homem, além de seus tios, já havia feito isso antes?

Nunca.



Vanko seria o homem para libertar sua alma da teia de medos que ela nutria todos esses anos? Ensiná-la a viver plenamente?

—*Milyonok*²⁹— ela desabafou antes que pudesse se conter. *Cara doce*, e quando ela começou a pensar nele sob essa luz? —A lei cuida de Demidas. Eu estou bem e será ainda melhor quando você terminar de cuidar da minha lesão. —

Vanko estremeceu e visivelmente se recompôs. Ele sorriu, levantando levemente os cantos dos lábios. —Você acha que eu sou doce, '*dushka*³⁰'? —

Mas seu sorriso era uma mentira, porque seus olhos ainda brilhavam com o fogo do inferno... ele se enfureceu em seu nome. Ela foi humilhada.

—Sim, como um pão de mel de canela—, ela brincou.

Vanko bufou divertido, e sua raiva de segundos atrás desapareceu de sua expressão como se nunca tivesse existido. Mas de alguma forma Elana sabia que não tinha ido embora, apenas enterrado como se ele não quisesse que algo feio a tocasse, nem mesmo as emoções negras sentiam em seu nome.

Vanko baixou-a para a cama e soltou os ombros.

Ela relaxou na maciez dos travesseiros e virou a cabeça para seguir suas ações. —Você está quase terminando minha ferida? —

²⁹ Querido em russo.

³⁰ Querida em russo.



—*Milakha*. — Ele acariciou um dedo pelo braço dela. —Eu preciso verificar se há material estranho na ferida nas suas costas. Então eu terminarei e posso lhe dar mais remédios para dor e um antibiótico. —

—OK. — Ele a chamou de *doce menina querida*. Ela deveria se opor a todos os carinhos, mas ela gostava deles. Ela gostava dele... muito. E além disso, eram apenas palavras. Os homens usavam casualmente nomes de animais de estimação o tempo todo. Vanko provavelmente nem percebeu que ele os usava.

Apenas continue se enganando, garota Ellie. Este homem não é como a maioria dos homens.

Depois de enluvado, Vanko virou suavemente para o lado esquerdo, expondo sua parte inferior direita para trás. Ao primeiro toque da pinça, seu mundo explodiu em chamas de angústia viajando para cima e para baixo em seu corpo. Seu metabolismo anormalmente rápido havia atingido novamente. Os analgésicos e anestésicos locais foram história.

Ela gritou. Seu interior se transformou em geléia derretida, e manchas e flashes de luz raiavam em seus olhos enquanto ela caía em uma escuridão infinita onde nada podia alcançá-la.



Capítulo Oito

Elana finalmente caiu em inconsciência.

—Graças a Deus. — Vanko não suportava a ideia de causar-lhe mais dor - em qualquer nível, especialmente ao arrastar o passado. Ele se lembrava de assistir aos funerais na televisão russa. Tinha sido uma grande notícia quando o embaixador italiano na Rússia, sua adorável esposa russa e sua filha de dezesseis anos foram todos mortos. Mas as notícias não deram detalhes de como ou por que as tragédias ocorreram.

Demidas!

O homem era mais parecido com um animal imundo do que com um ser humano. Seus dedos enfraquecidos estavam envolvidos em atividades criminosas nas ruas de Moscou, Odessa e Kiev, até os gulags na Sibéria, e até os níveis mais altos do atual governo russo.

Vanko acariciou levemente o dedo sobre a bochecha pálida de Elana e até o delicado maxilar. Ele rosnou baixinho ao pensar em sua delicada beleza sob as mãos cruéis de Demidas. O bastardo tinha acabado de subir para o topo da lista de Vanko para ser morto, bem ao lado dos mercenários que atiraram contra ela no Mall e do idiota traidor no DIA.

Depois de injetar um pouco mais de anestésico tópico em torno da abertura da ferida, Vanko terminou de pinçar fibras de tecido e depois irrigou o ponto de entrada na trilha da ferida. Então ele puxou um pequeno pacote da bolsa médica. Este item



não era um recurso padrão em nenhum kit médico de campo militar e foi adicionado a pedido de Ren. Vanko tinha sido informado sobre sua existência quando ele fez suas ligações enquanto recuperava o pacote.

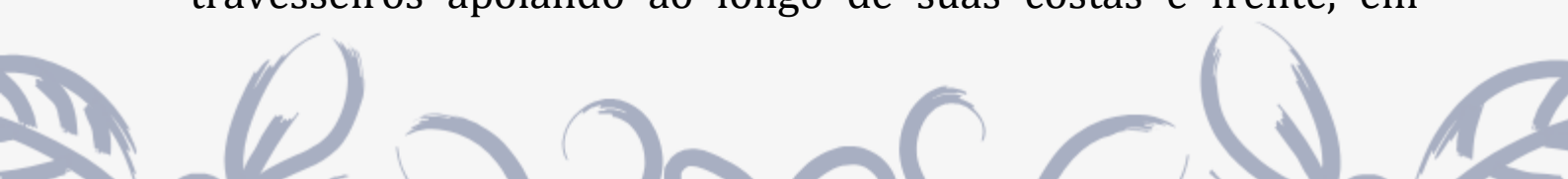
Ele abriu o pacote estéril e retirou um objeto de um milímetro de tamanho, encapsulado em titânio. Era um GPS miniatura e potente que o Tweeter e o Keely poderiam rastrear usando satélites do governo. O chefe da DIA havia autorizado seu uso. O general queria que Elana, a única que pudesse identificar absolutamente o traidor escorregadio até aquele ponto, protegesse-a seriamente.

Claro, Vanko não planejava se afastar muito do lado de Elana até depois que ele a entregasse em segurança para o Santuário, mas merda acontece, como Ren havia lembrado tão claramente. Casos foram mil vezes suficientes na vida de Vanko como um agente secreto que ele não podia discordar.

Um injetor de pressão foi incluído para disparar a conta sob a pele de Elana, mas Vanko decidiu colocá-la na parte rasa de sua ferida e usar o selante da ferida para segurá-la no lugar. Mais tarde, poderia ser facilmente removido.

Depois de colocar o talão rastreador no corte onde a bala o atingira pela primeira vez, ele aplicou o selante da ferida para impedir a entrada de outro material estranho e manter o rastreador no lugar. Depois de um esfregaço de pomada antibiótica, uma gaze estéril e uma dose de antibiótico, ele estava pronto.

Vanko apoiou Elana em seu lado esquerdo bom com travesseiros apoiando ao longo de suas costas e frente, em





seguida, cobriu-a com os lençóis. Ela soltou um suspiro e se enrolou nos travesseiros contra o estômago, como um gatinho.

Depois de reembalar os suprimentos médicos não utilizados e ensacar os detritos sangrentos de tratar sua ferida, Vanko sentou-se na beira da cama. Ele acariciou um dedo ao longo do comprimento elegante do pescoço de Elana e, em seguida, verificou seu pulso em sua carótida. Estava dentro do alcance normal. Ela estava descansando facilmente, e ele soltou um suspiro aliviado. Ele a deixaria descansar até que chegasse a viagem até a casa segura.

Depois que Vanko contara a Ren durante sua viagem para fora, contatara Grigori Turgenev, o embaixador russo nos Estados Unidos. Ele pediu um favor que o homem havia prometido muitos anos atrás, durante o tempo de Vanko com a Interpol. Vanko resgatara a filha de Grigori de um traficante de sexo - não de Demidas, mas muito parecido com ele. Grigori estava agora mais do que feliz em pagar a dívida, abrigando a mulher de Vanko e Vanko. O embaixador estava enviando a limusine da embaixada, junto com um guarda militar, para buscá-los.

Os mercenários do traidor podem seguir o Hummer até este motel, mas ele e Elana não estariam lá. Eles estariam seguros em solo estrangeiro nos Estados Unidos, além do alcance de qualquer cidadão dos EUA.

Infelizmente, Vanko não sabia todo o passado de Elana *antes de* fazer a ligação. A estada planejada na residência do embaixador teria que ser interrompida. Ele não podia arriscar





que os funcionários e funcionários de Grigori a reconhecessem de seu seqüestro e suposta morte há doze anos.

Demidas tinha informantes em todos os lugares.

Eles ficariam tempo suficiente para que sua ferida e sua saúde geral fossem verificadas pelo médico designado para a embaixada russa e para obter-lhe algumas roupas mais quentes.

Se o resgate da SSI não conseguisse chegar à costa leste nas próximas vinte e quatro horas, ele conseguiria outro veículo, mais impossível de rastrear. Eles iriam para a estrada e iriam para o interior, longe de DC

Ele não queria levar uma Elana ferida e exausta em uma viagem potencialmente longa. Mas não poderia ser ajudado. Demidas era um risco tão grande para Elana quanto o traidor e seus assassinos. Por mais que ele gostasse, ele não poderia se rasgar meio na Europa para encontrar Demidas e arrancar sua porra de cabeça. Ele também não conseguia vencer o traidor de Defesa por pedir um sucesso em Elana, já que ele não sabia quem era o filho da puta - ainda.

Ele traçou a curva de sua mandíbula. Ela suspirou em seu sono e se inclinou em seu toque leve. Tudo o que ele queria fazer era despir-se e rastejar para a cama e substituir os travesseiros que a sustentavam com o corpo.

Em vez disso, Vanko levantou-se da cama e colocou os cobertores sobre os ombros expostos. Ela fez um som suave e choroso. Ele sorriu. Ela não apenas se enrolou como uma gatinha, ela ronronou como uma também.





Ele andava de um lado para o outro, checando a janela com frequência. A visão deu a ele uma linha perfeita de visão para o Hummer sentado no lote quase vazio. Enquanto examinava o estacionamento e a área ao redor do hotel, seu pescoço começou a coçar. Todo instinto de sobrevivência dizia-lhe que os mercenários estavam a caminho e que estaria próximo de quem chegaria primeiro ao motel - os bandidos ou a limusine de Grigori.

Enquanto ele rondava, ele repetiu a voz e as expressões de Elana quando ela reconheceu ter sido estuprada por Demidas. *Deus!* Seu estômago se agitou com o pensamento de Elana sendo violada. Ela também teria sido torturada, tais atos tinham sido parte integrante do livro de jogo de Demidas para seus — brinquedos sexuais—, como o bastardo chamou as meninas e mulheres que ele havia sequestrado. Vanko tinha visto os resultados das ações de Demidas e entendido por que Elana não tinha compartilhado toda a extensão do que havia acontecido durante seu cativeiro.

Vanko cerrou as mãos. Ele queria matar Demidas de perto e pessoalmente, mas derrubar o lorde do crime não seria fácil. O homem estava bem protegido e se posicionara como o rosto do capitalismo na nova Rússia. Debaixo da fachada pública, Demidas continuava sendo o bandido de rua que tinha arranhado, mutilado e matado o caminho até o topo de uma pilha de esterco.

A Interpol listou Demidas como um dos principais alvos, mas nenhuma acusação criminal já havia sido aplicada ao homem. Testemunhas oculares de seus muitos crimes nunca viveram por muito tempo. Ele tinha alta proteção política,





alguns disseram até a presidência da Rússia. Não era de admirar que os tios de Elana tivessem se sentido forçados a fingir sua morte e obter um novo nome e vida para ela nos Estados Unidos.

Vanko saiu da janela e voltou para a cama. Ele se inclinou e alisou um fio de cabelo da bochecha corada de Elana e testou a testa dela com as costas da mão. Ela estava quente, mas não excessivamente. O médico de Grigori cuidaria dela.

De pé ao lado da cama, ele examinou suas feições. Uma combinação de satisfação, alegria e desejo rodou por sua mente e corpo. A complexidade dos sentimentos era diferente de tudo que ele já sentiu por uma mulher antes.

Ela era perfeita para ele com sua bravura e inteligência galantes. Seu senso de humor era semelhante ao dele - e ela podia jurar como um marinheiro russo. Seu corpo ágil, estrutura óssea eslava, cabelos escuros e olhos claros mais do que atraíam a ele. Tudo o que fez a sensação presciente de Tanya de que Elana era a mulher para ele mais crível.

Ele provavelmente não era bom o suficiente para ela. O povo da mãe de Elana descera de uma pequena linhagem real. Mas a mãe de Elana também fora realeza de outro tipo - uma primeira bailarina muito amada que se casara com um diplomata italiano. Um casal de contos de fadas, eles viveram em Moscou na embaixada italiana, uma propriedade palaciana que pertencera a um dos parentes de Pedro, o Grande. Elana nascera em um mundo de privilégios protegido e moniado - e então tudo havia sido destruído por um perverso bandido de rua. *Nunca mais.*



Sim, ele pode não ser bom o suficiente para Elana, mas ele iria amar e protegê-la com tudo o que havia nele. Ele disse a Grigori que Elana era sua mulher. Elana teria um ataque se soubesse que ele decidira mantê-la depois que tudo aquilo acabasse. Mas então, ele esperava ganhar a confiança dela e prometer um relacionamento com ele, se não o amor dela.

Usando a desculpa de deixá-la mais confortável, ele se sentou na beira da cama e cedeu à sua constante necessidade de tocá-la. Ele cuidadosamente puxou os grampos, ancorando seu penteado agora desganhado. Ele correu os dedos pelos cachos grossos e emaranhados e depois massageou o couro cabeludo dela, acalmando-a - acalmando-o. Seu cabelo era longo, sedoso e uma dúzia de tons de marrom e dourado com reflexos vermelhos. Ele abaixou a cabeça e cheirou a massa luxuriante enquanto se espalhava pelo travesseiro branco; seu cabelo cheirava a flores e algo mais, algo exclusivamente Elana.

Seu perfume o despertou. Seu pau duro latejava dolorosamente enquanto empurrava os limites de seus jeans. Ele teria que domar seu pau na mão. Elana não precisava de um homem com tesão adicionado à sua situação já estressante.

Elana choramingou e seus lábios se torceram em uma careta. Vanko apertou um leve beijo em sua testa pálida. Ela suspirou em resposta e seus tensos músculos faciais relaxaram.

Pelo menos ele poderia lhe dar paz em seu sono. Foi um começo. —Durma, '*devochka*³¹'. Ninguém vai te machucar. —

³¹ Menina em russo.

17:30 (HUSA)

—Elana— Uma voz masculina rouca sussurrou em seu ouvido. —Acorde, ‘*zaychik moy*³²’. —

Ela abriu os olhos, e tudo o que viu na penumbra da sala foi uma sombra escura e muito grande em forma de homem curvada sobre ela. Ela soltou um suspiro agudo e começou a lutar contra o que quer que a aprisionasse. Foi cama. Ela estava em uma cama e principalmente nua. Ela soltou um grito e começou a lutar seriamente.

De novo não. Nunca mais.

—Silêncio, Elana ‘*moy*³³’. É o Vanko. — A voz masculina chamou algo profundo dentro dela, acalmando-a. —Shh, shh. É o Vanko. Você está segura comigo. Acorde ‘*milaya*³⁴’. —

Uma dor aguda no lado direito inferior trouxe o último dia totalmente em foco. *Vanko Quarto de hotel. Seguro.* Ela parou de lutar. —Estou bem. — Passado um aperto na garganta, ela perguntou: —O que há de errado? —

—Precisamos sair. — Vanko desembaraçou-a dos lençóis e, em seguida, levantou-a do ninho de travesseiros para uma posição sentada. —Vamos colocar essa camiseta em você. — Ela

³² Minha coelhinha em russo.

³³ Minha em russo.

³⁴ Amor em russo.

pegou a camisa. —Não, não, ‘goluba³⁵’, deixe-me fazer todo o trabalho. Não quero que você puxe sua ferida e comece a sangrar de novo. —

Não adianta lutar contra o homem quando ele tinha aquele tom de comando em sua voz. Ela ficou quieta e deixou que ele a vestisse como uma boneca. Mais tarde, quando ela se senti-se melhor e não estivesse tão desamparada, e se ele ainda estivesse por perto, ela o deixaria saber como ela se sentia sobre sua atitude de autoridade e poder.

—Nosso passeio está aqui? — ela perguntou enquanto ele fechava a saia sobre a espessura do curativo. Graças a Deus pelo algodão esticado.

—Eles estarão no momento em que chegarmos à saída do outro lado do prédio. — Vanko falou da área dos pés enquanto colocava os sapatos nos pés descalços. Sua meia-calça se tornou história durante o tratamento de sua ferida. —O inimigo está no Hummer. Acho que eles estão esperando por um resgate antes de fazer uma busca no motel. —

—Oh Deus! — Ela endureceu e se arrependeu do movimento assim que conseguiu. —Eles fariam isso? Aterrorizar pessoas inocentes para nos encontrar? —

—Eles estão sendo pagos para fazer um trabalho - você é o trabalho. — Ele ligou a lâmpada de cabeceira. —O resto é um dano colateral para homens como eles. —

A expressão sombria de Vanko disse tudo. Ele lidou com esses tipos de homens antes e usaria toda e qualquer força

³⁵ Pombo em russo.



necessária para impedir que os mercenários chegassem até ela. Como Vanko era um bom homem, tentava evitar ferir os outros, mas nunca havia garantias.

Elana não podia permitir que uma pequena guerra surgisse aqui. Ela tinha que ser de ajuda e não um obstáculo. Ela precisava tirar a bunda da cama antes que os mercenários invadissem o motel.

Ela se moveu, mas mais devagar dessa vez, e sentiu apenas uma ligeira pontada de sua ferida. As drogas que Vanko lhe dera estavam fazendo um bom trabalho. Ela balançou as pernas para o lado da cama e começou a ficar de pé. Não é uma boa ideia. O quarto nadou ao seu redor e ela caiu desajeitadamente no colchão.

—Vanko, eu... —

—Eu peguei você. — Ele a levantou em seus braços. — Aguarde. — Ela agarrou seu pescoço enquanto ele pegava o kit médico, sua sacola, sua mochila e pendurava as três sacolas sobre o ombro como se elas e ela não pesassem nada. —Você pode disparar uma arma? —

—Oh não. — Ela balançou a cabeça e seu cabelo ficou preso na barba de cor clara em seu queixo. Ele tinha tirado o cabelo dela enquanto ela dormia, e ela nem sequer sentiu isso. Qualquer outro homem e ela teria acordado e gritado. Qualquer outro homem e ela não teriam dormido com ele no quarto, em primeiro lugar, não importando quantos remédios para dor ele tivesse dado a ela. Ela inconscientemente confiava nesse homem; sua mente consciente ainda estava brincando. Ela





provavelmente lhe devia um pedido de desculpas por lutar contra ele.

—Eu sinto muito. —

—Nada para se desculpar. — Vanko parou na porta e olhou em seus olhos. —Nem todo mundo pode lidar com uma arma. Eu vou administrar. —

—Não me desculpe por isso, embora eu esteja... —, ela mordeu o lábio, —Me desculpe, eu gritei quando você me acordou. Se o inimigo estivesse perto, eu teria... —

—Não se desculpe. Eu te assustei. Entre os medicamentos, choque de ser atingido e falta de sono, fico surpreso que você não tenha gritado mais alto. — Ele beijou sua testa.

Um frisson de consciência percorreu sua espinha e se acomodou em sua barriga. Foi um sentimento bom, não ruim, e outro fio de aço para o passado dela quebrou. Era incrível a rapidez com que ela se acostumara com seus toques e beijos leves. A maioria dos homens que ela namorou nunca tinham chegado tão longe.

—Elana, você está comigo? —

—Uh o quê? — Ela olhou e encontrou sua sobrancelha franzida e seu olhar escuro com o que ela leu como preocupação.

—Eu perguntei se você poderia segurar a arma. Eu posso lidar com você e as malas, mas não seria capaz de pegar minha arma se eu precisar. Tudo que você tem a fazer é segurá-lo e entregá-lo para mim quando eu lhe disser. OK? —





Deus, ela *não* queria segurar uma arma. Ela odiava armas, razão pela qual seus tios lhe ensinaram como usar uma faca. Mas Vanko pediu muito pouco dela e ele estava fazendo todo o trabalho duro, então ela disse: —Ok—.

—Boa menina. — Seu sorriso e a calorosa aprovação em sua voz fizeram com que sua relutante aquiescência valesse a pena. —Estenda as minhas costas e puxe-as para fora. —

—E se isso acontecer? — Ela nunca tinha lidado com uma arma e estava morrendo de medo deles.

—É uma Glock—, ele explicou... —e a trava de segurança está no mecanismo de gatilho. Você teria que usar mais pressão do que é capaz agora para disparar.

Elana assentiu, respirou fundo e soltou o pescoço dele. Ela deslizou a mão esquerda pelas costas dele e enfiou a mão debaixo da jaqueta dele e puxou a arma para fora. Ela trouxe a arma de volta para o ombro dele. Ela transferiu a arma para a mão direita e embalou-a contra o peito. Ela então enganchou o pescoço dele com o braço esquerdo novamente.

A arma preta fosca era feia e volumosa; sua mão mal cabia ao redor do aperto. Ela franziu o nariz. Cheirava a óleo. Ainda mais razões pelas quais ela nunca gostaria de armas.

—Bom trabalho. — A respiração de Vanko aqueceu sua bochecha. —Tudo pronto? —

—Sim. — Ela colocou a cabeça no ombro dele. Ela ainda estava tonta, e seu pescoço não tinha forças para segurar a





cabeça. — Os bandidos tentarão entrar no motel procurando por nós? —

—Ainda não. Eles acabaram de chegar. Eu tenho verificado o lote da nossa janela a cada quinze minutos desde que você adormeceu. — Ele se inclinou e puxou a maçaneta da porta com a mão segurando as pernas dela. Ele usou a perna para sustentar a porta o suficiente para enfiar a cabeça na porta. Ele checou o corredor em ambas as direções. —Nosso passeio foi verificado em poucos minutos atrás, logo depois que eu vi os mercenários. —

— Mas eles ainda tentarão procurar o hotel... — Ela não poderia viver com ela mesma se alguém se machucasse por causa dela. Ela continuava tendo visões terríveis de Libby, Harry e os pedestres abatidos no shopping.

—Não se os policiais locais estão gritando no estacionamento e zerando o nosso Hummer, eles não vão. — Ele piscou. —Liguei para o 911 e relatei atividades suspeitas e homens armados pouco antes de te acordar. —

Elana soltou um suspiro aliviado. —Ok, bom. — Ela se aconchegou em seu ombro musculoso e respirou fundo em Vanko. Seu perfume a acalmou como antes. —Obrigado por cuidar de mim. —

—Não é necessário agradecer. — Ele roçou a bochecha sobre o cabelo dela enquanto puxava a cabeça para dentro da sala, a perna ainda apoiando a porta aberta. —Não há ninguém no corredor. Agente firme. Eu vou estar me movendo rápido. —





Elana segurou a arma firmemente contra o peito. Quando Vanko saiu da sala, a porta se fechou atrás deles, ela agarrou com mais força sua jaqueta de couro com a mão esquerda. Mesmo que Vanko tenha colocado seu lado ileso contra ele, sua ferida ainda se fez saber como ela foi empurrada com o ritmo acelerado. Sua mão direita estava trêmula e fraca. Mas ela segurava a arma com sua última gota de força, porque Vanko confiava nela para fazê-lo. Ela apertou a mandíbula e suportou as pontadas de dor, entorpecidas pelos analgésicos. Seu metabolismo já estava liberando-os de seu sistema.

Porra, Elana odiava ser inútil... fraca... fora de controle. Ela teve o mesmo trio de sentimentos quando não conseguiu impedir que Demidas atirasse em seus pais. Ela se sentiu da mesma maneira quando seu homem, Zivon, a usou como escudo durante o resgate por seus tios. Por que ela sempre foi tão incapaz?

—Sinto muito—, ela sussurrou contra o pescoço de Vanko.

—Mais uma vez com as desculpas '*dushka*³⁶? Por que desta vez? — Sua voz retumbante era baixa e suave.

—Por não ser mais útil. —

Vanko resmungou uma maldição russa de três níveis particularmente abominável, o pior tipo de maldição. —Você está indo muito bem. Você lidou com tudo que foi jogado em você com graça, humor, inteligência e coragem. Eu nunca mais quero ouvir você se rebaixar novamente. Entendido? —

³⁶ Querida em russo.



O beijo rápido e gentil que ele roçou na testa desmentiu a repentina nitidez de seu tom.

—Sim. — *Não*. Ela realmente não entendia, porque não se via da maneira que ele acabara de descrever. Ela sabia o que ela era - uma covarde.

Mas agora não era hora de tentar convencê-lo desse fato. Ela deu um beijo suave contra a parte inferior de sua mandíbula. —Obrigada. —

Para tudo. Por ser você. Por ter mais fé em mim do que eu.

O corpo de Vanko estremeceu contra o dela. —Faça isso de novo - mais tarde - quando eu puder fazer algo sobre isso, eh, ‘*devochka*³⁷’? —

Elana não podia acreditar que ele queria seus beijos. Sim, ele tinha um pau duro quando ela o tocou, mas os homens pareciam estar ligados dessa maneira. A partir de suas observações, a maioria dos homens poderia ficar duro apenas olhando para uma mulher, mas mantê-los interessados nunca esteve em seu repertório.

Vanko não entendeu que ela estava danificada. Ela era frígida e um coelhinho assustado - e não do jeito amoroso e afetuoso. Quando *mais tarde* viesse, se viesse, ela teria que fazer isso por ele. Vanko merecia mais da metade de uma mulher.

Com segurança no abrigo de seus braços, ela desfrutou de sua força e calor do corpo enquanto ele a levava rapidamente pelos corredores excessivamente legais do motel. Eles recebiam

³⁷ Menina em russo.



muitos dublês de pessoas por quem passavam. Se não fosse pelos fatos, eles usavam roupas casuais e carregavam um kit médico e duas bolsas, os espectadores poderiam ter assumido que eles tinham acabado de se casar, e Vanko estava com pressa para começar a lua de mel. Se eles soubessem a verdade, ficariam horrorizados.

—Para onde *estamos* indo, uma vez que pegar nosso passeio? — Ela manteve a voz baixa para não ser ouvida.

—A residência do embaixador russo. Sua limusine está do lado de fora. Vê-la pela porta? —

Choque roubou sua voz. Elana olhou pelo corredor. Sim, aquela era a bandeira russa nas defensas da limusine preta. O homem ao lado da porta traseira do passageiro usava o uniforme do exército russo.

Depois de alguns segundos, ela finalmente encontrou sua voz. —Você é louco? — Ela gaguejou e começou a se contorcer dentro de seu aperto. —Não, não e não! Demidas possui metade do governo russo. Ele vai me encontrar em solo russo. Mesmo se fosse em DC. —

—Acalme-se, ‘*zaychik*³⁸’.Confie em mim. — Seu tom era baixo e suave. Ele facilmente subjugou-a e então gentilmente apertou suas pernas onde ele a segurava. —Nós entraremos e sairemos em menos de um dia. O embaixador me deve. E ele não sabe o seu nome. Ele só sabe que você é minha mulher. — Vanko acariciou sua orelha e sussurrou: — Seremos separados da maioria dos funcionários. E nós não estamos dizendo a eles

³⁸ Coelhinho em russo.





quem você é - você está morta, lembra? E se Grigori te reconhecer, ele ficará em silêncio... ele me deve muito. —

Ela balançou a cabeça em descrença. —Eu sabia que você estava louco assim que eu vi você dirigindo o caminho errado em Penn. Eu estava ainda mais convencida quando você assumiu a condução na calçada. Mas isso leva a cereja do bolo. Você é certificável. — Ela sussurrou sua diatribe em uma corrida de raiva, totalmente sem medo de sua reação às suas palavras. —Agora não foi isso dizendo? —

Ele riu. —Eu crescerei em você. Confie em mim. —

Ela cheirou. —Como fungo - e sim, eu confio em você... mas só você. — Ela cravou as unhas na nuca dele.

Ele assobiou e depois murmurou: —Pequena gata—. Ela ouviu diversão e estranhamente bastante orgulho em sua voz.

—Eu vou ser uma gata muito chateado se Demidas me encontrar. — Ela cravou as unhas na nuca mais uma vez para dar ênfase. —Promete-me. Não *me* deixe em paz quando chegarmos à residência do embaixador. Não há quartos separados. Não me deixe enquanto durmo para beber vodka com seu amigo, o embaixador. Não me deixe por um segundo. — Ela sussurrou as últimas palavras contra sua orelha.

Vanko parou logo depois da porta de saída e olhou-a nos olhos. Um brilho estranho iluminou seus olhos cinza-esverdeados. —Eu prometo. Eu nunca vou deixar você - nem por um segundo - *nem nunca*. —





E quando o guarda dos embaixadores abriram a porta de saída do hotel para eles, Elana se perguntou se sua promessa era tão permanente quanto parecia.



Capítulo Nove

Sábado, 3 de dezembro, 17h30 (EST), fora do Springhill Suites

Crocker sentou-se no banco do motorista do jipe alugado e esperou que Peavey voltasse de sua missão de reconhecimento dentro do motel. O Hummer em que a bibliotecária escapara sentou-se quatro fileiras. Ninguém se aproximou desde a sua chegada.

Dillman sentou-se no banco do passageiro com a cabeça para trás e os olhos fechados, mas a tensão em seus braços e ombros indicava que o homem estaria pronto para entrar em ação quando solicitado, assim como a arma treinada que ele era.

Crocker olhou para o arquivo de texto em seu telefone inteligente. Surpreendentemente, MacLean chegou e enviou o código rastreador para o Hummer - melhor tarde do que nunca - e também incluiu anexos para os relatórios da polícia da DC sobre o tiroteio na biblioteca e o incidente no Mall, além de um dossiê sobre o motorista do Hummer. Ele abriu o dossiê - — Porra! Porra!Porra! — Ele bateu no volante. —Porra! —

Dillman assustou e puxou sua arma. —Está tudo bem? — O homem virou um olhar feroz para ele. —Estamos sob ataque? —

Crocker jurou mais um pouco. —O motorista do Hummer?
—





—Sim? E ele? — Dillman se endireitou ainda mais em seu assento.

—O cara é ex-Interpol—, Crocker cuspiu as palavras como balas de fogo rápido. —Nome de Vanko Petriv, e ele trabalha para a SSI agora. Eu ouvi sobre ele de alguns caras que usavam drogas e armas na Europa Oriental. Porra de más notícias. —

Peavey entrou no banco do passageiro traseiro durante a diatribe de Crocker. —Eu ouvi você dizer que Petriv era o motorista do Hummer? —

—Sim. — Crocker se virou e olhou por cima do assento em Peavey.

Peavey franziu o cenho. —O asswipe fodeu um amigo meu durante uma operação da SSI contra alguns parasóis colombianos. — Ele balançou sua cabeça. —De qualquer forma, o filho da puta está registrado sob o nome de Jake Smithson. Sala 104. —

Dillman virou-se para examinar o estacionamento e olhou para Peavey. —Como diabos você descobriu isso? —

Peavey sorriu, seus estranhos olhos amarelos brilhando e levantou seu iPad. —Peguei o sinal WiFi do motel, invadi o sistema de registro deles e procurei os registros de hoje associados aos Hummers - havia apenas um. —

—Bom trabalho, Ed, Realmente bom trabalho. — Pena que o rosto de Peavey fosse tão reconhecível quanto o de Dillman nos vídeos que circulam na Internet. Crocker já havia se





comprometido a pendurá-los lá fora para aproveitar o calor da porra do shopping.

—Assim? Como vamos fazer isso? — Dillman acariciou o cano de sua Glock com o dedo no gatilho. Ele bateu o pé na tábua do Jeep. Seu olhar nunca parou de se mover. O homem estava ligado e ansioso pela adrenalina da batalha.

Por outro lado, Peavey, como Crocker, não desperdiçou energia, salvando-a para a batalha, uma espécie de abordagem zen. Chupou que Peavey teria que descer com um cara como Dillman.

—Estamos esperando pelo resgate—, disse Crocker. —Eu não vou ter outro foda no YouTube invadindo um maldito motel na Virgínia com armas em punho. —

Além disso, Petriv era totalmente capaz de derrubar os três sem suar a camisa. Mas com os dois homens adicionais que Crocker havia chamado, até mesmo Petriv não conseguiria sobreviver a cinco homens treinados para o exército que vinham imediatamente para ele.

—Quando entrarmos, será uma greve cirúrgica. — Crocker se virou para Peavey. —Ed, onde fica o quarto 104, e você pode nos levar através da fechadura de segurança externa sem ranger a porta? —

Peavey sorriu. —Antecipou que... —

—Antecipou isso. —, disse Dillman em uma voz cantada. — Que merda. —





—Quieto! — Crocker rosnou quando ele agarrou Dillman pela garganta e aplicou pressão na carótida do homem enquanto cortava a mão do homem. A Glock caiu no chão do jipe. —Você precisa pensar mais com a cabeça do que com a boca, Mike. Vá em frente, Ed, termine o que você estava dizendo.

—

Peavey olhou de Crocker para Dillman e depois de novo. — Uh, Sam, o Mike está ficando azul. —

—Eu sei. — Crocker sorriu. —Quanto mais cedo você terminar de reportar, mais cedo eu deixarei ele ir. — Ele se virou e olhou para Dillman. —Desta forma ele não vai interromper. —

Os suspiros borbulhantes de Dillman tentando respirar encheram o espaço fechado enquanto ele lutava para tirar a mão de Crocker de sua garganta.

Os lábios de Peavey se estreitaram, seu olhar dourado cintilando com uma emoção ilegível. —O quarto 104 é através da porta para este lado, e é... — ele checou seu tablet —...duas portas da saída no lado norte do corredor. Rápido dentro e fora.

—

—Bom. — Crocker soltou a garganta de Dillman e depois se inclinou para pegar a arma do homem. —Eu vou manter isso por enquanto. —

O idiota do Pecker estava muito ocupado, ofegando e esfregando o pescoço para responder.



—Aqui, Mike, beba isso. — Peavey entregou uma garrafa de água sobre o assento.

Dillman pegou e tomou vários goles que ele lutou para descer. Levaria várias horas até que ele pudesse respirar fundo ou engolir quantidades maiores sem o sentimento de asfixia. As contusões durariam muito mais tempo.

—Qual é o ETA do resgate, Sam? — A voz de Peavey estava calma, mas Crocker ouviu a tensão em sua voz.

Crocker verificou suas mensagens de texto. —Três minutos. Eles acabaram de sair da I-66. Prepare-se. — Ele entregou a Dillman sua Glock. —Eu confio em você, entendeu quem está no comando, certo? —

Dillman assentiu, uma carranca nos lábios e uma raiva ardente em seus olhos escuros. Suas respirações eram rápidas e roucas.

—Mike e eu faremos o que for necessário, Sam. Não se preocupe. — Peavey deu um tapinha no ombro de Dillman, de um jeito amigo para outro.

Um caminhão de táxi preto da tripulação parou ao lado do jipe. —Esse é o nosso resgate. — Crocker abriu a porta para dar ao seu outro time um representante no momento em que dois carros do xerife do condado de Fairfax correram para o motel com luzes piscando, mas sem sirenes. —Merda! Aquele filho da puta do Petriv deve ter nos feito isso. —





—Estamos encaixotados. — Dillman apontou a Glock pela janela do lado do passageiro para o carro do xerife da frente e deu um tiro, que atingiu o pára-brisa.

—Dillman, sua bunda! — Crocker gritou quando os policiais retornaram fogo.

Merda!

A situação passou de mal a pior, quando Dillman e Peavey voltaram fogo.

Porra, isso tinha o resultado de uma corda de cabra ao grau enésimo. Não havia como enganar os caipiras locais agora, mesmo que tivessem uma pequena chance antes de considerar a quantidade de armas que tinham com eles. Dillman havia enroscado o cão. Agora, todas as agências de segurança no condado estariam convergindo.

Ele tinha que dar o fora daqui.

Porra, porra, inferno.

Crocker usou a porta do jipe para se proteger e soltou alguns tiros que passaram por cima do carro-patrulha mais próximo. Ele não queria matar nenhum policial, mas também queria sair disso vivo. Ele sinalizou a mão de seu outro time, que também estava atirando alto na polícia - porque eles não eram merda por cérebros como Dillman - para ir buscá-lo. Dillman ainda não sabia disso, mas a sua bunda idiota acabara de mudar o plano de Crocker para cobrir sua bunda, e arriscar os de Dillman e Peavey.





Inclinando-se ao redor da porta do lado do motorista, Crocker colocou mais fogo de cobertura enquanto seu segundo time se movia para buscá-lo. As balas voaram rápida e furiosamente como a outra equipe de Crocker também forneceu fogo de cobertura. Poderia ter sido dez segundos ou dez minutos, como o tempo parecia desacelerar, mas finalmente ele estava claro. Ele mergulhou no caminhão do outro time e fechou a porta, então gritou: —Vá! Vá! Vá! —

Bert Stevens, o motorista, se afastou com um guinchar de pneus, manobrou em torno dos dois carros de patrulha e saiu do estacionamento.

Crocker olhou pela janela de trás e viu Dillman levar uma bala quando o idiota se inclinou para atirar nos policiais. Um oficial estava caído e sangrando; o outro ainda estava atirando. Então Peavey tentou puxar Dillman no jipe, mostrando que ele era um bom fuzileiro naval, mas ele também levou uma bala.

Porra, que bagunça. Se os dois sobrevivessem, eles estariam bem e verdadeiramente ferrados. Seus rostos já estavam espalhados pela mídia e pela internet.

—Uh, Sam... — Stevens chamou do banco do motorista. — Onde estamos indo? Policiais estarão por toda a área em poucos minutos. —

Crocker avaliou o endereço da fazenda que alugou para um incidente desse tipo. Com uma mão no volante, Stevens o programou no sistema de navegação do veículo, deu meia-volta e entrou na estrada de acesso à interestadual. —Bert, você pode monitorar as frequências do rádio da polícia? —



—Sim. Já estou verificando isso. Deke tem meu computador de mão e está mantendo as orelhas nele. — Stevens cantarolou baixinho enquanto se misturava na interestadual e, em seguida, dirigia por veículos mais lentos, usando apenas velocidade suficiente para acompanhar o tráfego em movimento mais rápido, mas lento o suficiente para não chamar a atenção para o caminhão. Depois de vários minutos, o homem disse: —Que diabos Dillman estava pensando, atirando em um policial? —

—Ele não estava. — Crocker bateu Deke Jones no ombro. O homem tirou os fones de ouvido e se virou. —Deke, use meu telefone. — Ele entregou por cima do assento. —Elabore nosso empregador com uma breve e sucinta descrição por e-mail do grupo apenas perpetrado. Há uma caixa de e-mail especial listada abaixo do *babaca*. — Ele mesmo teria feito isso, mas não estava orgulhoso demais para admitir que suas mãos estavam tremendo por causa do telefonema.

—Encontrei. — Jones olhou para cima depois de digitar por alguns segundos. —Mais alguma coisa que você quer que eu adicione? —

—Diga a ele que vou entrar em contato com ele assim que chegarmos à base. —

—O e-mail foi redigido e salvo—, disse Jones. —Nós ainda vamos para Idaho e conhecer o resto da equipe? —

—Precisamos ir ao chão por alguns dias. Veja o que chega. — Crocker não confiava no MacLean e não se arriscaria a assumir a SSI agora. A operação toda tinha sido destruída quando a bibliotecária relatou isso à polícia. Os relatórios policiais e os documentos informativos da inteligência



afirmavam que ela só ouvia sua voz e seu sobrenome. Como Crocker não era seu nome verdadeiro, os federais podiam perseguir seus traseiros o dia todo. A SSI poderia descobrir quem ele realmente era, mas se ele não fosse atrás deles ou da bibliotecária, eles o colocariam na lista de afazeres.

MacLean era o coringa em tudo isso. Se o —chapéu de cu— fosse pego, ele ligaria o Crocker tão rápido que ele teria que ir abaixo e ir... profundamente. Por enquanto, o tempo era seu amigo.

Seu pressentimento em aceitar um emprego do Capitão Syd —idiota— MacLean tinha se mostrado correto. Ele deveria ter ido com seu instinto... e disse ao idiota do pênis para empurrá-lo.





Capítulo Dez

Sábado, 3 de dezembro, 18:15 (EST), na I-66 na Virgínia

—Motorista, saia nessa saída e depois no primeiro posto de gasolina à direita—, disse Vanko.

—O posto de gasolina, senhor? — O motorista franziu a testa para o espelho retrovisor, encontrando o olhar de Vanko. —Temos combustível suficiente para chegar à residência. —

O soldado russo sentado no banco do passageiro se virou e olhou para o encosto do banco. —Isso *não* é sábio. —

Vanko estreitou os olhos. —Estacione. Agora! —

O soldado deve ter ouvido o —não foda comigo— na voz de Vanko, porque ele encolheu os ombros e depois se virou para o motorista. —Faça. —

Elana, que descansou silenciosamente contra o lado de Vanko desde que saíram do estacionamento do motel, levantou a cabeça. Com os lábios dela contra a orelha dele, ela murmurou: —O que há de errado? —

—Nada—, ele sussurrou sobre sua bochecha. —Preciso pegar alguma coisa antes de chegarmos à residência do embaixador. Lembra? Prometi não deixar você assim que chegarmos lá. —

Ela assentiu, depois deitou a cabeça no ombro dele.





Ele esfregou a mão para cima e para baixo do braço dela enquanto ele a abraçava contra ele. Ela se encaixou perfeitamente ao lado dele. —Como você está se sentindo? —

—Cansada. Dolorida. Eu esqueci de mencionar que os analgésicos nunca funcionam em mim por muito tempo. — Ela esfregou sua bochecha sobre o couro de sua jaqueta de bombardeiro como um gatinho sonolento.

Ele grunhiu. —Sim, você esqueceu de me contar esse detalhe muito importante. Eu posso te dar outra chance enquanto estamos parados. —

—Eu poderia tomar um comprimido em vez disso? —

—Se é isso que você deseja. —

—É o que eu desejo. — Ela bocejou. —Com licença. Eu sinto como se eu pudesse dormir por uma semana. — Vários segundos se passaram e ela acrescentou: —O que você está comprando? —

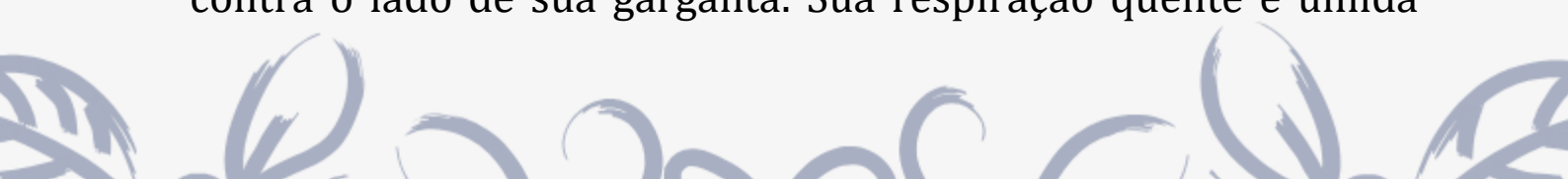
Ele sorriu. Assim como um gatinho, ela também estava curiosa.

—Telefones descartáveis—.

—Ahh— Ela assentiu. —Inteligente. —

Com seu movimento, ele pegou a essência floral de seu xampu. Ele tirou tranças emaranhadas do rosto dela e colocou-as atrás da orelha.

—Pegue um telefone para mim também—, ela sussurrou contra o lado de sua garganta. Sua respiração quente e úmida





contra sua pele disparou calor direto para seu pênis - como se ele precisasse de mais estímulo para sua libido já elevada. —Eu preciso ligar para meus tios. Eles podem nos ajudar. Essas serão chamadas internacionais. —

Ele gostou da idéia dos irmãos Chernov como apoio. O boletim meteorológico que ele tinha visto pela última vez tinha a área ao redor do Santuário nevada até o início da quinta-feira, ao invés de quarta-feira tardia. Passariam quase quatro dias antes que qualquer agente da SSI pudesse seguir para o leste para buscá-lo e a Elana.

Como o tempo não estava tão ruim aqui - no entanto - ele planejava ir para o interior uma vez que tinha certeza de que a condição de Elana estava estabilizada e que ela poderia viajar com segurança. Ele não queria neve em nenhum lugar perto de DC, o território natal do traidor. E um alvo em movimento sempre foi mais difícil de acertar.

Depois de entrar no posto de gasolina / minimercado / Taco Bell-KFC, o motorista colocou o carro no estacionamento e o deixou funcionando.

—Por favor, entre e me compre quatro telefones descartáveis. Use seu nome e identificação. — Vanko tirou a carteira e entregou ao homem várias notas de cem dólares. — Um dos telefones precisa ser configurado para chamadas internacionais, portanto, certifique-se de que minutos suficientes sejam colocados nele. Obrigado. —



—‘*Sladkie*³⁹’, eu poderia ter uma Pepsi, por favor? Eu realmente preciso dessas pílulas. A voz de Elana rachou no final.

Vanko ficou congelado por uma fração de segundo. Suas palavras o fizeram querer uivar. Primeiro, porque ela estava com dor e isso era inaceitável, e segundo, porque ela o chamara de *doce*. A forma que ela usava, provavelmente inconscientemente, era uma mulher russa que só usava quando tinha sentimentos profundos por um homem. Ele gostava de ouvir o carinho íntimo de seus lábios - muito - e tomou seu uso de um sinal de que ela confiava nele para mais do que mera proteção.

Se ela percebeu ou não foi a questão. Seu passado era um campo cheio de minas terrestres para qualquer relacionamento físico e emocional.

O motorista olhou para ele e depois para Elana. —Eu ficaria feliz em pegar uma Pepsi para a senhora. —

—Traga uma garrafa de Pepsi e um canudo para ela—, disse Vanko.

O motorista assentiu e saiu do carro.

Vanko voltou sua atenção para o soldado. Ele não confiava no militar russo. Quando o soldado abriu a porta do hotel para eles, seus olhos deram seu reconhecimento a Elana. Obviamente, as imagens e vídeos na internet e nos canais de notícias a cabo tinham imagens claras de Elana enquanto ela fugia de seus perseguidores. Mas o soldado também a

³⁹ Doce em russo.

reconheceu como Elana Chernov Fabrizzio, a supostamente falecida filha de uma famosa bailarina russa?

—Você reconhece minha mulher, sim? — Pode também ir à ofensiva, além de deixar claro sua reivindicação sobre Elana. Estas eram circunstâncias exigentes, e ele precisava saber onde o homem estava e exatamente o que ele sabia de Elana.

—'Da⁴⁰'. Ela estava no YouTube. —

O jovem soldado só parecia saber sobre a situação atual. Mas isso não significava que todos na equipe do embaixador seriam tão ignorantes, razão pela qual sua interação com a equipe seria mantida detalhadamente. Grigori poderia reconhecê-la assim que a visse e pudesse até mesmo conhecer seus pais. Vanko lidaria com essa questão se surgisse.

O soldado se virou e seus olhos brilharam com curiosidade. —Quem eram esses homens? Os que estão atirando nela? — Seu inglês era bom - arrastado, mas bom.

—Mercenários—. Vanko cuspiu a palavra. —E homens mortos. —

O soldado assentiu. —Homens maus. Vocês são cidadãos russos? Procurando asilo com o embaixador? — O soldado parecia genuinamente preocupado.

—Eu sou ucraniano. Ela é russa. Ela precisa consultar um médico - e Grigori é um velho amigo meu. —

—Tio Grigori me disse isso. — O jovem soldado se virou e ofereceu sua mão. —Você salvou minha prima dos traficantes

⁴⁰ Sim em russo.



de escravos. Nossa família te deve. Eu sou Petr Turgenev. Eu estarei guardando sua suíte enquanto você é hóspede na residência do meu tio. Ninguém vai machucar sua dama ainda mais. Eu vou cuidar disso. —

O nepotismo dominou o mundo.

Vanko pegou a mão de Petr e apertou-a com firmeza. — Obrigado. — Ele olhou para Elana, que parecia estar sonolenta contra ele. — Seu tio tem um médico discreto para verificar a minha mulher? —

—Ah melhor. Seu irmão. Meu pai. Ele está na equipe, e é o que os americanos chamam de médico de medicina interna. Ele tem um pequeno escritório na residência e uma clínica no próprio complexo da embaixada. — O soldado olhou para Elana. — Meu pai já está na residência, aguardando sua chegada. Sua mulher levou uma bala. Ficou claro no vídeo. —

Vanko xingou baixinho. O traidor e Demidas perceberiam que a condição de Elana os atrasaria. Com sorte, o traidor logo estaria ocupado demais correndo - ou preso - para prejudicar Elana. Demidas seria então a maior preocupação.

Vanko ainda levaria Elana para Idaho, então ela estaria além do alcance de Demidas enquanto ele e seus tios iam atrás do louco filho da puta. Vanko gostou da idéia de ela ficar em sua casa na montanha e estar lá quando ele retornasse.

—Obrigado, Petr. — Elana se endireitou no assento, mas permaneceu perto do lado de Vanko.



Ele acariciou um dedo por cima do ombro dela, precisando tocá-la, e queria que ela se acostumasse ao seu toque.

—Eu aprecio tudo que você e sua família estão fazendo por nós. E eu realmente preciso dos cuidados médicos de seu pai. — Ela olhou para Vanko. Sua pele estava pálida e seus olhos febris. —Eu me sinto um lixo. —

—'Milaya'⁴¹. — Vanko acariciou seu polegar suavemente sobre seus lábios trêmulos, irritados e muito quentes. Ele segurou o rosto dela, inclinou-se para ele e esfregou a bochecha sobre a testa dela. —'Dermo'⁴²!Você está queimando. Você precisa de Tylenol e mais líquidos, algo além da Pepsi. —

Ela se virou e beijou a palma da mão dele, onde ele tocou seu rosto. Ele engoliu um gemido com a sensualidade inata da ação.

Tire sua cabeça da sua bunda, Petriv. Ela está doente e com dor.

—Mas a Pepsi terá um gosto tão bom e me fará sentir melhor, 'sladkie'⁴³. —Ela aninhou a cabeça de volta no ombro dele. —O pai de Petr cuidará da hidratação mais intensiva, tenho certeza. —

Petr assentiu. —'Da'⁴⁴.Você precisa descansar. Nós vamos cuidar de você. Seu sorriso era apaixonado. —

⁴¹ Querida em russo.

⁴² Merda em russo.

⁴³ Doce em russo.

⁴⁴ Sim em russo.



Droga, Petr estava meio apaixonado por Elana. Ela deve parecer exótica para ele - uma mulher misteriosa fugindo de um inimigo cruel.

O motorista abriu a porta, deixando entrar o ar frio da noite. O homem entregou uma garrafa de Pepsi e um canudo por cima do assento. Vanko pegou e abriu a garrafa, depois desembulhou e colocou o canudo nela. Elana despertou o suficiente para pegar a bebida e começar a beber com prazer.

O motorista entregou a Vanko uma sacola plástica. —Seus telefones descartáveis estão na bolsa. Eles tinham um especial. Então, você tem cinco telefones descartáveis, dois com capacidade de chamada internacional. Você pode adicionar minutos online. Toda a informação é com os telefones. —

—Obrigado. — Vanko olhou para a sacola e sorriu. Era uma marca que ele usou antes.

O motorista reconheceu o agradecimento com uma ligeira inclinação da cabeça e colocou o carro em movimento, levando-os de volta à interestadual em direção a Washington. A viagem demoraria um pouco a essa hora do dia, então depois de Vanko entregou a Elana duas pílulas para dor e algum acetaminofeno extra-forte, ele recostou-se e segurou-a o mais próximo possível do seu lado. Por enquanto, ela estava tão segura e cuidada quanto ele poderia fazê-la.



Capítulo Onze

Sábado, 3 de dezembro, 19:30 (HUSA),

Residência do Embaixador da Rússia, Washington, DC

Vanko ficou ao lado da cama antiga onde Elana estava deitada. Ele rosnou baixo em sua garganta com a memória de Elana desmaiando enquanto a ajudava a se despir. Ele conseguiu pegá-la quando ela ficou mole. Ele a colocou na cama e terminou de tirar a roupa dela, deixando-a apenas em seu sutiã e uma calcinha fio dental sexy. O que ela precisava era de descanso, mas ele só poderia permitir-lhe vinte e quatro horas na residência. Eles tinham que ficar um passo ou dois à frente dos perseguidores de Elana - todos os seus perseguidores.

Elana acordou com um gemido baixo. Ela olhou através de seus cílios para Vanko. —Desculpa... —

Vanko colocou um dedo nos lábios dela. —Se eu ouvir essa palavra mais uma vez de seus lábios, juro, ferida ou não, vou espancar sua bunda doce. — Ela inalou bruscamente e observou-o com olhos repentinamente arregalados e cautelosos. Ele bufou mentalmente.

Assuste ela, por que você não faz? Seu idiota.

Ele suavizou o tom e acrescentou: —Você não tem nada para se desculpar. Você é inocente em tudo isso. Agora vamos terminar de prepará-lo para o médico —.



O Dr. Turgenev estava do lado de fora da porta do quarto da suíte de três quartos que Grigori lhes fornecera. O médico pareceu nervoso ao ser apresentado a eles e depois apenas assentiu quando Vanko ordenou que ele permanecesse do lado de fora até que Vanko ajudasse Elana a ir para a cama. O médico não fez nenhum som ou se moveu para ajudar quando Elana desmaiou. Foi nesse ponto que Vanko começou a se perguntar sobre as credenciais do homem. A maioria dos médicos conhecidos de Vanko teriam ajudado seu paciente.

O Dr. Turgenev apenas assistiu.

Vanko puxou um lençol sobre Elana e certificou-se de que apenas sua ferida estivesse exposta. Ele odiava a ideia de alguém vê-la, tocá-la, quando ela estava tão vulnerável. Ele não se importava que o homem fosse médico. Elana era para Vanko a proteger. Seu corpo, era apenas para ele ver. Ela era dele. Ele só não a informou ainda.

—Entre, doutor. Sua paciente está pronta. — Ele acenou para o homem para frente.

O médico correu para a cama, colocou a bolsa pelas pernas e imediatamente começou a trabalhar. Ele tirou sangue para o trabalho de laboratório, que Petr, em seguida, levou para transportar para o laboratório de seu pai.

Vanko observou o médico como um falcão quando o homem examinou a ferida da frente. O médico perguntou a Elana sobre sua dor, tontura e coisas do tipo, mas suas mãos e voz tremeram o tempo todo.



Por que o homem estava tão nervoso? Vanko se aproximou ainda mais.

—Há algo errado, '*Gospodin*⁴⁵' Petriv? — A voz do médico vacilou.

—Não no momento. Ligue-me, Vanko, por favor. —

O médico tossiu e depois assentiu. —Por favor... segure sua dama em seu lado esquerdo para que eu possa ver a ferida completa. —

Vanko gentilmente ajudou Elana a virar para o lado bom dela. Ele então se ajoelhou atrás dela na cama e apoiou suas costas contra suas coxas.

Elana gemeu levemente em todo o movimento, e Vanko deu um beijo em sua bochecha. —Shh, '*dushka*⁴⁶'.Tinha que ser feito. —

—Eu sei. — Ela deu a ele e ao médico um pequeno sorriso. —Eu preciso lembrar de deixar você fazer todo o trabalho e não usar músculos que foram cortados. —

—Uma ideia muito boa. — Ela estava aprendendo a confiar nele para fazer o trabalho pesado. *Excelente*. Ele rapidamente recolocou o lençol em volta dela, de modo que apenas a ferida estava exposta.

O arranhão causado pela bala era uma abominação vermelha e irritada contra sua pele pálida. Estágios iniciais de hematomas manchavam a pele ao redor e ao longo do caminho

⁴⁵ Senhor em russo.

⁴⁶ Querida em russo.

que a bala havia tomado, testemunho do alto calibre da bala. Se ela tivesse sido atingida perto de uma área mais vital, o dano de órgão interno teria sido letal.

—Essa é uma boa posição. Mantenha-a firme, por favor. — O médico se inclinou e examinou a ferida por vários segundos. Seu nervosismo ou se foi ou controlou agora que ele estava mais envolvido em seu trabalho. —Você fez um trabalho muito completo, Vanko. Eu não preciso mexer no seu bom trabalho. Isso causaria mais sofrimento à jovem e possivelmente faria mais mal do que bem, não é mesmo? —

—E quanto a febre e tontura dela? Além disso, eu estava com medo de dar a ela muita medicação para a dor, mas ela parece metabolizar os medicamentos rapidamente. — Vanko acariciou a parte de trás da cabeça dela, desembaraçando o cabelo dela enquanto ele falava. —Eu não a quero com dor. —

—Estou bem, Vanko. — Sua voz era baixa e rouca de exaustão e dor.

—Não minta, Elana ‘*moy*⁴⁷’. Você vai tomar as doses que o bom médico prescrever. — Vanko olhou para o médico. —Por favor, olhe para o kit médico no baú ao lado da cama. Deve haver o que você precisa lá. Apenas me diga o que dar a ela e quando. —

—Mas eu posso lhe dar remédios da minha... —

Vanko interrompeu o médico. —Escolha do meu kit, por favor. Se as medicações não são aquelas que vão funcionar, então eu quero que você escreva uma receita e eu a encherei

⁴⁷ Minha em russo.



através de uma farmácia. — As palavras —em que confio— não foram ditas, mas os lábios do médico franziram e desbastaram, dizendo que o homem entendeu a mensagem.

—Claro. — O médico passou pelos medicamentos e retirou vários pacotes de comprimidos. —Dê a ela dois dos antibióticos para começar pela boca como dose de ataque e depois um comprimido duas vezes ao dia por pelo menos dez dias. Esta medicação para dor, — o médico levantou uma garrafa, —é essa que você deu a ela? —

Vanko olhou para ele. —Eu dei a ela uma dose única de uma seringa pré-embalada, duas vezes a uma hora de intervalo, e depois uma pílula da garrafa na unidade aqui. —

—Ajudou, doutor, mas acabou rapidamente—, disse Elana. —A pílula durou cerca de quarenta e cinco minutos a uma hora. —

O médico deu uma gargalhada. —Dobre a dose do comprimido e dê três vezes ao dia. Não mais que oito comprimidos em um período de vinte e quatro horas. Mas por favor, assim que puder, ela deve consultar um médico de sua escolha. A ferida deve ser verificada para ver como ela está se curando —.

—Obrigado, doutor. — Vanko pegou os medicamentos do homem. —Precisamos viajar para chegar a nossa casa. Ela vai ficar bem em se movimentar? — Se viajar estivesse fora, ele teria que encontrar um lugar mais perto de DC para ir ao chão.



—Desde que ela esteja confortável, não abra a ferida e a mantenha limpa e seca, ela pode andar em um veículo. Se ela pudesse recostar, ela estaria mais confortável. —

Qualquer veículo que ele alugasse teria assentos reclináveis. Ele a colocava com travesseiros para deixá-lo ainda mais confortável.

O médico enfaixou a ferida e tirou as luvas. —Sua mulher está muito desidratada. Ela poderia usar um soro fisiológico. O médico gentilmente beliscou um pouco de pele no antebraço de Elana e a pele demorou muito tempo para se retrair. —

—Não—, Elana falou. —Eu vou beber muita água. Não IV. Ela inclinou a cabeça e olhou para Vanko. —Certo? —

—O que você quiser, '*milaya*⁴⁸'. — Ele passou a ponta do dedo sobre os lábios secos dela. —Mas você vai beber e, se não, eu vou colocar um soro. Você confia em mim para tomar essa decisão? —

—Sim. — Ela agarrou a mão dele e apertou-a. —Eu confio em *você*. —

Sua ênfase em —você— o aqueceu todo o caminho para sua alma.

Vanko ajudou-a a virar de costas. Ele observou o rosto dela com cuidado e a viu estremecer, mas sua estóica Elana não emitiu nenhum som. Puxando o edredom macio sobre o lençol que já a cobria, ele a inclinou com um braço ao redor das costas dela e lhe entregou as pílulas e depois um pouco de água. —

⁴⁸ Amor em russo.



Tome estes, então você pode descansar. Quando você acordar, haverá comida e bebida. OK? —

Ela assentiu e engoliu as pílulas e meio copo de água. Então ele a baixou na cama, aproveitando o tempo para espalhar seus cabelos sobre os travesseiros cobertos de linho de pêssego.

O médico ficou em silêncio ao lado da cama. Quando Vanko se virou e ofereceu a mão, o médico apertou-a e disse: —Terei seus resultados sanguíneos dentro de uma hora. Se ela precisar de sangue... —

—Ela terá meu sangue se for necessário. — Vanko se recusou a permitir qualquer coisa em seu corpo que ele não tivesse examinado. —Eu sou um doador universal. —

O médico suspirou e balançou a cabeça. —Você é um homem muito desconfiado. —

Vanko olhou para o pai de Petr. —Minha mulher foi baleada em plena luz do dia no National Mall. Acho que tenho o direito de ser desconfiado e cuidadoso. —

—Ahh, talvez você esteja correto. — O médico pegou sua bolsa junto com o saco de lixo médico e se dirigiu para a porta. —Ligue para mim se a condição dela piorar. —

—Obrigado, doutor Turgenev. Eu acho que posso lidar com isso daqui. Boa noite. — Vanko inclinou a cabeça em respeito. Ele não estava totalmente desprovido de boas maneiras.

O médico levantou a mão em despedida e depois fechou a porta na área de estar da suíte atrás dele, deixando Vanko sozinho com Elana.



—Vanko. — A voz suave de Elana parecia cansada... fraca. Seus olhos eram um cinza opaco. Doeu seu coração ver sua vitalidade silenciada pela dor.

—O que, ‘*dushka*⁴⁹? — Ele sentou-se na beira da cama. Ele acariciou o braço nu dela. Ela estava muito quente, mas ele tinha que confiar que os antibióticos lidariam com a temperatura elevada. A ferida estava limpa e tratada, assim como poderia ser nas circunstâncias. —Você quer mais alguma coisa para beber? Você só tomou o suficiente para engolir suas pílulas. —

—Talvez daqui a pouco. — O canto de seus lábios se elevou ligeiramente e seus olhos brilhavam com malícia, mesmo que por uma fração de segundo. —Você foi muito cruel com o bom médico. —

—Eu não confio no bom médico. Não confiarei em ninguém perto de você até que o traidor esteja na cadeia, *ou morto*, e Demidas seja capturado. — *Ou morto, de preferência pela minha mão.*

Elana bufou, uma expiração pouco delicada que soou muito como uma risada contida. Seu coração se iluminou um pouco ao sinal de seu senso de humor. Sim, essa mulher devia ser mantida e acalentada.

—Você está rindo de mim, ‘*anjo moy*⁵⁰? — Ele se inclinou e deu um beijo em sua bochecha corada; o vermelho em suas bochechas era a única cor em seu rosto.

—Uh-huh—. Ela lambeu os lábios e franziu a testa. —Eu acho que preciso de uma bebida. Eu quero outra Pepsi. —

⁴⁹ Querida em russo.

⁵⁰ Meu anjo em russo.



Quando ele olhou para ela, ela esticou o lábio inferior. Porra, ela era fofa quando estava de mau humor. —Elana... —

Ela o interrompeu. —Por favor... eu quero a Pepsi pelo gosto. Quaisquer que sejam os medicamentos que você acabou de me dar... eu posso saboreá-los. — Ela franziu o nariz. — Desagradável. —

—Eu me lembro do gosto. É muito desagradável. — Ele tirou uma mecha errante de cabelo da testa dela, depois acariciou sua pele fina. —Vou verificar o que está estocado na pequena cozinha da nossa suíte. Se eles não tiverem Pepsi, vou mandar Petr buscar, quando ele voltar do complexo da embaixada. —

—Ok, parece bom. — Ela bocejou e seus olhos começaram a se fechar. —Não me deixe. —

Ele ouviu o tom de medo em sua voz e isso não era aceitável. —Eu não vou sair da nossa suíte. Eu prometi, lembra? —

Ela assentiu. Ela franziu a testa. —Onde você vai dormir? Você precisa descansar enquanto pode. —

Elana estava preocupada com ele quando ela era a única com ferida de bala e febre. —Eu vou dormir neste quarto. Eu posso guardar você melhor assim. —

—Você vai dormir na cama... comigo. —

Não soou como uma pergunta, mais como uma ordem. — Você quer que eu deite ao seu lado? — Ele endureceu ao pensar



em dormir ao lado dela, protegendo seu corpo com o seu... amando-a. Seu pau ficou em alerta total.

Abaixe garoto. Ela estava ferida, doente e com dores - seus desejos não tinham lugar neste quarto naquele momento específico. Mais tarde? Definitivamente.

—Sim, Vanko. Do meu lado. — Ela franziu o nariz e ele teve que lutar contra a vontade de beijar a dica fofa. —Porque dormir em uma cadeira ou em cima do pequeno sofá não permite que você descanse. Então... depois de me encontrar uma Pepsi e a comida que prometeu, você se deitará ao meu lado e descansará. Entendido? —

—Eu entendo que você é um bocado mandona os analgésicos começam a fazer efeito em você. — Vanko riu.

—Em linha reta. Vem de mandar nos alunos pela biblioteca. — Ela enrolou um dedo. —Aproxime-se. —

Vanko se inclinou até ficarem quase nariz a nariz. —Sim, Elana ‘*moy*⁵¹’? —

—Me beije. — Ela lambeu seus lábios visivelmente secos. —Você cuidou de mim, agora você tem que me beijar. É uma regra, você sabe. —

Vanko riu baixinho. Elana obviamente ficou desinibida com analgésicos. Ele se certificaria de que nenhum outro macho estivesse ao seu redor quando ela estivesse drogada.

—Com prazer, ‘*anjo moy*⁵²’. — Ele escovou vários beijos leves em seus lábios fechados. Ele varreu a língua sobre o lábio

⁵¹ Minha em russo.



inferior, uma vez... duas vezes, umedecendo-o. Quando ela engasgou, ele tomou sua boca completamente, empurrando suavemente com sua língua. Foi um beijo manso para um homem de sua experiência e necessidades, mas Elana não estava pronta para os beijos famintos e mordazes que ele gostava de dar e receber em troca.

Quando ele interrompeu o beijo, ela suspirou e um sorriso curvou seus lábios. —Precisamos fazer isso de novo. Você tem um gosto bom... — Ela fez uma pausa e ele quase podia ver as rodas girando em seu cérebro lento. —... como café e chocolate menta. — Ela respirou fundo e soltou outro suspiro. —Você cheira bem também. —

—Você está alterada, '*dushka*⁵³'. — Ele lambeu os lábios. O gosto dela estava neles, um gosto único e exuberante ligeiramente tingido com a Pepsi que ela tinha no carro. — Tenha certeza. Nós *definitivamente* estaremos fazendo isso - e mais - assim que você estiver se sentindo melhor. —

Ela bocejou amplamente como um gatinho sonolento e fechou os olhos. —Bom—

⁵² Meu anjo em russo.

⁵³ Querida em russo.





Capítulo Doze

Domingo, 4 de dezembro, 5:00 da manhã (GMT +4),

Propriedade Russa de Sergei Demidas

Sergei Demidas verificou as amarras de sua jovem esposa; ele a amarrava à sua mesa de escravidão customizada e coberta de couro para um pouco de diversão e jogos. Bem, diversão e jogos para ele, ele não tinha certeza se ela gostava de qualquer de suas inclinações sexuais. Mas desde que ele comprou e pagou por ela, ela não tinha nada a dizer.

Sabina era sua quinta esposa. Ele transou com ela todas as noites desde que ele se casou com ela há uma semana. Ele continuaria a levá-la todas as noites até que ela concebesse. Uma vez que ela estivesse grávida, ele usaria uma de suas amantes - ou uma das mulheres que ele treinou como escravas sexuais para seus clientes - por seus jogos sexuais até depois que seu bebê nascesse. Se a criança fosse uma menina, ele começaria o processo novamente até conseguir o que queria - um herdeiro masculino legítimo.

Sergei precisava de um filho para assumir seu império multimilionário. Suas esposas anteriores lhe deram seis filhas. Totalmente sem valor - todas elas. Ele fez um lucro, porém, vendendo suas ex e filhas para alguns de seus clientes mais exigentes.

Ele não tinha filhos bastardos; ele tinha certeza disso.



Andando ao redor da mesa, ele observou o medo de Sabina na tensão dos músculos do pescoço e no aperto dos punhos. Ela aprendeu a não se mover, não para lutar contra os laços. Ele a punira por tal comportamento no passado.

Como todas as suas esposas, Sabina foi uma bailarina. Ela era de estatura mediana, cabelos escuros e olhos claros com pele de marfim pálido e curvas em todos os lugares certos. Todas as suas esposas poderiam ter sido gêmeas de seu primeiro e único amor verdadeiro. *Elana!* Ele a teve muito brevemente e depois a perdeu. Enquanto cada uma de suas esposas se parecia com Elana, elas nunca poderiam substituí-la. Ele amaria Elana para sempre.

Sergei ajeitou a mesa para que a cabeça coberta de capuz de Sabina fosse mais baixa que o resto do corpo. Ele sorriu quando ela choramingou, sua boca tapada com uma mordaca de couro removível. Ela sabia o que a nova posição significava. Ela acabaria aprendendo a adorar chupá-lo para que ele ficasse duro e pronto para gozar dentro de sua boceta, ou ele continuaria a puni-la. Ele tinha todos os tipos de punições adoráveis que ele ainda não havia usado.

—Vamos fazer um filho esta noite, Sabina '*moy*⁵⁴'. Dá-me um filho e eu a tratarei como uma imperatriz. Ele acariciou um dedo através da curva superior de seus seios fartos e, em seguida, sacudiu os grampos que ele colocou em seus mamilos. Eles eram grampos de trevo japoneses; seus botões já estavam ficando azuis. Ele os removeria enquanto ele a fodia. Ele gostava de ouvir seus gritos enquanto o sangue corria de volta para o tecido sensível.

⁵⁴ Minha em russo.



—Sergei. — A voz de seu segundo em comando, Zivon, veio pelo interfone. O homem estava com ele desde que eram adolescentes, vivendo nas ruas e usando drogas. Seu amigo sabia que não devia perturbá-lo quando brincava com a esposa. Algo importante deve ter acontecido.

Ele colocou fones de ouvido sobre os ouvidos de Sabina, e ligou gravações de áudio de suas sessões anteriores em sua masmorra. Ele gostava de aumentar seu medo. Ele removeu sua mordaca e tomou seus lábios em um beijo punitivo. Ele quase podia sentir o terror dela; era um gosto afiado e cortante como a vodka mais alta e tão facilmente viciante.

—Seja paciente, pequena Sabina. Eu volto já. — Ele empurrou a mordaca de volta quando ela choramingou baixo em sua garganta.

Ele caminhou até o interfone e apertou o botão do alto-falante. —O que é isso, Ziv? —

—Nosso espião na embaixada russa em DC acabou de ligar. — Ziv fez uma pausa.

A voz de seu amigo parecia tensa. O espião, o médico pessoal do embaixador russo, nunca fizera nenhum relatório desde o dia em que o colocaram dentro da embaixada há cinco anos.

—O que aconteceu? — Um calafrio agitou a espinha de Sergei. O que o médico poderia ter visto ou ouvido que incomodaria um homem durão como Ziv? —Conte-me. —



—O médico poderia estar errado, mas... ‘dermo⁵⁵’... basta ligar a tela plana e assistir a reportagem gravada em loop no canal interno. Você precisa ver isso por si mesmo... Eu ainda não consigo acreditar. —

O que quer que tenha transtornado seu ajudante constante em um idiota vacilante tinha que ser algo monumental. Com atenção e curiosidade, Sergei ligou a televisão e observou o feed. A gravação era de um noticiário dos Estados Unidos. O apresentador loiro perfeitamente maquiado falava de um filme amador sobre uma mulher correndo de assaltantes armados no National Mall. Ele foi ao shopping e gostou dos museus.

—Ziv, o que diabos tem uma batalha de armas no... —

—Apenas continue assistindo, Sergei. — A voz de Ziv era dura, distante, como se ele estivesse em choque. O que poderia perturbar seu amigo durão de rua? O intestino de Sergei se agitou com medo.

O noticiário cortou o vídeo; foi bastante focado e só pulou um pouco. Os sons de tiros e gritos vieram claramente do vídeo amador. A câmera digitalizou de dois homens com pistolas submetralhadoras e depois para a presa, uma mulher de cabelos escuros usando uma capa de chuva. O carimbo de hora no vídeo foi em 3 de dezembro, logo após a 1:00 PM, EST. O que quer que Ziv estivesse tão ansioso havia acontecido ontem, sábado, às 9 da noite, horário de Moscou. Moscou estava oito horas à frente de DC

⁵⁵ Merda em russo.

Sergei se concentrou na mulher fugindo dos homens. Finalmente a pessoa empunhando a câmera tirou uma foto clara do rosto dela.

—'Nyet⁵⁶'! — Ele engasgou e engasgou pela sua próxima respiração antes de coaxar, —'Dermo⁵⁷', Ziv! Isso é... minha Elana? Mas ela está morta. Eu a vi enterrada. Eu coloco flores no túmulo dela toda semana. —

Ele pegou uma das cadeiras posicionadas na frente da tela plana. Suas pernas não conseguiam segurá-lo, tremiam tanto; seus joelhos estavam literalmente fracos pela combinação de maravilha e alegria profana.

Elana! Ele assistiu o vídeo de perto. Era ela, tão graciosa quando corria de homens para matá-la. *Ela está viva!* Não, ela se encolheu e quase caiu. Ele rosnou, um dos homens atirou nela, mas ela continuou correndo. *Corra, Elana! Corre!* Há poucas horas atrás, ela corria por sua vida e ele fora impotente para ajudá-la.

Ele deu um suspiro de alívio quando ela entrou em um Hummer preto e fechou a porta. O veículo se afastou, quase acertando os pistoleiros. Bom para o motorista! Elana estava segura por enquanto... agora tudo o que ele tinha que fazer era encontrá-la, recuperá-la e cuidar de qualquer perigo que ela estivesse.

O pensamento de que ele poderia ter sua Elana de volta logo endureceu seu pênis. Sua excitação era tão grande que cobria sua —cabeça do seu pau—. Ele colocou a mão sobre o

⁵⁶ Não em russo.

⁵⁷ Merda em russo.



membro latejante. Ele quase podia gozar do simples pensamento de seu corpo sob o dele. Elana era a única mulher que poderia despertá-lo de longe. Era uma das razões que ele queria possuí-la todos aqueles anos atrás, por que ele se apaixonara perdidamente por ela... e ainda a amava.

—Eu também não acreditei. — As palavras de Ziv o chamaram de volta ao presente. —Depois que o médico me alertou, eu encontrei a reportagem e um de nossos técnicos se apossou do vídeo original do You Tube. Nosso homem tirou uma foto de seu rosto do vídeo e comparou com as fotos que temos dela. —

—E? — Sergei mal conseguia sufocar as palavras. Ele não suportaria se suas esperanças tivessem sido levantadas e a mulher não fosse sua Elana.

Ziv soltou um suspiro. —A comparação é precisa para 99,9%. É ela, chefe ou irmã gêmea - e ela não tinha irmãos. Fomos enganados pelos malditos Chernovs. —

—Eles são homens mortos. — Sergei cerrou as mãos nas coxas. Ele queria sufocar a vida dos tios de Elana. Eles o mantiveram longe de seu amor verdadeiro todos esses anos. — Mande os irmãos Tortutov buscar os Chernovs. Eu quero que os bastardos sejam capturados e mantidos em minha casa no Cáucaso até que eu possa lidar com eles. —

—Isso será feito, Sergei. —

—E, Ziv, descubra onde ela está agora... —



—É por isso que o médico ligou—, interrompeu Ziv, —ela está na residência do embaixador russo em Washington—

—Bom... isso é bom. — Sergei não pôde conter sua alegria pelas notícias. Ela estava segura e em um lugar que ele poderia controlar facilmente. Então um arrepio percorreu sua espinha quando ele se lembrou do olhar de choque e dor quando ela quase caiu. —Elana foi baleada. Eu a vi recuar. Qual foi o relatório do médico? Ela esta bem? —

—Ele disse que a ferida dela era um golpe profundo na parte carnuda do lado dela, logo acima do quadril. Não há órgãos importantes envolvidos. Ela vai ficar bem, especialmente desde que o homem do Hummer - aquele que a resgatou - tratou rapidamente e fez um bom trabalho. O seu salvador levou-a então ao embaixador que lhe devia um favor. —

—Quem é esse salvador que ele tem acesso a Grigori? — Sergei assistiu ao replay do vídeo amador quando o Hummer preto entrou em cena e Elana pulou para dentro. Não conseguiu distinguir o motorista, embora pudesse ver que era um macho.

Ziv não respondeu por vários segundos. A pausa foi desconfortável. Seu amigo não queria dizer a ele quem havia resgatado Elana.

—Ziv? — Sergei solicitado. —Quem foi o motorista do Hummer? —

—Um agente da SSI. —

A SSI era bem conhecida no mundo das sombras. O pessoal de Sergei só se deparou com eles quando seus alvos foram



espertos o suficiente para contratar os agentes bem treinados de Ren Maddox. Sergei não tinha nenhum problema particular com a SSI de um jeito ou de outro. Eles eram empresários, apenas em lados opostos. Na verdade, ele admirava suas habilidades e tentava evitar a atenção específica.

—Qual agente? — Sergei sussurrou.

—Uh... — A hesitação de Ziv confirmou o que ele já suspeitava: Sergei não ia gostar da resposta.

—Vanko Petriv—, Ziv finalmente gaguejou.

—*'Pizdets'*⁵⁸— Sergei levantou-se, pegou a clássica cadeira Eames e jogou-a na parede. A cadeira se partiu em pedaços. Ele pegou o companheiro da cadeira e jogou-o na cara tela plana, destruindo ambos os itens. Sua raiva se enfureceu dentro dele como um fogo selvagem fora de controle e não seria aplacada. O motorista teria que ser Petriv, um ex-agente da Interpol; o homem era a única razão pela qual a SSI o espancara nas vezes em que se encontravam frente-a-frente.

—Sergei? O que você quer que eu faça? — Ziv parecia preocupado.

Sergei respirou fundo várias vezes e tentou aproveitar sua fúria e - sim, admitiria - sua inveja. Ele não podia tolerar o pensamento de Petriv em qualquer lugar perto de sua Elana. O maldito ucraniano tinha a reputação de homem das mulheres, e Elana era uma tentação para qualquer homem de sangue vermelho.

⁵⁸ Puta Merda em russo.





Mas agora ele devia o maldito ucraniano pelo resgate de Elana, e Sergei Demidas sempre pagava suas dívidas. Ele se certificaria de que seus homens matassem Petriv humanamente depois que eles levassem Elana para longe dele.

—Quem temos perto de DC agora, além do bom médico? — Sergei caminhou em direção a Sabina e acariciou um dedo sobre os mamilos presos antes de puxar a corrente que os conectava. Ela gritou por trás de sua mordça.

—Vassily e Ivan... —

Sergei andou em volta do corpo de Sabina.

—...trabalham no departamento de segurança da embaixada—, relatou Ziv.

Os homens eram assassinos altamente treinados, mas imbecis e não conhecidos pelo manuseio delicado das mulheres. Mas ele teve que trabalhar com as ferramentas que lhe foram dadas; eles eram os mais próximos da localização de Elana e tinham fácil acesso. Ele a queria de volta assim que fosse humanamente possível.

—Contate-os. — Sergei verificou as amarras de Sabina, apertando as que estavam em seu torso. Seus planos para ela haviam mudado e ele não queria dar a ela qualquer espaço para se mudar. —Quero que Elana seja recuperada assim que puderem chegar à residência de Grigori. Petriv deve ser retirado de forma limpa. Mande os homens levarem Elana para minha propriedade nas Bahamas. —



Ele fez uma pausa e acrescentou: —- Expresse para aqueles ‘*duraki*⁵⁹’ presos que Elana deve ser tratada com cuidado especial. Certifique-se de que eles entendam se ela for prejudicada ainda mais, haverá consequências terríveis —.

—Isso será feito, Sergei. —

—E, Ziv, os homens que atiraram nela serão encontrados e mortos - dolorosamente. Use todos os nossos recursos. Eu quero saber por que ela estava correndo por sua vida. —

—Eu já estou nisso. Também vou descobrir o que a Elana tem feito nos últimos doze anos. —

Sergei sempre pôde contar com Ziv para estar no topo das coisas. —Prepare meu jato. Eu quero estar a caminho das Bahamas. Espero seus relatórios preliminares no avião. —

—Sergei... —, Ziv engoliu em seco, —...é sensato ir às Bahamas? A Interpol se tornou mais agressiva em persegui-lo ultimamente. Eu e minha equipe não podemos garantir sua segurança fora da Rússia. —

—Isso é sobre Elana, Ziv. Ela está do outro lado do Atlântico —, ele gritou, —e é aí que eu preciso estar... ao lado dela. —

—Sim, claro, Sergei. Compreendo. Será feito. — Mas o tom de voz de seu ajudante indicava que ele não estava nada feliz com a viagem.

—Ligue para mim quando o avião estiver pronto. Eu preciso lidar com Sabina. Sergei foi até o interfone e desligou o

⁵⁹ Tolos em russo.



alto-falante. Então ele seguiu em direção a quem estava prestes a ser sua ex-esposa.

Ele não precisava mais de Sabina. Ele teria Elana - e ela seria sua esposa, seu único amor verdadeiro, sua submissa sexual e a mãe de seus filhos.



Capítulo Treze

Domingo, 4 de dezembro, 2:00 da manhã (HUSA)

Residência do Embaixador da Rússia, Washington, DC

Elana estava deitada do lado esquerdo. Seu lado direito machucado apoiado por trás por algo quente e sólido. Sua mente nebulosa refletia sobre as sensações e o que poderia causar-lhes. Então ela percebeu que não era um o quê, mas um quem. Um homem.

Em um estado meio acordado, ela lutou para fugir, mas um braço pesado a ancorou na cama. *Presa!* Ela choramingou de medo e empurrou o braço musculoso. Uma dor aguda a fez gritar e a despertou completamente.

—Elana. Shh, '*goluba moy*⁶⁰'. A voz baixa e suave de Vanko rompeu seu medo. E então ela se lembrou de tudo - onde estava, porque estava com dor e quem estava atrás dela, sem machucá-la, mas protegendo-a.

Tremendo através do rescaldo de seu medo, ela sussurrou: —Vanko, me desculpe... eu sou uma idiota—

—Silêncio agora. Lembre-se do que eu disse sobre desculpas? Está bem. Você está com dor? Eu te machuquei? — Sua respiração sussurrou sobre sua bochecha quando ele se inclinou para frente.

⁶⁰ Minha querida em russo.



Vanko a rodeava, mas de um jeito bom. Ela precisava continuar se lembrando que era Vanko - seu salvador, seu protetor - não o monstro de seus pesadelos.

—Você não me machucou. — E se ela se machucasse, ela só tinha a si mesma para culpar por reagir tão loucamente. Vanko tinha sido tudo que era bom desde que ele a pegou e a levou para longe da morte certa.

—Você vai me deixar saber se eu fizer mal a você. — Foi um comando, não um pedido.

Mandão. Seus lábios se curvaram, ela gostava de seu tipo de mandão.

—Você precisa usar o banheiro? —

Ele fez a pergunta com tanta naturalidade, como se fosse algo que ele fazia o tempo todo entre a execução de tiroteios e o tratamento de ferimentos de bala. Ela mordeu o lábio para não rir da inconveniente incongruência.

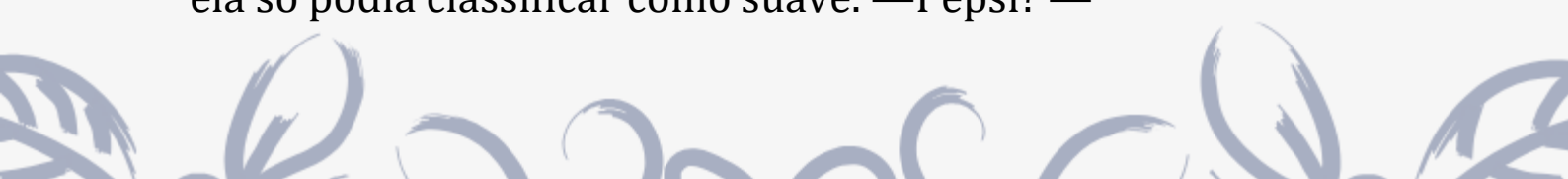
—Não. — Ela gostaria de evitar o constrangimento de ele ajudá-la no banheiro, se possível.

Não compre problemas, Ellie. Atravesse a porta do banheiro quando chegar.

—Apenas com sede. —

Lindo, agora você vai precisar do banheiro.

Ela inclinou a cabeça e olhou para o rosto muito bonito dele. Ela leu sua expressão como preocupada... e outra coisa que ela só podia classificar como suave. —Pepsi? —



Os lábios de Vanko se curvaram. —Não Pepsi, ‘*anjo moy*⁶¹’. Vou pegar um pouco de água ou suco. Qual você prefere? —

Ditador indelicado. Quem fez dele a polícia da Pepsi?

Ele se afastou e a ajudou a virar de costas depois que ele colocou um travesseiro extra para apoiar a cabeça dela. Ele então colocou outros travesseiros em cada lado do corpo dela como se ele estivesse arrumando porcelana preciosa. —Você precisa de um analgésico? —

Ela fez? Ela avaliou o status de seu corpo. A dor, na maior parte, era suportável - bem, exceto quando ela fazia coisas estúpidas como lutar contra bandidos imaginários. No momento, era uma pulsação maçante mascarada pelas drogas que ele já havia lhe dado.

Mas a perda do calor e do apoio de seu corpo fez com que ela sofresse de outra maneira - uma maneira que ela nunca pensara que aconteceria com a cabeça bagunçada dela. Ela queria Vanko de volta na cama, deitado contra ela. Ela agora percebia por que as mulheres casadas que conhecia, adoravam dormir com seus homens. Era tudo sobre a proximidade, o calor corporal compartilhado e o sentimento primitivo de proteção do mundo em geral... o macho protegendo sua fêmea enquanto ela dormia. Ela nunca teve essa reação antes com qualquer outro homem que se relacionou.

Vanko ficou ao lado da cama e olhou para ela, um leve sorriso nos lábios. Ele parecia como se estivesse esperando - ah, merda, ele tinha dado suas escolhas e ela começou a desenhar fantasias em sua cabeça. Ela corou.

⁶¹ Meu anjo em russo.

O que ele perguntou a ela? Não, disse-lhe em uma voz muito autocrática, uma voz que ela se tornou viciada no muito pouco tempo que eles estavam familiarizados. —Oh, suco de laranja, se eles tiverem. E sem pílula. Eu estou bem. —

Ele estreitou os olhos e examinou-a.

Porra, ela esqueceu o quão fácil ele a leu.

Ele soltou um pequeno bufo de respiração. —Você vai ter uma pílula para dor em outra hora, quer você sinta que precisa ou não. Quero me manter à frente da dor, caso tenhamos que sair. — Ele se inclinou e colocou os cobertores mais perto dela e deu um tapinha na perna dela. —Não se mexa. Eu volto já. —

—Não planejando sair daqui... —, ela retrucou.

Seu sorriso se alargou e ficou branco na penumbra da sala. —Eu já mencionei ‘zaychik⁶²’, eu gosto de mulheres atrevidas... muito? Eu gosto de beijá-las para ocupar suas bocas. —

Ela lambeu os lábios, lembrando o gosto dele.

Sim, seja atrevida com mais frequência, Ellie.

Elana mal ouviu Vanko atravessar o quarto até a porta que levava à sala externa da suíte, iluminada por uma lâmpada. A luz de fundo delineou seu corpo quando ele abriu a porta mais larga. Sua pulsação pulsou mais rapidamente, acompanhada de uma vibração incomum de excitação em seu abdômen inferior, à visão de seu corpo magro e musculoso. Mesmo machucada e com dor, tudo que havia nela correspondia a esse homem. Ela

⁶² Coelhinha em russo.



não poderia imaginar se sentir assim sobre qualquer outro homem.

Vanko endureceu como um predador ao cheiro de presa e não entrou na sala da suíte. Em vez disso, ele fechou a porta sem fazer barulho, jogando o quarto na escuridão relativa mais uma vez. Ele se aproximou da cama dela, uma grande sombra escura fluindo sobre a escuridão.

—O que é isso? — Seu hiper-alerta e ações a alertaram para falar em um sussurro. —O que está errado? —

—Eu preciso que você se mude para o banheiro. Você pode fazer isso por mim? — Sua voz era calma, mas ela sentiu a raiva se agitando embaixo da placidez. A atmosfera ao redor dele estava carregada de eletricidade como antes de uma tempestade.

Elana lutou para se sentar. Ela estremeceu quando seu lado direito protestou, e Vanko que teve que ter os olhos de uma criatura noturna amaldiçoou em voz baixa.

—Eu estou bem—, ela murmurou. —Eu posso fazer o que você precisa que eu faça. —

—Bom. — Vanko se aproximou do lado da cama. —Mas eu vou ajudar de qualquer maneira. —

Antes que ele pudesse chegar a ela, Elana colocou os pés no chão e se levantou e balançou.

—'Zaychik⁶³'! — A voz de Vanko era um mero fragmento de som na escuridão. —Você está muito fraca. — Foi uma

⁶³ Coelhinho em russo.





declaração, não uma condenação. Ele a ancorou com um braço ao redor de sua cintura e puxou uma manta da ponta da cama. Depois de envolver seu corpo nu, e por que ela não notou sua nudez antes? Ele a pegou como se ela fosse uma preciosa obra de arte. Ele a levou para o banheiro iluminado apenas por uma luz noturna. Ele a colocou na banheira funda e antiquada e colocou a capa em volta dela, protegendo sua nudez da superfície fria.

—Fique abaixada, '*dushka*⁶⁴'. O ferro fundido da banheira irá protegê-lo de balas perdidas. Não importa o que você ouve, *não se mova* até eu vir para você.

Suas palavras atingiram terror em seu coração. Que armas? Balas? Quem estava lá fora? Por que ela não ouviu o perigo? Ela esqueceu de respirar por um segundo ou dois. E se ele não voltasse? E se ela perdesse a chance de conhecer melhor esse homem especial?

Não! Ela não conseguia pensar assim. Ela agarrou o braço dele. —Por favor, seja cuidadoso. —

—Não se preocupe. — Vanko passou um dedo pela bochecha dela. —Eu sou difícil de matar. —

Ele a deixou e foi até a porta do banheiro entreaberta onde parou e olhou por cima do ombro como se quisesse uma última olhada. Então ele saiu, fechando a porta atrás dele.

Oh Deus, oh Deus, oh Deus. Por favor, mantenha-o em segurança. Ela orou como nunca tinha orado antes. A emoção nos olhos de Vanko enquanto ele olhava para ela da porta estava

⁶⁴ Querida em russo.





gravada em sua mente e em seu coração. Ele se importava com ela. Ela era mais que um simples emprego. Ele a trouxe para o lugar mais seguro que podia e depois saiu para lutar para protegê-la de... quem? Como os inimigos dela poderiam encontrá-los tão rapidamente?

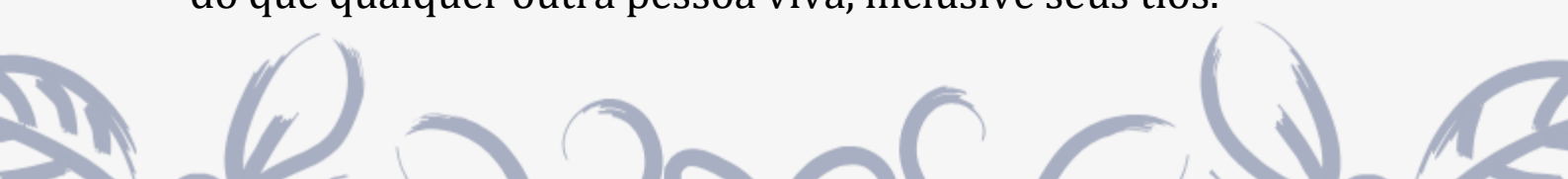
As únicas respostas que ela apresentou não foram boas - nenhuma delas. Ela orou ainda mais.

Mesmo quando ela se esforçava para ouvir o que estava acontecendo nos aposentos externos, tudo o que ela ouvia era o rápido pulso de sangue batendo em seus ouvidos. Mais ou menos na época em que começou a pensar que Vanko poderia ter exagerado em tudo o que ele achava que tinha ouvido ou visto, ela ouviu - *pffft, pffft, pffft, pffft, pffft* - e alguns baques do quarto.

Ela ouvira sons semelhantes em programas de televisão e em filmes - tiros.

Vanko! Elana mordeu o lábio para conter os gritos arranhando para sair de sua garganta. Lágrimas escorriam pelo seu rosto. Ele estava ferido? Se ele estivesse, o que ela poderia fazer? Ela estava nua, ferida, basicamente inútil... de novo, exatamente como doze anos atrás. Ele poderia estar deitado no chão do quarto, sangrando, e ela não foi capaz de ajudá-lo.

Aproximando-se do ninho que Vanko havia criado para sua proteção, ela gemeu sub-vocalmente e balançou dentro dos limites da banheira. Ela precisava vê-lo entrar no banheiro mais do que ela precisava de sua próxima respiração. Em menos de vinte e quatro horas, Vanko se tornara mais importante para ela do que qualquer outra pessoa viva, inclusive seus tios.



Deus, por favor, proteja-o.

O tempo passou devagar. Estava quieto agora... muito quieto. Não houve barulho no que pareceu uma eternidade. Se Vanko não atravessasse a porta quando chegasse a cem, ela iria procurá-lo.

Um, dois, três... Uma mudança na pressão do ar causou uma ligeira corrente de ar para irritar o cabelo em seu rosto. Ela podia ver a entrada do quarto no espelho de parede a parede sobre a penteadeira. Ela assistiu, sem respirar, seu coração batendo descontroladamente, enquanto a porta do banheiro se abria lentamente em dobradiças silenciosas e fantasmagóricas.

Ela exalou com um gemido baixo, mas mordeu o lábio contra o nome dele. Ele estava seguro. *Obrigado Deus.*

—Elana. Estou bem. — Ele entrou no quarto e correu para o lado dela.

Deitada fracamente no fundo da banheira, ela o examinou da cabeça aos pés e de novo. *Nenhum sangue óbvio... obrigado, Deus.*

Lágrimas escorriam pelo seu rosto. —Eu ouvi tiros. — Sua respiração engatou na memória. —Você está machucado? —

—‘*Zaychik*⁶⁵’, não chore. Eu estou bem, realmente. — Com o rosto sombrio, ele se inclinou para buscá-la. —Venha, ‘*dushka*⁶⁶’, precisamos deixar este lugar. Demidas sabe onde estamos.

⁶⁵ Coelhinha em russo.

⁶⁶ Querida em russo.

Ela choramingou e se aconchegou ainda mais na segurança do corpo dele enquanto ele a carregava.

—Os dois que eu matei não serão os últimos. — Suas palavras eram concisas e verdadeiras.

—Mas é tão cedo. — Sua voz falhou. —Você disse que teríamos algum tempo antes que ele nos encontrasse. — Um arrepio gelado percorreu sua espinha. Seu pior medo se tornou realidade. —Tem que haver um... —

—... Um informante na embaixada. — Ele terminou sua frase quando a colocou gentilmente ao lado da cama.

Vanko ligou a lâmpada de cabeceira, que era a mais decorativa. A pouca luz projetava sombras sobre o rosto fortemente cortado. Sua expressão era novamente abertamente calma, mas seus olhos brilhavam de raiva e todos os músculos de seu corpo estavam tensos, prontos para a batalha. —Sinto muito, '*milaya*⁶⁷'. Isto é minha culpa. Eu sabia que um informante era uma possibilidade, mas achei que teríamos pelo menos um dia antes de Demidas conseguir homens em quem confiasse nos Estados Unidos. Até então, nós estaríamos na estrada. —

—Eu não pretendia acusar... não é sua culpa. — Ela acariciou o braço dele. —Foi pura má sorte. Você não pode se culpar. —

Vanko segurou seu rosto e deu um beijo na testa. —Tão compreensiva. Tão sábia e bonita. Uma mulher tão especial.

⁶⁷ Amor em russo.

*'Angel moy'*⁶⁸, quando estivermos em algum lugar completamente seguro, teremos uma longa conversa sobre o nosso futuro, hein? —

Antes que ela pudesse responder, ele a beijou novamente, desta vez na boca. —Você precisa se vestir. Mande a secretária de Grigori buscar algumas roupas numa boutique que abriu as portas para o embaixador no final da noite de sábado. —

Ele acariciou os lábios dela com o polegar antes de caminhar em direção ao pequeno sofá perto das portas francesas. No elegante sofá havia caixas e sacolas que deviam ter sido entregues enquanto ela dormia. Com tudo o que estava acontecendo, Vanko tinha feito o esforço extra para comprar suas roupas. O calor inundou seu coração e sua alma sentiu muito como o amor.

Quando Vanko passou pela porta que levava para a sala externa, a atenção de Elana foi capturada por duas formas escuras no chão. As formas eram corpos, corpos imóveis.

O brilho quente que suas palavras e reflexão criaram foi empurrado para um congelamento profundo. —Eles estão... eles estão mortos? —

—Sim. — A palavra foi mordida, e a raiva que Vanko tinha segurado sobre as rédeas escorregou. —Eu reconheci esses homens. — Sua voz soava letal, e ela nunca quis ouvir aquele tom apontado para ela. —Eles são bandidos de rua, policiais no império de drogas de Demidas. Eles já devem ter estado em DC. O informante deve ter chamado Demidas assim que chegamos ontem à noite. —

⁶⁸ Meu anjo em russo.



Enquanto ela processava os longos tentáculos do império maligno de Demidas, um pensamento horrível a atingiu. —E quanto a Petr? Ele não estava guardando a porta da nossa suíte? Por que ele não deu o alarme? —

Vanko não disse nada, apenas olhou para ela como se estivesse avaliando quanto mais informações ruins ela poderia manipular.

Elana sacudiu a cabeça. —Oh Deus não! Petr era o informante? —

O jovem soldado não poderia ter sido. Ele tinha sido tão gentil com ela. Ela não era tão ruim de um juiz de caráter, era ela?

Vanko trouxe algumas roupas e um par de botas de salto alto para ela, e colocou as peças na cama. —Espero que isso funcione. Eu tirei os tamanhos de suas roupas e sapatos. Vamos comprar mais alguma coisa que você precisar na estrada. —

Ela ignorou a roupa e pegou a mão dele. —Não esconda as coisas de mim. — Ela apertou os dedos dele, e ele inverteu o aperto e envolveu a mão dela na sua, embalando-a suavemente. —Diga-me por favor. Eu posso lidar com o que eu preciso. O que aconteceu com Petr? —

Vanko sacudiu a cabeça. Sua expressão era uma mistura de raiva e tristeza. O fundo caiu do estômago dela, e ela pensou que poderia vomitar.

—Petr está morto. — A voz de Vanko era dura, mais dura do que qualquer coisa que ela tinha ouvido dele no curto tempo





que ela o conheceu - e considerando a tensão e o perigo em que eles estavam, isso estava dizendo muito. —Os bastardos o mataram. Prepare-se, Elana ‘*moy*⁶⁹’. Eu verifiquei a residência. Foi o que me levou tanto tempo — ele fez uma pausa — todos os outros estão mortos. —

—Oh Deus. Como? Por que não ouvimos nada? — Elana sufocou as lágrimas, ordenou que seu estômago se acalmasse e deixou sua raiva assumir a liderança.

—Parece que alguns foram envenenados. — Ele respirou fundo e soltou. Ela quase podia sentir a raiva furiosa sob a superfície calma que ele apresentava. —Os outros atiraram com uma arma silenciada enquanto dormiam. —

—Demidas tem que ser parado... —, ela apertou a mão dele, —...não só por minha causa, mas porque ele é o mal encarnado... um assassino e... e... — Ela estava perdendo isso. Anos de raiva e dor enterradas ameaçaram borbulhar para a superfície e explodir.

—Elana, não... — Vanko pegou-a, em seguida, sentou-se na cama com ela em seu colo e a embalou. —Shh, shh. Nós vamos pegá-lo. Para você... para Petr... para todos os outros que ele matou. Ele patina sob o radar da lei todos esses anos porque está protegido dentro da Rússia. — Ele inclinou a cabeça dela contra o braço dele e deu um beijo suave nos lábios dela, e então varreu as lágrimas com os polegares. —Você será sua queda. —

A força de Vanko, suas palavras, seu beijo acalmou suas emoções selvagens. Ele a fez mais forte... mas ele estava errado. Ela não podia lutar contra Demidas.

⁶⁹ Minha em russo.





Elana piscou. —Como? Eu não tenho nenhum poder. Eu não posso nem atirar em uma arma. —

—Ele deixará seu covil inexpugnável *por você*. Tudo o que temos a fazer é descobrir onde ele estará e levá-lo para lá. — Ele continuou a passar o polegar pela bochecha dela.

—Você faz isso parecer fácil. — Ela cheirou e limpou o nariz na borda da colcha ao redor de seu corpo.

—Pode não ser fácil. — Vanko a colocou de volta na cama e depois se levantou. Ele acariciou o cabelo desganhado dela. — Mas isso pode ser feito. —

—Se você diz. — Ela se virou e olhou para a pilha de roupas. —Faça o que você precisa fazer para nos tirar daqui. Eu vou me vestir. —

—Nós temos algum tempo. Estamos sozinhos em casa e Demimas demorará um pouco para perceber que seu plano fracassou. — Ele se inclinou e deu um beijo na bochecha dela. — Se você ficar tonta, me chame. Eu estarei na outra sala, reportando ao Ren e recebendo quaisquer atualizações que ele possa ter para nós. Eu não ficarei feliz se eu voltar e te encontrar no chão. —

—Isso foi apenas a pressão baixa de levantar-se muito rapidamente—. Ela acenou com a mão para ele. —Vá, faça o que tem que fazer. Eu vou ficar bem. — Uma onda de tontura passou por ela brevemente, e ela reconsiderou suas palavras. —Tudo bem... talvez eu possa usar um pouco de suco de laranja. —





Vanko balançou a cabeça, mas manteve silêncio sobre como se sentia sobre sua condição física. Homem inteligente. — Vou levar o suco e algo para lanche. Você deve comer para manter suas forças para se curar. — Ele caminhou em direção à porta.

Elana teve um ataque de mini-pânico quando ele se afastou. A respiração dela ficou presa na garganta e ela segurou o cobertor com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos.

Que covarde, Ellie. Ele só vai para a próxima sala.

Ela se forçou a respirar lentamente várias vezes, rasas, para não fazer seu lado pulsar, e refreado em sua insanidade temporária. Ele prometeu não deixá-la, e ele não iria. Ele havia prometido cuidar dela até que ele a levasse para a segurança em Idaho. E ela confiava nele para fazer isso. Depois que isso fosse realizado, então o que?

Pânico incipiente ameaçou mais uma vez; ela bateu de volta.

Então ela lembrou suas palavras sobre discutir o futuro... e ela podia respirar novamente. Ela prometeu não pensar demais no que ele poderia ou não ter significado, mas era algo para se manter durante a atual crise em sua vida. Uma chance de um futuro... com ele.

Seja o que for que o futuro trouxe, por enquanto, Vanko estava na sala ao lado, um grito de distância. — Obrigado por cuidar de mim, Vanko. — Suas palavras um mero sussurro no quarto imóvel.





—Não precisa me agradecer—, ele respondeu da sala ao lado.

Ok, o homem tinha que ter os ouvidos de um predador para ouvi-la do outro quarto, mas seu tom estava cheio de ternura. Ele era uma dicotomia tão forte e gentil. Ele veio até ela depois de matar dois homens perigosos e a tratou com preocupação.

Aquecida por sua alma pelo manuseio gentil, Elana virou-se para a pilha de roupas composta por um par de jeans de grife, um top térmico de Henley, um cardigã grosso de lã, um conjunto de roupa íntima para vestir e outro conjunto para arrumar sua bolsa de viagem, mais dois pares de meias grossas e um par de botas de tornozelo de salto baixo. Não havia casaco. Ela encolheu os ombros. Eles comprariam um mais tarde na estrada.

Seu personal shopper desconhecido tinha um gosto excelente e caro. Tudo era de alta qualidade, fibras naturais. Elana costumava fazer compras em shopping centers com desconto e on-line. Os bibliotecários de referência acadêmica não ganhavam muito dinheiro. Seu acesso ao dinheiro da família foi cortado quando ela —morreu—. Seus tios, seus únicos parentes, a haviam —herdado— e depositado o dinheiro na esperança de que um dia ela pudesse acessá-lo.

Uma onda de tontura tomou conta dela enquanto tentava se levantar para se vestir. Bem, isso não funcionaria. Ela estaria colocando suas roupas sentada. De agora em diante, ela planejava carregar sua parte da carga, mesmo que isso estivesse apenas cuidando de suas necessidades pessoais e andando daqui para lá. Vanko precisava ser capaz de defender os dois a





qualquer momento, e ele não podia fazê-lo enquanto a carregava.

Ela podia ver Vanko andando nas sombras da sala externa. Ele tinha um dos telefones descartados no ouvido. Uma vez que eles foram reassentados para a noite, ela precisava ter tempo para ligar para seus tios e informá-los do que estava acontecendo. Eles enlouqueceriam. Eles também perceberiam que Demidas iria buscá-la.

O destino, a cadela volúvel, a colocara no caminho da besta mais uma vez. Mas desta vez, ela tinha um guerreiro, seu próprio campeão pessoal, ao seu lado.

Desta vez, Demidas finalmente pagaria por assassinar seus pais, por perseguir e aterrorizar ela, e por todos os outros crimes que ele cometeu contra a humanidade.

O destino poderia ter sido uma cadela jogando Elana debaixo do ônibus novamente, mas karma iria morder Demidas em seu traseiro assassino.



Capítulo Quatorze

Enquanto esperava a ligação para a SSI, Vanko ficou em pé na sala de estar, e ficou de olho em Elana pela porta do quarto. A colcha deslizou de seus ombros e expôs seus seios nus. Ele engoliu audivelmente. Ele sabia como eles se pareciam, o que eles sentiam contra o braço dele enquanto ele se deitava com ela, mas agora ele queria saber como eles seriam.

Jesus idiota. Ela está fraca e com dor. Ela não precisa de você farejando seus seios como um cachorro excitado.

Vanko empurrou sua libido furiosa para se acalmar. Qualquer movimento em um nível mais alto de intimidade teria que se originar de Elana. Ele mostrou a ela que estava interessado em cuidar dela, seus toques e sua escolha de carinhos. Se ela ainda não tivesse percebido essas sugestões, ela o faria. Ele planejava usar esse tempo com ela para cortejá-la gentilmente e se imprimir até que ela estivesse acostumada com ele - até que ela acordasse ao lado dele sem medo e inconscientemente se virasse para ele para um abraço e um beijo.

Ela já confiava nele quando estava acordada. Ela se inclinou para ele quando ele tocou ou a carregou. Ele não estava acima de usar essa confiança para chegar ainda mais perto.

Elana era para *ele*. Sua irmã tinha avisado. E embora os homens de sua família pudessem demorar um pouco para encontrar sua mulher perfeita, quando eles o fizessem, eles se



moviam rapidamente. Elana Chernov Fabrizzio estava destinada a ser sua esposa e mãe de seus filhos - ela simplesmente não percebeu ainda.

Quando Elana vestiu um sutiã e uma camisa térmica, ela cuidadosamente evitou olhar para a área onde ele arrastou os corpos dos capangas de Demidas. Vanko fez uma careta e xingou baixinho. Ele queria esconder os corpos dela, mas imaginou que verificar a casa tinha sido a maior prioridade para sua segurança.

Elana levantou-se até os pés cobertos de meia e deixou o resto do cobertor cair no chão. Seu sangue mexeu quando ela puxou a calcinha de renda do conjunto para o sutiã. Ele entregou seu desejo por Elana, e pegou a calcinha das fotos enviadas pelo dono da boutique. A barriga levemente curvada e macia e musculosa de Elana era de marfim puro, ao encontrar a renda preta da calcinha. Ela então vestiu jeans finos que abraçaram suas curvas como uma segunda pele.

Ele amaldiçoou e ajustou seu pênis em uma posição mais confortável por trás do seu jeans. Ele precisava ter sua cabeça grande no jogo; seu libido desenfreado poderia machucar Elana ou até matar, e ele mereceria todas as torturas do Inferno se sua distração causasse a Elana mais um pouco de dor.

Vanko olhou para o telefone e notou que ainda estava ligado e tocando do outro lado. Onde na porra estava todo mundo no Santuário? Sim, era depois da meia-noite em Idaho, mas alguém precisava estar de plantão para atender a linha de emergência. Ele não queria ir ao chão sem dizer a Ren ou





Tweeter que o jogo havia mudado e que agora ele enfrentava perigo em duas frentes.

Elana tropeçou. Ele se aproximou dela, dando a ela toda a sua atenção. Ele parou perto da porta do quarto e prendeu a respiração enquanto ela lutava para recuperar o equilíbrio. Ela tinha seu orgulho feminino, e ele não faria nada para insultá-la, mas estava pronto para correr para pegá-la se ela caísse.

A luz fraca do abajur de cabeceira criou uma aura sobre seu corpo ágil e levemente curvado enquanto vestia um suéter. *Deus!*

—Olá? Quem está aí? — A voz do Tweeter veio pelo telefone. —Estamos criptografados agora. Você pode falar. —

—O que diabos levou tanto tempo? — Vanko tirou suas frustrações no Tweeter.

—Desculpa. Tem sido agitado por aqui com o casamento mais tarde hoje. O que você precisa? — A calma voz do Tweeter indicava que ele não se ofendera com o tom rude de Vanko.

—Me chame Ren. Nós temos uma situação. — Ele ouviu Tweeter gritar com alguém.

—Ren estará aqui rapidamente. Ele estava andando com o bebê. —

Vanko sorriu ao pensar em seu chefe, um ex-membro da Marinha, andando com o bebê. —Então Keely passou o bebê para Ren? —





—Não exatamente. Com todos os convidados na Loja e a preparação para o casamento, Ren ordenou que Keely descansasse. Ela está queimando a vela nas duas pontas e isso o irrita. Riley não estava pronto para ir dormir, então Ren está entretendo ele. —

Vanko grunhiu com aprovação. Ren era um retrocesso super-protetor como ele. Exceto se Vanko estivesse no lugar de Ren, ele teria se juntado a sua mulher na cama. O sexo era uma boa maneira de relaxar um corpo.

—Ah, meu tempo é muito ruim, mas nós... —

—O tempo é sempre ruim. — A voz de Ren era baixa e rouca. Riley gorgolejou e cantou —ma-ma-ma— no fundo.

O doce som da voz do bebê invocou imagens de uma criança dele e Elana balbuciando essas mesmas palavras um dia.

Os tons rosnados de Ren o tiraram de sua fantasia. —O que há de errado, Vanko? É a Elana? Ela esta bem? —

—Elana está bem e continuará assim. — Ele mataria qualquer um que olhasse para ela transversalmente. —Sergei Demidas enviou dois homens depois de nós. Eu lidei com eles. — Ele respirou fundo. —Ren, eles mataram todos na residência, incluindo o embaixador e sua esposa. É uma casa de caridade. O General Cowan precisa superar isso ou haverá um enorme incidente internacional. —

—Maldito inferno. —





Vanko concordou com a avaliação de Ren da situação. — Estou me mudando para um hotel no aeroporto pelo resto da noite e precisarei de um novo carro alugado pela manhã. —

—Foram os vídeos em toda a Internet, você acha? —

—Não... era um informante—, Vanko cuspiu as palavras.

Ren resmungou alguma coisa para Tweeter que Vanko não conseguiu captar. —Tweeter arranhou outro Hummer de uma empresa de leasing diferente. Vamos entregá-lo ao hotel assim que você nos informar onde você se estabeleceu. Não posso conseguir nenhum outro resgate para você no momento, e não há mais ninguém na costa leste em que confio agora. Os Walshes podem ajudar mais tarde na semana, já que alguns dos garotos estão saindo. —

Nenhum dos dois disse o que ambos estavam pensando - Demidas e o traidor tinham dinheiro e tentáculos longos e podiam comprar a maioria das pessoas.

—Qual é o seu plano? — Ren perguntou.

—Pegar a estrada e seguir para o noroeste, em direção a Chicago. Se ficar nevando por muito tempo, eu posso dirigir para Michigan e me esconder na casa de Risto. — Vanko fez uma pausa e acrescentou: —- Leve-me a foto dos suspeitos traidores. ASSIM QUE POSSÍVEL. Eu também gostaria de montar um time para ir atrás do Demidas. —

—Tweeter vai zipar as fotos dos nossos últimos cinco suspeitos e levá-los para você através de uma transmissão via





satélite garantida. — A voz de Ren ficou calma de pedra novamente. — Por que um time? —

—Demidas tem mais recursos do que você imagina. Além disso, ele virá para este lado do Atlântico para buscar Elana. Os homens que matei não estavam aqui para matá-la, mas para sequestrá-la e me matar. — Vanko ficou chateado de novo.

Quando ele procurou nos bolsos dos homens e encontrou a seringa e algemas de plástico, ele quis atirar nos bastardos novamente. Foi também quando ele descobriu que o Dr. Turgenev era o informante. A seringa era muito parecida com as do kit do médico, as que Vanko não o deixara usar em Elana.

—Demidas sabe que ela está ferida, sabe que vou ter que movê-la lentamente—, continuou Vanko. —Ele a quer de volta, mas não quer arriscar a saúde dela. Demidas tem que ter um lugar em algum lugar deste lado do Atlântico, perto da costa leste. A Interpol sempre soube desse fato, mas nunca foi capaz de defini-la. Precisamos encontrá-lo. E eliminar o bastardo pervertido de uma vez por todas. —

—Ei, Vanko—, Tweeter voltou na linha, —... vamos bater nossos amigos na NSA e rever as transmissões entre a residência do embaixador russo e a Rússia e voltar atrás na transmissão da Demidas com o informante—.

Os lábios de Vanko se torceram. Ele estava bastante certo de que a NSA monitorava tudo que entrava e saía dos complexos russos em todo o mundo.





Tweeter continuou: —Também podemos fazer uma busca por jatos particulares decolando do oeste da Rússia no último... —

—Seis a sete horas—, interveio Vanko. —O informante era o médico russo que tratou de Elana e ele nos deixou por volta das 19h30 de sábado. É só depois das duas da manhã de domingo, agora. —

—Sete horas é—, disse Tweeter. —A propósito, acabamos de receber os relatórios policiais sobre os tiroteios no hotel na Virgínia. Os dois caras que atiraram em Elana estão mortos. Eles pegaram um policial e feriram outro —.

—Foda idiota. — A maioria dos mercenários era mais esperta do que confrontar a polícia local. —E quanto a Crocker? —

—Outro homem fugiu da cena—, disse Tweeter, —com o que parece ser outro time—.

—Merda. Mantenha-me atualizado. —

—Você entendeu—, respondeu Tweeter.

—Esqueça Crocker. Ele tem que estar em fuga agora, o traidor também. Apenas se preocupe com o Demidas. Ele parece ser o maior problema agora—, disse Ren. —O dossiê de Elana dizia que ela tem parentes na Interpol. Devo contatá-los? —

—Sim, seus tios. Chame-os caso Elana não possa alcançá-los. Eles provavelmente estão a caminho dos Estados Unidos, se já não estão aqui. Eu confiaria neles como resgate. —



—Eu estou com você sobre isso, amigo. —

Vanko olhou para as portas francesas na rua tranquila do lado de fora da residência do embaixador. —Vou ligar mais tarde, uma vez que estivermos acomodados pelo resto da noite.

—Mais tarde. — Ren desligou, e Vanko desligou o telefone que queimaria em algum lugar perto do aeroporto.

—Estou pronto para ir. — Elana falou atrás dele.

Vanko nem havia percebido sua aproximação. Foi porque ele não a percebeu como uma ameaça. Seu corpo a reconheceu como sua companheira. Ele se virou e a puxou suavemente para o lado dele, e então a segurou para que ela pudesse se apoiar nele. —Você está bem, ‘zaychik⁷⁰’? —

—Eu sou mais forte do que pareço. — Ela esfregou a bochecha contra o peito dele. —Obrigado por cuidar tão bem de mim. Você matou por... — Elana tremeu contra ele. Ele abraçou-a mais perto para lhe dar seu calor e apoio. —... mim. Ninguém além de meus tios jamais... —

—Shh, eu sei. E eu farei isso de novo se for necessário para mantê-la a salvo. —

—Você vai ficar em apuros por matar aqueles homens? —

Deus, ela estava sendo perseguida por dois homens maus e ela se preocupava com ele. Se ele já não estivesse apaixonado por ela, ele teria caído completamente para ela naquele instante.

⁷⁰ Coelhinha em russo.

—Ren já está lidando com isso. — Assim que Vanko mencionasse cadáveres e Demidas, Ren teria chamado Tweeter ao General Cowan no DIA.

Ele hesitou antes de contar a ela sobre o tiroteio no hotel na Virgínia, mas ela precisava saber. Ele não queria que ela ouvisse no rádio ou na televisão e fosse pega de surpresa. —Elana, os homens que atiraram em você estão mortos. —

—Como? — Sua voz falhou.

—Houve uma batalha armada no hotel na Virgínia. —

—Alguém mais estava ferido? —

Vanko suspirou. —Um policial foi morto. Outro foi baleado, mas não conheço sua condição. Tweeter não me contou. —

Elana fechou os olhos e enterrou o rosto no peito dele. —É tudo culpa minha. As pessoas ficaram feridas no shopping e depois novamente no hotel... —

—Não. É minha. Liguei para o 911 e levei os policiais para lá. — Vanko esfregou a mão para cima e para baixo nas costas dela, acalmando-a. —‘*Dushka*⁷¹’, Crocker fugiu. —

—Não é sua culpa também. É culpa do chefe por contratar mercenários. — Ela olhou para ele, uma única lágrima percorreu sua bochecha. —Crocker vai atrás de mim... depois de nós? —

⁷¹ Querida em russo.



—Eu não sei. — Vanko beijou sua lágrima. —Ele seria estúpido para fazer isso. Por que chamar mais atenção para si mesmo? Se fosse eu, estaria fora do país. —

Vanko também suspeitava que o traidor já tivesse partido, deixando Crocker e seus homens ao vento, mas ele não pôde provar isso. Foi apenas um sentimento que ele teve. Ele esfregou o polegar sobre a boca dela. —Não podemos nos preocupar com ele agora. Demidas é a maior ameaça para você. —

—Sim eu concordo. — Ela estremeceu e se aninhou contra ele, seus braços ao redor de sua cintura. —O que fazemos agora? —

—Nós saímos daqui. Você pode andar alguns quarteirões?

—Eu posso fazer o que você precisa que eu faça. — Sua resposta foi firme e calma.

Seu amor tinha uma vontade de aço, e ele estava com medo que ela tivesse que confiar muito mais nisso antes que o traidor e a Demidas fossem eliminados como ameaças à sua segurança de uma vez por todas.

—Fique aqui enquanto eu checo e vejo se a costa ainda está limpa. — Vanko puxou sua arma.

Elana assistiu com os olhos arregalados. —Eu não vou me mover até você vir para mim. — Ela tocou na manga dele. — Esteja a salvo. —

Ele deu um beijo na ponta do nariz dela. —Não se preocupe. Volto em breve. —



Vanko a deixou na beira do sofá da sala de estar e entrou no corredor do lado de fora da suíte. Ele rapidamente verificou a residência, além dos cadáveres que ele tinha visto anteriormente, não havia mais ninguém no prédio.

Vanko engoliu sua raiva em todas as mortes desnecessárias. Com ninguém vivo para vê-los ir, ou pará-los, ele voltou para Elana.

Ele entrou na suíte deles. Elana foi onde ele a deixou. Apesar da determinação estoica em seu rosto, havia medo em seus lindos olhos. Enquanto ele admirava sua força para fazer o que era necessário, ele vingou seu medo. Se ele pudesse matar Demidas mais de uma vez, ele encontraria um jeito.

Vanko se moveu para o lado dela e ajudou-a a se levantar. —Elana ‘*moy*⁷²’, vamos embora. — Ele colocou a jaqueta de couro em volta dos ombros dela e pegou sua bolsa, a bolsa médica e sua mochila. —Me siga. Quando te disser para enterrar o rosto nas costas, pelo amor de Deus, sim? —

O sofrimento substituiu o medo nos olhos de Elana. Primeiro, depois uma segunda lágrima deslizou por suas bochechas pálidas.

Ele gemeu. —Elana, pare, ‘*dushka*⁷³’. Você está me matando. — Ele segurou o rosto dela com uma mão enquanto beijava as lágrimas. Ele não suportava a dor dela, mas ele não podia ter tempo para segurá-la como desejava. —Elana, prometa-me, sem olhar, sim? —

⁷² Minha em russo.

⁷³ Querida em russo.



Sua respiração engatou várias vezes, depois endureceu sua espinha e olhou-o nos olhos. O que ele viu nas profundezas cinzentas aquosas ameaçou deixá-lo de joelhos. Estava tudo lá, total confiança e amor. Para ele.

Elana era dele - corpo, mente e alma.

Então ela assentiu e pegou o cinto no meio das costas dele, e deixou-o levá-la para fora da suíte e passar por uma casa da morte.





Capítulo Quinze

Domingo, 4 de dezembro, madrugada sobre o Atlântico

—Apenas não fique aí, Ziv. Fale comigo. — Sergei abriu os olhos.

Ele não estava dormindo, não conseguia dormir. Ele estava muito ligado. Memórias de Elana e como ela se sentiu sob o corpo dele circulou através de sua mente. Logo, ele saberia se a pele dela ainda era tão suave quanto os melhores cetins, se ela ainda tinha um gosto tão doce quanto o mel... se ainda estivesse lindamente marcada sob o chicote.

—Por que você não está falando? — Ele fez uma careta para seu ajudante.

—Você estava se lembrando dela. — Ziv encolheu os ombros. —Eu conheço a aparência de todos esses anos. Sergei... meu amigo... ela pode não ser a mesma que ela foi aos dezesseis anos. —

—Eu sei isso. Eu li o primeiro relatório que você me deu. Ela é uma mulher altamente educada agora. Ela teve outros homens... mas eu não vou segurá-los contra ela. Já faz doze anos... é de se esperar. Mas eu fui a primeira dela. — Enquanto ele jurou que não iria ficar com raiva de ela estar com outros homens, ela iria obter os nomes de seus antigos amantes e matá-los. Ninguém poderia tocar o que era dele e viver para falar sobre isso. —E eu serei a última dela. —



Sergei elevou o encosto do banco. Seus tios eram culpados por tudo. Eles iriam morrer mais duramente. Infelizmente, o bastardo Chernov escapou dos Tortutov na Europa.

—Você está me atrasando, Ziv. Vassily e Ivan recuperaram Elana? —

—Não. — Ziv tossiu e desviou o olhar. —Elana está desaparecida. Nossos homens estão mortos. —

—O que? — Sergei saiu de seu assento. Ele rasgou uma pequena mesa lateral de suas âncoras e jogou-a no corredor central do avião como uma bola de boliche, apenas perdendo as pernas de Ziv. —‘*Pizdets*⁷⁴!’ — Malditos incompetentes perderam sua Elana. Era bom que eles já estivessem mortos - ele os teria matado por perdê-la. Jogando a cabeça para trás, ele gritou: —Elana! —

O comissário e vários de sua equipe de segurança haviam se reunido na entrada do gabinete de segurança particular.

—O que você está olhando? Saia da minha frente. — Sergei cerrou os dentes. Ele se virou e olhou para Ziv. —Você não. Diga-me... e quanto a Elana? Onde ela está? —

—Petriv levou-a embora. —

Ziv teve o bom senso de permanecer fora do alcance de Sergei. Ele não queria machucar Ziv enquanto estava com tanta raiva, mas os acidentes acontecem. Ele andou de um lado para o

⁷⁴ Buceta em russo.

outro. —'Yobani v pizdu huy⁷⁵' — Ele chutou outra mesa e andou mais um pouco até que sua raiva abrandou.

Com um olhar cauteloso fixo nele, Ziv esperou.

—Continue, Ziv. —

—O bom doutor me informou que ele deixou nosso emprego. Nossos homens mataram seu filho, que era um guarda da Embaixada, e todos os outros que moravam ou trabalhavam na residência, incluindo o embaixador e sua esposa. O Dr. Turgenev pediu asilo aos EUA, e nossas fontes dizem que está sendo considerado. —

—Mate o médico. — Turgenev não sabia muito, mas ele era um fio solto e Sergei nunca permitia fios soltos.

Ziv assentiu. —Eu antecipei o seu pedido e fiz acordos. —

—O que eu faria sem você, Ziv? — Sergei respirou fundo várias vezes enquanto sua raiva diminuía e depois se sentava de novo. Ele pegou sua vodka com a mão ainda tremendo de raiva e bebeu de um só gole. O gosto limpo e aguçado acalmou. Ele serviu outro copo. —Nós temos alguma idéia de onde Petriv levou Elana? —

— Não — respondeu o rosnado de Sergei, Ziv acrescentou apressadamente, — mas ele vai querer levá-la ao norte de Idaho, onde a SSI tem sua sede. A SSI vai querer protegê-la do traidor da DIA que contratou homens para silenciá-la. —

⁷⁵ Porra que me fuder a boceta em russo.

—Sim, é isso que Petriv... —, Sergei cuspiu o nome, —...vai fazer. — Ele olhou para o copo, rodando a vodka até pequenos redemoinhos aparecerem no líquido claro e potente. —Ele não pode usar transporte comercial, mas deve colocar distância imediata entre ele e DC por causa do traidor... e por causa de nós. — Ele olhou para cima e fixou Ziv com um olhar de olhos estreitos. —Ele vai em jato particular. —

Ziv assentiu. —A SSI possui dois jatos particulares de acordo com nossos registros. — Ele se aproximou de Sergei. — Mas há um problema. A parte de Idaho onde a sede da SSI está localizada está sob condições de nevasca pelo menos até quarta-feira. Eu suspeito que Petriv vai continuar em movimento até que uma equipe possa ir até ele. Ele vai embora da DC — Ziv soltou um suspiro profundo. —Ou... pelo menos é o que eu faria. —

—‘*Da⁷⁶*’, eu também. Um alvo em movimento é mais difícil de localizar. Precisamos encontrá-los enquanto Petriv não tem reforços e leva de volta Elana. — Sergei tomou outro gole profundo de sua vodka, precisando do calor e do sentimento de controle que lhe dava. —Precisamos de nossos próprios caçadores no terreno, alguém familiarizado com o país, e que tenha a capacidade de invadir a NSA e outros sistemas para encontrá-la para nós. Encontre-me essa pessoa. —

—Eu concordo e talvez tenha... —

Sergei acenou com a mão cortando Ziv. —Primeiro, relate o outro problema que você prefaciou em seu primeiro relatório... o homem, Crocker, e seu pessoal que atirou em minha Elana. —

⁷⁶ Sim em russo.

—Crocker era um fuzileiro naval e dirige sua própria equipe de mercenários desde que deixou o exército dos EUA. — Ziv consultou algumas anotações no tablet do computador. — Ele já dirigiu operações em todo o mundo, mas seu principal trabalho foi na América Central e do Sul. —

Sergei assentiu. Por isso ele não havia passado pelo homem antes. Ele havia recentemente expandido seus negócios de execução de armas e tráfico de drogas para a Venezuela e o Brasil. —O que você está fazendo sobre rastrear Crocker? —

—Entrei em contato com o mercenário que usamos para dirigir nossas armas para a SA, Joseph Peters. Ele conhece Crocker e o respeita. — Ziv fez um gesto para o assento em frente a Sergei. —Posso me sentar, Sergei? —

Sergei inclinou a cabeça. —Então... ele pode encontrar Crocker para nós? — Ele não podia manter o grunhido de sua voz.

—Sim. Mas... — Ziv se inclinou para frente, com os braços apoiados nas coxas, —...Sergei, Peters acha que Crocker seria um bom trunfo para nós nos EUA. Ele já está rastreando Elana e pode trazê-la para nós. Não há amor perdido, como dizem os americanos, entre Crocker e o traidor que o contratou —.

—Peters acha que Crocker estaria disposto a mudar de empregadores? — Sergei perguntou.

—'Da⁷⁷'. —

—Podemos confiar em Peters e seu amigo Crocker? —

⁷⁷ Sim em russo.

—Com medidas de segurança postas em prática... eu diria que sim. — Ziv fez uma pausa. —Peters faz um bom trabalho para nós. —

Sergei descansou a cabeça contra o assento. —Peters vai agir como meu agente e com este Crocker? —

—'Da⁷⁸'. Ele ofereceu. Ele também disse que a vida de Crocker não vale nada agora. Ele será rotulado de traidor por causa de sua associação com um. Nosso trabalho lhe daria uma saída fácil dos EUA. —

Sergei grunhiu. —Faça com que Peters faça contato. Eu vou dobrar o que o traidor pagou a Crocker. Ele deve matar Petriv de forma limpa e depois levar Elana, ilesa, para a minha ilha natal. — Ele se inclinou e invadiu o espaço pessoal de Ziv. — Crocker também deve matar os dois homens que atiraram em Elana e me mostrarem provas de que estão mortos. —

—Os atiradores já estão mortos. Eles foram mortos durante um tiroteio na Virgínia com policiais. — Ziv sorriu. —Petriv chamou a aplicação da lei. Ele usou a distração para levar Elana embora e para a residência do embaixador. Crocker conseguiu escapar com uma equipe de apoio. —

—Petriv sempre foi bom. — Sergei balançou a cabeça. —É por isso que mantive distância do ucraniano. Onde está Crocker agora? —

—O homem está fugindo. Nossas fontes dos EUA não sabem onde ele está. —

⁷⁸ Sim em russo.

—Peters pode encontrá-lo? — Sergei preferiria usar seu próprio povo para recuperar Elana, mas eles seriam notáveis no meio dos EUA, com seu inglês ruim e aparência rude. Eles seriam como hienas tentando se misturar a uma multidão de gatinhos.

—‘*Da*⁷⁹’. —A testa de Ziv se enrugou. —E depois de Crocker entregar Elana? Ele e o resto de sua equipe saberão do seu refúgio. —

Sergei sorriu. —Nós vamos matá-los, é claro. Certifique-se de que podemos obter a nossa transferência de dinheiro. Ao reavaliar toda a situação em torno do tiro de Elana. — Ele olhou pela janela do jato para as nuvens abaixo deles. —Descubra quem é o traidor. Vamos fazer um favor aos EUA e à SSI e matá-lo. Ele é um perigo contínuo para Elana. —

—Estou trabalhando nisso. — Ziv levantou-se.

—Bom homem. — Sergei jogou de volta sua vodka. —O traidor parece um covarde. Ele contrata outras pessoas para fazer seu trabalho sujo. Com Elana ainda vivo para identificá-lo, ele vai cortar suas perdas e correr. Encontre-o, Ziv, e rapidamente antes que ele vá para o chão como a doninha que ele é. Eu quero o ‘*ebal'nik*⁸⁰’ morto por enviar assassinos depois da minha mulher.

—Nosso pessoal está no topo de todos os relatórios que saem do DIA, do FBI e da Homeland. — Ziv digitou algumas coisas em seu tablet. —Se o traidor correr e revelar sua

⁷⁹ Sim em russo.

⁸⁰ Fodido em russo.



identidade, saberemos disso assim que a comunidade de inteligência o fizer. —

—Também fique de ouvido na Interpol, Ziv. — Sergei franziu o cenho. —Os tios de Elana buscarão sua sobrinha. Eles também estarão em alerta desde o quase acidente pelos Turtutovs. Avise Peters sobre os Chernov e garanta que ele informe Crocker. Os tios podem ser a chave para encontrar Elana. —

—Eu já alertei nossos informantes na alfândega dos EUA para vigiar a entrada dos Chernovs nos EUA. —

—O que eu faria sem você, Ziv? — Sergei sorriu para seu amigo ao longo da vida, em seguida, fez uma careta. —Por que você ainda está aí? Vá e faça as coisas acontecerem. —

Ziv inclinou a cabeça, virou-se e caminhou em direção à parte de trás do jato, onde o resto dos ocupantes do jato havia se escondido da ira de Sergei.

* * * *

Domingo de manhã, 4 de dezembro, Rural Virginia

O celular pessoal de Crocker tocou. Ele olhou para o número e não o reconheceu. Ele deixou ir para o correio de voz.





Ele esperava uma ligação de retorno de MacLean antes de agora. Ele não tinha ouvido falar do estúpido desde a tarde de ontem. Depois que Crocker e seus homens chegaram à casa secreta no sábado à noite, Crocker havia redigido um e-mail sobre a situação na Virgínia e solicitado informações sobre o paradeiro atual de Petriv.

Não houve resposta a essa última comunicação. Crocker tinha um mau pressentimento sobre a falta de resposta. MacLean os havia vendido no rio depois do desastre na Virgínia? Ele não iria passar pelo idiota.

Depois de vários segundos, ele recuperou a mensagem de correio de voz. —Sam, é Joe Peters. Me chame de idiota. —

Joe Peters? A última vez que ele tinha visto seu antigo amigo dos fuzileiros navais, eles tinham feito um número em algum grupo paramilitar colombiano que trabalhava para um traficante de drogas que teve a audácia de infringir os campos e trabalhadores de seus patrões.

Os lábios de Crocker se torceram em um sorriso. Aqueles foram tempos divertidos - e lucrativos.

Por último, ele tinha ouvido falar que Joe tinha ido trabalhar para um dos sindicatos de crime estrangeiro que trabalhava para conseguir um lugar na América do Sul. Se as coisas continuassem indo para o sul em seu emprego atual, Crocker poderia estar novamente exercendo seu ofício em SA com um novo rosto e identidade.

Ele discou o número de —chamada— para a mensagem de correio de voz e esperou por seu velho amigo para pegar.





—Ei, Sam! Obrigado por retornar tão depressa, cara. — Joe respirou fundo e soltou o ar. Sua voz continha uma tensão que estava fora do lugar para o homem que ele conhecia. Joe nunca suou em um tiroteio; ele tinha nervos fodidos de aço gelado e bolas de titânio.

—E aí, Joe? —

—Você, meu amigo, está na merda com o meu atual empregador. —

Sim, a tensão era tão espessa na voz de Joe que Crocker jurou que podia sentir isso vindo através da linha para estrangulá-lo.

—Que porra é essa? — Crocker não podia ver como sua situação atual se relacionaria com qualquer coisa que Joe pudesse estar envolvido.

—Estou trabalhando para Sergei Demidas. —

O intestino de Crocker se agitou. —Demidas! Como eu cruzei aquele louco filho da puta russo? — Crocker respirou fundo em uma tentativa de superar a constrição na garganta antes de acrescentar: —E por que diabos você está trabalhando para ele? Ele é mais louco que Charles Manson em um bom dia. —

Isso foi um eufemismo. Demidas era um homem-armagedon em formação com seu acesso interno a antigas armas nucleares soviéticas. Crocker tinha ele no topo de sua lista —não vai funcionar para—. 



Joe respondeu: —Ele paga bem - e o que estou fazendo por ele é o meu beco, o seu também. —

—Nem no meu pior dia, amigo. Eu nunca trabalharia para a Demidas. —

—Você não tem escolha agora, não se quiser continuar respirando. — O tom de Joe era contundente e severo.

Os cabelos da nuca de Crocker se levantaram quando um calafrio passou por ele. —Que porra é essa? Fale comigo, Joe. —

—O tiroteio do shopping. Eu reconheci seus caras, Dillman e Peavey. —

—Assim? Eles estavam em um emprego... e isso não tem nada a ver com drogas, armas ou tráfico sexual de Demidas. —

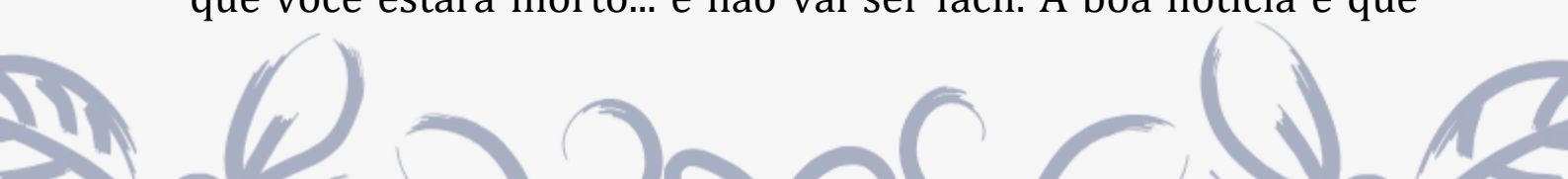
—A cadela que eles atiraram? —

—Sim? — O estômago de Crocker começou a doer de pavor.

—A mulher é o amor antigo e perdido de Demidas, Elana Chernov Fabrizzio. —

—Merda! — Crocker mentalmente gemeu. Quais seriam as chances de que a amada de Demidas o ouvisse contratando MacLean? E então ela foi atingida por seus perdedores?

Joe pigarreou. —Demidas quer Dillman e Peavey mortos - e você em sua folha de pagamento para trazer a mulher para ele. Sam, você não tem mais escolha sobre trabalhar para o Demidas. Se você não aceitar a oferta dele, ele vai ter certeza de que você estará morto... e não vai ser fácil. A boa notícia é que





ele está disposto a ignorar sua parte em colocar sua mulher em perigo e dobrar o que você está sendo pago pelo idiota da DIA que contratou você para foder a SSI. —

Deus, o russo tinha algumas boas informações se ele soubesse o contexto de todo o grupo. —Acho que Demidas não ouviu ainda—, ou não tinha dito a Joe, —mas Ed e Mike foram mortos em um tiroteio com alguns policiais locais ontem à tarde. —

O Departamento do Xerife do Condado de Fairfax ainda não havia divulgado os detalhes do tiroteio para a mídia. Ele só sabia que eles estavam mortos, porque Jones tinha ouvido isso no scanner da polícia enquanto corriam para longe da cena.

Joe inalou bruscamente. —Cara, isso é uma droga. —

—Sim. — Crocker não disse nada por alguns segundos, em seguida, acrescentou: —Então, Joe... eu vou sobreviver depois de entregar a Demidas sua mulher? — Crocker iria descobrir o quanto bom amigo Joe era por sua resposta.

—Provavelmente não. — Joe bufou. —Definitivamente não. Mas vou trazer meu time da América do Sul e apoiá-lo. Estou cansado de limpar a sujeira depois do Demidas. Ele é pior que os colombianos - e isso é muito. —

Crocker sorriu. O mesmo velho Joe. Eles salvaram o traseiro um do outro muitas vezes no Hindu Kush. Comida e água compartilhadas... o calor do corpo, mesmo durante uma missão muito ruim que os deixou presos em uma caverna por três dias em uma nevasca. O homem estava mais perto dele do que seu próprio irmão.



—Ok, acho que estou fazendo dez milhões de dólares por um simples sequestro e entrega. — O russo ofereceu o dobro, mas Crocker imaginou que o bastardo não esperava que Crocker vivesse para coletar tudo. —Como vamos trabalhar isso? —

Joe teria um plano, ou ele nunca teria se aproximado de Crocker em primeiro lugar. Joe era tão astuto e escorregadio quanto vieram.

—Bem, aqui está o meu plano... —

Crocker ouviu e sorriu enquanto Joe detalhava como ele achava que o operacional deveria ir. —Parece bom para mim. Deixarei o idiota no DIA e, como meu último ato como seu agente, avise-o de que ele cruzou um chefe russo da '*mafiya*⁸¹'. Então eu vou encontrar a mulher de Demidas. Eu concordo que a liderança em seus tios será nossa melhor aposta. Uma vez que eu e minha equipe a tivermos, nos encontraremos com você nas Keys para que possamos finalizar o jogo final. —

—Parece bom—, disse Joe. —Enquanto você estiver fazendo isso, eu vou fazer o hacker do meu time rastrear as contas bancárias do Demidas na América do Sul. Queremos ter certeza de tocar neles logo depois de tirarmos o russo. Não adianta desperdiçar todos esses recursos em seus companheiros '*mafiya*⁸²' malucos. Nós poderíamos viver como reis com esse tipo de dinheiro. —

—Exatamente—, disse Crocker, com um sorriso no rosto.

—Então, quem é o traidor? Eu conheço você... você não aceitaria o emprego sem um cara a cara— - disse Joe.

⁸¹ Máfia em russo.

⁸² Máfia em russo.

Não que ele não confiasse em Joe, mas Crocker nunca jogou todas as suas cartas de uma só vez. —Assista as notícias mais tarde. Haverá um grande anúncio do FBI e da Pátria, se eles conseguirem se juntar o suficiente para cooperar. Eu planejo sair com o desgraçado logo depois que eu sair de sua bunda. —

Joe deu uma risadinha. —Não posso esperar. Eu odeio traidores. —

—Eu também, amigo, eu também. Mas o dinheiro dele era bom demais. *E o trabalho teria me tornado o mercenário do mundo.* —Ligue para mim quando o Demidas aceitar o acordo. Eu vou te dar a conta que o depósito deve ser liberado. —

—Peguei, Sam. Deveria estar de volta para você o mais rápido possível... o idiota está querendo pegar a mulher de volta— - disse Joe. —Eu vou obter qualquer informação extra que eles têm sobre os tios da bibliotecária. —

—Ótimo... e Joe? —

—Sim? —

—Assista seus seis. — Seria horrível se Joe fizesse o seu cu antes que eles pudessem fazer o duplo ataque do astuto ao russo.

—Sempre, meu amigo, sempre. Fora. —

Crocker terminou a ligação no seu final. Em seguida, ele acessou a Internet e a conta da caixa de correio que MacLean havia montado e digitou seu memorando —Eu desisto— junto com a informação de que Elana Fabrizzio era a amada de Demidas. Ele salvou o rascunho e sorriu enquanto imaginava o



choque de MacLean com a notícia de que ele havia feito um inimigo de Sergei Demidas.

Em seguida, Crocker quebrou um telefone descartável para ligar para a linha da ponta da Homeland Security.

Depois de passar pela caixa de correio de voz infernal e depois do bipe de efeito, ele disse: — Sim, aquele tiroteio no shopping e os policiais que foram baleados na Virgínia? Ambas as ofertas foram ordenadas pelo capitão Sydney MacLean. Ele trabalha para o General Higgins no DIA. MacLean é um traidor. — Crocker desligou e aterrou o telefone sob o calcanhar. — Corra rápido e duro, MacLean. —

—Bert! — ele gritou quando saiu da sala.

—Sim! — O nerd de sua equipe levantou os olhos do iPad no balcão da cozinha.

—Nós estamos saindo. Comece a invadir a alfândega dos EUA e todos os voos de companhias aéreas que vêm da Europa nas últimas vinte e quatro horas. Procure por três russos - Alek, Oleg e Dima Chernov. Eles estarão voando para a área de DC. Fique de olho em todos os voos que reservarem nos EUA. —

Stevens assentiu. —Isso tem algo a ver com Petriv e a bibliotecária? —

—Sim, eles são seus tios. Agentes da Interpol. Nós os seguimos, nós a encontraremos. —

Stevens sorriu. —Eu estou trabalhando nisso. —





Crocker deu um tapa nas costas de Stevens e notou que Jones aparecera quando conversaram. —Acabei de expor o nosso ex-chefe, Syd-fodido-babaca-MacLean, para a pátria. —

Jones resmungou: —Aposto que geada a bunda do FBI. — Crocker e Stevens riram.

Crocker examinou os dois homens. Nenhum deles era idiota como Dillman, graças a Deus. —Lembre-se de Joe Peters? —

Os dois homens assentiram e sorriram.

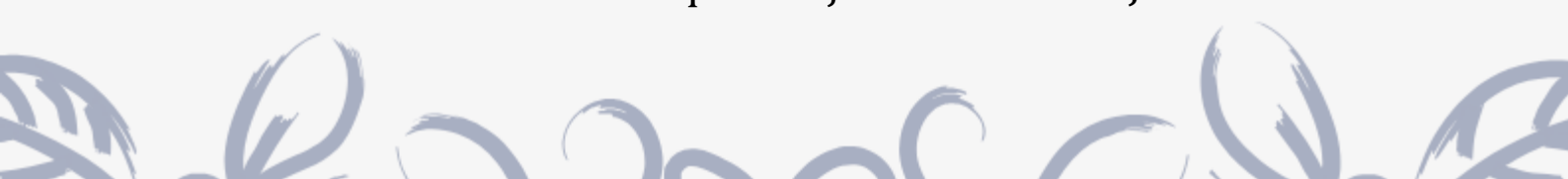
—Joe nos trouxe um novo show. Em vez de matar a bibliotecária, estamos a resgatando e levando-a para um homem que a quer. Nós receberemos dez milhões de dólares. Os compartilhamentos são os mesmos do trabalho antigo. Vou transferir um adiantamento para suas contas assim que o dinheiro estiver no meu. —

Seus homens murmuraram e ele ouviu alívio em suas vozes. Nenhum deles realmente queria matar uma mulher ou lidar com a SSI, mas eles teriam feito isso. Um trabalho era um trabalho.

Stevens perguntou: —Quem é o nosso novo empregador? —

—Sergei Demidas. — Crocker observou o rosto de cada homem. Ele encontrou reconhecimento e desgosto. —Se você quiser sair agora, pegue sua parte do pagamento do trabalho antigo e vá embora. Sem ressentimentos. —

Os lábios de Crocker se contorceram em um sorriso malicioso. —Mas se você quiser ajudar o time de Joe e eu levar o





russo para baixo, então você compartilhará o dinheiro que liberaremos das contas sul-americanas do bastardo. —

Depois de vários segundos de silêncio, Stevens disse: —
Estou dentro. —

Jones assentiu. —Eu também. —

Crocker assentiu. —Então vamos sair. Nós vamos dirigir para o oeste até que Stevens faça o que ele quiser e nos dê instruções específicas. Petriv e a dama têm quase um dia conosco.



Capítulo Dezesseis

Domingo, 4 de dezembro, 17h30 (EST), em algum lugar no sul da Pensilvânia

—Vanko? — Elana murmurou.

Ele virou a cabeça. Seus lábios se levantaram em um sorriso cansado. —O que foi, '*dushka*⁸³'? —

Seus olhos verde-acinzentados eram sem graça e as linhas de seu rosto pareciam mais profundas, mais pronunciadas. Ele tinha que estar correndo em fumaça. A estada em um Hampton Inn perto do Aeroporto Nacional Ronald Reagan fora breve, só até o início da tarde, quando eles pegaram a estrada em outro Hummer que uma agência de aluguel havia entregado.

Por causa de drogas super-primo e exaustão, ela conseguiu descansar durante a curta estadia, mas Vanko não tinha dormido nada. Através do seu estado de sonolência, ela estava perifericamente ciente dele sentado ao lado dela na cama. Seu calor e proximidade haviam acalmado ela; sua proteção fez com que ela se sentisse segura e cuidada. Enquanto ele a protegia, ele usava seu laptop e fazia ligações nos telefones. Sua voz baixa estava sempre presente, como um ruído branco de embalar no fundo de seu estado semi-consciente.

Desde a sua partida do hotel do aeroporto, Vanko tinha conduzido a soprar neve, condições quase nevascas, através das Montanhas Allegheny. Ele dirigiu o mais rápido que pôde, mas

⁸³ Querida em russo.

várias vezes teve que sair da estrada e esperar pela parede de neve ofuscante. Quando ele foi capaz de continuar, os ventos apontaram para o Hummer como um pugilista esperando por um nocaute. O que normalmente teria sido uma viagem de quatro horas e meia de DC até aquela parte da Pensilvânia havia se transformado em quase seis horas de viagem.

Durante o pior da tempestade, ela ficou tensa algumas vezes, mas o comportamento de Vanko nunca mudou. Ele era firme como uma rocha enquanto manipulava o veículo pesado e lutava contra a Mãe Natureza. Apenas os músculos tensos em seu pescoço, mãos e antebraços mostravam a ela que esforço ele fez para mantê-los seguros, colocando a maior distância possível entre eles e DC.

— '*Dushka*⁸⁴', o que é isso? —

Sua expressão facial neutra mudou quando ele olhou para ela. Se ela tivesse que descrever o seu humor, ela o chamaria de carinhoso. Sua voz estava baixa e suave. E o carinho que ele usava parecia real - do coração - e não da maneira como a maioria dos homens casualmente nutria carinho na conversa. Seu coração disparou toda vez que ele usou um.

—Você está franzindo a testa. — Ele soltou a roda para girar um polegar sobre sua bochecha. —Você está com dor? —

—Estou dura... e um pouco desconfortável. —

Em uma parada de almoço tardia, ele a fez tomar mais analgésicos do kit médico de campo miraculoso e aparentemente sem fim. Como resultado, sua dor era mais

⁸⁴ Querida em russo.



latejante - bem, ela admitiria, mas só para si mesma - e uma dor aguda ocasional quando se virava na direção errada.

—Eu vi um sinal para um shopping center à frente... perto de Washington, na Pensilvânia—. Ela deliberadamente mudou de assunto, querendo distraí-lo de pressionar seus níveis de dor. —O tempo está ruim e não está melhorando. —

Para sublinhar seu ponto, uma forte rajada de vento tentou empurrar o veículo em direção à linha central. Vanko lidou com o vento recalcitrante com facilidade.

Ela exalou aliviada e continuou: — E logo vai escurecer. Podemos parar pela noite? Faça uma pausa... talvez faça algumas compras? —

Vanko lidou com algumas curvas em S acentuadas, ainda mais traiçoeiras por gelo e neve, antes de responder às suas perguntas. —Compras? — Ele lançou-lhe um rápido olhar, um sorriso nos lábios. —Mulheres e suas compras. —

Mesmo que ela soubesse que ele estava brincando com ela, ela explicou seu raciocínio de qualquer maneira. —Eu preciso de roupas mais práticas. — Ela estremeceu no cardigã de lã, seu único desgaste externo. Mesmo com o aquecedor do veículo, seus pés pareciam pedaços de gelo nas finas e flexíveis meias botas de couro italianas destinadas a um dia temperado de outono e não a um dezembro gelado e nevado.

O sorriso de Vanko e os olhos brincalhões ficaram sérios em uma fração de segundo. —Sim, podemos parar. Mas você está bem o suficiente para fazer compras? — Sua varredura





visual perfurou-a. —Você está com dor. Isso não é aceitável. Vou pegar seus tamanhos e... —

Ela o interrompeu colocando a mão em sua coxa direita e apertando o músculo sólido sob seus dedos. Suas narinas se alargaram, e ela notou desejo em seus olhos antes dele piscar.

Oh meu.

Uma dor prazerosa entre suas coxas pulsou em resposta. Ela engoliu um aperto súbito na garganta. —Hum... uh... eu não pude andar todo um shopping ao ar livre. Mas eu poderia lidar com uma loja. Havia um Gap Outlet anunciado. Nós dois devemos conseguir roupas suficientes para durar até o nosso destino final. — Ela olhou por cima do banco de volta para sua mochila no chão atrás do banco do motorista. —Sua bolsa não parece ter muito material para o inverno. —

—Isso não acontece. Nós vamos parar. — Vanko bocejou, um sinal de sua exaustão. —Nós dois poderíamos ter uma boa noite de sono. —

Ele torto um dedo. —Aproxima-te. Olhe-me nos olhos e diga-me o que realmente coloca o cenho franzido nos seus lábios e o olhar distante nos seus olhos. Não foi nossa falta de roupas de inverno. —

Elana se virou e se inclinou para ele. O movimento puxou sua ferida, mas era suportável. Mesmo que doesse mais, ela não podia resistir a se aproximar dele. Seu cheiro a acalmou. — Cansada. Preocupada com o futuro. —



Os olhos longos de Vanko se estreitaram com preocupação. —Eu vou aceitar essas razões. Mas você está com dor e está tentando esconder isso de mim. Não faça isso. Eu gostaria de cuidar de você, ‘zaychik⁸⁵’, e não posso fazê-lo adequadamente se você não se abrir comigo. —

—Eu não quero ser mais um fardo... —

—Silêncio. Você não é um fardo. — Ele acariciou um dedo ao longo de sua mandíbula, onde os músculos estavam tensos. —Mas eu acho que isso não é tudo o que está em sua mente, ‘anjo moy⁸⁶’. Uma vez que você perceba que pode confiar em mim com qualquer coisa... você vai me dizer o que realmente está te incomodando, sim? —

Eu me importo com você tanto assim, eu não quero que você me deixe depois que tudo isso acabar. Quão necessitado é isso?

Elana se afastou lentamente de sua luz e de um toque muito perturbador. —Eu confio em você... nunca, nunca duvide disso. É... eu... — ela parou. Ela tinha que fechar a boca ou todos os seus sentimentos mais profundos para este homem maravilhoso sairiam. Ela recostou-se em seu assento. —... hum, não tenho certeza do que estou sentindo. —

Mentirosa. Você ama ele. Sua pequena voz repreendeu.

Ele não está pronto para ouvir isso.

Ele está atraído por você. Você não está com medo dele. Você pode construir sobre isso. Seja uma mulher inteira pela primeira vez.

⁸⁵ Coelhinho em russo.

⁸⁶ Meu anjo em russo.



Isso é sexo. Isso não significa felizes para sempre. Deus, agora ela estava discutindo com a pequena voz em sua cabeça. Ela deve estar mais cansada do que pensara ou as drogas a levaram um pouco maluca.

Vanko, com as duas mãos no volante de novo, lançou-lhe outro rápido olhar. —Estou feliz que você confie em mim. Quando tiver certeza de que você está segura, gostaria de conhecê-la melhor. Talvez... —

Em suas palavras, Elana começou a chorar.

—Elana, '*dushka*⁸⁷'! O que está errado? —

Ela balançou a cabeça. Palavras que não podiam ser não ditas ficaram presas na garganta e lutaram para sair. Era cedo demais. Se ela lhe contasse sobre seu amor, de querer um felizes para sempre, ela o assustaria. Então ela mordeu o lábio e forçou as palavras de volta ao seu coração.

Ele gostaria de conhecê-la melhor não era uma declaração de amor eterno. Mas ela queria que fosse.

Sim, ela era carente, patética e egoísta, egoísta em pensar que um homem forte, bonito e totalmente são como Vanko iria querer a bagunça que era ela. Ela soluçou e cobriu a boca com uma mão enquanto tentava parar de chorar.

—Elana, fale comigo. —

Fale com o homem já.

Ela estava com medo.

⁸⁷ Querida em russo.



Então, não tenha medo.

Xingando baixinho, Vanko olhou em todos os espelhos, diminuiu a marcha do grande veículo e partiu para a beira da lama coberta de gelo. Uma vez que o Hummer estava no parque, ele soltou o cinto de segurança e se inclinou sobre o console central. Ele tirou a mão da boca dela e beijou a palma da mão, com a outra mão ele a virou para encará-lo. — *'Anjo moy⁸⁸'* ... o que há de errado? Estou assumindo demais? Se movendo rápido demais? — Ele beijou os nós dos dedos na mão que segurava.

Não para mim, ele não é.

Deus, ela amava esse homem. Ele merecia muito melhor que ela.

Não há nada de errado com você... nós. Fale com ele.

— Não... eu quero... quero você... você quer uma chance... um nn...nós. Eu sei que é uma loucura... é muito... muito cedo. — Elana fungou. Apesar de sua resolução anterior, ela foi em frente e abriu a tampa da Caixa de Pandora de emoções dentro dela, abriu-se para um mundo potencial de machucar quando ele percebeu o quão machucada ela estava. Foi um longo caminho desde os leves beijos e toques de Vanko até a manipulação da intimidade sexual com um forte macho dominante.

— Você também me quer? Bom. — Os olhos de Vanko brilharam. Ele beijou seus lábios levemente e depois sussurrou contra eles, — Então, uma vez que eliminamos todo o perigo para você, você estará em minha vida. —

⁸⁸ Meu anjo em russo.

Não foi uma questão, mas uma ordem. Também não era uma declaração de amor, mas era mais do que ela merecia - e que Deus a ajudasse, ela agarraria a oportunidade e aguentaria o máximo que pudesse.

Sobre o maldito tempo.

Elana assentiu, já que ela não conseguia parar de chorar. Era como se os anos de estar sozinho tivessem sido lavados com as palavras de Vanko. Ela tinha a promessa de um futuro com ele, por mais que durasse.

—Bom, isso é bom—, ele sussurrou sobre os lábios. —Eu nunca me senti assim sobre qualquer outra mulher. —

Isso não poderia estar certo. Elana franziu a testa e afastou-se para poder ver a expressão dele. —Você deve ter tido outras mulheres, hum, amantes, você se importava. —

—Eu tive muitas ao longo dos anos. Eu tenho quase trinta e cinco anos, afinal de contas. — Vanko soltou a mão dela, passou os dedos pelos cabelos e depois segurou a nuca para puxá-la para perto da boca dele mais uma vez. —Mas eu nunca... nunca... quis uma mulher tanto quanto eu quero você. Você, ‘*anjo moy*⁸⁹’, eu quero como uma parte permanente da minha vida... para sempre. —

Para sempre? Ele a amava... ele não usou a palavra, mas ele disse para sempre.

‘Yay’⁹⁰! Te disse.

⁸⁹ Meu anjo em russo.

⁹⁰ Sim em russo.

Mais lágrimas escorreram pelo rosto dela. Sua alma, seu coração, sentiu-se mais leve. Talvez, com ele, ela pudesse se abrir e compartilhar tudo de si mesma. Então... talvez não, mas ela ia tentar... por ele. —Eu tenho medo de desapontar... —

—Shh— Vanko roçou os lábios nos dela. —Não quero esse tipo de conversa. — Ele gentilmente beliscou seu lábio inferior com os dentes antes de lambe-la a picada leve. —Nós vamos no seu ritmo, Elana ‘*moy*⁹¹’. Sou um homem muito paciente quando quero alguma coisa. — Ele então tomou sua boca com um beijo mais profundo e sensual, sua língua acariciando a dela até que ela respondeu.

Perdida na maravilha sensual de seus lábios e precisando se aproximar, ela se inclinou sobre o console e alcançou seu pescoço. Ela não conseguia segurar o suspiro de dor quando ela puxou sua ferida.

Com sua inspiração aguda, Vanko soltou sua boca e a colocou de volta em seu assento. —Elana, ‘*dushka*⁹²’, você está bem? — Preocupação em seus olhos, ele examinou o rosto dela, em seguida, verificou a área sobre sua ferida. —Bom. Sem sangue, — ele disse em um exalar severo.

Ele acariciou seus ombros e amassou seus músculos tensos. —Maldito seja por ser tão idiota. — Ele fez uma careta. —Eu quis ser tão cuidadoso com você. —

—Agora você se cala. — Ela inalou e empurrou a dor para longe. —A dor não é nada. Eu queria tanto esse beijo quanto

⁹¹ Minha em russo.

⁹² Querida em russo.

você. Provavelmente mais. E eu quero outros beijos de você. Eu quero tudo... com você... só você. —

Elana acariciou sua coxa que se flexionou sob seu toque e depois cobriu com ousadia a protuberância visível em seus jeans. Sua ereção era dura, grande e pulsante contra a palma da mão. Seu sexo doía e seu clitóris latejava enquanto ela imaginava toda a sua força quente mergulhando em suas profundezas... de novo, e de novo... e de novo.

Ele gemeu e cobriu a mão que ela colocou em sua ereção. — Nunca duvide que eu te quero... toda você. Mas você foi baleada ontem e ainda tem um pouco de medo de mim, eu acho. —

—Eu confio em você. Eu não tenho medo de você. —
Apenas com medo de congelar no momento errado e te enojar.

Elana moveu a mão de baixo da dele e acariciou sua linha de mandíbula eslava de repente muito teimosa. —Então, ‘*sladkie*⁹³’, você terá que descobrir uma maneira de fazer amor comigo sem me machucar. — Ela varreu o polegar em sua boca e ele beliscou o dedo suavemente. —Porque eu sofro por você, e isso nunca aconteceu com nenhum outro homem... só você. —

Os olhos de Vanko brilharam verdes e dourados. —Estou feliz. Mas não haverá relações sexuais até que eu tenha certeza de que não causarei dor... ou medo. —

—Não vai... —

⁹³ Doce em russo.



—'Zaychik moy⁹⁴', não. Bem espere. Teremos muitos anos para fazer amor um com o outro. —

A teimosia autocrática de Vanko estava gravada em cada linha do rosto. Bem, eles acabaram de ver isso. Ela colocaria sua paixão russo-italiana contra a sua teimosia a qualquer momento e venceria.

Elana não queria esperar para conhecer a carícia íntima de Vanko e tocá-lo em troca. Tinha que haver um caminho. Porque seu sexo estava doendo em um contra-ritmo a sua ferida, e ambos causaram sua dor. Enquanto as drogas poderiam ajudar com a dor da ferida, apenas Vanko poderia tirar a dor sensual.

Ela suspirou e propôs um compromisso. —Você vai me segurar a noite toda? Vou descansar mais fácil com você por perto. —

—Nada e ninguém vai me impedir de compartilhar sua cama. — Vanko recostou-se no banco do motorista e colocou o veículo no Drive, depois estacionou na estrada em uma nuvem de lama, gelo e cascalho.

⁹⁴ Minha Coelhinha em russo.



Capítulo Dezessete

**Domingo, 4 de dezembro, 18h (EST), Gap Outlet Store,
Washington, Pensilvânia**

Vanko encostou o quadril na parede do lado de fora das barracas da loja Gap Outlet. Ele escaneou e mentalmente fez o perfil de cada pessoa que entrava e saía da área do vestiário. Não que ele achasse que seus inimigos poderiam tê-los encontrado tão rapidamente, foi exatamente o que ele fez. Ele estava no modo protetor e não desistiria até que Elana estivesse dentro de um perímetro mais seguro.

—Vanko? Você ainda está aí? — A voz de Elana percorreu as ripas da porta do provador. Sua voz soou fraca e mais tensa do que meia hora atrás. A expedição de compras, embora necessária para equipá-los, era como ele previra, provando demais para as reservas de Elana. Enquanto ela não emitiu uma única palavra de queixa, ele sabia que ela estava sofrendo - e ele se sentia impotente para aliviar sua dor. Foi um sentimento que ele não gostou nada.

—Sim? — Ele foi até a porta e tentou o cabo. Estava trancado. —Deixe-me *entrar*, ‘*dushka*⁹⁵’. —

A porta abriu um pouco. Olhos cansados e cinzentos espiavam-no. Ela estava muito pálida. Quanto mais cedo eles comprassem a roupa, mais cedo ele poderia colocá-la na cama. Ela precisava de descanso.

⁹⁵ Querida em russo.

—Mova-se, '*milaya moya*⁹⁶'. — Depois que ela recuou, Vanko entrou no pequeno cubículo e fechou a porta atrás de si. Ele a olhou de cima a baixo. Ele queria uivar. Ela estava com dor e escondendo. Ele se aproximou e sussurrou ao lado de seu ouvido. —Você precisa de outro analgésico? —

—Sim. Mas não agora... depois com comida. — Ela deu um passo para trás e se virou para o espelho. —Eu preciso que você me diga se minha bunda parece muito grande nesses jeans. — Ela olhou por cima do ombro, um vislumbre de travessura brilhava brevemente no cinza nublado de seus olhos.

Havia aquele senso de humor que ele adorava. Ele ansiava por anos de provocações e risos.

—Sua bunda doce parece perfeita naqueles jeans. — Ele passou a mão por seu traseiro redondo apertado e, em seguida, passou devagar pelo resto dela. Sua aparência, embora não fosse material de pin-up, atraía-o em um nível primitivo. Esta era sua companheira. —Toda a roupa parece boa. Você está quase pronta? Precisa descansar. —

—Só preciso escolher mais algumas coisas e depois podemos ir. — Ela estremeceu quando virou o rosto para o espelho.

—Eu digo que você está finalizado. — Vanko esfregou as mãos para cima e para baixo dos braços dela enquanto entregava o decreto ao reflexo dela. —Você não está em condições de experimentar mais roupas. O que você tem que fazer. —

⁹⁶ Minha querida em russo.



Elana se virou devagar e colocou os braços em volta da cintura dele. Ele olhou para sinais de dor em seu rosto, mas ela estava de volta sob controle. Sua Elana era indomável.

—OK. Eu vou mudar de volta para minhas outras roupas. Enquanto eu faço isso, você pegaria esses jeans, — ela indicou os que ela usava, —e me trouxe outro par em uma lavagem mais escura? — Ela deu um passo para trás, abriu o zíper da calça jeans e, em seguida, cuidadosamente se afastou deles. Ela inalou e depois mordeu o lábio, mas continuou.

Apesar do conhecimento de que ela estava com dor, o desvelar de suas pernas longas e tonificadas era uma visão agradável. Vanko teria que ter morrido para não perceber o quão sexy ela parecia meio vestida. Ele queria vê-la se despir todas as noites pelo resto de sua vida.

Quando ela começou a se inclinar para pegar o jeans, ele a parou com uma mão no ombro dela. —Não se esforce. Você está se movendo muito. Eu vou pegá-los. — Ele pegou o jeans e colocou-o sobre o braço. —Qualquer outra coisa que eu posso te pegar? —

Ela se inclinou para ele e beijou seu queixo. —Sim... isso. — Ela deitou a cabeça em seu peito e esfregou a bochecha sobre sua camisa de gola térmica através da abertura em sua jaqueta.

Seu pênis intencionalmente cresceu dentro dos limites de seus jeans agora mais apertados. Ele engoliu seu gemido de desejo. Segurando a parte de trás de sua cabeça, ele acariciou seus longos cabelos sedosos e imaginou que roçava seu corpo enquanto ela beijava seu caminho para seu pênis.





—Eu também quero mais *disso* depois. — Ele afastou o cabelo de um lado do pescoço e beijou o pulso que ameaçava abrir caminho através de sua pele delicada.

—Simmmm, por favor—, ela respirou sua resposta na base de sua garganta e, em seguida, recuou.

Ela manteve os olhos abaixados enquanto desabotoava a camisa jeans que usava. Suas altas maçãs do rosto eslavas estavam delicadamente tingidas de cor como se ela estivesse envergonhada ou... excitada.

—Você veria se eles têm esse estilo de camisa em branco? — Elana tirou a camisa do lado esquerdo e depois tirou-a do lado machucado com mais cuidado. Vanko notou que ela não conseguia levantar o braço direito muito acima do nível da cintura.

Ele tomou uma decisão instantânea. Eles ficariam por mais de uma noite perto do shopping center. Elana precisava recuperar sua força e se curar. Além disso, o dia extra permitiria que o sistema meteorológico com seus fortes ventos e neve passasse.

Era só domingo. Eles estavam, no máximo, a dois dias de carro, do gol de Vanko em Chicago. Ren não conseguiria levar o jato SSI para nenhum lugar até o final da quarta-feira, no mínimo ou na quinta-feira. Ele e Elana podiam pagar a noite extra na estrada. Pagando em dinheiro, eles permaneceriam fora da grade.

Vanko tirou a blusa de Elana e acrescentou ao jeans em seu braço. Por um segundo, ele se permitiu olhar para o corpo dela





coberto apenas pelo sutiã de renda preta e calcinha combinando que ele escolheu para ela. O curativo sobre sua ferida era uma abominação, estragando sua beleza natural, e a ferida que cobria era a única coisa que o impedia de levá-la contra a parede neste lugar semi-público.

Controle-se, Vanko.

Ele lutou contra a necessidade primitiva de reivindicá-la e mostrar que ela era dele. Depois de várias respirações lentas e longas, ele aproveitou seus impulsos sexuais. Nenhuma mulher jamais alcançou seu lado primitivo tão fortemente. Por enquanto, ele manteria seus instintos mais básicos sob controle pelo bem de Elana. Mas mais tarde, quando eles se instalaram para a noite, ele se permitiria o prazer de remover suas roupas e a roupa íntima delicada. Tudo sob o pretexto de ajudá-la a evitar mais tensão em sua ferida, é claro. Ele pode não ser capaz de fazer amor com sua mulher, mas ele poderia tocá-la de outras maneiras, acostumá-la a ser íntimo de seu corpo.

—Vanko? — Elana tocou seu braço. —Você está bem? Você parecia como se estivesse em outro lugar por um segundo. —

Sim, ele esteve longe. Ele avançou rapidamente para um futuro quando podia examinar, tocar, beijar e amar cada centímetro acetinado dela. Ele ignorou seu pênis enquanto se contorcia e exigia ser libertado. Ele evitou ajustar seu membro.

—Só de pensar que deveríamos ir a Chicago. Que tal passarmos algumas noites perto desse shopping antes de pegar a estrada? —



— Todo o rosto de Elana se iluminou. — Isso seria bom. — Então seu sorriso desapareceu e uma linha de preocupação gravou sua testa. — E os homens atrás de nós? E quanto ao Demidas? —

— Nós ficaremos bem. — Vanko não permitiria que fosse de outra maneira. Ele acariciou o rosto dela, alisando a angústia da testa com os polegares. Ele não suportava o olhar tenso no rosto dela; ela estava destinada a sorrir. Seria o objetivo de sua vida para fazê-la feliz. — Agora, eu vou encontrar jeans e blusa. E as blusas? —

Ele olhou para dois pulôveres em um assento e se perguntou como ela os experimentara, já que não conseguia levantar o braço direito sem puxar a ferida.

Ela seguiu sua linha de visão. — Não se preocupe. Eu não os experimentei. Eles são médios, meu tamanho usual. Eu só precisava experimentar o jeans para me certificar de que eles não iriam esfregar minha ferida. — Ela soltou um suspiro. — Eu ficarei mais feliz quando puder me mover novamente. —

— Dê tempo, '*anjo moy*⁹⁷'. — Ele levou a roupa pelo braço e colocou-a no banco com os suéteres. — Deixe-me ajudá-lo em suas roupas. Então vamos juntos para escolher quaisquer outros itens que você precisar. Dessa forma você pode se apoiar em mim. Quando você está cansada, a dor é sempre pior.

— Eu espero que você saiba disso por experiência passada. — Elana fez uma careta e se aproximou um pouco de um lado para o outro.

⁹⁷ Meu anjo em russo.

Vanko agarrou seus ombros até que teve certeza de que ela não cairia. — Sim, sei de experiências passadas. Fique muito quieta. Eu vou vestir você. O que não seria tão divertido quanto despir-la, mas era o segundo mais próximo. —

Ele pegou o jeans que ela usava na loja e se abaixou. — Segure-se em mim, Elana ‘*moy*⁹⁸’. — Ela colocou a mão esquerda no ombro dele. — Agora, levante o pé direito. — Sua respiração engatou quando ela levantou a perna em seu lado ferido.

Vanko rosnou baixinho. Ele estava causando sua dor.

— Pare de rosnar. — Ela esfregou o ombro dele. — Eu estou bem, mas vou querer aquela pílula de dor. Parece mesmo para fora as dores mais agudas. —

— Deus, você me mata. Um bravo ‘*zaychik*⁹⁹’. — Ele colocou as calças sobre o pé e limpou o material além do calcanhar. — Agora, a esquerda. —

Uma vez que ele colocou o jeans sobre os pés, ele os puxou para cima de suas longas pernas, parando apenas o tempo suficiente para colocar um beijo reverente sobre seu montículo através da renda e da seda. Foi um movimento ousado, mas ele não se conteve.

— Vanko—, Elana gemeu seu nome e afundou as unhas em seu ombro. — Não provoque. —

— Eu não estou brincando. Estou falando muito sério sobre meus sentimentos por você. — Vanko se levantou e beijou o topo de sua cabeça enquanto fechava e apertava o jeans. Depois,

⁹⁸ Minha em russo.

⁹⁹ Querida em russo.

ele verificou o curativo e certificou-se de que não estava perturbado pelo cóis baixo. —Estou tentando ser bom, '*milaya moya*¹⁰⁰'. Tudo sobre você faz isso por mim e, Deus sabe, você não está disposto a fazer o que eu gostaria de fazer com seu corpo. —

Ela inalou bruscamente e enterrou o rosto no peito dele mais uma vez. Ele a reuniu gentilmente contra seu corpo, um braço ao redor de suas costas nuas e a outra ao redor de seu traseiro doce. Seu corpo tremeu contra o dele quando ela permitiu que ele a apoiasse. Finalmente, ela inclinou a cabeça para que ele pudesse ver seu rosto. Ele inalou bruscamente com o desejo piscando em seus olhos. Seu anjo também o queria. Ele amava o rubor de excitação em suas maçãs do rosto, enxugou a exaustão pálida e a dor, mesmo que apenas por um momento.

—Hoje à noite, você vai dormir em meus braços - pele contra pele. — Ele a beijou e então engoliu seu gemido baixo, tomando o fôlego dela e devolvendo-o.

Depois de vários breves segundos, ele soltou seus lábios.

Elana, com as palavras ofegantes, murmurou: —Parece maravilhoso. — Ela acariciou seu queixo. —Obrigado por cuidar tão bem de mim. —

—'*Lyubushka*¹⁰¹', o prazer é meu. — Ele beijou um ponto bem debaixo da orelha dela e notou seu arrepio. Ela era tão sensível a todos os seus beijos e toques. Ele controlou o desejo de acariciar os seios dela em sua cobertura de renda e levar o beijo para outro nível. Mais tarde, sempre haverá mais tarde.

¹⁰⁰ Minha querida em russo.

¹⁰¹ Relação - a relação entre indivíduos com base na origem de um antepassado comum ou resultante do casamento, organizando grupos sociais e papéis.

Elana se afastou de seu corpo e ele relutantemente soltou-a. Ela parecia mais estável do que alguns segundos atrás. Ela tinha uma força interior que ele admirava; nem a dor nem seus inimigos manteriam essa mulher por muito tempo.

—Vamos terminar nossas compras e pegar algo para comer e levar para o hotel—, disse Elana. —Você tem que estar cansado também. — Ela o olhou como se quisesse memorizá-lo. Quando seu olhar parou por um instante logo abaixo do cinto, ela corou. —Hum... —, ela tossiu e suas bochechas ficaram vermelhas, —... hum, você encontrou mais roupas? —

Sua voz estava tensa no final e ele teve que sorrir. Ele deslizou um dedo sobre sua bochecha aquecida. —Sim, estou excitado só de estar perto de você. Mas eu tenho controle sobre o meu desejo sexual. — Ele esperava. —Vai ser difícil, mas eu posso esperar para fazer você totalmente minha até que você esteja curada. —

Ele se inclinou e beijou o ponto atrás da orelha dela. Mais uma vez ela estremeceu. Ele sorriu. *Sim, um ponto muito sensível.* Então ele levantou o queixo para que ele pudesse ver em seus olhos. —Você entende, ‘*dushka*¹⁰²’? Você está completamente segura. Eu protegerei você mesmo de mim mesmo. —

Não, proteja-me de você, é isso. Ela capturou a mão dele e esfregou sua bochecha quente contra ela. —Tenho certeza de que podemos encontrar uma maneira de sermos íntimos. —

Vanko sorriu. —Elana, você precisa saber disso... onde sua saúde e segurança estão me preocupando, eu respondo...

¹⁰² Querida em russo.

sempre. Vamos esperar até ter certeza de que você não vai abrir sua ferida. —

Elana franziu o nariz e abriu a boca, ele tinha certeza de discutir com ele, então ele cobriu os lábios com os dele e a beijou. Quando ela o envolveu com a língua, levou toda a sua determinação para se afastar. Quando ele fez, ela choramingou com desapontamento. Em pedido de desculpas, ele escovou vários beijos leves em sua testa, bochechas e na ponta de seu nariz muito aristocrático. —Agora, se comporte, Elana '*moy*¹⁰³'. Estou pendurado no meu controle por um fio desgastado.

—Nós discutiremos esse seu controle mais tarde - na cama.

Ele riu de suas palavras que foram entregues em um tom que uma princesa poderia usar para falar com um camponês. Ela logo descobriria que ele era o único no controle de todas as coisas sobre o relacionamento deles, não apenas sobre sua saúde e segurança.

Elana deu um último beijo no queixo e recuou. — Precisamos fazer compras para você, assim como terminar minhas compras? —

Seu coelhinho estava tentando assumir o controle novamente. Ele balançou sua cabeça. Ela tinha espírito, e ele ansiava por controlá-lo sem quebrá-lo. —Não, '*dushka*¹⁰⁴'. Eu já dei ao funcionário uma lista de coisas para conseguir para que eu pudesse ficar por perto, se você precisa-se de mim. —

¹⁰³ Minha em russo.

¹⁰⁴ Querida em russo.



Elana acenou com a cabeça quando ela cuidadosamente enfiou a camisa térmica que tinha usado na loja. Ele gentilmente afastou os dedos trêmulos e guiou a manga até o braço direito e o pescoço sobre a cabeça antes de ajudá-la a colocar o braço esquerdo. Ele permitiu-se a indulgência de várias varridas de um dedo sobre seus seios. Seu gemido baixo o fez sorrir. *Muito sensível ao meu toque.* Então ele a ajudou a usar o suéter de lã. Ela precisava de um casaco.

Elana puxou a manga da blusa. —Como estou? —

—Bonita. — *E minha.* Ele pegou a roupa que ela escolheu e então abriu a porta. —Precisamos encontrar um casaco para você. Talvez algumas botas de neve. —

Ela se moveu para o lado dele. —Podemos comprar um casaco, e mais roupas de baixo nessa loja. Podemos comprar botas mais tarde em outra loja, já que estaremos aqui por alguns dias. —

Ele colocou o braço ao redor dela, protegendo seu lado ferido contra seu corpo. Então ele a guiou através da grande multidão de compras de Natal durante as longas horas de férias. Eles pararam no balcão, e ele chamou a atenção do funcionário do sexo masculino que havia escolhido e, em seguida, segurou sua roupa. O jovem se aproximou com um sorriso largo, porque Vanko deixara o garoto uma nota de vinte, para ter certeza de que conseguiriam um serviço rápido. —Senhor? —

—Nós estamos tomando estes. Adicione-os à minha pilha, por favor. — Ele entregou as roupas de Elana. —Voltaremos em alguns minutos com mais itens. —





—Sim senhor! — O funcionário pegou a pilha de roupas de Elana.

Vanko seguiu Elana quando ela o puxou pela mão em direção às prateleiras que ela já tinha acertado uma vez. Ela pegou outro par de jeans e uma blusa e encontrou uma jaqueta de esqui à venda, em seguida, levou-o para a seção de lingerie.

Quando ela apontou sutiãs e calcinhas, ele gemeu e percebeu que seu pau duro não iria embora tão cedo. Ele tinha que continuar se lembrando de que ela estava ferida e exausta. De volta ao vestiário, ele quase perdeu todo o controle quando viu o desejo em seus olhos e ela retornou seus beijos tão ansiosamente.

Foi então que ele criou uma —lista de Elana— mental e prometeu uma vez que ela estivesse curada, ele a levaria para fazer compras e fazer amor com ela em um camarim. Ele estava bastante certo de que quanto mais ele conhecesse Elana, mais cenários sexuais ele acrescentaria à —lista—. Ela inspirou sua imaginação.





Capítulo Dezoito

Domingo, 4 de dezembro, 19:30, Comfort Inn and Suites, Washington, Pensilvânia

Elana olhou em volta da —suíte—, que consistia em uma área de estar, um quarto e um banheiro. A sala de estar tinha uma pequena cozinha, uma mesa e cadeiras, uma unidade de televisão, uma escrivaninha e um sofá-cama coberto por um tecido xadrez desbotado e azul-esverdeado. O tapete era azul e o caminho do desgaste estava sujo. A cerâmica na área da cozinha estava rachada e falta de rejuntamento, mas parecia limpo, como fizeram os aparelhos e o contador. A televisão era uma pequena tela plana e parecia ser a única atualização que a sala externa tivera nos últimos quinze anos.

Depois de colocar sua bolsa na pequena escrivaninha, ela entrou no quarto. Segurava uma cama king-size com uma colcha em outro padrão de xadrez azul-esverdeado, desbotada por inúmeras lavagens. Havia uma lareira a gás cercada pelo mais feio tijolo amarelo-bege que ela já vira. Ao lado da lareira, no quarto, havia uma banheira de hidromassagem redonda, grande o suficiente para duas pessoas.

Ela se aproximou e, embora a banheira estivesse brilhando, viu uma teia de aranha junto ao ralo e vários insetos mortos presos nos filamentos, além de uma aranha muito viva e saudável.





Elana estremeceu. A suíte parecia tão cansada e desgastada quanto ela se sentia.

Vanko saiu do banheiro, que tinha uma penteadeira dupla, um chuveiro e o vaso sanitário. Ele veio até ela e a aqueceu com sua proximidade e a apoiou colocando um braço ao redor de seu lado bom. —Eu não achei que este lugar seria tão ruim. Você quer tentar outro hotel? —

—Não. — Ela inalou profundamente e detectou os odores de lixívia e outros limpadores fortes usados para limpar o quarto; havia também um tom de desodorante em algum quarto manjerição-limão, ela pensou. —Tem um cheiro limpo. É apenas velho e precisa ser redecorado. — Ela inclinou a cabeça e sorriu. —Diferente dos dois novos televisores de tela plana, isso é. —

O quarto tinha um modelo maior de tela plana e ela avistou um cabo Ethernet na mesa do quarto. A placa do hotel também se gabava de ter WiFi gratuito.

—As televisões são muito importantes, ‘*anjo moy*¹⁰⁵’. — Vanko sorriu de volta e beijou a ponta do nariz dela. —Você pode tolerar este quarto até a hora do check-out na terça-feira? —

Ela franziu o nariz. —Deixe-me verificar os lençóis primeiro. —

Insetos mortos e teias de aranha em uma banheira eram uma coisa, camas sujas e infestadas de insetos, era outra.

¹⁰⁵ Meu anjo em russo.





Ela caminhou até a cabeceira da cama king-size e afastou a colcha puída e vistosa. — Isso tem que ir. —

Vanko conseguiu sem dizer uma palavra, e depositou-a no banco no final da cama. Ela olhou para o local onde as molas descobertas encontravam o colchão, que estava coberto por um colchão e um lençol. Ambos eram brancos e imaculados, ofuscados. Os cantos perfeitos da folha indicavam que alguém se orgulhava de seu trabalho.

— Está limpo. Não há bichos na cama que eu possa ver. — Ela se curvou o mais que pôde sem se machucar e olhou o chão entre a cama e a mesa lateral. — Não há lixo ou qualquer coisa no chão. —

Ela se endireitou e soltou um suspiro. Os analgésicos que ela tomara quando pegaram a refeição do drive-thru não tinham tomado efeito completo ainda. Ela estava com tanta fome que tinha comido sua comida no Hummer enquanto Vanko fazia o checkin verificava no motel.

Elana se virou e encontrou Vanko pronto para tomá-la em seus braços. — Vamos precisar de um par de outros cobertores para substituir o calor que a colcha teria fornecido. E mais alguns travesseiros para que eu não role para o meu estômago. — Ela estava contando com o calor e a força de Vanko para protegê-la por trás, como fizera hoje cedo.

Vanko agarrou seus braços e baixou-a suavemente para o lado da cama. — Sente. Descanse. Vou até a recepção e pegar essas coisas. —





Ela assentiu. Ela empurrou seus limites com as compras e, em seguida, bateu em um mini-mart enquanto Vanko abastecia o Hummer. Mas cobriram muito terreno, supriram necessidades essenciais e agora teriam tempo para descansar. Os esforços exaustivos valiam um pouco de dor de vez em quando.

De fato, sua cabeça doía mais que sua ferida. Ela provavelmente teve o início de um resfriado. Não há necessidade de dizer a Vanko sobre qualquer vírus que ela possa ter; ele já estava excessivamente preocupado com sua saúde.

Vanko segurou seu rosto e estudou enquanto acariciava seu polegar sobre sua bochecha. —Você não está se sentindo bem. Além disso, você parece mais congestionada do que hoje cedo. —

Rebentado.O homem era muito observador. Viver com um homem assim seria um desafio. Valeria a pena, no entanto.

Ele roçou sua bochecha fria sobre sua testa quente, foi maravilhoso. —Você pode ter uma leve febre. Depois que eu voltar de visitar a recepção, vou verificar sua ferida em busca de sinais de infecção. Se sua temperatura piorar, eu vou procurar um médico para você. Por enquanto, você *vai* tomar um pouco de ibuprofeno antes de eu sair em minha missão de forrageamento. —

Ela cobriu a mão em seu rosto. —Não se preocupe, ‘*sladkie*¹⁰⁶’. Eu provavelmente tive um resfriado antes de tudo isso começar na sexta-feira. Minha ferida está bem. —

¹⁰⁶ Doce em russo.



—Eu serei o juiz disso. — Ele pegou outra cápsula de antibiótico e os comprimidos analgésicos do kit médico, e entregou-os a ela junto com uma pequena garrafa de suco de laranja. —Leve isso e depois deite, '*dushka*¹⁰⁷', antes que você entre em colapso. —

Vanko ficou sobre ela até tomar as pílulas. Em seguida, pegando a garrafa e colocando-a na mesa de cabeceira, ele a cutucou até que ela se sentou mais na cama e a ajudou a balançar as pernas completamente para o colchão. Ele afofou as três camadas de almofadas decorativas que a maioria dos hotéis sentiu serem necessárias nos dias de hoje - até hotéis econômicos desgastados como este - e então a ajudou a se deitar contra eles.

Quando ele tirou as botas do tornozelo e massageou os pés frios dela, perguntou: — O que mais você precisa antes de eu fazer a viagem até a recepção? —

—Minha bolsa de mensageiro. Deixei no outro quarto. —

Vanko levantou-se e puxou o lençol e o cobertor sobre as pernas. —Eu trarei isso, e darei a você o controle para a nova tela plana, muito bonita. Veja se você pode encontrar alguma notícia sobre os vários tiroteios. —

Ren atualizou-os durante a viagem para fora da cidade. Sadness a varreu com o pensamento do vice morto na Virgínia e aquele que foi gravemente ferido. Mas ela estava feliz por os homens que atiraram nela estarem mortos, e se ela foi para o inferno por estar feliz com a morte deles, então que assim seja. Ela salvaria sua dor pelos inocentes.

¹⁰⁷ Querida em russo.



Elana soltou um suspiro. —OK. — A palavra saiu rouca e tensa. Ela tomou um pequeno gole de seu suco e pensou por um segundo que não seria capaz de engolir.

Vanko parou, preocupação vincando sua testa. —Elana, você está bem? —

—Sim. — Ela deu-lhe um leve sorriso enquanto mentia através de seus dentes. Ela se forçou a relaxar e depois de algumas respirações superficiais, ela acrescentou: —Eu também vou chamar meus tios enquanto você estiver fora. —

Vanko assentiu. —Ren deveria ter ligado para eles agora. Eles sabem que você está segura comigo. — Ele foi para o outro quarto e trouxe sua bolsa para ela. —Há mais alguma coisa que eu deveria pedir na recepção além de cobertores e travesseiros extras? —

Elana puxou outro travesseiro e colocou-o contra o lado dolorido. — Hum, qualquer item de viagem grátis que eles tenham - pasta de dentes, escovas de dente, xampu extra, sabonete - o mini-mercado não era muito bem estocado em itens pessoais em tamanhos de viagem. — E ela se recusou a comprar tamanhos grandes e econômicos a preços excessivamente inflacionados. —E gelo. Compramos comida, bebidas e lanches suficientes. —

—Vou guardar a comida e depois sair. Depois que eu for embora... — ele se inclinou e beijou sua testa, —... *não* atenda a porta. —

Sua respiração engatou quando o medo ergueu sua cabeça feia em sua advertência; as últimas horas de normalidade



desapareceram num instante. —Você acha que os homens de Demidas poderiam ter nos seguido? Como? —

—Estou sendo cauteloso, '*anjo moy*¹⁰⁸'. — Vanko sentou na cama ao lado de suas pernas e correu a mão para cima e para baixo em sua coxa em um movimento reconfortante. —Tudo depende de como a qualidade da inteligência que nossos perseguidores estão obtendo e de onde. Havia câmeras de segurança no motel da Virgínia. Um bom investigador poderia ter nos seguido até a residência do embaixador. —

Elana nem havia pensado nas câmeras onipresentes predominantes no mundo de hoje. Assustou-a que, embora pagassem em dinheiro e mantivessem um perfil discreto, alguém ainda poderia seguir o rastro deles.

Vanko a observou de perto, como se estivesse com medo de que ela se tornasse histérica. Sim, ela estava triste por toda a morte e com medo de seus inimigos alcançá-los, mas perder o controle não ajudaria a situação. Além disso, ela se recusou a decepcionar Vanko; ele tinha alguma noção ridícula de que ela era corajosa - ela não era -, mas para ele ela faria o melhor para ser assim.

—'*Milaya moya*¹⁰⁹'—, ele beijou sua bochecha, —as chances de alguém nos encontrar hoje à noite são muito pequenas. —

—E as chances deles encontrarem a nossa trilha até amanhã? — Ela colocou a mão sobre a que estava deitada de leve na perna dela.

¹⁰⁸ Meu anjo em russo.

¹⁰⁹ Minha querida em russo.



—Ainda baixa, mas aumentando. Mas temos uma vantagem em que sabemos para onde estamos indo e eles não. — Ele apertou a perna dela e deslizou a mão debaixo dela. —Eu pretendo mudar de veículo amanhã enquanto você descansa. —

Vanko colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e depois acariciou o lóbulo dela. —Nós estaremos bem até terça de manhã. Depois, sairemos na hora do almoço, viajaremos para Ohio em estradas secundárias e depois pararemos em uma pousada do motor da cidade pequena para mais uma noite para jogar fora nossos perseguidores. —

—Quando você quer ir para Chicago? — ela perguntou.

—Até quinta-feira. Mas à medida que nos aproximamos de Chicago, nossa margem de erro para ser descoberta se torna mais magra. Nós somos um alvo específico. Há mais câmeras de tráfego e outros tipos de câmeras de segurança em uma cidade grande. Os olhos sabem o que estão procurando. —

Ela balançou a cabeça, piorando a dor em seus seios. — Deus, isso é uma bagunça. Quando tudo irá acabar? —

—Assim que você identificar o traidor, ele será preso ou executado por sua vida. Ele estará ocupado demais para se preocupar com você. Crocker deveria ir ao chão para escapar de ser pego e acusado de ajudar e instigar um traidor como um acessório para o assassinato. — Vanko ficou de pé, com um olhar sombrio no rosto de anjo caído. —Quanto a Demidas, vou levá-la para a segurança no Santuário e então eu e seus tios, e possivelmente uma equipe da SSI, o procuraremos e o mataremos. —



—Eu não quero que você mate por mim—, sussurrou Elana.

—Eu o mataria cem vezes pelo que ele te fez passar. —

Vanko a beijou. Foi gentil, doce e reverente. Uma sensação cálida se espalhou do coração para o estômago - e para o sexo sempre desperto. O que ela fez para merecer esse homem maravilhoso? E por que ela não fez isso antes?

Ele sussurrou em seus lábios: —Eu vou te proteger, Elana ‘*moy*¹¹⁰’. —

Elana olhou em seus olhos cinza-esverdeados e encontrou a verdade de suas palavras e a profundidade e amplitude das emoções que sentia por ela. Ele olhou para ela como se ela fosse a única razão para sua existência.

Então a atingiu. Tudo o que acontecera em sua vida, tanto bom quanto ruim, desde os dezesseis anos a trouxera a este lugar a tempo - a trouxera a esse homem. Ela não podia se arrepender de nada e viveria tudo de novo para chegar ao mesmo lugar exato - estar aqui com Vanko.

—Eu sei que você vai. — Ela o beijou de volta, abrindo seu ardor reverencial. Ele então levou o beijo mais fundo, saboreando-a e convidando-a a saboreá-lo.

Vanko finalmente se afastou. —Meu doce anjo. — Ele escovou outro beijo doce em seus lábios inchados e, em seguida, se endireitou, tirando seu calor, seu aroma sedutor. —Agora, descanse. Quando eu voltar, vou te ajudar a tirar a roupa da

¹¹⁰ Minha em russo.



cama. Vamos nos acomodar por uma noite cedo. Nós dois poderíamos precisar de dormir. —

Ela assentiu e abafou um bocejo. Ela planejou obter mais beijos de seu homem antes de ir dormir.

—Quando você falar com seus tios, dê a eles nosso horário. Vou chamá-los com um destino final em Chicago assim que eu conseguir o endereço de Ren. —

—Eu vou. — Elana olhou para o torso magro e musculoso de Vanko enquanto se dirigia para a porta da suíte do hotel. Seu olhar permaneceu sobre suas nádegas apertadas em concha amorosamente por jeans bem lavados. Ela estremeceu com uma luxúria e necessidade incomum para ela, e se perguntou que tipo de amante ele seria. Suave ou áspero? Doce ou quente? Criativo ou conservador? E ela poderia lidar com isso?

Nesse ponto, ela pegaria qualquer coisa que ele quisesse dar a ela, mas sabia que ele não faria nada além de beijá-la hoje à noite. Ele prometeu protegê-la, até mesmo de si mesmo.

Droga. Ela o queria. Agora. Esta noite.

Pela primeira vez em sua vida, ela desejou, cobiçou... precisava de um homem para aliviar a dor em seu sexo - e ele prometeu levar as coisas devagar. Sim, ela estava ferida, mas alguma dor tinha que valer o êxtase que sentia que ele lhe daria. E seu passado com Demidas era apenas isso - passado. Seu aconselhamento foi muito bem sucedido; foi culpa dela ter escolhido homens seguros para fazer sexo, com quem não — fez— isso por ela. Obviamente, tudo o que havia sido necessário para alavancar sua libido adormecida e superar qualquer medo





persistente dos machos dominantes era um ucraniano alfa-masculino com olhos cor de avelã claros, cabelos loiros e a constituição de um deus grego. Sua mente, corpo e alma reconheciam que Vanko não era do tipo de Demidas. Seu cérebro primitivo reconheceu seu companheiro perfeito.

Ela estava tão ansiosa para dormir dentro do abrigo de seus braços. Ele prometeu pele a pele. Ela estremeceu de antecipação, e se perguntou se teria coragem suficiente para dar o primeiro passo. De repente, ela não estava cansada ou nem um pouco dolorida. A luxúria era uma droga incrível.

—Elana? — Vanko parou na porta e olhou para ela com curiosidade. —Eu pensei que você ia chamar seus tios. —

—Uh, sim. — Ela corou. Ele riu. Ele a pegou checando sua bunda? —Vá, você está me distraindo. — Ela acenou com a mão para ele enquanto usava a outra para digitar o número do tio Alek no telefone.

Vanko balançou a cabeça, um leve sorriso nos lábios, depois se virou e entrou na sala externa. Ela ouviu o clique distinto da porta do quarto do hotel fechando quando ligou a televisão à CNN e abafou o som. Um boletim meteorológico estava ligado, e ela viu a massa branca e rosa pairando sobre as partes norte e oeste dos Estados Unidos e a massa branca e azul sobre os estados do Meio-Atlântico. A Mãe Natureza enlouqueceu, e ela e Vanko estavam à sua mercê... mas os seus perseguidores também.

A voz de Alek veio pelo telefone. Ele era o mais velho dos tios dela. —Fale comigo. — Sua voz era tão rouca que ela teve



que rir. Ela sempre pensou nele como o Papai Urso em Cachinhos Dourados.

—Olá, tio Alek. —

—Elana? Onde você está ‘*devochka moya*¹¹¹? Você está bem? —

Minha garota. Ele sempre a chamara assim. Ele nunca teve filhos, dedicando sua vida a proteger e salvar os filhos de outras pessoas de homens maus como Demidas.

—Estou segura. Estou bem. Estou na estrada para Chicago.
— Ela manteve a voz calma, embora notasse um tremor que não conseguia conter. Ouvir sua voz a fez sentir saudades de casa e, sim, trouxe de volta lembranças de uma infância cruelmente arrancada.

Ela ficou de olho no noticiário, que agora publicou uma matéria sobre compras de Natal em uma economia em baixa. Onde ela estaria neste Natal? Com alguma sorte, ela estaria em Idaho com Vanko.

—Pelo menos você está longe da DC, falei com Ren Maddox. Ele manteve eu e meus irmãos atualizados, mas... — Ele suspirou. —Seus outros tios e eu vimos os vídeos. Você foi baleada. Você diz que está bem, mas... você está mesmo? —

—Sim. A ferida foi apenas um arranhão. Vanko está tomando... —

¹¹¹ Minha garota em russo.



Seu tio interrompeu. —Bom, Bom. Petriv é um bom homem, nada melhor. Agradei a Maddox por tê-lo enviado tão rapidamente. —

Raiva e preocupação retumbaram na voz de seu tio. Ela podia imaginar suas grossas sobrancelhas franzidas sobre seus olhos azuis enquanto ele franzia a testa.

—Onde Dima, Oleg e eu nos encontraríamos com você? Esse traidor que você ouviu, o capitão Syd MacLean, correu como o covarde que é. A inteligência dos EUA não sabe onde ele está no momento. A Interpol também está em alerta e tentando localizá-lo. Seus mercenários ainda podem estar atrás de você. — Ele parou então, sua voz não estava mais preocupada, mas irritada. —Maddox disse que você está no radar de Demidas mais uma vez. —

Choque a deixou sem fala. Ela se forçou a respirar. O traidor havia sido revelado e estava fugindo? Como isso aconteceu? Ela nem sequer olhou para qualquer foto dele ainda.

Só então, um logotipo de uma notícia de última hora apareceu na tela. A legenda do filme confirmou as revelações de seu tio. A Homeland Security e o FBI ligaram o capitão Sydney MacLean aos assassinatos na biblioteca de Georgetown, ao tiroteio no shopping e ao tiroteio no hotel na Virgínia. A CNN mostrou as fotos do deputado falecido e do ferido. Seu coração doeu por suas famílias mais uma vez.



—Elana! '*Devochka moya*¹¹²' ! Você ainda está aí? — A voz de seu tio parecia urgente. Ele deve ter chamado o nome dela por um tempo. —Fale comigo. Onde está Petriv? —

—Eu estou bem—, ela engasgou. *Respire, caramba.* —O noticiário está ligado. Eu estava distraída. Como... como eles descobriram quem era o traidor? Eu fui a única testemunha ocular. E quem é MacLean, exatamente? — Elana olhou para a porta e desejou o retorno imediato de Vanko. Ela precisava dele. Ele faria sentido de tudo isso. Ele a ancoraria.

—Onde está Petriv? Ele te deixou sozinha? — O tom de seu tio era —como ele se atreve? —

Elana bufou com raiva. —Ele foi até a recepção para me pegar mais cobertores, tio. Ele *nunca* me deixaria. Ele voltará. Agora responda minhas perguntas. —

—Ok, pequena. Não morda minha cabeça. — Ele riu. — Maddox me disse que um interlocutor anônimo telefonou fornecendo a identidade de MacLean para a linha da Homeland Security mais cedo hoje. — Seu tio grunhiu. —De acordo com minhas fontes na Interpol, a inteligência dos EUA já estava de olho nesse homem, e em vários outros no DIA. Quanto a quem ele é outro que não um traidor - ele era o assessor do diretor da divisão de coleta de inteligência da DIA, um lugar perfeito para coletar informações para vender aos próprios inimigos que a DIA procurava derrotar. MacLean fugiu no final da tarde de sábado depois de uma reunião de emergência no DIA, e ninguém o viu desde então. Ele tem uma vantagem suficiente para deixar o país. A Interpol está dando assistência. —

¹¹² Minha garota em russo.



Ela bufou. —Ele correu porque seus homens perderam a chance de me matar e eu pude identificá-lo. —

—Sim, esse é o consenso. — Seu tio tossiu. —Maddox nos informou completamente através do seu vôo da casa do embaixador. Então, me fale sobre Petriv. Ele está te tratando bem? —

Ela esperava que MacLean fosse apanhado em breve. Ele merecia morrer. Quando ela ficou tão sanguinária?

Doze anos atrás, depois novamente no sábado à tarde no Mall e novamente no início da manhã de domingo na casa do embaixador.

—Vanko está cuidando muito de mim. Ele é um bom homem. — Um homem que ela amava de todo o coração e cobiçava com uma sexualidade recém-despertada, mas não sentia a necessidade de contar tudo isso ao tio.

—Isso é bom—, seu tio fez uma pausa, depois disse: —Seus tios e eu corremos o mais rápido que pudemos para chegar aos EUA, mas... —

—Tio, estou bem. Vanko me protegeu. — Ela ouviu seus outros tios xingando ao fundo como homens loucos. Ela se esquecera de como os russos ficavam emotivos. Ela viveu nos EUA por muito tempo e Vanko era legal, calmo e mortal quando confrontado com o perigo. —Vanko quer que você nos apoie. Ele vai ligar com o endereço exato em Chicago, uma vez que ele tenha. Ou, desde que você já tenha falado com Ren, você pode ligar para a SSI diretamente e obtê-la. Com o traidor revelado, isso pode não ser necessário agora. —





—Vá para Idaho, pequena Elana. Demidas é uma ameaça muito mais perigosa para você e não pode alcançá-lo lá. A SSI pode proteger você. Isso nos deixa livres para caçar Demidas sem se preocupar com sua segurança. —

—Ok, tio Alek. — Elana sorriu. Ela agora tinha permissão para fazer o que queria fazer de qualquer maneira - ir para Idaho. Lá, na segurança e isolamento do deserto da montanha, ela e Vanko poderiam aprender mais um sobre o outro e explorar a relação entre eles ainda mais - depois que ele ajudou seus tios a caçarem Demidas, isso é. Seus tios ainda não sabiam, mas eles tinham um novo membro da equipe.

Então ela pensou em um Demidas enfurecido, seus agentes e seus tios. —Você está em algum lugar seguro? — O intestino de Elana se apertou. —Demidas vai vir atrás de você. —

—Estamos em DC no seu apartamento. — A voz do tio Alek voltou a ser controlada e de fato. —Não se preocupe com seus tios, hein? Somos difíceis de matar. —

Ela não discutia com o homem. Não funcionou no passado e ela tinha certeza de que não aconteceria agora. Doze anos atrás, ela implorou aos tios que a acompanhassem e se escondessem nos Estados Unidos. Tio Alek havia dito a ela —não—, porque isso colocaria em risco sua nova identidade, além de terem um trabalho para manter homens como Demidas nas ruas da Europa.

—Eu ainda me preocupo—, ela acrescentou. —Vou me sentir melhor quando você estiver comigo e Vanko. —





—Vamos pegar um voo para Chicago o mais rápido possível. — Ele fez uma pausa. —Você pousou em um covil desagradável de ursos pequenina, mas não vamos deixar você se machucar mais. —

Elana deu uma risadinha meio fungada. —Não tive muita escolha sobre onde eu desembarquei. — Sua respiração engatou. —Vanko prometeu me proteger com sua vida. Eu confio nele. —

—Elana... —

Ela podia ouvir o aviso no tom de seu tio e cortá-lo. —Tio, eu tenho dormido todos esses anos como uma princesa em um conto de fadas. Quando o perigo me alcançou, Vanko estava lá para me resgatar como um cavaleiro galante. Ele me lembra você e meus outros tios. Ele é um homem que protege o que é dele. Você vai gostar dele. —

Essa era uma coisa que ela tinha certeza - como reconhecida como.

—Eu conheço a reputação de Petriv. Ele é um bom homem. — Seu tio exalou alto. —Se você tivesse que estar com alguém nessa bagunça - você conseguiu o caminho certo. — Ele fez uma pausa e suas próximas palavras foram proferidas em um grunhido. —Mas se ele te machucar, de qualquer forma, ele vai responder para mim e meus irmãos. —

Elana teve que sorrir. Seus tios sempre a teriam de volta, mas Vanko prometeu ter todos os lados dela. —Ele não vai me machucar. Eu sei disso no meu coração, no meu intestino. —





Ela olhou para cima quando a porta se abriu e sorriu para a foto de Vanko carregada com os itens que ele tinha ido buscar mais alguns que ela nem tinha pedido. Ele estava providenciando seu conforto e bem-estar. Uma sensação quente e jovial começou em seu estômago, em seguida, varreu todo o seu corpo. Ele estava agindo como um companheiro.

Vanko olhou para ela por cima da pilha em seus braços, preocupação e uma pergunta em seus olhos.

—Vanko acabou de voltar para o quarto. Deixe-me atualizá-lo, e ele vai voltar para você mais tarde. —

—Ok, pequena. Esteja a salvo. Vamos esperar sua ligação. Adeus. —

—Adeus, tio Alek. — Ela encerrou o telefonema e virou-se para Vanko, que abriu a boca para falar, ela interrompeu: — Vou relatar depois, mas primeiro observe o noticiário. Ela desativou a televisão. —



Capítulo Dezenove

Vanko colocou os itens que reunira do pessoal do hotel no final da cama e sentou-se ao lado das pernas de Elana. Ele assistiu em silêncio enquanto os repórteres da CNN resumiam os eventos desde a noite de sexta-feira e como todos eles estavam ligados ao capitão Sydney MacLean, anteriormente do DIA e agora um fugitivo.

—MacLean era um dos que a SSI estava de olho? — A voz de Elana tremeu com alguma emoção forte.

—Sim. —

Elana estava sentada, congelada, os olhos fixos na tela plana enquanto um repórter de televisão entrevistava a viúva de luto do deputado da Virgínia.

Quando seu corpo começou a tremer, Vanko moveu-se em direção à cabeceira da cama, abriu caminho para que pudesse envolver o braço em volta dos ombros e oferecer o conforto que podia. —Por que eles não podem deixar a pobre mulher sozinha, pelo amor de Deus—, ele resmungou.

Parte da raiva de Vanko estava voltada para os urubus da mídia, o outro estava destinado a si mesmo por colocar o chamado do 911 que fez o policial morto. Ele poderia ter encontrado outro jeito de distrair Crocker e seus homens. Ele escolheu o mais rápido e fácil para suas necessidades.

Não, para Elana. Você protegeu sua mulher.

—Vanko—, Elana acariciou os músculos tensos ao longo de sua linha da mandíbula, —‘*sladkie*¹¹³’, não é sua culpa. A culpa é dos homens que atiraram nos policiais. —

Ela o leu tão bem. —Sim, você está certa—, mas ele ainda se sentia culpado, —e agora sabemos a identidade do traidor, e a SSI vai pegá-lo—. Vanko se afastou da televisão quando foi para um intervalo comercial. —O que seus tios têm a dizer? —

—Tio Alek me disse para confiar em você.. que você é um bom homem. — Ela sorriu. —Mas eu já percebi isso por mim mesma. — Ela pegou a mão dele e esfregou as costas dela na bochecha dela.

Sua confiança o aqueceu a sua alma. Mas ela não estava dizendo a ele tudo —O que mais, ‘*dushka*¹¹⁴’? — Ele gentilmente cutucou.

—Ele me contou sobre MacLean antes de eu ver nos noticiários. — Ela segurou a mão dele: —Fiquei chocada... e aliviada por não ter que pegá-lo. —

Ela precisava dele no momento em que ela ouviu a notícia e ele não tinha estado aqui para ela. Droga! Ele levou a mão dela aos lábios e mordiscou os nós dos dedos. —Desculpe eu não estava aqui, ‘*zaychik*¹¹⁵’. —

—Está bem. —

Não estava. —Sobre o que mais você conversou com seus tios? —

¹¹³ Doce em russo.

¹¹⁴ Querida em russo.

¹¹⁵ Coelho em russo.

—O tio Alek e meus outros tios viajarão para Chicago para nos encontrar. Ele receberá o endereço de Ren ou de você. De qualquer forma ele quer falar com você. — Ela hesitou e olhou para as mãos unidas, os dedos se contorcendo.

—O que mais, Elana ‘*moy*¹¹⁶? — Vanko parou seus dedos inquietos, esfregando-os com o polegar. —Algo ainda está incomodando você. Seu tio te avisou algo contra mim? —

Ele podia adivinhar o que seu tio tinha avisado sobre ela. Afinal, Vanko era mais velho e morava no submundo da Europa. Alek Chernov não queria um homem com as experiências sexuais e de vida de Vanko em torno de sua sobrinha. Só o tempo e a eterna devoção de Vanko a Elana provariam a seus tios que ele era digno de sua sobrinha e não a machucaria... que ela deveria ser dele.

—Ele tentou... —, Elana puxou a mão da dele e, em seguida, acariciou um dedo na parte de trás do braço, —...mas eu disse a ele que confiei em você... completamente. — Mas as palavras de seu tio a incomodaram em algum nível, ele poderia dizer.

—Estou feliz que você confia em mim. — Vanko recuperou a mão dela. Seu leve toque lhe dava idéias de que ela não estava pronta para estar no fim receptor. —Se esse não era o problema, então o que é? —

—Nada. — Elana olhou para os lençóis. —Meus tios acham que devo ir ao Santuário para minha segurança. Eles me querem o mais longe possível do Demidas. Se está tudo bem com você? —

¹¹⁶ Minha em russo.



Ahh, ela estava mais preocupada com o futuro deles. Acho que ele não tinha sido claro o suficiente anteriormente no Hummer. Além disso, com sua história, ela precisaria de confiança constante. Ele tinha recebido a impressão de que os homens em sua vida tinham sido abusivos como Demidas ou metrossexuais egocêntricos na marca.

—Elana, quero você em minha casa. Na minha vida. O tempo todo. — Vanko se inclinou e deu um beijo em seus lábios. —Eu quero um relacionamento pessoal íntimo com você. Eu te disse isso no carro. —

—Sim, você o fez. Eu simplesmente não posso acreditar... — A voz de Elana sumiu e ela desviou o olhar. —Estou uma bagunça. Por que você me quer? —

Sua luta para segurar as lágrimas fez seu coração doer. Ela acreditava que ele não conhecia sua própria mente? Ele só teria que continuar dizendo, até que ela acreditasse que era o amor dele.

—Venha, '*milaya moya*¹¹⁷'. Deixe-me mudar você para que possamos nos sentir mais confortáveis. — Vanko levantou-se e jogou a cama para trás, pegou-a, depois a levou para o meio da cama para que ele pudesse se sentar ao lado dela sem cair.

Depois de fixar os travesseiros atrás dela, sentou-se ao lado dela, as pernas paralelas às dela, o braço mais uma vez em volta dos ombros. Ficou satisfeito quando ela imediatamente relaxou seu lado bom em seu corpo e deixou-o tomar seu peso. Ele se

¹¹⁷ Minha querida em russo.



inclinou e puxou os cobertores sobre as pernas para mantê-la aquecida. —Confortável, Elana ‘*moy*¹¹⁸? —

—Mmmuito. — Ela esfregou a bochecha contra o ombro dele.

—Agora, vamos esclarecer uma coisa. Você *não* é uma bagunça. Você é minha doce mulher. O que trouxe todas essas dúvidas? Você tem medo de eu pressionar você muito rapidamente em um relacionamento sexual? — A tensão repentina em seu corpo lhe disse que *estava* preocupada com a vida sexual deles. —Elana, eu não sou esses outros homens. Eu não vou te machucar. —

—Eu sei disso. — Ela levantou a cabeça do ombro dele e olhou para ele, tantas emoções fluindo através de seus olhos que ele não conseguia separá-las. —Eu quero viver com você... fazer sexo com você, mas eu sou... oh inferno. Eu não posso nem falar sobre isso. — Ela respirou fundo e olhou nos olhos dele. — Você poderia ter alguém muito melhor. —

Ela enterrou o rosto contra o pescoço dele e soltou um suspiro gutural. Sua respiração contra sua pele o despertou. Tudo nela despertou-o. Mas ela não entendia isso, e não era algo que ele pudesse explicar - tinha que ser demonstrado. Seu passado sempre estaria lá, espreitando sob a superfície e subindo em momentos inesperados para jogá-la em lembranças ruins. Ele seria paciente se o matasse.

Ele beijou e acariciou sua têmpora. —Elana, quero apenas você na minha vida, na minha cama. Você pode dizer qualquer coisa para mim. Você pode confiar em mim não apenas com sua

¹¹⁸ Minha em russo.

pessoa, mas também com seus pensamentos e sentimentos. Na nossa cama, não há julgamento. Compreende? —

—OK. — Sua voz disse que não, mas ela faria. —Eu sinto muito. — Elana deu um beijo no queixo e bocejou.

—Mais uma vez com as desculpas, '*goluba moy*¹¹⁹? — Não há nada para se desculpar. Ele beijou seus lábios e deu outro bocejo em sua boca. Ele riu. —Você está com sono. Vamos prepará-lo para a cama. Tome banho agora ou de manhã depois de descansar? —

—Um... — Ela bocejou e balançou enquanto tentava se sentar.

Vanko tomou a decisão. —Bom de manhã, eu acho. — Quando ela não discutiu, ele rapidamente tirou o suéter, a camisa e o sutiã, depois a colocou na cama. —Deixe-me fazer todo o trabalho. Não quero que você force sua ferida. — Então ele desabotoou o jeans dela.

De sua posição de bruços, ela levantou a cabeça e olhou para baixo enquanto ele gentilmente tirava o jeans e a calcinha pelo corpo dela. —Ainda estou sangrando? Não consigo ver a bandagem. —

—Deixe-me preocupar com isso. Você acabou de mentir lá. Tirou as botas e as meias e terminou de tirar os jeans. A bandagem ainda estava branca e imaculada. É bom. Nós vamos mudar isso amanhã depois do seu banho. —

¹¹⁹ Minha querida em russo.

—Ok—, ela disse, seus olhos já a meio mastro. —Dorme comigo? — Mesmo meio dormindo, suas bochechas coraram quando ela fez a pergunta. Seu coelhinho estava com vergonha de perguntar o que ela queria. Ela superaria isso quando percebesse que ele lhe daria qualquer coisa.

—Oh sim, '*milaya*¹²⁰'. Eu vou dormir com você depois de fazer algumas ligações. OK? —

Quando ela não respondeu, ele olhou para cima e viu que ela já estava dormindo. Ele empacotou os travesseiros extras que trouxe da recepção ao redor de seu corpo e, em seguida, puxou as cobertas e acrescentou mais dois cobertores. Mais tarde, ele iria substituir os travesseiros e alguns dos cobertores com seu corpo e calor. Antes de sair da sala, ele a beijou levemente na testa, satisfeito quando ela sorriu e murmurou seu nome em seu sono. Ela já estava acostumada ao seu toque, sua proximidade; isso era um bom presságio para suas futuras relações íntimas.

* * * *

Segunda de manhã, 5 de dezembro, 7:00 da manhã (HUSA)

Vanko acordou com os braços cheios de mulher quente e nua. Sua mulher. Ontem à noite, depois de ter feito ligações para os tios de Elana e SSI, ele despiu-se e foi para a cama com uma Elana morta para o mundo. Deu-lhe uma colherada e adormeceu ao som de sua respiração uniforme e do doce aroma de seu

¹²⁰ Amor em russo.



cabelo. Foi a melhor noite de sono que ele já teve, e ele ansiava por muitas outras noites como nos anos vindouros.

—Vanko? — A voz de Elana era uma mera respiração de um sussurro.

—Sim, ‘*dushka*¹²¹? — Ele beijou o ponto sensível abaixo da orelha dela. Sua ereção matinal pulsou quando ela estremeceu em resposta contra seu corpo.

—Eu adoraria aquele banho agora. — Ela balançou sua bunda perfeitamente contra a sua ereção. —Eu estou com fome também. —

Ela não podia querer sexo, poderia? Droga, sua mente estava na sarjeta novamente. Ela estava ferida e precisava de comida e mais descanso, não sexo quente e atrevido.

Vanko se inclinou, prendendo-a entre os braços e beijou a ponta do nariz, a bochecha e finalmente a boca. Ela fez um pequeno ruído no fundo da garganta, uma combinação entre um gemido e um grunhido. —*Nós vamos* tomar um banho e eu vou te lavar. Depois, vamos tomar café da manhã, e depois você volta para a cama e dorme um pouco mais. —

—Muito mandão? — Ela virou o rosto para a garganta dele e se aninhou. —Você vai me segurar se eu voltar para a cama? —

—Eu vou te segurar por quanto tempo você quiser. — Ele beijou sua boca, apenas um gosto, porque se ele a beijasse como gostaria, provavelmente a assustaria até a morte.

¹²¹ Querida em russo.



Depois de sair da cama, ele a ajudou a ficar de pé. Ele gemeu e quase salivou com a visão de seu belo corpo, todos os músculos lisos da dançarina cobertos pela pele pálida de marfim com a textura dos melhores cetins.

—Vanko? — Seu olhar ávido varreu sua nudez. Ela lambeu os lábios e coloriu suas bochechas. —Você precisa de ajuda com isso? — Tentativamente, ela chegou e depois passou um dedo trêmulo sobre a cabeça de sua cor de ameixa.

Levou muita coragem para Elana fazer sua pergunta, e ele teve que ser cuidadoso em como ele respondeu para não fechar seu desejo crescente. Claro, seu pau sabia o que queria, enquanto seu pênis parecia se esticar e exigir mais de seus toques. Pré sêmen gotejando ao toque inicial. Apenas mais alguns toques como esse e ele entraria em erupção. Ele cingiu seus lombos, tanto mental quanto fisicamente.

—Elana... *‘anjo moy*¹²²*’*... você... — ele tossiu. Deus, ele soava como um garoto de escola nerd confrontado pela garota mais bonita da escola. —Você não está pronta para isso. Eu posso esperar. Você precisa descansar e se curar. —

—Vanko... — A voz suave de Elana continha uma sugestão de riso, mas seus olhos mostravam sua cautela, seu medo de rejeição.

Merda, merda, merda. Ele oscilou em um precipício de protegê-la ou atacá-la.

¹²² Meu anjo em russo.

—... Olhe para mim, '*sladkie*¹²³'. — Ela se virou e encarou-o completamente, seu abdômen inferior roçando seu pênis dolorosamente excitado. E a maldita coisa vazou novamente, desta vez sobre sua pele macia e quente.

Ele olhou nos belos olhos de Elana. Nesses olhos ele viu seu mundo. Ela o amava. Desejou ele. Ela o humilhou com sua bravura ao se abrir para ele dessa maneira. Ele não podia rejeitar suas propostas íntimas. Isso era novo demais para ela; sua identidade sexual era tão frágil. Ele iria protegê-la nesse reino também.

—Eu gosto do que vejo, '*sladkie*¹²⁴'. — Ela olhou para onde seus corpos se tocavam, para seu pênis duro.

Sua cabeça de pau roxo estava em contraste com sua pele pálida. Era uma visão muito erótica, e em qualquer outro momento, ele não hesitaria em assumir o controle e agir de acordo com seu desejo. Mas este era o show dela, e ele precisava tomar as dicas dela, ou arriscar prejudicá-la.

—Estou feliz, '*goluba moy*¹²⁵'. — Ele massageou os músculos tensos em seus ombros. —É tudo para você. Só você.

—

O sorriso de Elana iluminou seu rosto enquanto ela acariciava uma mão pelo peito dele. —Quer, hum... alguns... ajuda...— ela agarrou seu pênis então apertou, —... com este grande problema no chuveiro? — Sua outra mão segurou suas bolas.

¹²³ Doce em russo.

¹²⁴ Doce em russo.

¹²⁵ Minha querida em russo.



Seu aperto, embora um tanto hesitante, foi firme o suficiente para fazer com que ele cerrasse os dentes e gemesse baixo em sua garganta. Ele poderia dizer que isso não era algo que Elana oferecia a qualquer um... ou nunca. Deus, o que ele fez ou disse em seguida foi crucial e ele não tinha ideia do que deveria dizer ou fazer. Ele só sabia que ele a queria a cada batida de seu coração e não queria machucá-la de qualquer maneira, física ou emocionalmente.

—Ah... — Ele mal abriu a boca quando ela cortou tudo o que ele poderia ter dito, apertando seu pau firmemente em seus dedos em punhos e gentilmente passando o polegar sobre a cabeça de seu pênis. Então ela afastou a mão, a outra mão ainda segurando suas bolas apertadas e doloridas, e sugou seus sucos do dedo em questão.

—Doce, santa mãe de Deus—, ele gemeu. Ele encostou a testa na dela e respirou pelo nariz enquanto tentava recuperar o controle. Ela ameaçou desamarrá-lo com apenas um toque.

—Vou tomar isso como um 'sim'—, ela sussurrou enquanto colocava um beijo na ponta do queixo.

Todos os músculos de seu corpo se apertaram ao pensar nela —ajudando-o— com sua ereção. Ele conseguiu conter a vontade de empurrá-la de joelhos e enfiar seu pênis duro como aço em sua boca doce e deliciosa.

Seu cérebro superior engajou-se mais uma vez, ele tossiu uma vez, depois, novamente, antes de conseguir arrancar: —Primeiro, deixe-me verificar sua ferida—.





Elana franziu a testa. —Verifique minha ferida, então vamos tomar banho. — O —...depois disso... — foi deixado no ar. Ela soltou suas bolas e passou o polegar sobre a cabeça brilhante de sua ereção balançando novamente. Ela olhou em seus olhos, seu olhar desafiador e frágil.

Deus o ajude. Vanko jurou em silêncio. Ela viu o movimento dele pelo que era, uma distração. Ele estava bastante certo de que ela não seria desviada. Ela corajosamente colocou-se lá fora e pediu o que queria; ela não recuaria agora. Ela era tão teimosa quanto ele.

Mas ainda assim, ela precisava de sua ferida verificada, e caramba, ele verificaria isto. Seu bem-estar físico era sua primeira responsabilidade.

Vanko levantou Elana para o balcão do banheiro. Ele checou o exterior da bandagem e ficou feliz ao ver que não havia sangue empapado. Ele ergueu a bandagem e encontrou apenas um pouco de sangue no curativo, onde havia escorrido da cola da ferida. Ele se inclinou para ver mais de perto a trilha da ferida. A cola parecia estar segurando bem as bordas da pele, e que infiltração havia corrido como soros ligeiramente tingidos. Coisas incríveis, essa cola.

Ele cheirou a área ao redor da ferida, e só cheirou a pele levemente suada de Elana, o cheiro de cobre do sangue saudável e o cheiro anti-séptico da cola.

—Como é? — Elana levantou o braço direito como se quisesse olhar e estremeceu. —Movimento mudo. Eu não sou muito flexível agora. —





—Não se esforce—, Vanko repreendeu. Ele se endireitou para ficar na frente dela e massageou seus ombros suavemente musculosos, aliviando a tensão que encontrou lá. Ela estava nervosa.

—Isso é tão bom. — Ela gemeu e se balançou para frente.

Seus belos seios em forma de lágrima roçavam seu peito; os mamilos rosados eram botões apertados. Dois punhados perfeitos. Antes que ele pudesse parar, ele segurou os dois seios e passou os polegares pelos mamilos elástico. —Porra, eu não queria... —

Ele começou a puxar as mãos quando Elana implorou com um suspiro: —Não pare, por favor. Isso é maravilhoso. — Ela espiou para ele entre cílios grossos e escuros. —Eu amo o seu toque. —

—E eu amo tocar em você. — Ele se inclinou e apertou beijos para a plenitude sobre o topo de seus seios. Ela suspirou e suas pálpebras se fecharam como se ela se concentrasse nas sensações que ele estava dando a ela. —Seus belos seios dispararam meu auto-controle para o inferno. —

Elana riu. Seus olhos se abriram quando ela olhou para ele com felicidade e desejo. Ele teria que lhe dar mais elogios. Ele gostou do som e olhar dela feliz.

Vanko voltou sua atenção para a ferida e fechou novamente o velho curativo, depois colocou uma sacola de plástico sobre ele para ajudar a manter a ferida o mais seca possível enquanto tomavam banho. Ele colocaria um novo curativo depois.



Elana assistiu ele, fome por ele em seus olhos. Quando ela lambeu os lábios enquanto lançava outro olhar para o pênis sempre pronto, era tudo o que ele podia fazer para não levá-la ao chão e reivindicá-la completamente.

Deus, me dê força.

Vanko examinou o rosto dela. Ele não encontrou sinais de dor. Talvez ele pudesse levar este momento íntimo um pouco mais longe, deixá-la ganhar alguma confiança no jogo sensual de provocação e recuo. —Você sabe que eu acho seu corpo lindo. Meu corpo não pode esconder seu desejo por você. Ele pegou a mão dela e colocou de volta em seu pau. —Isso é seu. Assim como estes - ele tocou os seios dela - e isso - ele passou um dedo sobre os lábios úmidos de sua boceta - é meu. —

Os olhos de Elana escureceram para um cinza tempestuoso. Ela lambeu os lábios e suspirou. —Sim. —

Ele sorriu, em seguida, inclinou-se ligeiramente para sussurrar contra sua boca. —Então me conte. Você gosta do meu corpo, ‘*dushka*¹²⁶? —

Elana olhou-o de alto a baixo e de novo. Suas pupilas se dilataram e suas narinas delicadas se abriram. Seu pau indisciplinado ficou ainda mais duro com o aperto leve da mão dela.

—Eu amo seu corpo. É tão forte, — ela pulou a mão para cima e para baixo em seu pênis uma vez, — tão lindo, tão poderoso. —

¹²⁶ Querida em russo.



Sua voz tinha sido hesitante... mas também, obrigado Deus... rouco de necessidade. Ele queria gritar sua alegria para o céu.

*

Mesmo depois de suas garantias na noite passada e as provas na frente de seus olhos agora, Elana ainda não podia acreditar que esse homem sexy a queria com todas as suas deficiências sexuais. Ela queria se beliscar para ter certeza de que tudo não era um sonho.

Elana não estava acostumada com um homem que jogou... tudo provocante e sexy fora da cama. Heck, para esse assunto, ela não estava acostumada a brincar com sexo na cama também. Seus antigos amantes haviam entrado e saído, depois ido embora. Não havia nada de divertido ou provocante ou sexy em nenhum de seus encontros sexuais. Os homens haviam coçado as coxas e ela resistira na tentativa de encontrar um caminho para um relacionamento sexual normal.

Todos esses anos, ela estava indo para a cama com os homens errados. Vanko foi o caminho certo. Na verdade, ela imaginou que ele era o único homem que faria isso por ela.

Vanko estava sendo lento e gentil; ela poderia dizer que ele estava dividido entre a querer e protegê-la. E ela o amava pelo cuidado dele com ela. Mas sua libido, de repente, havia despertado e queria rápido e difícil. No entanto, ela não tinha certeza se seu quadril poderia lidar com a força da natureza que seria Vanko desencadeada.

Tinha que haver um meio termo, e como Vanko era o mais experiente dos dois, ele tinha que encontrá-lo. Seu trabalho era





inspirá-lo a encontrá-lo. Ela morreria de vergonha, mas imploraria se precisasse. Ela precisava dele para reivindicá-la, porque se ele fizesse... quando ele fizesse, seus instintos lhe disseram que ele nunca a deixaria ir. Ela queria ser dele... para sempre.

Timidamente, Elana soltou seu pênis e alisou as palmas das mãos sobre seu peito musculoso em um movimento massageador, para cima de seus mamilos marrons e depois para seus ombros musculosos. Então ela moveu as mãos de volta para o que mais a fascinava em seu peito. Ele tinha cabelos castanho-dourados, não muito pequenos, que cobriam o meio do peito e, em seguida, levava a linha mediana de seu torso esculpido até sua virilha. Seu pênis se destacava dos cachos castanho-dourados; uma gota prateada de pré-volume reunida na fenda. Ela cantarolou baixinho em sua lembrança de como ele saboreava seu polegar, todo salgado como o oceano.

—Eu amo o seu peito. — Ela colocou beijos mordedores no esterno dele. —Eu amo seu abraço. — Ela traçou todo e qualquer músculo cortado. —E eu particularmente amo o seu pau. — Ela varreu a umidade tentadora de sua glândula e levou-a à boca e chupou-a. Elegemeu baixo em sua garganta enquanto ela segurava seu ardente olhar opalino com o dela.

Deus, por favor, deixe-o assumir. Ela nunca tinha sido tão avançada com um homem em sua vida. Ela não tinha ideia do que fazer a seguir. Ela sabia que tinha que ter um blush de corpo inteiro. Se ele rejeitasse seus avanços, ela se trancaria de volta na torre mental em que ela envolveria suas verdadeiras emoções por anos e nunca se aventuraria novamente.



Vanko inalou bruscamente. — '*Milaya*¹²⁷'. — *Doce querida garota*. Ele segurou a parte de trás de sua cabeça e tomou seus lábios em um profundo beijo de língua. Ele comeu sua boca como se estivesse morrendo de fome pelo gosto dela.

Ela gemeu e se inclinou para frente de seu assento no balcão, se esforçando para se aproximar.

Vanko interrompeu o beijo, suas mãos segurando-a no lugar. Seu rosto corou de desejo e sua respiração, trabalhou. — Não, não, Elana. Você vai se machucar. Deixe-me tomar o controle. Eu vou manter você segura. —

Sim, isso era o que ela queria, mas só se... — Não pare. Por favor. — Ela morreria se ele parasse.

— Não, eu não vou... parar. Não posso... eu preciso disso... eu preciso de você. — Ele salpicou o rosto dela com beijos, alguns mordendo, alguns chupando, alguns meros sussurros de pele contra pele. — Por favor, não me deixe te machucar. —

— Você não vai. Você não pode. Eu te amo, '*masik*¹²⁸'. — Ela inalou e tentou se afastar. Deus, ela disse isso?

— Elana, '*lyubimaya*¹²⁹'. Eu também te amo. — Ele segurou-a ainda por seu beijo e engoliu seu grito de alegria. Esse beijo era de adoração e reverência, uma promessa, enquanto ele experimentava cada pedaço de sua boca e lábios.

Ele a amava. Toda a sua conversa sobre um relacionamento com ela, ela morando em sua casa, tinha sido uma pista para a declaração que ela queria, não precisava ouvir. Ele a amava. Era

¹²⁷ Querida em russo.

¹²⁸ Te entrego em russo.

¹²⁹ Amada em russo.



incrível como essas três pequenas palavras varreram todas as suas inseguranças e a convenceram mais do que todas as suas ações.

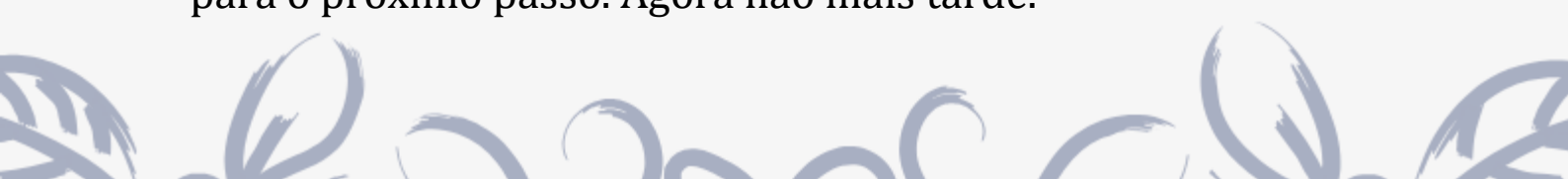
Pura felicidade misturada com partes iguais, o amor e a luxúria impregnavam cada parte de seu corpo. Ele a amava e ele queria dizer isso. Ele até a chamou de sua amada, o carinho especial que os homens russos, mesmo os ucranianos, não usavam casualmente.

Vanko continuou a beijá-la como se nunca quisesse parar. Seu coração ameaçou sair do peito. Suas respirações eram dela e as dela se tornaram suas. Suas dobras estavam molhadas com a evidência de sua excitação e seu clitóris latejava no ritmo da batida de seu coração. Seus mamilos estavam tão apertados que cada pincel contra o cabelo do peito enviava sinais agradáveis para o sexo dela.

A vontade de se inclinar para fechar os últimos centímetros entre seus corpos e esfregar sua parte inferior do corpo contra a dele era forte. Mas ela sabia que iria puxar sua ferida, e então Vanko se sentiria obrigado a interromper a brincadeira sexual. Então ela controlou o impulso e afundou cada vez mais em seus beijos vorazes.

Depois de muitos minutos, Vanko gemeu e se afastou de sua boca. —Eu amo seu gosto. Eu poderia te beijar por horas, — ele sussurrou contra sua bochecha quente.

—Sim por favor. — Ela sorriu e, em seguida, acariciou seu peito onde ela descansou sua cabeça de repente muito pesada. Ela não tinha congelado nele. Ela respondeu - e ela queria ir para o próximo passo. Agora não mais tarde.





Vanko segurou seu rosto e inclinou-o. — '*Milaya*¹³⁰', eu amo seu sorriso. Eu estava com medo de machucar ou assustar você.

—

Sua preocupação fraturou o pouco controle que ela tinha sobre suas emoções caóticas, e ela agarrou o rosto dele com as duas mãos e o beijou com mais força do que jamais beijara alguém antes.

—Elana! — Vanko se aproximou ainda mais, suas coxas do lado de fora do dela enquanto ela se sentava no balcão. —Você não tem medo de mim, '*goluba moy*¹³¹'. —

—Nunca. — Ela suspirou. —Mas você é tão experiente... — ela olhou para longe, —... e eu estou... uma maldita bagunça. —

—Você não é uma bagunça, pirando ou qualquer outro tipo. — Ele inclinou o rosto dela e segurou-o para outro beijo ardente, sua língua empurrando para dentro e se enredando com a dela. Depois de vários minutos incendiários que deixaram os dois ofegantes, ele recuou e murmurou contra seus lábios inchados pelo beijo, —Nunca tenha medo de pedir o que você quer - pelo que você precisa - de mim. Você pode ter tudo o que eu sou. —

Quando ela gemeu, ele a beijou mais uma vez, uma rápida e leve degustação. —Quando você estiver melhor, '*dushka*¹³²', eu vou te mostrar o quanto eu te adoro. Prometo adorar cada centímetro abençoado de você... de novo e de novo. —

¹³⁰ Amor em russo.

¹³¹ Minha querida em russo.

¹³² Querida em russo.



—Me dizendo que me faz querer mais você... agora, não depois. — Elana reprimiu uma risada quase vertiginosa e olhou para as mãos espalmadas no abdômen firme, imediatamente acima da evidência de seu desejo. Ela inalou bruscamente e moveu as mãos para o pênis dele e deu um duplo punho nele. — Eu quero te chupar. Hoje... não depois. Por favor. — Ela precisava fazer isso, para agradar seu homem... e mostrar a si mesma que podia.

Os olhos verde-acinzentados de Vanko escureceram para uma turmalina esfumaçada e um rubor se espalhou por suas maçãs do rosto. Seu pênis sacudiu dentro de suas mãos.

Deus, ele queria que ela fizesse o que ela queria. Ela sorriu.

—Elana... '*dushka*¹³³'... você vai ser a minha morte. — Ele puxou as mãos dela longe de seu pênis e levou-as aos lábios e colocou um beijo em cada palma antes de liberá-las. Ela assobiou e alcançou seu pênis novamente.

Vanko manteve as mãos e saiu de seu alcance. —Olhe para mim. — Ela virou o olhar para ele. —Eu não vou permitir que você se machuque ao ver meu pau. Eu posso esperar. E se eu não puder, eu posso cuidar disso sozinho. —

—Eu não posso esperar - e eu não quero que você *cuide* disso sozinho. — Ela mexeu os dedos. —Traga seu pau aqui. —

Vanko olhou para a mão dela por alguns segundos e teve medo de que ele recusasse mais uma vez. Mas então ele se aproximou o suficiente para ela tocá-lo sem forçar o lado dela. Ela suspirou feliz enquanto acariciava o comprimento sedoso.

¹³³ Querida em russo.

Ereto, seu pênis teve que ser pelo menos oito polegadas, mais longo que ela já teve dentro dela. Seus músculos internos se apertaram e seu sexo pulsou com o mero pensamento de levá-lo ao máximo. —A pele é tão macia e quente. Você é tão difícil, eu não posso esperar até o dia em que você coloque tudo isso dentro de mim e me torne sua. —

—As coisas que você diz. Não me tente, '*milaya*¹³⁴'. Eu sou só humano. — Vanko estabilizou-a com uma mão de cada lado dos quadris. —Deus, sua mão é tão boa, '*dushka*¹³⁵'. Você pode me segurar mais forte, se quiser. —

Elana ficou emocionada que ele estava dizendo a ela, o que ele gostava. Ela tinha medo que ela estivesse machucando ele. —Como isso? — Ela apertou-o com mais força, acariciou seu comprimento, em seguida, esfregou o polegar levemente sobre a parte superior de sua glândula antes de deslizar a mão para baixo em seu pênis.

Vanko gemeu e murmurou palavras de amor e elogios em uma mistura maluca de russo, francês e inglês. Seu corpo estava tenso, todos os músculos do rosto e do pescoço foram delineados. Seu olhar verde esfumado nunca a deixou enquanto ela o acariciava repetidas vezes com sua boa mão esquerda.

—Estou fazendo tudo bem? — Seus outros amantes se queixaram de sua técnica, e geralmente acabaram puxando-a para longe e terminando em seu corpo. Ela só agora percebeu o quanto seus sentimentos tinham sido feridos que os outros homens não tinham tido tempo de contar ou mostrar o que eles

¹³⁴ Amor em russo.

¹³⁵ Querida em russo.



precisavam. Ela não cometeria esse erro com Vanko; ela seria mais ousada e perguntaria. Ele era muito importante. —Estou machucando você? —

—Não, é tão bom... bom demais. —

Um orgulho caloroso a encheu. Ela estava fazendo seu homem se sentir bem. E ele era dela, assim como ela era dele. Eles se amavam. Ela não se importava que eles se conhecessem há menos de quarenta e oito horas. Pareceu certo.

Vanko encostou a testa na dela. Ambos assistiram enquanto ela acariciava e apertava seu pênis. —Use um pouco de loção, ‘*dushka*¹³⁶’. — Ele passou por ela até o balcão e pegou uma garrafa de loção para as mãos do hotel. —Me dê sua mão. —

Ela soltou seu pênis e apresentou sua mão, palma para cima. Ele derramou uma pequena quantidade sobre ele. Então ele beijou seus lábios quando ele colocou a mão de volta em seu pênis. —Agora... use o mesmo golpe firme... mesmo ritmo até que eu diga o contrário. Entendido? —

Ela o beijou de volta, com um sorriso no rosto e alegria em seu coração, e voltou a acariciar seu pênis com um forte e firme movimento de torção de sua mão. —Isso é melhor, ‘*masik*¹³⁷? — O carinho era uma mulher russa que só usava com um homem muito especial.

Sua sexy —porra sim— fez sua boceta apertar.

Decidindo ser ainda mais ousada, ela se inclinou para a frente e tomou um mamilo marrom entre os lábios e o chupou.

¹³⁶ Querida em russo.

¹³⁷ Te entrego em russo.





—Isso porra faça isso. — Vanko inalou bruscamente e seus olhos brilhavam como jóias aquecidas. Ele inclinou o rosto e escovou beijos por cima e pelo pescoço e ombros. —Eu estava indo devagar. Ganhe sua confiança. Ensiná-lo sobre o que acontece entre uma mulher e um homem como eu... mas essa porra resolve isso. Ele cobriu a mão dela com a sua enquanto ela continuava a acariciar seu sexo.

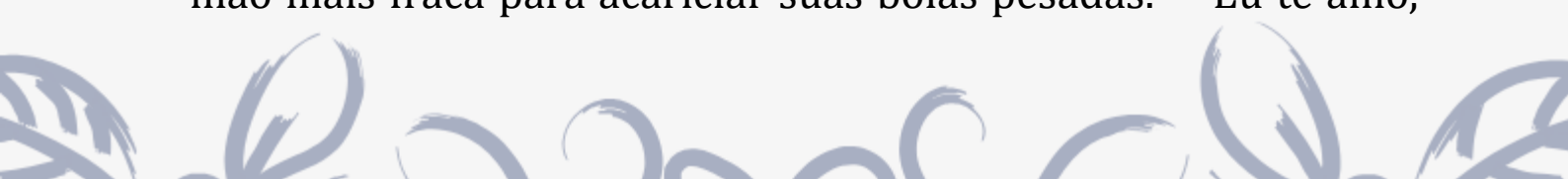
—O que? — ela sussurrou contra a pele do peito dele, onde ela descansou o rosto. Ela observou as mãos unidas se moverem e acariciarem seu pênis. —Hum, o que resolve o quê? — Ela não podia desviar o olhar quando seu pênis pulsou e sacudiu sob suas manipulações conjuntas. Ela imaginou novamente o que seu pênis sentiria dentro dela empurrando e fazendo suas dores desaparecerem.

—Quando chegarmos a Idaho... —, ele beliscou o lóbulo da orelha, —...você vai ficar em minha casa comigo e, mais cedo ou mais tarde, sua ligação, você se casará comigo, terá meus bebês e será meu amor para sempre. —

A mão de Elana parou sob a sua e ela teve que lembrar de respirar. Ele queria se casar com ela, não apenas morar juntos. Ela não sabia o que fizera para merecer um homem tão forte e amoroso, mas aceitaria o amor dele e agradeceria a Deus todos os dias pelo resto de sua vida.

—Elana? — Vanko beliscou seu ombro. Ele soltou a mão dela e massageou as costas dela com ambas as mãos em longos, lentos e suaves movimentos. —Você também quer isso? —

—Sim. — Ela voltou a acariciar seu pênis, movendo sua mão mais fraca para acariciar suas bolas pesadas. —Eu te amo,



Vanko. Eu quero viver com você, ser sua esposa, ter seus filhos. E eu quero mais cedo do que tarde. —

—Eu te amo, Elana Chernov Fabrizzio. — Vanko segurou seu rosto e olhou em seus olhos. —Seja minha para sempre. Seja minha esposa. —

—Sim Sim Sim! — Ela olhou para ele, lágrimas de alegria escorrendo por suas bochechas. —Deus, por favor, sim. —

Ele se inclinou e tomou seus lábios em um doce beijo mordiscador. —Tão doce. Tão corajosa. E toda minha. — Ele rosnou enquanto varria as lágrimas de suas bochechas com os polegares. —Pare de chorar, '*lyubimaya*¹³⁸'. —

—Como você pôde me amar tão rapidamente? Você não sabia nada sobre mim antes de sábado. — Elana esfregou a bochecha contra a dele e soltou seu pênis. Ela enroscou o braço bom em volta do pescoço dele e apoiou a mão direita em sua cintura magra.

—Eu queria você desde o momento em que você fez piadas no Hummer. Você foi ferida, mas ainda tratou o incidente com bravura e humor. O amor veio logo depois disso. Você foi feito para ser minha. A única mulher que eu procurei por toda a minha vida. — Vanko a beijou novamente. —Vamos tomar nosso banho. Quero que você fique limpa e enfaixada, alimentada e de volta na cama para que possa descansar. —

—E sobre isso? — Ela varreu um dedo por seu pênis. Ela balançou ao seu toque.

¹³⁸ Amada em russo.

—Estou bem. —

—Não, não está. — Elana olhou para o chuveiro. —Eu posso acariciá-lo e acabar com você na minha boca. Há um banco na altura certa. Ela lambeu os lábios e cantarolou. —Eu gosto do seu gosto... e eu vou engolir—, ela murmurou em uma voz baixa e rouca que ela nunca usou antes em sua vida.

Vanko resmungou baixinho: —Eu sou um maldito filho da puta. —

Elana riu. —Sim você é. —

Vanko passou o polegar pelos lábios dela. —Eu adoro ouvir você rir. Prometo que nossa vida será preenchida com amor e riso —.

—Eu sei, '*masik*¹³⁹'. — Ela chupou o polegar em sua boca e amou seu gemido de resposta. —Agora, que tal o boquete do chuveiro, para que possamos obter a lista de outras coisas que você deseja realizar esta manhã? — Ela piscou.

Antes que ela percebesse, ela estava no chuveiro e sentou-se gentilmente no banco. —Confortável, '*lyubimaya*¹⁴⁰'? —

Elana sorriu. —Sim, '*sladkie*¹⁴¹'. — Ela acariciou um dedo sobre sua coxa e depois sobre seu pênis.

—Provocação. — Vanko rosnou e ligou o chuveiro, mirando o chuveiro até que a água esquentasse antes de voltar a molhar os corpos. Seu homem tinha tudo sob controle, e tudo o que ela tinha que fazer era ir para o passeio.

¹³⁹ Te entrego em russo.

¹⁴⁰ Amada em russo.

¹⁴¹ Doce em russo.

Capítulo Vinte

—Isso é tão bom, *‘lyubimaya¹⁴²*. — Vanko observou através dos olhos entreabertos quando Elana o empurrou no chuveiro. O olhar de concentração feroz em seu rosto era quase tão excitante quanto a sensação de sua pequena mão em torno de seu pênis escorregadio. —Aperte um pouco mais quando você acariciar. Estou perto. —

Elana olhou para ele por baixo dos longos cílios e sorriu. — Isso vai ajudar? —

Antes que ele pudesse impedi-la, ela se inclinou um pouco para frente de onde estava sentada no banco do chuveiro e cobriu a cabeça do seu pau com a boca. *Doce porra de Deus!* Sua boca era tão quente e macia e luxuriante, ele apertou a mandíbula e tentou não vir tão cedo. Ele queria que a sensação de sua boca sobre ele durasse para sempre. Quando ela sacudiu a língua ágil por cima, ainda acariciando-o com a mão esquerda e moveu a mão direita para massagear suas bolas, ele viu estrelas e seu pênis irrompeu.

—*‘Bozhe moy, ya umirayu¹⁴³*! — Mas ele não estava morrendo; Nada que se sentisse tão bem poderia levar à morte.

Vanko segurou o rosto de Elana e segurou-a para que ela não fosse jogada para trás pela força de suas estocadas na caverna doce e quente de sua boca. Ela cantarolou enquanto

¹⁴² Amada em russo.

¹⁴³ Meu Deus, estou morrendo em russo.



engolia sua semente e continuava a apertar e massagear seu pênis e bolas como se quisesse conseguir a última gota.

Quando ela o chupou, ele se afastou da boca e das mãos e se ajoelhou diante dela. Ele emoldurou o rosto dela com as mãos. —Elana, sua linda mulher, você não precisaa me levar em sua boca. Suas mãos me prepararam para explodir. —

—Você não gostou? — Ela olhou nos olhos dele, uma leve careta nos lábios. —Vou melhorar com a prática. O seu é apenas o segundo pau que eu já chupei. —

Ela estava preocupada por não ter lhe dado prazer? Deus, ela poderia ser mais doce?

—Você me ouviu gritar para Deus e dizer que eu estava morrendo? — Ele se inclinou e beijou seus lábios, saboreando seu almíscar salgado misturado com sua doce doçura. Seu pênis exausto se sacudiu com um último jato de gozo quando se lembrou do momento em que ela engoliu sua semente. —Você é maravilhosa. Agora, por favor, me diga que não machucamos sua ferida. —

—Estou bem. — Quando ele franziu a testa, ela acrescentou: —- Nem mesmo uma pontada. Mesmo. — Ela sorriu timidamente. —Estou feliz que você gostou do que fizemos. Eu gostei. —

Ele acariciou um dedo pelo nariz delicado dela. —Você vai gostar ainda mais quando eu tomar sua boceta depois de usar sua boca para me preparar. —



Elana inalou e olhou para baixo; suas bochechas ficaram vermelhas. Seu anjo era uma tentadora e depois um coelhinho tímido. Ele amava os dois lados dela, especialmente sabendo apenas que ele já tinha visto o lado sexy de sua sirene.

—Vou esperar ansiosamente por isso. — Ela estremeceu e sua mandíbula se apertou.

A água esfriara consideravelmente. —Me amaldiçoe por um idiota egoísta. Você está fria. — Ele se levantou e desligou o chuveiro, então se virou e a ergueu em seus braços.

Ela se aconchegou nele com um suspiro feliz. —Você é tão quente o tempo todo. — Ela levantou os olhos para ele. —Você precisa me colocar para baixo. Eu sou pesada. Eu posso andar. —

—Você não é pesada, '*zaychik moy*¹⁴⁴'. — Ele acariciou seu pescoço úmido. —Eu não quero que você escorregue nos azulejos molhados. —

Vanko levou-a para fora do chuveiro e colocou-a no tapete de banho. Depois que ele se certificou de que ela estava firme em seus pés, ele pegou uma toalha e envolveu-a em torno dela e, em seguida, pegou outra toalha para envolver seu cabelo. Ela ficou quieta, seu olhar fixo em cada movimento dele enquanto ele a secava com cuidado.

Ele tirou o curativo velho e grunhiu quando achou a ferida seca. —Isso é bom. Ele bateu em sua bunda cheia de curvas. — Agora, '*dushka*¹⁴⁵', sente-se na cama e cubra-se. Fique quente. Eu

¹⁴⁴ Minha coelhinha em russo.

¹⁴⁵ Querida em russo.

vou entrar para colocar um novo curativo quando estiver seco e tiver algumas roupas. —

—Não. — Elana acariciou sua linha da mandíbula com um dedo. —Aproxima-te. —

Ele franziu a testa. —Elana, você precisa... —

—*Enh*, venha mais perto, '*sladkie*¹⁴⁶', eu tenho algo para você. —

Vanko sorriu e se inclinou. Elana colocou os lábios levemente contra os dele e traçou a costura de sua boca com a língua. Abriu-se ao suave toque dela e deixou que ela controlasse o beijo. Ela enfiou a língua na boca dele e brincou com a dele. O beijo escalou de inocente para quente em menos de alguns segundos e ameaçou reviver seu pênis recentemente satisfeito. Elana era perigosa para seu voto de manter seu libido sob controle.

Quando ela interrompeu o beijo, seu rosto estava rosa de excitação. Vanko esfregou o nariz sobre o dela, e até aquele leve toque fez seu pênis se contrair. —Faça isso quando você não estiver mais machucada, e você vai se encontrar deitado de costas e meu pau na sua boceta antes que você possa dizer '*da*¹⁴⁷'. —

—'*Da*¹⁴⁸'. — Elana deu outro beijo nos lábios.

Ele se afastou de seus lábios ansiosos demais. —Não, '*milaya*¹⁴⁹'. Mais tarde... — *muito mais tarde*, —... nós tocaremos tudo o que você quiser, mas não agora. —

¹⁴⁶ Doce em russo.

¹⁴⁷ Sim em russo.

¹⁴⁸ Sim em russo.



—Ok, se você diz isso. — Então ela se virou e caminhou com seu belo traseiro nu balançando a cada passo no quarto.

Vanko sacudiu a cabeça e riu. Seu anjo era um pouquinho de provocação. —Deus, eu tenho tanta sorte—, ele murmurou enquanto se secava e colocava a cueca limpa e a camiseta que ele trouxe para o banheiro.

Ele planejou que eles dormissem nus novamente para que ela se acostumasse com ele. Mas depois de suas preliminares anteriores e depois com o que tinha acontecido no chuveiro e depois, seria melhor se ele mantivesse uma camada ou duas de roupas entre eles. Ele não tinha certeza se era forte o suficiente para não levá-la se dormisse nua - especialmente desde que ela o queria tanto quanto ele a queria. Ele a colocaria em uma de suas camisetas depois que ele trocasse o curativo, e manteria sua boxer na cama.

* * * *

Segunda-feira, 5 de dezembro, 8h30 (HUSA)

Mudar a bandagem tinha corroído o que restava das reservas de Elana. Vanko conseguiu que ela tomasse um analgésico com alguns goles de suco de laranja. Ele entregou a ela duas mordidas de uma barra de café da manhã antes dela começar a afundar na cadeira na pequena mesa de jantar. No

¹⁴⁹ Amor em russo.





momento em que ele a carregou e a colocou na cama, ela estava dormindo profundamente. Ela agora estava do lado bom; seu corpo exuberante coberto em apenas uma de suas camisetas e curvado em torno de vários travesseiros com ainda mais travesseiros apoiando suas costas.

Mais tarde, Vanko planejou se arrastar até a cama, pegá-la e tirar um rápido cochilo de batalha. Ele dormia pouco desde que saíra de Nova York no sábado; ele precisava descansar, então ele estaria em seu melhor estado para proteger sua Elana.

Ele continuou checando seu intestino e seu sistema de alerta precoce mais imediato, seu pescoço. Seu pescoço não estava coçando, então o perigo não era iminente. Mas seu intestino disse a ele que o inimigo os encontraria eventualmente. Ele esperava ter os Chernovs como resgate antes que qualquer grupo de bundas se aproximasse.

Vanko saiu do quarto e foi para o quarto exterior. Com a porta entreaberta, ele ouviria Elana se ela precisasse dele. Ele tinha um telefonema para fazer antes de se juntar a ela.

Pegando um dos queimadores, ligou para o Santuário para conseguir um representante e dar-lhes o seu. Depois que a ligação foi atendida e ele digitou seu código, ele esperou que a ligação fosse retransmitida e subiu na outra extremidade. Era duas horas antes em Idaho, mas alguém acordaria tão cedo, mesmo no dia seguinte ao casamento de Risto e Callie no domingo à noite. O negócio de segurança era 24/7; alguém estava sempre de plantão para atender o telefone.

—Vanko?— Foi a voz do Tweeter.





—Sim. Você ficou preso enquanto todos os outros dormem nas celebrações do casamento?

—Temos um bebê de seis meses agora. Ninguém dorme mais. — Tweeter riu. —Ren está andando no chão da grande sala desde que ele e Keely deixaram Callie e Risto terem sua casa para mais privacidade. Você precisa de Ren? —

—Sim... e você e Keely, se ela estiver disponível. Preciso saber o quanto de uma trilha cibernética que eu deixei e quem pode estar se concentrando em nós. —

—Você entendeu. Espera, eu vou pegá-los. —

Vanko ouviu um leve zumbido na conexão; foi o resultado do relé de segurança através do link de satélite da NSA. Enquanto esperava, terminou o pão e o iogurte.

—Vanko? — A voz de Ren veio pela linha e soou fraca. — Estamos no viva-voz. Keely, eu e o Tweeter estamos aqui. Tweeter disse que você estava preocupado por ter deixado um rastro. —

—Não para um hacker normal que não tenho, mas os homens que nos perseguem não são seus capangas comuns. — Vanko suspirou. —No hotel da Virgínia... eu estraguei tudo. Câmeras poderiam ter pego a limusine do embaixador russo quando fomos apanhados. —

—Sim, uma preocupação menor se MacLean ainda está usando NSA para tentar rastrear você—, disse Ren. —Keely e Tweeter estão nisso agora. Será apagado momentaneamente. —

—Eu deveria ter...—





Ren interrompeu-o. —Não, todos nós deveríamos ter pensado nisso. Não é sua culpa. Você estava reagindo a uma situação rápida, fluida e perigosa, com poucos recursos ou tempo de preparação. —

—Isso não é desculpa. Sou treinado para reagir a tais situações. Se o meu problema trouxer MacLean para baixo, ficarei muito chateado— - Vanko rosnou. —Não há muito que eu possa fazer sobre o Demidas. Ele já sabe que entramos e saímos da residência do embaixador russo. —

Ren grunhiu. —Eu te ouço. Como está Elana? —

—Ela está com dor, mas negando isso. Ela está cansada. Eu dei-lhe analgésicos suficientes para ajudá-la a dormir. A cola cirúrgica mantém a ferida fechada e não há sinais de infecção. —

—Isso é bom—, disse Ren. —Falei com o tio de Elana, Alek Chernov, no domingo à noite, depois que ela falou com ele. Ele e seus irmãos estão em um voo esta manhã, direto para Chicago Midway. Se o tempo permitir, eles devem estar no condomínio de Callie ao meio-dia, hora de Chicago. —

—Não estaremos lá até o final da semana. Poderíamos tentar fazer isso mais cedo, mas eu me esforcei muito para chegar até aqui. Tanto Elana quanto eu precisamos descansar. Seus tios podem ter que nos encontrar em Indiana em algum lugar. Meu intestino quer o resgate. Qual é o seu ETA? —

—Eu confio no seu intestino. Eles a querem em segurança, então eles te encontrarão onde quer que você lhes diga. Quanto à nossa chegada, — Ren bufou, —nós ainda estamos olhando para uma partida de quarta-feira ou início de quinta-feira. Até





os ursos polares iriam ao chão para a tempestade que se dirigia ao nosso caminho. Além disso, não fomos completamente retirados da última tempestade. —

Vanko conhecia as tempestades. O pescoço de Idaho era um lugar selvagem e lanoso às vezes. — Não corra riscos. Com os Chernovs me apoiando, devemos ser bons. — Depois de uma pequena pausa, ele perguntou: — Onde está o filho da puta... MacLean? A CNN não teve muitos detalhes —.

— O cara é um fantasma. Estamos bastante certos de que ele já está fora do país. Os agentes federais estão investigando informações fornecidas por sua ex-namorada. — Ren então resmungou: — O antigo patsy é mais parecido com isso. Ele a deixou alta e seca e segurando uma bolsa cheia de atos de traição. Ela era sua fonte na NSA. Pátria a tem sob custódia. Eles deram imunidade à sentença de morte, e ela está contando tudo o que sabe sobre MacLean. O General Cowan está nos enviando atualizações e pediu oficialmente à SSI que encontrasse MacLean e continuasse a proteger Elana como testemunha material. —

— Bom. — Agora a SSI poderia oficialmente ajudar a protegê-la da Demidas, já que ela era importante para um cliente da SSI. — Quando encontrarmos MacLean, eu o quero na equipe que vai atrás de sua bunda. — Mas só depois que ele tinha Elana em segurança abrigado em sua casa.

Vanko tomou um gole de café. — Não consigo entender que MacLean deu muito a sua amante. Ele teve sucesso em viver uma vida dupla por muito tempo. —





Ren bufou. —Ela disse a seus interrogadores que achava que MacLean usava as informações que ela fornecia para fins legítimos de DIA. Mas ela não era tão ingênua, já que ela está fornecendo informações que me dizem que ela queria uma alça em seu amante se ele se virasse contra ela. —

—Desde que ele a deixou segurando o cartão de traição, ela tinha bons instintos. Então, ela bisbilhotou? — Vanko perguntou.

—Sim. — Ren riu. —Ela queria se casar com ele. Mas temia que ele estivesse dormindo por aí. Então ela cutucou sua merda para ver se era infiel. —

—E ele estava dormindo por aí? — Vanko perguntou, sua curiosidade despertou. A vida real costumava ser muito mais interessante que a ficção na maioria dos dias.

—Oh foda-se sim. — A risada de Ren foi dura. —Ela tem datas, horários, fotos de reuniões que ele frequentou, algumas pessoais, mas muito mais estavam ligadas às suas atividades traiçoeiras. Pátria, o FBI e DIA estão cagando suas calças coletivas, eles estão tão animados. Ela ainda tem contas bancárias sob vários apelidos e holdings. O bastardo não tem ideia de nada disso. De acordo com o nosso contrato com a DIA, Keely e Tweeter têm relógios em todas as contas, incluindo cartões de crédito e linhas de crédito, com a capacidade de congelá-las a qualquer momento sob os estatutos do terrorismo. Se ele acessar qualquer um deles, nós o pegaremos. O general quer que encontremos MacLean primeiro. Ele quer que a Defesa tenha o crédito por tê-lo trazido. —





—Nunca vale a pena dormir com sua mulher. As mulheres não ficam bravas, elas se recuperam. — Keely entrou na conversa. —A propósito, como você e Elana estão se dando? Bem? Seu tio Alek me fez todo tipo de perguntas intrusivas sobre suas amigas desde que você deixou a Interpol. Eu disse a ele que você era monogâmico e um cavalheiro e completamente desapegado. —

Vanko teve que sorrir. —Obrigado, *Keelyulya*. Elana e eu somos *muito* próximos, e é tudo o que vou dizer agora. — Ele tomou outro gole de café. —Não importa o que aconteça nos próximos dias, eu levarei Elana ao Santuário para morar comigo. — Como para sempre. —Então você vai ter outra mulher para conversar. —

Keely gritou, e soou como se ela batesse palmas. —Sim, ela pode ficar na Loja. Temos toneladas de espaço agora que Risto e Callie não estarão morando aqui. —

—Elana vai ficar na minha casa—, disse ele.

—Ok, te peguei. —

Vanko podia ouvir o sorriso na voz de Keely, depois perguntou: — Achei que Risto queria que Callie vivesse na Loja por enquanto? —

—Esse era o plano—, disse Keely, —mas Callie convenceu Risto a deixá-la se mudar para Michigan depois que ela passar do primeiro trimestre de gravidez. Então, eu posso usar mais estrogênio na propriedade. Ela é legal? Sua Elana? —



—Sprite... —, Ren soou exasperado, —...deixe Vanko sozinho—.

—Está tudo bem, Ren. Elana é mais que legal. — Vanko sorriu ao pensar em tudo o que Elana era, e o que ela passou a significar para ele em um curto período de tempo. —Pense nela como outro par de mãos de pesquisa para a SSI. Ela é inteligente demais para ficar sentada e não fazer nada até que os bebês apareçam. —

Keely riu quando Ren disse: —- Bebês? Cara, você só conhece a mulher há quarenta e oito horas. Eu posso ver trazê-la aqui para conhecê-la melhor, mas você já está falando em família? —

—Quanto tempo você levou, chefe? — Vanko repreendeu. —Eu desafiei sua reivindicação de *Keelyulya* no mesmo dia que você a conheceu. —

—Sim, esqueça que eu disse qualquer coisa. — Ren riu. — Meu Sprite está me dando um olhar maligno por até mesmo fazer uma pergunta tão tola. —

—E assim ela deveria. — Vanko puxou o laptop de Elana que ele ligou antes de fazer a ligação. —Keely e Tweeter já estabeleceram um acesso seguro via satélite? Eu tenho o laptop de Elana funcionando. Ela tem excelentes programas de segurança. —

—Prepare-se ontem à noite ou bem cedo hoje de manhã—, disse Tweeter. —Faça o login em sua caixa de e-mail SSI. Existem relatórios de inteligência e nossa análise deles já em sua caixa. Além disso, eu preciso que você me envie os códigos



que o DIA te deu para o GPS de Elana, o rastreador... apenas no caso de precisarem. Também enviei instruções por e-mail sobre como chegar à casa de Callie se você decidir ir para Chicago. —

—Vanko—, disse Keely, —Tweeter e eu estamos cobrindo a sua pista enquanto você está no telefone. Isso inclui todas as câmeras que alguém possa ter invadido no motel da Virgínia e as câmeras de rua do lado de fora da casa do embaixador russo. Ambos perderam vinte e quatro horas de memória. Cobrimos as câmeras no hotel do aeroporto que você usou no Reagan National na mesma noite em que ligou. —

—Obrigado. — Vanko conectou-se à sua conta SSI e enviou os códigos do rastreador GPS para o micro-rastreador embutido com segurança na cola enrolada de Elana. —E sobre a empresa de aluguel de automóveis para o Hummer que eu estou dirigindo? —

—É um que usamos regularmente, e eles voluntariamente perderam seus registros—, disse Tweeter. —Eu vejo que você está online agora. Estou lhe enviando um local no qual você pode deixar o Hummer. Haverá um Escalade na pista de auto-pick-up. Consegui um com um sistema de computador de alto nível e um pacote para todos os climas. —

—Bom, e mais uma vez meu agradecimento—, disse Vanko. —Ren, Demidas é a minha maior preocupação agora. Ele sabe que nós estávamos na residência do embaixador e virá para nós. —

—Os Chernovs estão fazendo tudo o que podem para cobrir seus rastros. — Ren hesitou, em seguida, acrescentou: —



Não alarme Elana, mas Demidas enviou os irmãos Tortutov depois deles. —

—*'Pizdets*¹⁵⁰! Esses filhos da puta são más notícias. — Vanko disse.

—Bem, eles agora são história—, Ren respondeu. —Os Tortutovs cometeram o erro de seguir os tios até o apartamento de Elana no final da noite de domingo e depois tentaram entrar. Os Chernovs os levaram facilmente. Se os tios de Elana quiserem um emprego na SSI, eu lhes darei um. —

—Esta é uma excelente notícia. Sua perda vai acertar Demidas duramente. Os Tortutov faziam parte de seu círculo íntimo de confiança. Eles serão difíceis de substituir. — Mas Vanko não contaria a Elana como seus tios haviam chegado perto da morte. —Demidas pode não vir para os Estados Unidos, mas ele pode contratar talentos locais para seqüestrar Elana. E Crocker ainda pode tentar eliminar Elana para cobrir sua própria bunda. Eu não vou deixar minha guarda em qualquer frente. — Não até que ela estivesse em segurança em sua grande cama no Santuário.

—Não pensaria que você agiria de forma diferente—, disse Ren.

Vanko e Ren tinham trabalhado no mundo das sombras por tanto tempo que sua paranóia tinha paranóia.

—Tweeter? Keely? Você pode ficar por dentro da conversa de inteligência e me avisar quando eu realmente precisar começar a me preocupar com nossos inimigos? Quero dar a

¹⁵⁰ Merda em russo.



Elana pelo menos mais um dia inteiro de descanso antes de pegarmos a estrada. —

—Claro—, disse Keely. —O que devo dizer aos Chernovs?
—

—- Diga-lhes que vou ligar para eles até o final da noite de terça-feira e dar a eles um representante local onde nos encontrar, seja Chicago ou algum outro lugar. —

—Quando você decidir sobre o local da reunião, vamos chamá-los. Um rastro a menos por telefone para algum hacker tropeçar, — Keely sugeriu.

—Boa ideia. — Também adiaria qualquer conversa de tio super-protetor por um tempo. Ele não achava que pudesse segurar a língua se convencessem Elana a adiar a mudança e se casar com ele.

—Descanse um pouco, amigo—, disse Ren. —Falo com você hoje às 22:00 horas, a menos que você precise de nós mais cedo. Ainda temos uma Loja cheia de convidados, mas o Tweeter, Keely ou eu sempre estaremos por perto para receber chamadas ou responder aos seus e-mails. —

—- Diga a Risto e a Callie parabéns e que sinto muito por ter perdido o casamento. — Mas ele estava feliz por ter sido o único a ir atrás de Elana. —Fora. —

—Vai fazer—, disse Ren. —Fora. —

Vanko desligou a cela e quebrou-a sob a bota. Ele jogaria os pedaços deste e do outro que Elana costumava chamar de tios numa lata de lixo de posto de gasolina quando ele foi trocar de





veículo e comprar algumas botas de neve para Elana. Ele também lhe daria alguns produtos corporais de luxo; o outlet tinha várias lojas que transportavam esses itens. Os produtos do hotel não eram bons o suficiente para a sua dama. Ela merecia apenas o melhor, e ele pretendia dar a ela.

Ele terminou seu café e começou a ler alguns dos anexos que Tweeter e Keely haviam enviado. Cara, MacLean tinha realmente fodido quando ele transou com sua amante da NSA. Por fim, ele leu o e-mail com os dados do aluguel de carros e consultou os mapas do Google.

A agência de aluguel foi a menos de uma milha do hotel, e não muito longe do shopping center. Ele poderia fazer uma viagem fácil e estar de volta em menos de uma hora. Ele não queria deixar Elana sozinha por muito tempo.

Um farfalhar e um gemido baixo vieram do outro quarto. Ele decidiu adiar seus recados. Elana precisava que ele segurasse seus pesadelos. Ele desligou o computador. Ele então checkou duas vezes as travas de segurança na porta do quarto do hotel, moveu uma cadeira e alojou-a sob a maçaneta como uma precaução extra. Não deteria um intruso determinado com armas pesadas, mas faria muito barulho para qualquer um que usasse menos força letal e daria a Vanko tempo suficiente para levar Elana à segurança do banheiro.

Ele entrou no quarto e notou que Elana havia tentado, sem sucesso, rolar de costas e só tinha feito parte do caminho. Ela deve ter acertado sua ferida e foi isso que a fez gemer. A barricada de almofadas que ele colocara tinha feito um bom trabalho, mas ele podia fazer melhor.





Gentilmente virando-a mais para o lado esquerdo, ele removeu os travesseiros e deslizou para a cama. Ele alinhou a frente para as costas dela com a parte superior da perna dobrada para apoiar a perna direita enquanto ela acariciava os travesseiros na frente dela. Sua bunda redonda e firme estava alojada contra seu abdômen inferior. Agora, ela só poderia rolar tão longe quanto ele permitisse.

Vanko puxou o lençol e cobertores extras até o nível da cintura, e então ele a abraçou, o braço esquerdo ancorado sob os seios e bem acima da ferida.

Ela suspirou e se aproximou ainda mais dele. O pequeno ruído sexy e seu traseiro esfregando o topo de sua ereção o fez gemer. Seu pau endureceu ainda mais. Ele recordou a sensação de suas mãos em seu pênis e bolas, o olhar de amor e desejo em seus olhos enquanto ela brincava com eles no chuveiro, e então a sucção quente de sua boca em sua cabeça de coelho. Deus, ele estava mais excitado do que ele poderia lembrar. Ele começou a catologar diferentes armas em sua cabeça para obter o seu pau para diminuir. Depois de passar por duas pistolas e uma Carabina M4, seu pênis voltou ao estado semi-ereto mais uma vez. *Evitei essa terra minha.* Elana não precisava de um pênis retorcido chato nela quando ela precisava descansar.

Bocejando, ele enfiou o braço direito debaixo do travesseiro e inalou seu aroma único enquanto descansava a cabeça no travesseiro dela. Ele aninhou o cabelo dela de lado para que ele pudesse colocar um beijo na parte de trás do pescoço dela.





Seu —Vanko— rouco o aqueceu da cabeça aos pés. Seu pênis pulsou e endureceu mais uma vez. *Merda*. Uma ereção parecia ser um dado quando estava perto de Elana - ou pelo menos até que ele a reivindicasse totalmente e a tivesse cem vezes mais ou menos. *Meu*. Sim, ela era *dele*.

Ele fechou os olhos, feliz ao saber que por enquanto sua mulher estava segura em seus braços. Ele lidaria com o amanhã... amanhã. Então ele começou a desmontar mentalmente um AK-47, desejando que seu pênis se esvaziasse para que ele pudesse pegar sua sesta de batalha.



Capítulo Vinte e Um

Segunda-feira, 5 de dezembro, 10:00 AM (EST), a ilha privada das Demónias nas Bahamas

Sergei sentou-se no pátio privado de sua suíte master e respirou o ar perfumado do mar. Em sua enorme cama em estilo de plantação, estava o mais recente recipiente de sua luxúria alimentada pela raiva; ela não estava morta, mas provavelmente desejava que ela estivesse. Ele a levou duro depois de várias horas de preparação em sua sala de jogos. Os lençóis nunca seriam os mesmos e ela também não.

—Ziv—, ele chamou. —Eu sei que você está aí. Mande Nadia para o quarto dela e depois informe sobre o progresso em encontrar minha Elana. —

—Sim, Sergei. — Ziv falou com alguém; sua voz baixa foi perdida no som das ondas quebrando na praia.

Sergei virou a cabeça e observou um dos seus detalhes de segurança carregando Nadia, uma escrava sexual em treinamento para um de seus clientes iranianos, para fora da sala. Uma empregada correu para o quarto, o rosto virado para a cama e apenas para a cama. Ah, sim, a pequena Rosa. Ele tinha fodido a menina das Bahamas a última vez que ele esteve em sua residência; ela não iria querer olhá-lo diretamente por medo de que ele quisesse repetir aquela performance sexual. Ela era uma virgem anal. Ela não precisava se preocupar. Até ter Elana de novo em sua guarda, ele queria apenas mulheres com

pele clara, cabelos cor de marta, olhos claros e com os traços aristocráticos de Elana, não com garotas de ilha de pele escura.

Ziv ficou em pé sobre Rosa quando ela rapidamente e eficientemente trocou a cama. Seu homem, em seguida, acompanhou a mulher do quarto com um final, quase afetuoso, tapinha no seu fundo redondo.

Depois que Ziv fechou a porta, Sergei se virou. —Você gosta da pequena empregada, hein? —

Seu amigo deu um aceno abrupto.

—Ela é sua. — Sergei gostava de dar aos seus homens o que eles precisavam para mantê-los leais.

—Obrigado, Sergei. — Ziv mudou-se para ficar ao lado dele. —Posso me sentar? —

Sergei acenou com a mão para o salão ao lado dele. —Por favor. Tome um pouco de vodka. —

Ziv serviu-se de um duplo da rara vodka feita em uma das propriedades de Sergei e depois recostou-se na sala com um suspiro. —Eu gosto daqui, Sergei. É pacífico. —

—*'Dq¹⁵¹*'. Então, ao contrário das ruas da nossa juventude. — Sergei ergueu o copo em uma saudação e bebeu de um só gole. Ele pegou a garrafa e serviu-se de outro copo.

Por vários segundos, os dois homens desfrutaram de suas bebidas e da influência calmante da bela manhã tropical depois das horas agitadas de viagem de Moscou para as Bahamas e

¹⁵¹ Sim em russo.



depois da viagem de helicóptero de Nassau para a ilha particular.

—Então, me diga... O que está acontecendo com a caçada por Elana? — Sergei bebeu sua vodka e saboreou a queimadura até o estômago. Boa vodka, um amigo leal, liberação sexual, uma ilha tropical paradisíaca, e a esperança de que ele logo tivesse Elana ao seu lado o deixava feliz com seu mundo.

—Crocker agora está trabalhando para nós. — Ziv se virou e manteve o olhar de Sergei.

—Qual é o seu status com a aplicação da lei dos EUA? — Sergei perguntou.

—Crocker está sendo procurado por vários crimes. Mas o FBI e a Pátria não têm pistas sobre o paradeiro dele. — Ziv riu. —Ele está voando sob o radar deles, o que é bom para as nossas necessidades. Ele será bom para levar toda a culpa depois... depois que tivermos Elana de volta. Há uma recompensa substancial em sua cabeça. —

Sergei prendeu Ziv com um olhar fixo. —E os Chernovs? Os irmãos Tortutov não os capturaram ainda? —

Um olhar sombrio cruzou o rosto de Ziv e ele desviou o olhar para o oceano.

Um sentimento doentio se alojou no estômago de Sergei. — Conte-me. —

—Perdemos contato com eles depois que eles chegaram a DC. Presumimos que estão mortos ou capturados. —





Sergei mal manteve sua raiva sob controle. Os Tortutovs, como Ziv, estavam com ele desde que eram adolescentes. Sua eficácia como executores primários era lendária na Europa Ocidental e no Oriente Médio. Se eles fossem perdidos para ele, seria devastador. Ele não tinha outros policiais em quem confiasse às suas costas. —Descubra, Ziv. E, se eles estiverem mortos, ponha um contrato em seus assassinos. Nossos amigos devem ser vingados. —

O rosto de Ziv era uma máscara inexpressiva. —Estamos trabalhando nisso agora. Você saberá assim que eu souber. —

Sufocando a raiva, Sergei tomou outro grande gole de sua bebida e voltou o assunto para sua principal preocupação, Elana. —Crocker tem um plano para encontrar Elana? —

—Peters me disse que Crocker está usando seu próprio hacker na tentativa de obter uma linha sobre os movimentos de Petriv e Elana. Estamos alimentando qualquer inteligência que recebemos do homem de Crocker. — Ziv derramou mais vodka no copo e deu um tiro. —Além disso, com os tios de Elana ainda na caça... —

Quando Sergei rosnou, Ziv parou de falar. —Continue—, disse Sergei, acenando com a mão segurando a vodka.

—... Eles eventualmente o levarão a Elana. O tempo está ruim no noroeste e, agora, no Meio-Oeste, então Crocker tem tempo de encontrar Elana antes que o caminho para Idaho e o Santuário seja liberado para viagem. —

—Estamos pagando Crocker quanto? — Sergei perguntou.



—Dez milhões de dólares americanos. Metade disso está em sua conta. — Ziv tossiu. —Nós nunca conseguiremos de volta, Sergei. Seu homem de computador é melhor que o nosso. Eles tinham o depósito perdido e escondido em outra conta antes que nosso homem pudesse até mesmo etiquetá-lo. —

Sergei deu de ombros. —Custo de fazer negócios—. Cinco milhões de dólares foram apenas uma gota no balde em comparação com seus ganhos brutos. — Diga a Crocker que ele receberá um bônus de mais cinco milhões para ter Elana aqui na terça à noite. É um bom incentivo, sim? — Ele sorriu para o amigo que assentiu. —Esse bônus e os outros cinco milhões que ele nunca colecionará desde que ele estará morto assim que ele entregar Elana. —

Os lábios de Ziv se curvaram em um sorriso que Sergei já tinha visto nos lábios do homem. —Eu vou ver que Crocker e seus homens estão dispostos a mim mesmo. —

Sergei grunhiu. —Bom homem. E o bastardo que mandou matar Elana? O traidor dos EUA. — Ziv havia visivelmente evitado esse problema.

—Não tenho uma boa notícia. — Ziv franziu a testa. — Várias horas depois de Peters falar com Crocker, o Departamento de Justiça dos EUA emitiu um mandado de prisão contra o capitão Sydney MacLean, um assessor do chefe da divisão de coleta de inteligência humana da DIA. MacLean deixou o trabalho no sábado e não foi visto desde então. Presume-se que ele tenha escapado dos Estados Unidos. Peters me disse que Crocker relatou MacLean para os EUA para não ser o *tipo de queda*, como Peters chamou. —



—Encontre MacLean. Onde quer que ele vá se esconder, desenterre-o. — Sergei bebeu o resto da sua vodka de uma só vez e bateu o copo. Ele não aprovaria uma ameaça contínua à sua mulher. —Encontre-o e envie a informação para a SSI com meus elogios. —

—Sim, Sergei. — Ziv levantou-se e inclinou a cabeça. —Eu vou deixar você para o seu descanso. —

Sergei acenou com a mão para Ziv. —Vá e divirta-se com a pequena Rosa. Você merece uma benção. —

—Obrigado, Sergei. — Ziv se virou e saiu do quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dele.

Sergei se levantou e tirou o roupão. Contornando a piscina de borda infinita que ele nunca usou por causa de seu medo de se afogar, ele entrou na banheira de hidromassagem posicionada de frente para a praia de areia branca. Uma sessão relaxante na água morna e borbulhante era exatamente o que ele precisava para ajudar a dissipar sua raiva e frustração por não ser capaz de recuperar ele próprio Elana. Quando ele se acomodou no banco almofadado, ele pensou em Elana, e em como ele a levaria por trás na banheira para que ele pudesse apreciar simultaneamente a visão de sua bunda recebendo-o e a bela vista do oceano em seu terraço. Paraíso de fato.

* * * *



**Segunda-feira, 5 de dezembro, 10h30 (EST), Wheeling,
Virgínia Ocidental**

—Patrão? —

Stevens ficou parado dentro do quarto que Crocker escolhera como sua na casa vazia em que haviam invadido a noite anterior, depois que o tempo estava ruim demais para seguir em frente.

—O que é isso, Bert? — Ele gesticulou para o homem entrar na sala.

—Eu sei onde Petriv está indo. — Stevens levantou o seu iPad. —Chicago. —

Crocker se endireitou na cadeira junto ao fogo. —Como diabos você descobriu isso tão rapidamente? —

Stevens sorriu e entrou na sala ainda mais e sentou-se na outra cadeira junto à lareira. —O hacker Russkies e eu falamos uma linguagem comum. Nós dividimos todos os vôos comerciais de DC e todos os campos aéreos privados dentro de uma hora de DC. E descobrimos que o avião particular que os Chernovs levaram muito cedo esta manhã para Midway. —

—Bom trabalho. Quem nós conhecemos em Chicago?

—Ninguém. Mas os Russkies têm alguém. Ele vai denunciá-lo assim que invadir as câmeras de segurança da Midway e descobrir que tipo de transporte terrestre eles levaram e depois rastrear isso até o seu destino final. — Stevens sorriu. —Eu, no



entanto, não confio neles. Eles poderiam nos tirar do circuito para economizar dinheiro. Eu tenho as imagens do Chernovs. Eu posso invadir as câmeras de segurança da Midway e fazer isso sozinho. —

—Faça. — Crocker bateu no braço da poltrona e a poeira voou. —Muito bom trabalho. —

—Obrigado, Sam. — Stevens sorriu. —Mais boas notícias - eu tenho um relógio na conta de onde os cinco milhões de depósitos russos vieram. Estou fazendo pesquisas em todas as transações para ver onde elas levam. Eu terei seus fluxos de caixa planejados no dia seguinte. — Ele se levantou e caminhou em direção à porta.

—Bom. Eu quero o dinheiro de Demidas. — Crocker virou a cabeça, seu olhar seguiu Stevens. — Fale Deke, vamos sair daqui a uma hora. Encontre-nos a rota interestadual mais direta e não federal para Chicago. Eu quero nos manter fora do radar do governo o maior tempo possível. —

Crocker era agora um homem procurado, e seria um jogo desagradável de esconde-esconde com os federais enquanto ele perseguia a cadela de Fabrizzio, roubou-a e depois a levou para onde quer que Demidas a quisesse.

—Vai fazer, Sam. — Stevens fechou a porta atrás de si.

Crocker se virou e olhou para as chamas. Uma vez que este trabalho terminasse, ele nunca teria que trabalhar novamente se não quisesse. Foi um bom pensamento. Para realizar esse sonho, tudo o que ele precisava fazer era ficar vários passos à frente dos caçadores que o perseguiam. Moleza; fácil; baba.







Capítulo Vinte e Dois

Segunda-feira, 5 de dezembro, 10h30 (EST), Comfort Inn, Washington, Pensilvânia

Mais uma vez, Elana acordou com a sensação do calor de Vanko cobrindo suas costas. Seu braço a segurou de perto em sua força enquanto ele apoiava seu corpo. Ela sorriu enquanto se aconchegava nele e depois engasgou. Seu pênis estava duro... longo... e latejando contra sua bunda - sua bunda nua.

Em algum momento durante a soneca, a camiseta que ela usava tinha subido, expondo seu traseiro. A única coisa que a impedia de se mover e deslizar seu pênis entre suas dobras extremamente molhadas eram as finíssimas cuecas de algodão de Vanko.

Muito suavemente para não acordá-lo se ele ainda estivesse dormindo, ela gritou: —Vanko? —

Um farfalhar de coberturas e o toque de um dedo quente movendo seu cabelo precederam o beijo de Vanko no lado de seu pescoço. —O que é isso, Elana? Você está com dor? — Ele deslizou a mão por baixo da blusa dela e acariciou a parte superior do abdômen dela. Ela estremeceu com a força de seu desejo enquanto seus dedos roçavam as curvas hipersensíveis de seus seios. Seus mamilos se apertaram em pontos doloridos.

Seu toque a fez queimar.



—Não é o tipo de dor que você está pensando. — Ela pegou a mão dele sob seus seios e moveu-a pelo seu tronco até que ela estava sobre o seu monte exposto e então ela pressionou os dedos nas dobras. —Eu sofro por você. Eu sonhei com você. Eu preciso que você faça amor comigo, '*sladkie*¹⁵²'. —

—Elana '*moy*¹⁵³'... — Vanko disse.

—Não, eu não me importo que eu esteja ferida. — Ela se recostou contra o ombro dele e inclinou a cabeça para capturar o olhar dele. Ela encontrou calor ardente em seus olhos e esperava que correspondesse à necessidade dela. —Você pode me segurar ainda, assim... — ela apertou a mão com mais firmeza contra o seu monte, —... então deslize seu pau sobre a minha boceta e me *enrole*. Eu sou tão carente que irei imediatamente. — Ela lambeu ao longo de sua linha da mandíbula. —Minha ferida não será prejudicada. —

Ele inalou e murmurou: —'*anjo moy*¹⁵⁴'—. Então ele se inclinou para beijar seus lábios. —Você não sabe o que está pedindo. —

—Eu sei... —, ela sussurrou contra sua boca, interrompendo quaisquer outros protestos que ele pudesse oferecer. —Por favor, faça amor comigo. —

Vanko gemeu e depois beijou o rosto dela. —Deus, '*dushka*¹⁵⁵'. Eu não quero te machucar. Não me deixe te machucar. —

¹⁵² Doce em russo.

¹⁵³ Minha em russo.

¹⁵⁴ Meu anjo em russo.

¹⁵⁵ Querida em russo.

—Você vai fazer amor comigo? — Ela pegou a borda da boca com um beijo beliscante.

—Sim—, ele massageava seu clitóris e lábios com a palma da mão, —mas ao primeiro sinal de dor você me impede. —

—Vanko, amor, há dor... —, ela sussurrou, —...e depois há prazer-dor. Eu espero totalmente experimentar o último. — Ela cobriu a mão dele e apertou com mais força contra o sexo dela. —Agora, me diga o que eu preciso fazer para que você possa se encaixar entre as minhas coxas nessa posição. —

—Você não faz nada—, ele rosnou. —Apenas sinta. Me sinta. Sinta a conexão entre nós. Eu farei todo o trabalho duro. —

Elana sorriu. Ele cedeu a ambos os seus desejos, porque confiava nela para saber o que ela precisava e podia suportar. Isso vislumbrou bem para o futuro deles como um casal, como parceiros.

Vanko levantou a perna direita com cuidado e enfiou-a no braço. —Isso é desconfortável? Isso provocou a sua lesão? —

—Está bem. Sem dor. — Ela arqueou o pescoço e beliscou o queixo dele enquanto ele se inclinava sobre ela. —Faça alguma coisa. Eu sofro por você. —

—Paciência, '*dushka*¹⁵⁶'. — Enquanto ele falava, ele deslizou seu pênis entre os lábios de sua boceta, então gentilmente abaixou sua perna, o que teve o efeito de criar uma passagem confortável para seu pênis. —Dobre seu joelho apenas o

¹⁵⁶ Querida em russo.

suficiente para que eu possa deslizar para frente e para trás na v
das suas coxas. — Sua voz estava baixa e rouca com sua
excitação.

—Como isso? — Elana deslizou seu pé direito levemente
até a cama, até que sua perna estivesse dobrada, mas ela ainda
podia sentir o pênis de Vanko aninhado ao longo de seu sexo e
entre suas coxas.

—'Da¹⁵⁷'. Agora, vou fazer você gritar meu nome... — ele
murmurou contra o ouvido dela.

Vanko moveu o braço da parte superior da perna dela para
o abdômen inferior. Ele a segurou imobilizado quando ele
começou a se mover para a frente e para trás em movimentos
curtos e suaves de seus quadris; seu pênis deslizou facilmente
através da copiosa umidade que chorava de seu sexo. O
empurrão de seu pênis sobre sua carne sensível a fez tremer
com crescente desejo. Ele acariciou sua mão sobre o abdômen
dela, logo acima de seu monte, enquanto ele acariciava um
ponto particularmente sensível abaixo de sua orelha, e sua parte
inferior do corpo apertou em resposta.

As sensações excitantes causadas por seus toques a fizeram
ofegar e tremer quando a necessidade de clímax se intensificou.
Não houve dor, apenas prazer. Mas ela precisava...

—Mais. Eu preciso de mais. Toque me. — Ela moveu a mão
do estômago para cima e por baixo da camiseta e depois a
pressionou sobre o seio direito.

¹⁵⁷ Sim em russo.

—Você quer que eu seja áspero... —, ele beliscou um mamilo, —...ou macio, '*lyubimaya*¹⁵⁸'? — Ele esfregou a ponta do polegar suavemente sobre uma ponta de contas.

—Com força... por favor...sim, é isso. — Ela soltou um suspiro de prazer quando Vanko puxou seu mamilo e depois acariciou seu seio. Seus dedos estavam calejados e a fricção do áspero sobre o macio aumentou seu nível de excitação, empurrando-a para mais perto de seu pico. Suas manipulações logo se sincronizaram com o movimento de seu pênis entre as pernas dela. Quando ele empurrou para frente através de seus lábios e clitóris, ele beliscou seu mamilo; enquanto ele deslizava de volta, ele massageava seu seio inteiro.

Seus seios agiam como uma linha principal para o clitóris; suas atenções para eles tinham seu clitóris inchado e pulsando dentro de cinco empurrões de seu pau latejante. Seu ritmo cardíaco aumentou e sua respiração tornou-se áspera, transformando-se em suspiros e gemidos.

—Diga-me o que você está sentindo, '*lyubushka*¹⁵⁹'. Me diga o que você precisa. — Suas palavras saíram como um estrondo duro contra sua garganta. Suas respirações aquecidas e erráticas passaram sobre o ponto sensível abaixo de sua orelha, aumentando a multiplicidade de sensações excitantes.

—Toque... oh meu deus... meu outro peito. — Ela inclinou a cabeça. —Beije-me... uh... — ela ficou emudecida pela intensidade do olhar dele. Ele a observou como um falcão, estudando cada movimento dela.

¹⁵⁸ Amada em russo.

¹⁵⁹ Amada em russo.

—Conte-me. — Sua ordem era severa... comandante. Um frisson de excitação derrubou seu corpo em seu clitóris e a fez gemer. —Diga-me agora. —

—Uh... mordisque meu pescoço... morde meu ombro. — Seu rosto corou de uma mistura de excitação e constrangimento. O pensamento, a necessidade inesperada, vinha de algum lugar lá no fundo. Se ele tivesse sido qualquer outro homem fazendo amor com ela, ela nunca teria dito as palavras em voz alta. Vanko havia alcançado algo profundo e primitivo nela.

—Deus, ‘*zaychik*¹⁶⁰’. — Vanko gemeu e se aninhou, depois beliscou o ponto abaixo de sua orelha. Sua boceta apertou. — Tão corajosa. Tão sexy. — Então ele moveu os lábios para onde o pescoço dela se juntou ao ombro dela e a beijou com um leve movimento de sucção antes de dar uma leve mordida, depois tomou outro ainda mais afiado. —Curtiu isso? —

—Sim—, ela gemeu, —agora meu mamilo. Aperte... mais forte. —

Vanko xingou baixinho. Ele empurrou os quadris para a frente, com mais força do que antes, estabelecendo um ritmo que era excitante e áspero. Ele apertou seu mamilo até que seu clitóris pulsou em resposta.

—Sim... sim... assim... mais. — Ela tentou se mover e encontrar seus impulsos.

—Fique parada—, ele murmurou em seu ouvido: —Eu não vou deixar você se machucar. —

¹⁶⁰ Coelhinha em russo.



Ele a segurou tão imóvel que se sentiu obrigada por sua força, por seu domínio masculino puro. Ele mordiscou e beijou seu pescoço e ombro enquanto ele ordenhava seus mamilos com firmes pitadas de seus dedos e arrastava seu pênis através de suas dobras.

Não havia dor, apenas uma pressão excitante... não, mais uma dor carente que construiu e construiu. Sua respiração se tornou mais irregular com cada impulso e retirada de seu pênis duro e pulsante. Ela fez sons animais que nunca havia feito antes - e o tempo todo ela se esforçou para terminar.

—Oh, Deus, por favor. Vanko... ajude... Deus, não pare. — Ela deixou a cabeça cair de volta no peito e no ombro dele enquanto ele se movia contra ela por trás.

A atenção amorosa de Vanko e o cuidado dele nunca vacilou quando ele continuou a aumentar sua camada de prazer pela camada sensual. Mas não foi o suficiente. Seu clímax pairou no limite de sua consciência, fora de alcance. Como ondas, o prazer diminuía e fluía. —Por favor... eu preciso de mais. —

—Venha até mim. — Vanko acariciou sua mão na linha média de seu abdômen e moeu a palma de sua mão sobre seu clitóris. —Venha agora. —

O som de sua voz e a pressão de sua mão eram tudo o que ela precisava para cair sobre a borda. As ondas de prazer colidiram sobre ela e a tiraram de seu corpo - longe da dor de sua ferida, longe do perigo que a perseguia - em um reino onde só havia ela, Vanko e seu amor.



Durante a queda livre do prazer, ela gemeu, xingou e invocou os nomes de Deus e Vanko. A certa altura, esqueceu como respirar, e Vanko tomou seus lábios e respirou por ela. E o tempo todo ela flutuou em uma nuvem de prazer, o pênis e a mão de Vanko nunca a deixaram enquanto ele nutria seu orgasmo até que ela finalmente ficou mole em seus braços.

Então ele tomou seu prazer, e ela engoliu seus gemidos, respirou por ele, enquanto seu corpo empurrava contra ela. Jatos quentes de sêmen inundaram suas dobras e seu clitóris ainda pulsante. A sensação de seu gozo em seu broto sensível a fez estremecer através de outro orgasmo menor em resposta.

—*'Ya tebya lyublyu*¹⁶¹—. Vanko alternou entre beijá-la e murmurar palavras de amor.

Ela suspirou e deleitou-se com as palavras dele e um toque gentil e suave.

—*'Milaya*¹⁶². — Doce menina. Ele acariciou seu torso e quadril, sempre com cuidado de sua ferida. —*'Lyubimaya*¹⁶³—. Amada.

E Elana se sentiu inteira pela primeira vez em doze longos anos. —Eu também te amo, *'lyubovnik*¹⁶⁴. — Amante. Ele era isso e muito mais. Ele era um tipo de homem para sempre, e ela foi abençoada por ele ser dela.

Quando Vanko finalmente recuou, ela sentiu falta da proximidade, do calor dele, da força dele. Ela agarrou o braço dele e segurou-o sob os seios. —Não me deixe. —

¹⁶¹ Eu Te Amo em russo.

¹⁶² Amor em russo.

¹⁶³ Favorita em russo.

¹⁶⁴ Amante em russo.

—Eu preciso pegar uma toalha para limpar você. — Ele acariciou e beijou o local abaixo da orelha dela, dando-lhe outro espasmo mini-orgásmico. —Você tem a minha semente em toda a sua buceta e coxas. —

—Eu não me importo. — Ela abraçou o braço dele ainda mais apertado. —Me segure. Eu só quero saborear esse momento pelo maior tempo possível. — Ela inclinou a cabeça e encontrou preocupação misturada com amor em seus olhos claros. —Estou bem. Não está doendo de jeito nenhum. Apenas amando a sensação de você, todo você, contra a minha pele. —

—Mais tarde, esta noite, nós definitivamente dormiremos nus. — Vanko sorriu e aproximou-se novamente, envolvendo-a com sua força masculina. —Eu gosto de acordar assim, ‘*dushka*¹⁶⁵’. —

—Eu também. Planeje fazer disso um hábito. Ela suspirou e relaxou em seu corpo.

Quando ela tremeu, ele puxou os cobertores e cobriu-a. — Mais quente? —

—Sim. — Ela fechou os olhos e se permitiu aquecer sua proximidade. Então ela lembrou o que ela pediu dele durante o sexo. A incerteza a gelou e ela estremeceu mais uma vez.

—Elana? Você precisa de outro cobertor? —

Ela balançou a cabeça.

Não seja um covarde. Fale com ele. Comece do jeito que você pretende continuar.

¹⁶⁵ Querida em russo.

Ela agarrou o cobertor de repente, com os dedos nervosos, respirou fundo e soltou: —Incomoda-lhe que eu queria que você... uh, você sabe... —

—Mordida? — Sua respiração soprou em sua bochecha. — Aperte seus mamilos um pouco mais áspero do que o normal? —

Ela assentiu e prendeu a respiração. Ele pensaria que ela era uma aberração? Inferno, ela pensou que era uma aberração. Mas então como ela saberia o que era normal ou apropriado? A maior parte de suas relações sexuais anteriores eram pancadas, bam - deles, não dela - e então os homens se foram, nem mesmo tentando descobrir o que poderia derreter sua libido congelada. A maior parte de seu conhecimento do que homens e mulheres faziam na cama vinha da leitura de romances - e muito do que acontecia nas páginas de um livro não podia ser o que a maioria dos casais de verdade fazia, certo?

—*'Dushka moy¹⁶⁶*. — Ele esfregou a bochecha no lado do rosto dela. —Não há nada de errado em pedir o que você precisa em nossa cama. Eu gosto de ouvir sua voz sexy, toda ofegante e rouca, deixando-me saber o que faz você se sentir bem. Quanto aos atos, não me importo. Na verdade, — ele beliscou o lóbulo da orelha dela e então lambeu, —eu gosto de um pouco de brincadeira áspera de vez em quando, mas eu não preciso disso. Você deve me deixar saber se eu cruzar um limite que você não pode controlar. Acordado? —

—Sim—, ela estendeu a mão e puxou-o para os lábios, — sim... eu te amo—.

¹⁶⁶ Minha querida em russo.

—E eu também. — Ele a beijou e então apertou o lábio inferior. Quando ela finalmente soltou a cabeça depois de um beijo longo e amoroso, ele a colocou contra ele. —Confortável?

—

Elana fechou os olhos e exalou. —Sim. —

—Bom. — Ele beijou sua garganta e beliscou a junção de seu ombro e pescoço. —Você tem mais desejos sexuais, '*zaychik moy*¹⁶⁷'? —

—Uh huh—, ela balançou a cabeça e agarrou as cobertas.

—Conte-me. — Vanko grunhiu, um som de satisfação e excitação masculina. Ele esfregou seu pênis, agora semi-ereto sobre a bunda dela. —Não seja tímida. Você pode me dizer qualquer coisa. —

—Hum, eu por cima. —

—Gostaria disso. — Vanko alisou a mão sobre a barriga dela e a colocou sobre o clitóris sensível, ainda inchado e dolorido pelo orgasmo. —Eu poderia tocar seus seios e clitóris tão facilmente. O que mais, '*goluba moy*¹⁶⁸'? —

Elana engoliu em seco quando ele esfregou um dedo em torno de seu clitóris, nunca tocando-o. Ela gemeu: —Oh Deus—. Ela respirou fundo e soltou. —Oh, você está me levando contra uma parede... — Ela engasgou quando ele varreu um dedo em sua abertura molhada.

¹⁶⁷ Minha coelhinha em russo.

¹⁶⁸ Minha querida em russo.

—Continue—, ela pediu gentilmente quando ele empurrou o dedo para dentro e para fora, esticando os músculos ao redor de seu sexo. —Como vou levá-lo contra esta parede? —

—Hum, você vai me pegar... e minhas pernas estarão em volta da sua cintura... oh, Deus, Vanko faça isso de novo. — Ela segurou a palma de sua mão em seu clitóris enquanto ele pressionava e circulava no pacote de nervos. —E, hum, você vai usar a parede para me ajudar a me segurar e você vai me levar até nós dois chegarmos ao clímax. —

—Como essa ideia também, ‘*dushka*¹⁶⁹’. — Vanko beijou sua linha da mandíbula e a desdobrou. —O quê mais? —

Elana mordeu o lábio, gemendo em sua garganta pela nova escalada ao orgasmo, e verdade seja dita, com as imagens mentais da única fantasia que sempre teve seu clímax com um toque de seu vibrador. Ela não podia contar a outra fantasia que lera em um livro.

Vá em frente. Não é tão bizarro.

—Hum, me amarrando na cama e... —

Vanko virou o rosto para ele, seus olhos estavam escuros de desejo, e sussurrou com força contra sua boca, —Eu levaria você de novo e de novo e faria você implorar... — Ele a beijou, enfiando a língua dentro de sua boca em conjunto com o dedo ele entrou e saiu de sua vagina até que ela gemeu baixo em sua garganta. Ele se afastou e continuou, —...e quando eu deixei você gozar, eu então faria você gozar de novo e de novo até que

¹⁶⁹ Querida em russo.

eu estivesse pronto para empurrar meu pau para dentro e ter o meu prazer. —

—Sim. — Ela arqueou na mão em seu monte, silenciosamente exigindo mais.

—Eu acho que meu coelhinho é muito sexy e aventureira. Eu amo isso. — Ele lambeu e apertou o pulsante pulso em seu pescoço. —Você quer vir de novo, '*dushka*¹⁷⁰'? —

—Oh Deus, sim. —

Vanko esfregou seu pênis sobre seu traseiro. —Sinta o quão duro você me faz. — Ele mordiscou o pescoço dela e então mordeu levemente o ombro dela.

—Vanko! — Elana gemeu seu nome. —Por favor...—

—Venha para mim, '*anjo moy*¹⁷¹'. — Ele acrescentou outro dedo ao seu sexo e massageou seu clitóris com o polegar da mesma mão. E então a sensação inchou, atingiu o pico e explodiu.

—Vanko! — Desta vez Elana gritou seu nome enquanto tentava se arquear em sua mão quando outro orgasmo varreu seu corpo. Mas Vanko segurou-a com força, não deixando que ela se movesse, protegendo-a, mesmo quando ele lhe dava prazer.

Então ele retificou o nome dela, —Elana—, e chegou ao clímax. Desta vez, seu sêmen cobria sua parte inferior das costas e as curvas superiores de seu traseiro.

¹⁷⁰ Querida em russo.

¹⁷¹ Meu anjo em russo.



O mundo exterior havia desaparecido mais uma vez. Durante vários segundos, tudo o que Elana pôde sentir foi o refluxo de seu prazer e o forte corpo de Vanko estremecendo contra ela.

—Deus, Elana! — Ele beijou o cabelo dela e massageou o baixo ventre dela em movimentos circulares calmantes. —Você está bem? —

—Muito bem. Ótimo. Maravilhosa. — Mais que maravilhosa. Nenhum homem havia lhe dado um orgasmo antes e agora ela tinha dois em menos de uma hora. Ela se aconchegou contra ele e riu quando ele xingou baixinho. —O que há de errado, *'masik'*? —

—Agora, definitivamente precisamos nos levantar. A cama está muito, muito molhada do nosso amor. Eu não quero que você fique gelada. Isso é inaceitável. — Ele tirou as cobertas, saiu da cama e a pegou sem mexer na ferida. —Hora de tomar banho. —

—Sim. — Ela colocou os braços em volta do pescoço dele e apertou beijos ao longo de sua mandíbula. —Obrigado por fazer amor comigo. — E isso estava fazendo amor. —E estou ansiosa para explorar todos os desejos sexuais que você tirou de mim... espero que mais cedo ou mais tarde. —

—Veremos. — Vanko beijou a ponta do nariz dela. —Você melhora primeiro, então vamos trabalhar em todos os atos sexuais mencionados... e criar um pouco mais. —

—Você tem alguma fantasia sexual, *'masik'*? —





Vanko riu, um som perverso que provocou espasmos em seu sexo. —Ah, '*goluba moy*¹⁷²', eu tenho tantas coisas más que eu gostaria de fazer com você, — ele beijou a borda da boca, em seguida, sussurrou, —mas é muito mais divertido mostrar do que contar. —

Elana sorriu e colocou a cabeça no ombro dele. Ela planejou melhorar muito rápido.

¹⁷² Minha pombinha em russo.





Capítulo Vinte e Três

Segunda-feira, 5 de dezembro, 12:30, Wheeling, West Virginia

—Sam? — Stevens estava na porta.

Crocker podia ver Jones na grande sala, assistindo ao noticiário em uma enorme televisão de tela plana. Seu equipamento estava cheio e eles estavam prontos para sair.

—O que é isso, Bert? — Crocker silenciava a televisão do quarto voltada para o The Weather Channel.

As condições locais pioraram imediatamente depois que ele deu a ordem inicial para fazer as malas. Ele atrasou a partida até que o pior da tempestade se movesse. Ainda havia condições quase tempestuosas, mas pelo menos o vento diminuía de cinquenta quilômetros por hora para vinte. Seu caminhão de táxi estendido poderia lidar com as condições da estrada, e ele e seus homens foram treinados para operar em condições piores. Inferno, ele sobreviveu ao pior.

—Tenho algo que você precisa ver. — Stevens entrou no quarto e sentou-se no braço da cadeira de Crocker e mostrou-lhe a tela do tablet. Ele exibiu um feed do Twitter. Twitter de Stevens.

Ele franziu o cenho. —Por que diabos você está me mostrando seus malditos Tweets? Pensei que você estivesse



descobrimo onde os Chernovs estavam se abrigando em Chicago. —

—Eu estou. Tenho bots de busca controlando sites específicos, incluindo os da Interpol, para informações sobre os Chernovs. Stevens empurrou o tablet para as mãos de Crocker. —Enquanto meus programas automatizados estão fazendo suas coisas, eu iniciei uma hashtag para *#DCmallshootingfemalevictim*. Então Twittou que a encontrei no centro comercial de Georgetown DC com um amigo homem, indo para a Starbucks. — Ele sorriu. —Recebi respostas como loucas, mas a que destaquei é aquela que você precisa ver. — Ele apontou.

Crocker leu em voz alta, —*viu a vítima. Gap Outlet, Washington, PA, com russo. Sun PM. Dirigi a cadela preta Hummer.* — Ele olhou para um sorridente Stevens. —Eu não vou ter que chutar o seu traseiro depois de tudo. Com esse clima de merda, que se estendia até o norte para os Grandes Lagos e para o oeste até o oeste de Illinois, há uma boa chance de ainda estarem na área de Washington, PA. —

—Sim. São apenas cerca de trinta quilômetros de distância. — Stevens pegou seu tablet de volta. —Aposto que com a lesão e o tempo foram forçados a parar, descansar e reabastecer. Parece que eles pegaram a I-70 de DC e nunca se desviaram. —

—Isso aumenta a informação que eles estão indo em direção a Chicago. — Crocker encostou a cabeça na parte de trás da cadeira recheada e fechou os olhos para pensar. Depois de alguns segundos, ele os abriu e olhou para o homem. —Petriv não fica nas interestaduais até Chicago. Como nós, ele vai querer



ficar longe de todas as câmeras de trânsito nas rodovias federais. Então, como vamos encontrá-los antes que eles caíam na estrada? —

—Eu posso invadir câmeras de tráfego e segurança de hotéis da área de Washington, PA. —

Crocker grunhiu. —Faça. — Então um pensamento o atingiu. —Qual a probabilidade de a SSI encontrar esse Tweet e cheirar um rato? —

Os lábios de Stevens formaram um biquinho como um menino de dois anos de mau humor, enquanto digitava como um maníaco em seu tablet. —Provável? — Ele soltou um suspiro forte. —Muito provável. Eles provavelmente têm bots de busca procurando por qualquer coisa na filmagem do Mall, se não por outro motivo, a não ser tirar fotos de todos os lookee-loos. — Stevens fez uma pausa em sua digitação e franziu a testa. — Foda-me. Eu não pensei... eu só queria... bem, apenas foda-se. —

Crocker não estava muito zangado, mas não podia perder mais tempo. Petriv iria desistir se ele pensasse que o Tweet levaria um único inimigo à sua posição. Essa era a melhor chance de Crocker de conseguir a bibliotecária antes que Petriv conseguisse apoio ou decidisse ir para Bumfuck, Iowa, em vez de Chicago. —Arranje-nos alguns lugares para descobrir onde eles foram vistos pela última vez. Nós vamos sair em dez minutos. Sob as condições atuais do tempo e da estrada, a normalmente meia hora pode levar três vezes ou mais tempo. — Mas o tempo também faria Petriv pensar duas vezes antes de pegar a estrada - ou pelo menos Crocker esperava que sim.





Jones entrou no quarto enquanto ele e Stevens conversavam. Crocker olhou para Jones, um ex-médico em uma unidade Ranger. —Nós temos algum tranquilizante? —

—Temos vários tipos—, respondeu Jones.

—A mulher que estamos recuperando foi baleada e está provavelmente tomando analgésicos—, alertou Crocker. —Eu não a quero morta, apenas cooperativa. —

—Vou começar a luz e trabalhar o meu caminho. — Jones sorriu, seus dentes brancos contrastando com sua pele escura de chocolate. —Ela não vale nada morta, sim? —

—Certo. Vamos pegar essa cadela e pegar a estrada para o sul. — Crocker se levantou e se espreguiçou. — E decidi que vamos deixar Petriv vivo para que ele possa vir e recuperar a cadela. Eu não a quero em minhas mãos por mais tempo do que eu preciso que ela chegue à Demidas. —

Jones assentiu. —Entendi, Sam. Petriv terá uma dor de cabeça muito forte, mas ele vai se arrepender disso. —

—Bom homem. — Crocker não queria se envolver com SSI mais do que precisava.

—Para onde *estamos* indo uma vez ficamos com a mulher? — Stevens perguntou.

—Largo principal. Joe nos trouxe um belo iate para a viagem até a localização de Demidas. — O hacker de Joe triangulou as transmissões do russo para uma área próxima às Bahamas para que Joe e sua equipe fizessem trilhas para o Florida Keys, o ponto mais próximo onde eles poderiam se





encontrar sem chamar atenção. Muitos barcos de lazer e esportivos entravam e saíam das Keys sem atrair mais do que um olhar passageiro da Guarda Costeira. Esta seria a melhor maneira de Crocker sair dos EUA também. —Uma vez que Bert nos tenha um lugar... —

—Peguei eles. — Stevens ergueu o tablet e sorriu como o tecno que ele era. —Eles estão em um Comfort Suites em Washington, PA. — Ele mostrou a Crocker um feed de segurança ao vivo de um Hummer preto com placas de aluguel, estacionado do lado de fora de uma entrada dos fundos do hotel.

—Vamos embora. — Jones se virou e caminhou em direção à frente da casa. Crocker segurou Stevens de volta. —Bom trabalho. Fique de olho no Hummer. —

—Você conseguiu, Sam. — Stevens riu. —Petriv não vai nos abalar agora. —

—Você acabou de ganhar um prêmio de dez por cento em cima de sua base de corte. — Crocker bateu no homem nas costas. —Vamos pegar nosso grande pagamento. —



Capítulo Vinte e Quatro

Segunda-feira, 5 de dezembro, 14:00 (EST), Comfort Inn and Suites, Washington, Pensilvânia

Vanko checou Elana pela vigésima vez desde que eles tinham almoçado. Ele estava preocupado porque ela tinha uma febre baixa e não tinha comido muito hoje. Ela dormiu a maior parte da manhã e estava dormindo profundamente mais uma vez.

Ele podia se chutar por fazer amor com ela, porque ele tinha certeza de que suas ações haviam sobrecarregado seu sistema. Quando ele disse isso no almoço, ela riu. — '*Sladkie*¹⁷³', eu tenho um resfriado. Eu tive o começo disso antes de ser baleada. Minha ferida está bem. Eu não estou com dor. Na verdade, posso me mover mais facilmente do que ontem... você se preocupa demais —.

Então, corando lindamente, ela se inclinou e acariciou um dedo sobre a protuberância em seu jeans. — Além disso... eu gostei do que fizemos. —

—Eu também—, ele assegurou a ela, que então levou a outra sessão de beijos que teve seu pênis dolorido como um dente dolorido.

Vanko sorriu satisfeito com a lembrança do beijo. Elana tinha iniciado, o que lhe disse que ela estava mais do que

¹⁷³ Doce em russo



confortável com ele fisicamente e emocionalmente. Ela percorreu um longo caminho desde sábado.

Ele saiu do quarto e manteve a porta parcialmente aberta. Ele queria ouvi-la se ela gritasse. Então ele aumentou o volume no Weather Channel para poder verificar a previsão. Os ventos haviam diminuído na última meia hora, mas a neve ainda caía pesadamente e os ventos eram fortes. Não é bom tempo de viagem no momento.

Sentou-se no sofá e apoiou os pés na mesinha de centro e tomou um gole de café. Ele verificou a caixa de e-mail no computador de Elana para ver se a SSI havia lhe enviado mais atualizações. Apenas um.

Vanko leu e imediatamente fez uma chamada de vídeo pelo laptop na conexão segura de satélite que havia sido configurada para ele.

Tweeter respondeu. O homem parecia exausto e queimado pelo vento. O olhar nos olhos de seu amigo lhe disse que algo ruim havia acontecido desde que ele falou com eles no início da manhã.

—O que aconteceu? É o Keely? O bebê? — Vanko deixou escapar.

—Não, não eles. — Tweeter exalou asperamente. —Dama de honra de Callie, Tessa. Tentou deixar o Santuário durante a tempestade. Saiu da estrada. Passou pela lateral do penhasco na ponte. —

Vanko fez uma careta. Ele sabia o local exato. Foi traiçoeiro.





—Earl e eu fizemos rapel depois dela. Ela estava presa em uma borda. Foi muito perigoso. Nós a pegamos em segurança. Earl está cuidando dela agora. —

—Conde? Amigo de Risto, Earl? — Vanko disse.

Tweeter assentiu e um leve sorriso curvou sua boca. —Sim, o homem é um caso perdido. Aposto que eles estarão casados antes do final do ano. Você acha que amor à primeira vista e casamento é contagioso? —

Vanko teve que rir. —Sim, desde que eu peguei o vírus também. Você deveria tentar, meu amigo. —

Tweeter bufou com desgosto. —Keely disse que você tinha caído por Elana. Eu não acreditei nela. —

—Bem, acredite. — Vanko ficou sério e voltou ao propósito da chamada de vídeo. —O que você descobriu sobre os Tweets que estão por aí? —

Tweeter ficou furioso. —Eu os tracei em uma conta no Twitter. Um novo criado hoje. Alguém está pescando informações sobre seu paradeiro, que alguém vai separar o trigo do joio e... —

— Sabemos que estávamos perto de Washington, na Pensilvânia no final da tarde de domingo e ainda estamos porque o tempo está ruim. — Vanko xingou baixinho. —Merda. Nós vamos ter que nos mudar, tempo ou sem tempo. —

—Sim—, respondeu Tweeter, —alguns badasses já podem estar indo em sua direção. Desculpe por não ter recebido isso antes. —



—Cala a boca, Tweeter, — Vanko rosnou. —Você teve uma situação de vida ou morte. Você pode me dar uma ideia geral de onde o filho da puta foi a última vez? —

—Com o tempo, posso localizar o sinal que o idiota está usando—, disse Tweeter, —se ele ainda estiver on-line—.

—Experimente. Mantenha-me informado. Eu preciso tirar Elana daqui. — Ainda bem que ele estaria trocando de veículos.

—Vou fazer—, disse Tweeter. — Nós também acabamos de receber um relatório não confirmado da CIA HUMINT de que Crocker está agora ligado a um Joe Peters que é o homem de Demidas na AS. Acabei de enviar um dossiê da CIA para Peters e seus associados conhecidos. —

—*‘Huyem yobanaya pizda¹⁷⁴’*. — Vanko mal controlou a vontade de se levantar e chutar um buraco na parede. Mas ele não queria assustar Elana. —O mundo das sombras é um pequeno remanso de alguns dias. O que Ren tem em nossa situação? —

—Sobre o que você disse, mas em inglês. — Tweeter bufou. —Keely fez ele colocar dez dólares no jarro de f-palavra. —

Vanko teve que sorrir para a imagem da minúscula da mulher que ditava a seu marido. Ele se voltou sombrio novamente. —MacLean está fora de cena, então Crocker encontrou outro jeito de ganhar algum dinheiro. Filho da puta. —

¹⁷⁴ Porra que boceta em russo.



—O DIA é agora positivo Crocker foi o interlocutor anônimo que divulgou MacLean na linha de ponta Homelands. — A boca de Tweeter se contorceu em um sorriso irônico. — Ahh, a ironia. —

Vanko sacudiu a cabeça. —Entre em contato com os tios de Elana e diga a eles que eu estou indo para o sul. — Demidas teria informado Crocker sobre os tios de Elana. O mercenário poderia usar os Chernovs para levá-lo a Elana. Chicago se tornara muito perigoso para sua mulher.

—Provavelmente é uma boa ideia com o tempo. Onde no sul? —

—Nós vamos em direção a Atlanta. Arrendo um avião para fora de um dos menores aeroportos suburbanos e depois vou para o oeste. Eu quero colocar tanto terreno entre nós, e nossos perseguidores quanto eu puder —.

—E a saúde de Elana? — Tweeter perguntou, um vinco entre as sobrancelhas. —Toda essa viagem não pode ser boa para ela. —

—Ela é forte, minha Elana. Mas eu ainda pretendo levá-lo em etapas fáceis para Atlanta —, disse Vanko.

—O que mais eu deveria passar para seus tios? — Tweeter não parecia querer contar aos russos nada.

—Diga-lhes para vigiar suas bundas. Ah, e se sentir livre para cuidar dos filhos da puta que vem atrás deles. Vamos vê-los no Santuário. —





—Peguei vocês. Mantenha-se em segurança, amigo. —
Tweeter assinando.

Vanko olhou para a porta do quarto e se perguntou como daria a notícia a Elana. Não importava como ele colocasse, ela não iria gostar do fato de ele estar levando-a na direção completa e oposta de seus tios.

Mas ela não tinha escolha.

Vanko voltou sua atenção para a televisão com um interesse renovado pelo clima, mas agora pelo sul. Boas notícias, uma vez que ele estava ao sul das Montanhas Smokey, o tempo melhorou. Tempo de voo perfeito.

*

—Elana. Acorde. —

As palavras sussurraram em seu ouvido. Um grande corpo quente alinhado ao longo de suas costas. Em qualquer outro momento ela acordava chutando e gritando, mas não dessa vez. Era porque o corpo que a abraçava pertencia a Vanko. Seu perfume, sua voz, até mesmo o toque de seu corpo estavam enraizados em seu próprio ser. Ele era seu protetor, seu amante... seu amor. Se qualquer outro homem a tocasse enquanto ela dormisse, todas as apostas seriam canceladas. O que só provou, ela não estava completamente curada de seu passado, mas que ela tinha um novo presente, um que levaria a um futuro melhor.



Ela sorriu e abriu os olhos.

—Aí está você—, ele sussurrou.

Seus lindos olhos estavam fixos nela. Ele estava perturbado. Ela podia lê-lo tão facilmente agora. Como diabos isso aconteceu tão rápido, ela nunca saberia, mas aconteceu. —O que está errado? — Ela tocou os lábios dele com um dedo.

Vanko beijou o dedo dela. Ela tremeu. —Levante-se, ‘*dushka*¹⁷⁵’. Nós temos que ir. Não está mais seguro aqui. —

—OK. — Ela franziu a testa, mas não questionou sua decisão. Ele provou tão solícito de sua condição e não a moveria se não fosse necessário. Ela sentou-se com a ajuda dele e notou apenas um pequeno puxão em sua ferida. A atividade sexual deles não a prejudicara, ou as drogas que ela tomara com o almoço estavam fazendo hora extra. De qualquer forma, ela foi capaz de se mover livremente.

—Sem perguntas para mim? — Vanko saiu da cama e ficou na frente dela.

—Não—, ela olhou em seus olhos, —eu te amo. Eu confio em você. Você diz que temos que ir, nós vamos. —

—Tão confiante. Eu estou humilde. — Vanko se inclinou e segurou seu queixo com dedos gentis.

Ele era sempre tão gentil e a tratava como se ela fosse quebrar. Mais tarde, uma vez que eles estavam em sua casa e ela estivesse curada, ela o deixaria saber que ela não era tão frágil e

¹⁷⁵ Querida em russo.



queria um gostinho de seu lado selvagem. Ela tinha uma suspeita de que o amaria indomável.

—Um beijo para a estrada. — Vanko roçou os lábios sobre os dela, mordiscando-os gentilmente até que ela o deixou entrar e depois reclamou sua boca completamente.

Seu coração acelerou e ela queria mais. Ela segurou os ombros dele e o puxou para mais perto. Ela emaranhou a língua com a dele, provando seu café e algo picante que era exclusivamente Vanko. Seu baixo gemido teve seu bichano umedecendo. Ele terminou o beijo e encostou a testa na dela. Ela ficou feliz em notar que não era a única a respirar com dificuldade.

—Mantenha nosso lugar para mais tarde. Nós devemos sair. — Ele passou a mão pelo cabelo dela e segurou a cabeça dela na nuca. —Vista-se o mais calorosamente possível. Está muito frio e com neve. Vou carregar o carro com as nossas coisas, puxá-lo para a porta lateral e depois entrar e levá-la para fora. —

—Eu posso andar—, ela protestou.

Vanko tocou a ponta do nariz com um dedo. —Você não tem botas de neve. Eu vou levar você. —

—Oh, sim, eu esqueci. — Ela franziu o nariz. —Estamos indo de carro até Chicago hoje? Talvez eu ainda possa pegar algumas botas antes de sairmos da área. Ela se levantou e ficou feliz em encontrar o resto, boa comida e sexo para aliviar o estresse a fez se sentir cem por cento melhor do que no dia anterior.





—Mudança de planos. — Vanko começou a arrumar as poucas peças de roupa que tinham na sacola extra que comprara no Gap Outlet. —Nós fomos vistos na loja de roupas. Crocker e seus mercenários poderiam seguir nosso caminho. — Em seu suspiro, ele parou em sua embalagem para olhar para ela. —Crocker agora está trabalhando para a Demidas. Além disso, eles sabem que seus tios estavam indo para Chicago. Então, estamos indo para o sul, para Atlanta, onde posso alugar um pequeno jato para nos levar para o oeste. —

—Os meus tios? Eles estão em perigo? — Elana parou de se vestir, o medo congelando seus movimentos.

Vanko veio até ela e puxou-a para ele. Ele acariciou as costas dela. —Eles vão ficar bem. Eles foram avisados. Tweeter irá dizer-lhes para nos encontrar em Idaho. —

Ela recostou-se no círculo de seus braços e examinou o rosto dele. Depois de alguns segundos, ela disse: —Você acha que esse é o melhor curso de ação? — Quando ele assentiu, ela devolveu o aceno de cabeça e acrescentou: —Tudo bem. —

Vanko resmungou, —obrigado, Deus—, e enterrou o rosto contra o pescoço dela enquanto os braços dele a puxavam para mais perto de seu corpo.

—Vanko? — Ela esfregou as costas dele. —O que é... —

Ele levantou a cabeça; seus olhos pareciam brilhar por dentro. —Você realmente confia em mim para cuidar de você e dos seus. —

—Por *seus*, você quer dizer meus tios? —



—Sim. —

—Vanko... '*masik*'... se meus tios precisassem de você, eu sei que você iria para Chicago, mas só depois de ter certeza que eu estava segura. Que é o que eles também querem. Então, sim, confio em você com tudo o que sou e com minha família... e qualquer família que façamos juntos. —

—É de admirar por que eu te amo? — Vanko deu um beijo em seus lábios, mas foi seu suave acariciar sua bunda que a fez suspirar em sua boca. —Acabar de se vestir, '*zaychik moy*¹⁷⁶'. Eu voltarei para você quando o carro estiver aquecido. Não deixe ninguém entrar enquanto eu estiver fora, sim? —

—Eu não vou deixar ninguém entrar. — Ela esfregou o polegar sobre o lábio inferior. —Eu prometo. —

Vanko beijou o polegar e depois a soltou. Ele voltou para a sua embalagem. Quando ele finalmente saiu com as duas sacolas e o kit médico, ele parou na porta. Seu olhar estava cheio de aprovação e amor quando ele a olhou de cima a baixo. —Lembra o que eu disse? —

Elana colocou as mãos nos quadris e franziu a testa. —Foi apenas um minuto atrás. É claro que eu me lembro. —

Ele deve ter gostado da atitude dela porque ele riu. —Você não tem medo de mim. —

—Não. Você pode ser tudo alfa-masculino dominante, mas dentro de você é um marshmallow pegajoso onde eu está preocupado. —

¹⁷⁶ Minha coelhinha em russo.



Vanko olhou para o teto. —Deus, ela me descobriu. Estou com muito problema. —

Elana riu. Seu homem tinha um bom senso de humor. Seria divertido compartilhar amor e risadas com esse homem. Pela primeira vez em muito tempo, o peso de seu passado se elevou de sua alma. Ela amava e era amada, e o futuro era um horizonte brilhante e brilhante chamando-a.

—Volto logo, *‘lyubimaya*¹⁷⁷. Beba o suco que eu preparei para você e tome os remédios. Eu quero ficar à frente da dor e dos seus sintomas de resfriado. Nós teremos uma longa viagem pela frente. Eu gostaria de fazer Atlanta hoje, se pudermos.

—Eu vou ficar bem, *‘sladkie*¹⁷⁸. Volte depressa. —

Ele assentiu e saiu do quarto. A porta clicou solidamente.

¹⁷⁷ Amada em russo.

¹⁷⁸ Doce em russo.





Capítulo Vinte e Cinco

Depois de se vestir, Elana foi até a cozinha e engoliu os remédios que Vanko deixara no balcão e bebeu a pequena garrafa de suco de laranja. Ela empacotou a comida da geladeira e do balcão e colocou em um dos sacos de plástico do mercado. Qualquer coisa perecível ficaria fria o suficiente na parte de trás do veículo.

Quando ela ouviu o barulho da fechadura da porta, ela congelou.

Isso foi rápido. Muito rápido.

Vanko só tinha saído há alguns minutos. Algo primitivo nela instava-a a encontrar uma arma. Ela colocou uma faca na gaveta da cozinha no bolso interno do zíper de sua nova jaqueta de inverno e depois pegou outra e apertou-a no punho. Ela se curvou e se escondeu atrás do balcão da altura do bar.

A porta se abriu. Nenhum som veio de quem entrou. Vanko teria gritado.

Todos os pêlos do corpo dela pareciam ficar em pé. A atmosfera na sala ficou mais fria, mais sinistra. Ela voltou para a noite na biblioteca - tinha sido apenas dois dias e meio atrás? - quando ela se escondeu debaixo de uma mesa e ouviu Crocker e MacLean. A diferença desta vez - ela tinha uma arma.

Então, sentimento diferente de qualquer outra que ela já tenha sentido. Como a pessoa na sala passou por Vanko? Quem





quer que tenha entrado, usou um cartão-chave. Ela parou de respirar.

Não! Vanko não está morto. Ele não pode estar.

O som de tecido balançando puxou-a para fora de sua cabeça carregada de medo. Vanko gostaria que ela ficasse viva e fugisse. Quem quer que estivesse no quarto se afastara dela para o quarto.

Se Vanko pudesse estar aqui, ele faria. Então, como ele não era, ela precisava sair e encontrá-lo. Ele poderia estar ferido; ela se recusou a pensar qualquer coisa pior.

Então a raiva fortificante varreu-a. *Como se atrevem a prejudicar o único homem que já a fez se sentir segura e viva!*

Elana colocou a mão esquerda na bancada - a faca na mão direita - e usou a alavanca para ficar de pé. Ela avistou as costas de um grande homem negro vestido com roupas de camuflagem de peso semelhante ao que ela tinha visto caçadores usarem nos reality shows a cabo. Sua raiva esfriou em determinação de aço. Ela olhou para a porta do quarto de hotel que estava bloqueada pela trava de segurança. O homem esperava os outros, então ela teve que se mover rápido. Quem quer que tivesse vindo por eles, eles não esperavam que ela fosse perigosa. Normalmente, eles teriam sido corretos, mas eles fizeram algo para o homem dela. Não aceitável.

Ela saiu de trás do balcão o mais silenciosamente possível e foi na ponta dos pés atrás do homem. O negro estava armado; ela viu a arma dele. Ela precisava daquela arma. Ela descobriria como usá-lo entre o quarto e o estacionamento.





Mudando a faca da mão direita para a esquerda mais forte, ela deslizou por trás do intruso. Com toda a fúria dentro dela, ela espetou-o nas costas do lado de sua arma e puxou a faca, preparando-se para atacar novamente. O homem se virou, ainda segurando a arma. Ela dançou fora do caminho dele e usando as pernas de bailarino forte dela, ela chutou a arma dele da mão dele. A arma voou pela sala.

Ela se mudou, alimentada pela adrenalina e raiva, ela cortou o homem, cortando o braço dele. O homem nunca fez um som e isso a assustou mais que tudo.

Ela se afastou. Ela manteve a faca na frente dela. Todas as lições que seus tios lhe haviam ensinado passaram por sua mente. Ela poderia enfiar a faca entre suas costelas e seu coração antes que ele conseguisse tirá-la?

Porra certo que ela poderia.

Surpreendendo o homem, ela avançou. Golpeando, ela bateu no braço dele novamente enquanto ele defendia seu torso e apenas evitava ser agarrado por sua mão.

—Droga, vadia. — Suas palavras foram ditas em um grunhido baixo. —Pare de brincar comigo. Nós não estamos aqui para te machucar. —

Elana endureceu seus nervos e engoliu sua náusea. —Eu não acredito em você. — Nunca tirando os olhos do homem, ela se moveu em direção à arma caída.





O intruso se sentou no final da cama e olhou para ela. Ele manteve um olhar zangado quando aplicou pressão nas feridas do braço. —Um pouco de ajuda aqui. —

Ela lançou-lhe um olhar incrédulo. —Você tem que estar brincando comigo? —

Elana tinha uma rota de fuga clara pela porta do quarto. E o homem parecia mais preocupado em usar a cama espalhada para parar seu sangramento. Ela precisava chegar a Vanko. Sua vida poderia depender dela.

Seu coração batia como um baterista de metal pesado e sua alma morria a cada segundo que Vanko não aparecia. Ela pegou a arma e começou a sair do quarto. Seu objetivo era chegar à recepção para poder chamar a polícia. Então, para encontrar Vanko.

Sua saída agora estava bloqueada por dois homens. Os olhares idênticos de choque em seus rostos teriam sido engraçados se ela não estivesse tão zangada. Ela rosnou e apontou a arma para eles. —O que você fez com Vanko? —

—Nós não machucamos Petriv. — O homem alto com cabelos loiros desgrehados respondeu. Era a voz de Crocker. Ela se lembrou do tom rouco de seu encontro com MacLean. O outro cara era altura média, peso médio... média tudo. Se tivesse sido ele, ela teria corrido a porta. A presença de Crocker persuadiu-a a ficar onde estava.

—Eu não acredito em você—, ela fez uma pausa, — Crocker—. Ela cuspiu o nome e segurou a arma com mais força. Ela estava de costas para uma parede e podia facilmente manter





os três homens à vista. Ela segurava a faca ensanguentada na mão esquerda e a arma preta fosca à direita. Eles não sabiam que ela não tinha ideia de como usar a arma feia.

Descobrir... rápido.

A sobrelha esquerda de Crocker se arqueou e uma expressão do que poderia ter sido respeitado cruzou seu rosto áspero. —Acredite em mim. Nós não queremos SSI no nosso caso. E não queremos te machucar, apenas pegar você emprestada um pouco. —

—Eu? Emprestada? — Ela não podia acreditar nesse cara. —Eu prefiro morrer do que voltar para o Demidas. — E ela o surpreendeu mais uma vez se o olhar de choque no rosto dele dissesse alguma coisa. —Sim, Vanko e eu sabemos que você mudou de lado. Eu não vou voltar para o homem que atirou em meus pais na minha frente e depois me estuprou e me torturou por três malditos dias. Ele é um animal doente e pervertido. Eu não vou voltar para ele. Eu vou me matar primeiro. —

Ela odiava o som da histeria em sua voz.

—Demidas nunca vai tocar em você. — Crocker se adiantou. O sujeito de aparência mediana recuou para a porta do quarto do hotel e encostou-se nela.

—Pare! — Ela gritou com Crocker e colocou a faca ensanguentada contra sua carótida e deixou a arma cair para o lado. —Eu vou fazer isso. Sem Vanko não tenho nada para viver.
—





Crocker continuou se movendo em direção a ela passo a passo.

Sua respiração era dura e rápida. —Eu disse pare. — Ela levantou a arma e tentou puxar o gatilho e nada aconteceu.

—Bochechas doces, você não tem força para atirar com a arma com uma mão. —

Ela soltou um grito agudo de sua fraqueza e largou o braço da arma mais uma vez. A arma era tão pesada e o bastardo estava correto. Ela colocou a lâmina serrilhada de volta no pescoço e se cortou. Ela engoliu o gemido de dor.

—Não faça isso! — Crocker levantou a mão. —Petriv está vivo. Eu juro. Não faça isso. Abaixе as armas. Eu não vou te machucar. —

Elana afastou-se dele e do homem na cama. O negro, mesmo ferido, poderia facilmente retirá-la se quisesse. Então poderia Crocker. *Por que eles não a apressaram?*

Eles precisam de você respirando. Demidas quer você viva.

—Você não sabe. Ele fodidamente me torturou, — ela gritou e um soluço indesejado escapou dela. —Disse-me que era minha culpa, que eu era a razão pela qual meus pais estavam mortos. — Seus olhos se encheram de lágrimas, fazendo Crocker uma grande bolha aquosa. —Ele... ele... me disse que se eu tivesse aceitado suas propostas e fugido com ele, ele teria poupado eles. —





—Ele não vai te machucar. — Crocker cantou em voz baixa e calma, as mãos estendidas diante dele. —Me dê a faca... a arma. Nós vamos matá-lo por você, querida. —

Suas mãos tremiam e ela cortou o pescoço novamente. Todos os três homens amaldiçoaram.

Ela moveu a faca de modo que a ponta era o único ponto que tocava seu pescoço. O sangue quente escorreu pelo pescoço dela e encharcou sua camisa. —Eu tinha dezesseis anos—, ela sussurrou. —Uma virgem. —

O homem negro rosnou. —Porra russa suja. —

Elana mal reconheceu os homens agora. As imagens antigas voltaram mais e mais rápido. Coisas que ela enterrou tão profundamente, eles só saíram em seus pesadelos. —Ele me bateu quando eu disse a ele que o odiava. — Sua visão turva. Sua mão empurrou e ela cortou o pescoço novamente.

O Joe médio na porta jurou. —Maldito pervertido. Matar é bom demais para ele. —

Ela riu, histeria tingindo sua voz. Seus olhos mais claros agora, ela apontou seu olhar para o homem que ela cortou. Ele se sentou imóvel como uma estátua de pedra, como se não sentisse dor, e olhou para ela com pena, não raiva, em seus olhos castanhos escuros.

—Eu-eu estou desculpe, eu te machuquei, mmmas você... eu preciso de Vanko. Traga-me Vanko. — Ela apontou seu olhar para Crocker. —Pp-por favor? —





—Bert? — O olhar de Crocker era duro, mas sua voz não continha raiva.

—Sim, Sam. — Joe médio falou.

—Vá buscar Petriv. Traga-o aqui, para que ela possa ver que ele está vivo. —

—Consegui. — O homem saiu da sala correndo.

Agora eram dois contra um. Crocker estava a uns dois metros e meio de distância. Muito perto. E o homem negro seguiu cada movimento dela com o olhar firme.

Ela soluçou e soltou um soluço agudo antes que pudesse pará-lo. Ela apertou mais a faca, mantendo-a junto à carótida, e segurou a arma pesada. Se eles pulassem nela, ela morreria. Eles sabiam disso; ela sabia disso.

—Elana? — O grunhido de serra de Crocker foi gentil como se estivesse falando com uma criança. —Eu prometo, vou matar Demidas. Ele é um bastardo. —

—Por quê? — Ele dizia o que achava que ela queria ouvir.

—Ele não é honrado. Ele me chantageou para vir atrás de você. —

Ela riu, o som irrisório. —E você é honrado? Você aceitou um emprego para matar Keely. Ela tem um menino. —

—Isso foi negócio. — Crocker sacudiu a cabeça. —É diferente. —





—Inacreditável. — Ela acenou a arma ao redor descontroladamente. —Seus homens me perseguiram e tentaram me matar, era esse negócio também? — Ela lançou a acusação em sua corte, sarcasmo escorrendo por cada palavra.

Que tipo de homem era esse? Matar pessoas era apenas negócio?

—Sim, foi foda. — Ele olhou para ela. —Jesus, senhora, eu não tenho que me justificar para você. Eu aceito um emprego. Eu faço o trabalho. Minhas emoções não têm lugar nela. Eu fiz o mesmo por anos nas forças armadas, e ainda faço isso agora. Exceto agora, sou bem pago por isso e sou meu próprio homem.

—

—Você nem ouve a si mesmo quando você racionaliza matando mulheres inocentes como *apenas negócios*? — Ela não conseguia envolver a cabeça em torno dos processos de pensamento do homem. Ela caiu em um buraco de coelho? O Chapeleiro Maluco correria pela sala, declarando que estava atrasado?

—Sim, e agora matar Demidas é apenas um negócio. Meu negócio. Depois disso, vou assumir todas as suas contas. Você não é mais um alvo, mas a peça crucial precisava chegar até ele. Nós só imobilizamos Petriv. Depois que matamos o Demidas, planejamos ligar para a SSI para vir buscar você. Fim da história.

—

Surpreendentemente, ela acreditou nele. Era tudo corte-e-seco, sangue-frio e em seu interesse próprio. Ela era um meio para um fim. Crocker não a mataria agora, porque ele não tinha



nada pessoal ou profissional com ela. E ele estava com medo da SSI. Tinha uma lógica distorcida.

'Sheesh'.

Que idiota com visão de túnel. A SSI queria matá-lo por aceitar o trabalho de tirar Keely. E Vanko e seus tios queriam matá-lo por levá-la e expô-la a Demidas. O homem não estava pensando claramente - e ela não ia iluminá-lo.

Mas ela poderia confiar nele para manter sua palavra? Ela teve escolha? Se Vanko estivesse vivo, ela não queria morrer. Eventualmente, um ou todos esses homens poderiam dominá-la. O fato de eles ainda não terem tentado ainda era a favor deles.

—Você realmente pretende matar Demidas? — ela perguntou.

Crocker sorriu e não foi bonito. —O filho da puta está no topo da minha lista de não-trabalho-para-por. No entanto, aqui estou eu. Eu odeio a porra da *'mafiya'*¹⁷⁹ russa. —

Seu intestino disse que ele não estava mentindo. Ela deveria aproveitar a chance?

Sua garganta se apertou até doer para respirar.

Ok, não é hora de entrar em pânico. Bandidos no quarto. Você está armado, mas inútil. Pense.

Ok, talvez ela devesse confiar nele. Ninguém chegou perto de derrubar Demidas ao longo dos anos. Essa pode ser a melhor chance. Ele estaria longe de sua base de poder em Moscou. Esses

¹⁷⁹ Máfia em russo.



homens provaram ser um pouco engenhosos. Afinal de contas, eles a encontraram e a Vanko e começaram a executar seu plano com uma certa dose de sucesso - sua única falha, subestimando-a.

A porta externa se abriu. O outro homem. Bert, tinha Vanko por cima do ombro no porão de um bombeiro e levou-o para o quarto.

—Coloque-o na cama—, ela ordenou, —então ajude seu amigo a sair dele. Quero verificar para ver se Vanko está vivo. —

O homem que segurava Vanko olhou para Crocker, que assentiu. —Faça isso, Bert. Acho que estamos negociando aqui, não estamos, querida? —

—Eu não sou sua querida—, ela rosnou. —Eu sou Elana para você. —

—Elana— A voz de Crocker manteve o respeito.

Deus, o homem era um mercenário Jekyll e Hyde.

Bert largou Vanko do ombro na cama king size. Ele então se moveu para ficar do lado de Crocker. O homem negro saiu da cama e sentou-se na mesa.

—- Volte para a porta da sala principal - ordenou Crocker e Bert. — Eles voltaram. Ela contornou a sala, mantendo as paredes nas costas e os três homens à vista. O homem que ela cortou e esfaqueou, por alguma razão desconhecida, tinha um sorriso de meia-boca no rosto. —Por que você está sorrindo? Eu machuquei você. —





—Vou sobreviver. — Ele sorriu então. —Você é uma mulher. Você está fodendo Petriv?

—Nenhum dos seus malditos negócios. —

—Ela é—, disse Crocker. —Você foi ferido. Dillman atirou em você. O que Petriv estava pensando? —

—Vanko não me machucou. Ele nunca me machucaria. — Ela nunca compartilharia os atos docemente íntimos que ela e Vanko tinham compartilhado. Mas ela não podia permitir que esses homens pensassem que Vanko era um animal. —Ele é um bom homem. Um homem *honrado*. E há muito poucos no mundo. —

—Te pegamos, Elana. Somos porcos Vanko não é. — Crocker tossiu. —Mas nós, porcos, podemos matar seu pesadelo... Demidas. —

O homem tinha um ponto válido. Agora, ela veria se ele tivesse dito a verdade. Ela sentou na beira da cama, colocou a arma no ombro de Vanko e usou a mão livre para tocar a ponta do pulso em seu pescoço. Ela suspirou de alívio quando viu que o pulso dele estava lento, mas estável. Lágrimas de alívio percorreram seu rosto.

—Ele está vivo. Então você não mentiu. — Ela se virou para encarar Crocker. Seu olhar estava fixo na faca que ela ainda mantinha perto de sua garganta.

—Então, vamos fazer um acordo. — Crocker se moveu para ficar ao lado do homem ferido. —Você está bem comigo fazendo um acordo com a pequena Elana, Deke? —





Deke assentiu. —Eu me machuquei ainda mais. Eu vou ficar bem. Tudo que eu preciso são alguns pontos. Chocado a merda fora de mim o gatinho tinha isso nela. — Ele atirou-lhe um olhar de admiração. —Pena que você gosta de carne branca ucraniana, gatinha. Você seria uma ótima esposa para um homem como eu. —

Elana bufou. —Não aposte nisso. — Ela acariciou o cabelo de Vanko com a mão direita. Sua mão esquerda estava ficando cansada segurando a faca, mas ela não estava pronta para deixá-lo ir. As negociações ainda não foram concluídas. Ela tinha a posição de poder por agora; eles precisavam dela viva e ilesa. — Então, solete o acordo. —

—Você abaixou a faca. — Crocker deu um tapinha no ombro de Deke. —Nós fazemos alguns primeiros socorros em Deke aqui para que ele possa pegar seu Hummer e dar o fora daqui. Então nós limpamos você, e saímos daqui para o nosso caminhão. Então você, Bert, e eu vamos para as Florida Keys e conhecemos meu outro time. Em que ponto, Mission: ‘Matar Demidas começa’. Nós pegamos Demidas, enquanto te mantemos a salvo, e então nós desaparecemos e Petriv ou alguém da SSI pode vir buscá-la. —

—Parece tão fácil. — Elana observou o rosto de cada homem. Todos pareciam estar de acordo com os termos estabelecidos. Ela seria uma tola em confiar neles, mas ela fez. Para esses homens, ela não era mais o trabalho, mas seu ingresso para muito dinheiro.

Mas o curinga ainda era e sempre seria Demidas. — Demidas já planejou matar você, você sabe. —





Crocker jogou a cabeça para trás e riu. Os outros dois riram e olharam para ela como se ela fosse uma aluna premiada. — Sim, nós sabemos disso, Elana. Mas não planejamos deixar isso acontecer. —

—Você está indo para um lugar estranho. Você não sabe o que... —

Crocker a interrompeu. —O outro time? —

—Sim, e sobre eles? —

—Eles têm informações privilegiadas. Eles já avistaram sua ilha. Eles sabem quem está lá e onde a segurança está localizada. Alguns dos moradores odeiam Demidas e se ofereceram para nos ajudar a neutralizar suas armadilhas e alarmes. Demidas não tem a mínima chance de escapar de sua sentença de morte. —

Elana inclinou a cabeça e se cortou novamente. Os homens estremeceram. Ela mal sentiu o corte. A adrenalina era uma coisa maravilhosa. Mas seu coração não podia continuar a bater do jeito que estava por muito mais tempo. Ela precisava fazer o acordo - do jeito dela.

—Como você vai ter acesso às contas dele... Quero dizer, ter acesso a ele e matá-lo está muito longe de... —

Bert falou: —Eu. Eu já tenho como levar a maior parte de seus fundos do depósito que ele colocou na conta do Crocker. Mas preciso acessar um de seus computadores para fazer as transferências dele e de nossas contas. Além disso, o acesso a seus computadores significa ainda mais trilhas a seguir. —





Elana sabia exatamente como isso poderia ser feito, provavelmente poderia fazê-lo se tivesse tempo e acesso aos computadores de Demidas.

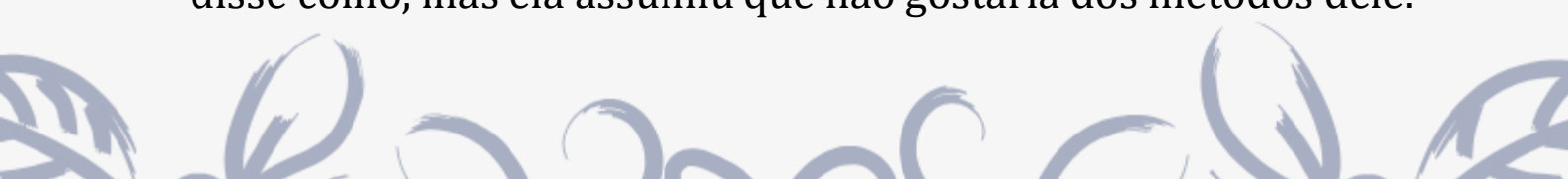
O que tudo se resumia era se ela fosse com Crocker e ele e seu pessoal matassem Demidas, então Elana poderia ter um futuro aberto com Vanko. Não mais se escondendo. Não mais a observando de volta. E a maior vantagem? Vanko não teria que lidar com o Demidas. Enquanto ela sabia que Vanko não teria nenhum problema em matar o russo maluco, Elana realmente quis dizer isso quando ela lhe disse que não queria que ele matasse por ela.

Tirando a faca da garganta, ela ergueu a mão quando Crocker se aproximou dela com a mão estendida. —Pare. — Ela apontou a faca para ele. —Eu tenho algumas reviravoltas nas negociações. —

—Elana... — Crocker demorou.

—Não... você ouve. Minhas torções não mudam nada no grande esquema das coisas. Eu vou com você e não faço barulho. — Ela engoliu em seco e olhou para o rosto de Vanko, tão sereno. —Mas antes de partirmos, quero ligar para a SSI - agora - e avisá-los que precisam fazer arranjos para vir me buscar. Eu também preciso deles para chamar meus tios e tirá-los da perseguição. Suas ações poderiam causar ondas e alertar Demidas, que por sua vez aumentaria sua segurança. —

—Senhora esperta. — Crocker assentiu. —Você ligará para a SSI em um de nossos telefones. Se você disser ou fizer qualquer coisa que eu não goste, vou cortar a ligação. — Ele não disse como, mas ela assumiu que não gostaria dos métodos dele.





Ela engoliu em seco. Confiança era algo tão frágil quando não era entre ela e Vanko. —Ok, eu não tenho o número da SSI.
—

—Eu faço. — Crocker sorriu. —Algo mais? —

—Sim—, ela ergueu a mão segurando a faca, —eu quero uma faca de verdade, não uma faca de bife. Meus tios me ensinaram a matar com um impulso intercostal. Eu não sou exigente, desde que seja afiada, tenha uma lâmina longa o suficiente para alcançar o coração e possa ser escondida. —

—Porra. — Deke olhou para Crocker. —Tenho sorte de estar vivo. Ela quase me teve. —

Ela assentiu. —Sim, mas seu braço estava no caminho. —

Quando Crocker abriu a boca, ela apontou a faca em sua direção para dar ênfase. —Não importa o que você diga—, ela respirou fundo e soltou: —Eu vou ser a pessoa que tem que lidar com Demidas se o seu plano falhar. —

Ela olhou para Crocker. —Isso não é negociável. Eu não vou ficar indefesa na frente do diabo novamente. —

Crocker olhou com raiva. —Eu disse que iria te proteger—

—FUBAR? Clusterfuck? SNAFU? Corda de cabra? Já ouviu falar disso? — Ela levantou uma sobrancelha.

Crocker bufou e disse: —Tudo bem—. Ele se moveu lentamente em direção a ela com a mão estendida. —Você pegará sua faca. Mas não até chegarmos ao meu outro time. Acho que devemos remover todos os objetos pontiagudos do





seu alcance caso você mude de ideia sobre trabalhar conosco. Agora me dê a faca. —

—Não. Primeiro, eu chamo de SSI. Então você pega a faca. — Levou toda a sua coragem e calor reconfortante de Vanko ao lado dela para fazer a demanda.

Ela se inclinou e beijou a bochecha de Vanko. Então ela mexeu os dedos na mão direita. —Bem, me dê o maldito telefone. Vanko tinha um kit médico muito bem abastecido com ele. Deke precisa disso. E meu pescoço poderia usar uma atadura ou duas. —

Crocker digitou alguns números e entregou-lhe o celular. — Aqui. Deke é um médico. Temos um kit, mas podemos usar o de Petriv e deixá-lo aqui. Bert, pegue as malas que Petriv tinha com ele e traga-as para cá. Deke precisa de roupas limpas. —

Bert saiu do quarto.

Com o telefone no ouvido, ela olhou de Vanko para Deke e franziu a testa para Crocker. —Eu não acho que nenhuma das roupas de Vanko vai caber Deke. —

Crocker jogou a cabeça para trás e riu. —Jesus. Eu posso ver o que Petriv vê em você. Pura coragem. Você gosta de Petriv? Eu poderia ser persuadido a ter bebês de pele branca na minha ilha dos Mares do Sul. —

—Não, obrigado. — Ela voltou sua atenção para o telefone e falou com o homem que atendeu. —Eu preciso falar com Ren Maddox, por favor. Diga a ele que é Elana Fabrizzio ligando. Eu tenho uma situação. —





Ela estava com medo sem espinhas. Ela teve sorte que sua voz saiu forte e autoritária. Lá dentro ela estava tendo um colapso nervoso - mas se juntar a esses mercenários colocasse um fim a Demidas de uma vez por todas, um caso de nervos valeria a pena.

Quando ela começou a falar com Ren, ela entregou a faca a Crocker.





Capítulo Vinte e Seis

Vanko acordou devagar. Primeiro, ele sentiu o silêncio ao redor dele. Então ele sentiu a cama embaixo dele. Finalmente, ele abriu os olhos para as fendas e descobriu que estava no quarto da suíte que ele e Elana haviam alugado.

Ele procurou em sua mente por que ele estaria deitado. Ele deixou o quarto para carregar o carro e esquentar o carro - depois a escuridão.

Merda!

Ele rugiu: —Elana! — Sem resposta.

Ele empurrou-se para cima nos braços trêmulos e olhou ao redor da sala. Ela não estava lá. Embora soubesse que a suíte estava vazia, podia sentir que ele estava sozinho, ele chamou: —
- Elana? Por favor me responda. — *Por favor.*

Silêncio. Pânico e pavor surgiram através dele. A adrenalina bombeava em seu sangue, dando-lhe a energia necessária para se mover, reagir, encontrar Elana.

Ele balançou as pernas sobre a borda da cama e gemeu quando o quarto girou em torno dele e seu estômago revirou. Ele engoliu de volta a bile ameaçando subir. Drogado. Ele foi atingido por trás, depois injetado com algum tipo de droga.

Elana, cadê você? Demidas chegou até você?





Incapaz de combater a náusea por mais tempo, ele saiu da cama e cambaleou até o banheiro, onde vomitou no banheiro. Depois de dois surtos de enfermidade, ele esvaziou o vaso sanitário, depois cambaleou até a penteadeira e se inclinou sobre ela. Ele ligou a torneira e enxaguou a boca. Seu reflexo mostrava pupilas pontudas e pele cinzenta. Ele passou as mãos sob a água gelada e espirrou seu rosto enquanto tentava pensar na névoa persistente das drogas em seu sistema. Ele havia deixado o prédio. Dois homens. Um golpe na cabeça. Então três homens ficaram de pé ao lado dele enquanto ele estava deitado no chão. Uma agulha afiada. Então nada além de escuridão até que ele acordou na cama.

Eles não eram russos. Eles falavam inglês; um homem tinha um sotaque sulista. *Crocker*

Ele se afastou da penteadeira e cambaleou até o quarto com os pés ainda instáveis. Ele viu o sangue no final da cama e alguns no chão.

Deus, eles a machucaram? Matou ela? O medo gelado o apunhalou no coração. Ele se agachou, segurando o estômago, secando ao pensar em Elana ter ido embora - e como não fizera nada para protegê-la.

Começou um aperto. Lembra? Crocker está trabalhando para Demidas agora.

Deus, sim, Crocker não mataria seu novo dia de pagamento. Alívio correu através dele, mas o n... havia o sangue.



Ele tinha que ligar para Ren, pedir que o Tweeter localizasse o rastreador de Elana. Quanto mais cedo ele tivesse uma direção a seguir, mais cedo ele poderia recuperá-la.

Vanko correu para a sala principal. O lugar estava limpo, sem sinais de luta e sem sangue. Então ele viu o laptop de Elana no balcão da cozinha. Estava aberto e o protetor de tela flutuava no monitor. Havia também uma nota anexada a ele.

Enquanto se movia para o laptop, ele notou que o kit médico e sua mochila estavam na pequena mesa de jantar. Seus atacantes e seqüestradores de Elana tinham sido estranhamente acomodados, deixando sua bolsa e o kit. Apenas a mochila de Elana estava faltando.

A nota dizia:

Vanko – ‘Sladkie¹⁸⁰, estou bem. Crocker está apenas me — emprestando—, ele disse. Eu acredito nele. Tudo o que ele e sua equipe querem é ter acesso ao Demidas para matá-lo e roubar seu dinheiro. Uma vez que eles o fizerem... eles vão deixar você saber onde estou para que você possa vir e me pegar. Eu falei com Ren. Ele sabe disso. Não se preocupe comigo. Crocker e eu temos os mesmos objetivos neste caso. Qual é o ditado? —O inimigo do meu inimigo é meu amigo. — Considere Crocker meu novo amigo. - amor, Elana.

Obrigado Deus. Elana estava viva e parecia que continuaria assim. Mas ela estava ilesa? Eles a coagiram a deixar essa mensagem? Teriam eles ameaçado matá-lo se ela não concordasse de bom grado? Teria ela mesmo ido de bom grado?

¹⁸⁰ Doce em russo.



Sua mandíbula se apertou ao pensar em alguém maltratando-a. Eles a fizeram sangrar? Ele rosnou baixo em sua garganta enquanto ainda mais energia dando adrenalina inundou seu sistema e finalmente tirou a lassidão persistente das drogas.

Uma luz piscando na barra de tarefas indicava que ele tinha mensagens instantâneas. Ele clicou no ícone e notou que as mensagens vinham a cada quinze minutos desde as três da tarde. Ele havia saído para o carro por volta das duas e vinte. Agora eram cinco. Ele estava inconsciente há pouco mais de duas horas. Eles poderiam estar em qualquer lugar.

Ele clicou na mensagem mais recente e mais de sua preocupação e tensão se dissipou quando leu o que Ren tinha digitado:

Rastreador GPS está funcionando. Ligue para nós. Tem um plano no lugar. Ligar. ASSIM QUE POSSÍVEL! Ren.

Vanko colocou a chamada de vídeo criptografada. Ele queria estar lá fora, mas Ren tinha um plano, que era mais do que Vanko tinha no momento. Além disso, ele precisava saber o que Ren sabia sobre o acordo que Elana fizera com Crocker.

A imagem de Ren brilhou no monitor. —Deus, Vanko. Você está operacional? —

—Sim. O que aconteceu? Onde está Elana? Qual é o plano?
—



Ren sorriu, um toque sombrio de seus lábios. —Elana é inteligente e fez um acordo. Ela iria com eles o tempo que ela pudesse ligar e nos dizer qual era o plano de Crocker. —

—Ela se ofereceu como isca? — Ele não a queria em qualquer lugar perto de Demidas. Mas havia porra tudo o que ele podia fazer sobre isso agora. Vanko fez uma careta e sentiu-se mal do estômago. Ele falhou com ela e seu fracasso a colocou na posição de barganhar com mercenários. O fato que Crocker negociava com ela era um milagre por si só.

—Onde ela está? —

—Eventualmente Key Largo e depois as Bahamas. O destino final é uma ilha particular na Diretoria da Exumas. —

Foda-se.A Exumas era composta de milhares de pequenas ilhas ou ilhotas. Graças a Deus, eles tinham sinal de rastreador; eles precisariam disso.

—Merda, pode levar pelo menos dois ou três dias de carro para chegar ao extremo sul da Flórida com esse clima. — Vanko andou na frente do monitor. Preocupação e culpa comeu em seu intestino. Ele a queria de volta em seus braços... agora.

—Temos um jato abastecido e pronto para você em um campo de pouso a cerca de oito quilômetros de sua localização. Crocker está no ar agora. O rastreador de Elana está se movendo na velocidade do avião. — Ren sorriu maldosamente. —Você deve chegar em Key Largo na mesma hora, se você sair do chão na próxima hora. — Ren olhou para ele com profunda preocupação em cada linha do rosto. —Você parece uma merda. Você é capaz de voar? —



—Sim. Como está o tempo entre aqui e Key Largo? — Com a cabeça latejando como um martelo de ar, Vanko foi até o kit médico e encontrou um paracetamol extra-resistente. Ele pegou quatro cápsulas e as perseguiu com um pouco da Pepsi de Elana. A cafeína e o açúcar devem ajudar a impulsionar seu sistema.

—Pequena janela entre as frentes. Então, apresse sua bunda. O plano de voo foi arquivado. — Ren sorriu e depois balançou a cabeça.

Vanko rosnou. —O que há para sorrir? —

—Sua senhora fez com que eles prometessem lhe dar uma faca. Parece que seus tios a ensinaram como matar um homem. —

—Ela me pediu uma faca. — Vanko sacudiu a cabeça com pesar. —Eu deveria ter conseguido uma, mas eu estava mais preocupado com o seu descanso. — Ele fez uma pausa e seu intestino apertou, mas ele tinha que saber. —Ren, havia sangue na cama... —

Antes que Vanko pudesse terminar sua pergunta, Ren jogou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada. —Ren...— Vanko gritou, —... eles machucaram minha mulher? Ela é tão frágil... e não forte como Keely ou Callie. —

Seu amigo apenas acenou para ele até que ele tivesse o riso sob controle. —Ela está bem. Ela fatiou o maior e mais malvado cara negro que eu já vi - com uma faca de carne. —





—Ela o matou? — Vanko rosnou para uma lembrança indescritível de um enorme homem negro que o enfiara com uma seringa.

—Não. Eles o mandaram embora com seu Hummer alugado. Esse cara, Deke Jones, um ex-patrulheiro do Exército, na verdade me disse que respeitava Elana por se defender e dizer que você é um homem de muita sorte. —

—Foda-se ele. E quanto aos outros? Qual foi sua impressão? Eles a machucaram? — Vanko precisava saber como proceder quando chegasse às Chaves. —Eu vou duro ou macio? —

—Suave. Definitivamente leve até que o Demidas esteja em baixa, então todas as apostas estão canceladas. — O riso de Ren desapareceu em um flash. —Crocker pegou o telefone e me contou seu plano. O homem é tão legal quanto eles vêm. Ele te mataria se o preço estivesse certo. Elana poderia ter salvado sua vida, velho amigo. —

—O babaca tem mesmo um plano? —

—Sim e um decente. Eles têm ajuda interna na ilha de Demidas, que é mais do que nós ou qualquer agência de segurança já teve. Ele planeja usar Elana para entrar na ilha. Depois disso, ela permanecerá no iate deles com proteção enquanto eles eliminam Demidas e sua força de segurança. —

Ren cortou um olhar sombrio para Vanko. —Então Crocker é meu. Ele teria atacado o Santuário e matado Keely, Riley, eu e qualquer outra pessoa que ele pudesse ter. Ele é carne morta, irmão. —





—Acordado. E ele levou Elana de mim. Sua lealdade muda muito facilmente. — Vanko cerrou os punhos. Ele queria sufocar a vida do homem pessoalmente. E Elana faria uma palestra sobre não confiar em mercenários, mesmo aqueles com objetivos semelhantes. —Onde está o iate de Crocker ancorado agora? E onde está a ilha do Demidas especificamente? — Vanko se levantou e se preparou para desligar o laptop.

—Todas as informações estão em sua caixa de e-mail junto com mapas e latitude e longitude. — Os lábios de Ren se torceram. —Quando soubermos onde estavam indo, minha adorável esposa e seu irmão fizeram uma super bisbilhotice—, Vanko deduziu que significava bancos de dados da NSA e feeds de satélite em tempo real, —e obtiveram um visual na marina onde a segunda equipe de Crocker já garantiu um iate. A propósito, a NSA já estava observando a ilha das Bahamas em questão sem saber a quem pertencia. Acho que as medidas de segurança eram mais do que um cidadão normal e cumpridor da lei instalaria. Keely também incluiu fotos do satélite da ilha. Ela marcou as principais matrizes de segurança e o melhor lugar para colocar um barco. —

—Eu vou precisar de volta. — Vanko podia entrar sozinho, mas queria ter certeza de que teria alguém para tirar Elana se algo acontecesse com ele.

—Estamos presos até o final da quarta-feira, além de estarmos esgotados desde que fizemos um acordo em Chicago para ajudar Earl e Tessa. Mas eu te encontrei um pouco de ajuda. — Ele sorriu. —O pai de Keely e seu irmão Andy estavam disponíveis. Eles já estão no ar e a caminho da marina. Eles





farão vigilância e terão um plano no momento em que você chegar lá. Se eles puderem pegar Elana, eles vão. —

—O que você quer dizer se eles podem pegar Elana? — Vanko não gostou do som disso. —Por que eles não apenas a levam? Eles estão fazendo fuzileiros navais. Seria um pedaço de bolo para eles. —

Ren parecia desconfortável. —As grandes perucas da comunidade de inteligência querem que o Demidas seja derrubado. Eles gostam da ideia de que Crocker, um mercenário, fará isso. Depois disso, o Crocker é nosso. —

Seu amigo olhou para a câmera. —É por isso que quero os homens Walsh lá embaixo. Eles vão cobrir ela e você da melhor maneira possível. A DIA pode querer que ela seja uma testemunha contra a MacLean, mas a CIA quer que a Demidas acabe mais. —

—Foda-se isso. — Vanko cerrou as mãos.

—Concorde com esse sentimento, amigo. Os tios de Elana tentaram fazer com que a Interpol conseguisse uma equipe para chegar a Elana, mas a Interpol também queria que Demidas morresse. Então, somos os únicos que se importam com o bem-estar de Elana. —

—Fodendo política. Estou fora daqui. Mantenha-me informado. —

Ren assentiu. —Vou atualizar o Walsh's que você está a caminho e continuar enviando as últimas informações. —

—Obrigado, Ren. —





—Não é necessário. —

Vanko se despediu. Depois de acessar as instruções para o aeródromo onde estava o seu passeio, ele desligou o laptop e desconectou-o. Pegando sua mochila, o kit médico e o laptop, ele saiu do quarto e foi até a recepção do hotel para providenciar transporte terrestre para o aeródromo.





Capítulo Vinte e Sete

**Tarde da noite de segunda-feira, Ocean Reef Club
Airport, Key Largo**

Elana olhou pela janela do pequeno avião que Crocker alugara em Wheeling, na Virgínia Ocidental. Pela primeira vez desde que decolaram, ela abriu as mãos. A decolagem da pista mal limpa fez com que ela orasse em inglês e russo. Crocker pilotou o avião e teve que ter bolas de aço de titânio quando ele subiu no pequeno avião através das camadas de nuvens. Várias vezes a turbulência ameaçou derrubar o avião do céu. Isso a fez lembrar de montar The Beast em Cedar Point, em Ohio, quando ela visitou um colega de quarto da faculdade um verão.

Mesmo depois de se estabilizar, o pequeno avião quicou nas correntes de ar das tempestades de inverno que atingiam o sudeste dos Estados Unidos. Ela nunca gostara de montanhas-russas, e esse vôo só reafirmava sua antipatia.

Enquanto Crocker voava, Bert a deixara sozinha durante o voo, com uma palavra ocasional de garantia de que Crocker tinha voado pior e sabia o que estava fazendo. Então o mercenário geek - e não era uma contradição em termos? - inclinou a cabeça para trás sobre o iPad e fez o que os hackers faziam.

Agora, eles estavam pousando em um pequeno aeródromo privado em Key Largo. Em sua primeira volta, ela notou que havia apenas uma fugitiva; foi cercada por empreendimentos





habitacionais e água. Muitos desenvolvimentos e muita água. Uma daquelas comunidades fly-in / fly-out da Flórida parecia ter muito. Parecia realmente complicado para um pouso noturno, mas iluminado pela luz dos instrumentos do cockpit, a linguagem corporal de Crocker parecia completamente relaxada. O homem não demonstrou nenhum sinal externo de nervos.

Ela desejou que ela sentisse o mesmo. Seu estômago revirou e todos os piores cenários invadiram sua mente como uma nuvem de abelhas assassinas, zumbindo e ardendo até que ela quisesse gritar. Deus, ela realmente queria Vanko ao lado dela. Ele estava mesmo bem? Quanto de drogas eles deram a ele? E quando ele acordasse, ele veria o bilhete dela? Talvez ela devesse ter colocado em seu peito e não colado no laptop.

—Você está doente? — Crocker desligou o avião depois de fazer um pouso perfeito. Ela realmente poderia vir a odiá-lo; Ele fez tudo com tanta calma e segurança. Ele voltou para ficar ao lado dela e depois se inclinou e soltou o cinto de segurança.

Ela não pôde evitar, ela se encolheu. —Estou bem. —

—Não, você não está. — Ele fechou os olhos como se estivesse rezando por paciência. —Eu não te machuquei e não planejei isso. Então não se afaste de mim. Agora, me diga por que você parece que eu matei seu gato. —

Elana engoliu o pedaço de medo e ansiedade alojado em sua garganta.

—Desculpa. Nervosa. — Ela olhou para o corredor e observou Bert abrir a porta da cabine. O cheiro do oceano





entrou no avião em uma brisa noturna úmida. Ela respirou fundo, depois outra até que ela pudesse falar sem soar como uma mulher ansiosa demais. —Eu também estou preocupada que Vanko possa ter sido alérgico às drogas. E se... —

—Ele não era. Ele teria mostrado sinais antes de sairmos. — As palavras de Crocker faziam sentido. Ela soltou sua preocupação. Mas sua maior preocupação ainda era bombardear o tênue domínio de sua sanidade - Demidas.

Sim, Crocker era grande, assustador e confiante como o inferno, e enquanto prometia protegê-la, seu intestino estava gritando que ele não podia, e seu cérebro não estava discordando de seus instintos neste caso. O diabo era mais esperto do que o homem diante dela.

Vanko, ela queria Vanko. Ele era mais que um jogo para o Demidas.

—Elana... eu posso dizer para você parar de se preocupar, mas você fará de qualquer maneira. Se você fizer o que eu digo quando eu disser, você ficará bem. Demidas estará morto, e você estará de volta com Petriv antes que você perceba. Vamos. —

Crocker estendeu a mão e esperou que ela tomasse paciência em todas as linhas de seu corpo, mas ela sentiu a necessidade dele de se mexer. Ele era um homem de ação, mas poderia controlá-lo quando necessário. Ele estava fazendo um esforço para ser paciente; ela deveria encontrá-lo no meio do caminho. Ela colocou a mão trêmula na calosa e quente e deixou que ele a ajudasse a sair do assento.





—Sam—, Bert chamou da porta da cabine. —Joe está esperando pelo cabide para nós com o transporte. —

—Vindo—, Crocker chamou por cima do ombro, então ele olhou para ela. —Você vai ficar bem? Suas mãos são como gelo e você é realmente branco ao redor dos lábios. Você precisa de mais alguns analgésicos? —

—Não, agora não. — Ela exalou e percebeu que não havia pensado em sua ferida desde que decolaram. Engraçado como o medo de morrer em um acidente de avião bloqueava a dor. Ela avaliou seu nível de dor e achou suportável. —Eu preciso estar alerta no caso... coisas ruins acontecerem. — Ela olhou para ele. —Eu preciso de uma faca. Você me prometeu uma faca. —

Crocker sacudiu a cabeça e bufou. —Senhora, eu não vou deixar Demidas chegar até você. —

Elana voltou a bufar, mas ela era mais cética. —Demidas matou mais pessoas do que você. Arruinou mais vidas que você. Ele está em aliança com o próprio Satanás. Eu não contaria seu sucesso ou dinheiro antes que você os tenha assegurado. — Ela estendeu sua mão. —Eu preciso de uma faca. Qualquer tipo de faca. —

Ela pensou com carinho nas facas de carne que tinham feito sair do hotel. Esse pensamento levou à sua última visão de Vanko, inconsciente, suas respirações superficiais e lentas.

Por favor, Deus, deixe ele ficar bem.

Crocker tirou uma faca da bota e entregou a ela. —Você sabe como usá-la? —





Elana olhou para ele. —Sim. — Era um canivete. Ela encontrou o lançamento para a lâmina e apertou-a. A lâmina comprida se soltou. Era limpo e brilhante. Ela dobrou a lâmina de volta no punho e enfiou-a no bolso da frente da calça jeans. —Obrigado. Está perfeito. —

—A melhor pergunta é... —, Crocker disse suavemente, — ...você pode matar um homem com isso? —

Um flashback para sua mãe deitada em uma rua de Moscou, um buraco de bala na testa, formou sua resposta. —Eu posso matar Demidas. —

—- Você não matou Deke no hotel — lembrou Crocker.

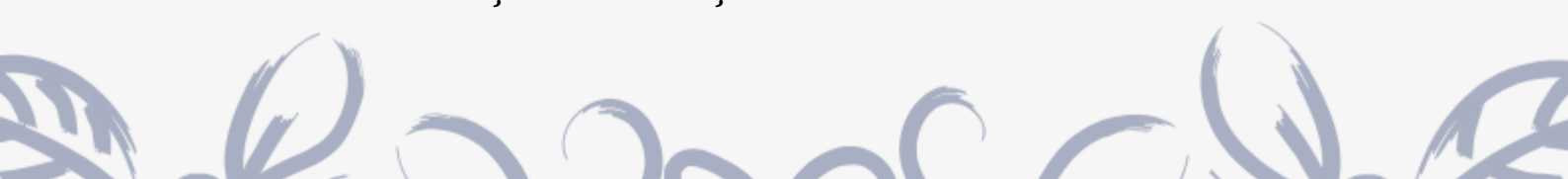
—Ele não era Demidas. — Ela olhou para Crocker.

Ele examinou o rosto dela por vários segundos e depois sorriu. —Sim, eu acho que você vai fazer o que você tem que fazer. —

—Assim? — Ela olhou além dele para Bert, que falou com urgência para alguém fora do avião. Uma dor fria e aguda a apunhalou no intestino. Os pêlos curtos no pescoço dela subiram. Algo estava errado, ela sabia disso. Ela deu um tapinha na faca que acabara de guardar e sufocou: —O que vem a seguir? —

—Tomamos o transporte que Joe forneceu, vamos para a marina e fazemos um passeio de barco para um pequeno cais nas Bahamas. Demidas possui uma ilha lá. —

—Parece simples—. Mas nada envolvendo Demidas foi tão fácil. Ela balançou a cabeça em uma tentativa de afastar as





preocupações e medos que inundavam sua mente. Então os arrepios gelados percorreram sua espinha. O proverbial ganso andando em seu túmulo. —Você confia neste cara Joe? Seu plano? —

Porque Elana não. Seu intestino disse a ela para correr o mais rápido que pudesse longe de toda a situação.

—Joe e eu vamos de volta. — Crocker pegou seu braço e a empurrou para a porta.

Enquanto se moviam para a frente, um tiroteio irrompeu do lado de fora do avião. Muitos tiros e homens gritando e xingando. Uma batalha se desenrolou do lado de fora. Alguém estava tentando resgatá-la?

Algumas das balas perfuraram o casco do avião e atingiram os assentos na fileira à sua frente.

Crocker empurrou-a para trás e para o chão do corredor. — Fique abaixada. — Ele se curvou sobre ela, protegendo seu corpo com o dele, sua arma na mão. —Sit rep! —

—Alguns caras acabaram de tirar Joe e sua equipe. — Bert espiou pela borda da porta e disparou várias vezes. —Porra! Eles estão atacando o avião. —

Crocker se arrastou em direção a Bert quando ele retornou fogo. Então Crocker adicionou sua arma à mistura. Por vários segundos ou minutos, tudo o que Elana ouviu foi o rugido das armas automáticas.

Em um grito horrível, Elana olhou para cima e viu quando Bert caiu pela porta da pista. Sangue e respingos de tecido





estavam na parede da cabana atrás de onde ele estava agachado. Ela gritou e começou a ficar de pé; ela teve que ajudar Bert.

—Quieta. — Crocker rosnou quando ele rastejou de volta para ela e depois a maltratou entre duas filas de assentos. — Fique abaixada. —

Crocker, mantendo-se abaixado, avançou novamente, a arma puxada e apontada para a porta. Ela choramingou quando outra fusilada de tiros rasgou o avião à altura da janela e Crocker retornou fogo. Ela mordeu o lábio para segurar seus gritos como pedaços de vidro e o teto do avião desceu sobre seu corpo.

Então tudo foi silêncio, estranhamente. Os odores de tiros, chuva e asfalto molhado estavam no vento assobiando pelos buracos no avião.

Crocker olhou para trás por um breve segundo, seu olhar preenchido com o que poderia ter sido um pedido de desculpas. Então ele se virou para encarar a maneira como o perigo entraria. Suas mãos estavam firmes, e a grande e feia arma preta apontava para a porta aberta.

—Sam Crocker—. Uma voz com um sotaque russo chamou.

Meu Deus! Não! Elana conhecia aquela voz. Tinha assombrado seus pesadelos junto com a voz de Demidas, o cheiro, o toque.

—Zivon—, ela sussurrou.

Crocker lançou-lhe um olhar feroz. —Quem é ele? —



Más notícias. Sua respiração engatou. —O servo do diabo. — Quando Crocker rosnou, ela acrescentou: —O braço direito de Demidas, quase como um irmão. —

—Foda-se, apenas foda-se—, Crocker murmurou baixinho antes de gritar: —Que porra você quer? —

Eu. Elana tocou o bolso e sentiu a presença reconfortante da faca. Era tudo que ela tinha agora. Crocker estava tão bom quanto morto e sabia disso tão bem quanto ela. Talvez ele levasse alguns dos homens com Zivon antes que eles entrassem, mas ela duvidava disso.

—Mande a Elana. —

Crocker olhou para ela e ela balançou a cabeça. —Eu prefiro morrer aqui do que sair lá. —

Ele assentiu. —Foda-se, idiota! — Ele avançou mais alguns metros e disparou em torno da borda da porta da cabine aberta. O tiro de retorno rasgou a parte superior da cabine por vários segundos.

Elana sorriu quando ouviu Zivon gritou com seus homens. —‘*Pizdets*¹⁸¹’. Pare de atirar no avião! Você vai matar Elana. O chefe fará você orar pela morte. —

Crocker se virou. —Não muito brilhantes, esses Russkies. — Seus lábios se torceram em um pequeno sorriso, compartilhando o humor negro da situação. Então uma lata foi atirada na cabine do avião e fumaça branca com um odor horrível encheu o ar.

¹⁸¹ Porra em russo.



Crocker se arrastou até ela. —Prenda a respiração o máximo que puder. — Ele cobriu o corpo dela com o dele. — Desculpa. Sinto muito. —

Ele ergueu a mão da arma e atirou na porta enquanto homens usando máscaras de gás entravam lá dentro.

—DDdesculpe. — Então ele sucumbiu ao gás e desmoronou em cima dela.

Elana não sabia se ele havia sido baleado também. Tudo o que ela sabia era que ela não podia se mover. Ela inalou bruscamente quando seu peso ameaçou asfixiá-la e inspirou profundamente o ar acre. Ela tossiu. O mundo desapareceu e ela caiu na escuridão, flutuando em um redemoinho repugnante de ar fétido. Baixa. Baixa. Baixa. Uma queda nauseante sem fundo.

Vozes russas soaram de algum lugar bem acima de sua cabeça latejante. Então o peso em seu corpo foi removido. Braços aparentemente sem corpo a ergueram e a levaram do vórtice quente e fedorento para o ar fresco, úmido e fresco.

Ela gemeu e tentou se mover, mas braços como bandas de aço a seguraram contra um peito ainda mais duro. —Nn-nãa-o. —

Uma picada aguda no pescoço dela. Outra injeção. *Não!*

—Silêncio, Elana. Descanse. — A voz de Zivon a seguiu para outro abismo sem fundo.





Capítulo Vinte e Oito

Terça-feira, 1:00 da manhã, pista de pouso do Ocean Reef Club, Key Largo

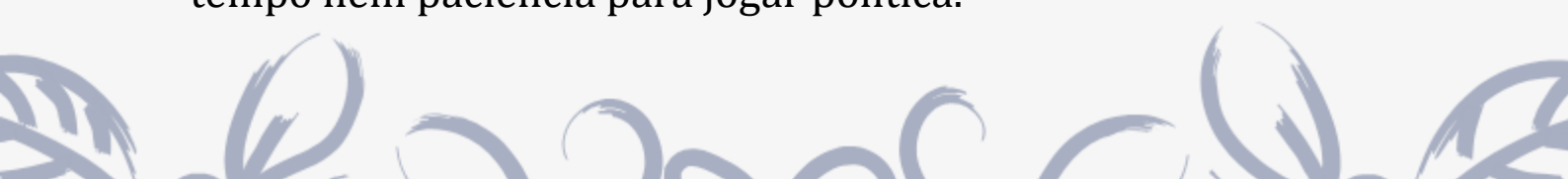
Vanko correu em direção aos veículos de emergência e carros da polícia em torno de um pequeno avião perto de um dos cabides localizados na parte mais distante da pista de pouso particular. Ele viu Andy Walsh, que ficou de cabeça e ombros sobre a maioria dos homens correndo sobre a cena. O único homem que combinava com a altura de Andy era o pai do coronel dos fuzileiros navais que estava ao lado dele.

—Andy. Coronel. — Vanko parou junto aos homens e procurou em seus rostos por um sinal de que eles tinham boas notícias. Ele encontrou apenas rostos sombrios e raiva em seus olhos. —Onde ela está? —

—Desculpe, Vanko. — Andy segurou seu ombro e apertou. —Elana foi levada em um helicóptero a jato logo após um tiroteio, de acordo com um dos tripulantes de terra. Eles se dirigiram para o leste, para o outro lado do Atlântico. —

Vanko jurou. Os homens de Walsh o bloquearam dos olhares curiosos dos socorristas e locais que tinham vindo para encarar o que era agora uma cena de crime.

Respirando fundo, ele controlou sua raiva e medo. —Quem assumiu a jurisdição? — Ele não disse a quem eles tinham que fugir para fazer o que precisava ser feito. Vanko não tinha tempo nem paciência para jogar política.





O coronel Walsh bufou. —Quem não tem? — Ele examinou a área, um olhar de desgosto em seu rosto. —A luta interna jurisdicional está tornando isso mais um agrupamento do que já era. FBI e Homeland estão lutando enquanto a CIA está alegando que é um incidente internacional. Até mesmo a Interpol apareceu, já que Demidas é um criminoso procurado em todos os países europeus fora da Rússia e dos antigos estados soviéticos. Isso é uma piada de merda. —

Então o coronel Walsh sorriu. —Vamos rapazes, vamos nos mexer. Nosso transporte está aqui. — Ele apontou para um elegante helicóptero preto Bell, apenas aterrissando bem longe da cena do crime, em uma extremidade mais escura do pequeno aeroporto.

—Coloque-se em movimento, Vanko. — Andy puxou-o para longe do avião cheio de balas. —Nós não queremos que os federais tentem nos impedir. Papai e eu temos um plano para montar nosso próprio resgate. —

—Bom. — Vanko correu ao lado de Andy e seu pai. Ele teria ido sozinho se precisasse, mas ter dois fuzileiros de elite ao seu lado e cobrir sua bunda ajudaria. —Você falou com Ren? —

—Eles ainda estão socados—, disse Andy. —A SSI está com falta de agentes agora. A situação da mulher de Earl em Chicago esquentou. Loren e Paul estão cobrindo isso. O Price está em operação na América do Sul. Trey está no Novo México. Então, papai ligou para Devin, que também está de licença para as férias, mas estava escondido em alguma ilha caribenha com seu mais recente mel. — Andy lançou-lhe um sorriso maligno. —





Papai meio que disse para ele colocar a calça e levar a bunda para a Isla Cay nas Exumas. —

—Isla Cay? Essa não é a ilha do Demidas de acordo com as últimas informações que recebi da Keely —, disse Vanko.

—Não é. É a nossa área de teste. Ren conhece John Taylor, o dono do cais mais próximo do Demidas. Papai pediu um favor a um de seus ex-fuzileiros navais que agora possui uma empresa de segurança privada na Flórida para nos emprestar o helicóptero, armas, explosivos e um piloto comprovado em combate. —

Vanko subiu na barriga do helicóptero e imediatamente colocou os fones de ouvido para comunicação. Uma vez que os outros homens estavam em situação semelhante, ele perguntou: —E depois de chegarmos a esta Isla Cay? O que então? Nós não podemos voar para a ilha de Demidas. Ele tem segurança anti-aérea de acordo com as fotos que Keely comprou do satélite militar. —

—Taylor está nos emprestando seu barco e equipamento de mergulho—, disse o coronel Walsh. —Podemos fazer uma aproximação com a água e depois mergulhar. Haverá ajuda na ilha que desativará a abordagem da água e a segurança da praia. O que, de acordo com a NSA e os relatórios de inteligência militar, visava submersíveis e barcos em vez de nadadores, mas precauções extras sempre eram boas. —

—Ajuda na ilha? — Vanko perguntou. —Como conseguimos ajuda na ilha? —





A risada de Andy foi dura e sem humor quando ele se inclinou para trás quando o piloto decolou assim que a porta da cabine foi fechada. —Aquele filho da puta do Crocker ainda estava vivo quando os primeiros socorristas chegaram ao clusterfuck. Papai meio que chifou e questionou o caralho. Ele disse ao papai quem entrar em contato e nós temos. Os criados nativos odeiam Demidas e o querem longe de suas mulheres. —

—E quanto a Elana? — Vanko não conseguiu afastar o medo de sua voz. —Ela estava bem? —

—Ela estava ilesa. Os filhos da puta russos usavam gás. Crocker cobriu-a com o corpo dele — o coronel Walsh balançou no movimento do helicóptero enquanto se inclinava para um rumo mais a leste, —mas disse que estava bem. Assustada mas bem. Ele realmente planejou levá-la de volta para você em segurança, filho. Mas Demidas tinha outro plano e enviou seu homem, Zivon. —

—Zivon—. Gelo cobriu as veias de Vanko. —Ele é quase tão ruim quanto Demidas. —

—Foi o que Elana disse a Crocker—, disse o coronel Walsh, —mas ele ouviu Zivon gritar para seus homens que parassem de atirar e não machucassem Elana. Foi quando eles usaram o gás. —

—Demidas a quer viva—, declarou Vanko em tom sombrio.

—Sim—, disse o coronel Walsh. —Foi isso que Crocker disse que seu contato Joe Peters lhe disse. —





—O resto da equipe de Crocker está morta? — Vanko queria saber a quem ele teria que ir se algo de ruim acontecesse com Elana.

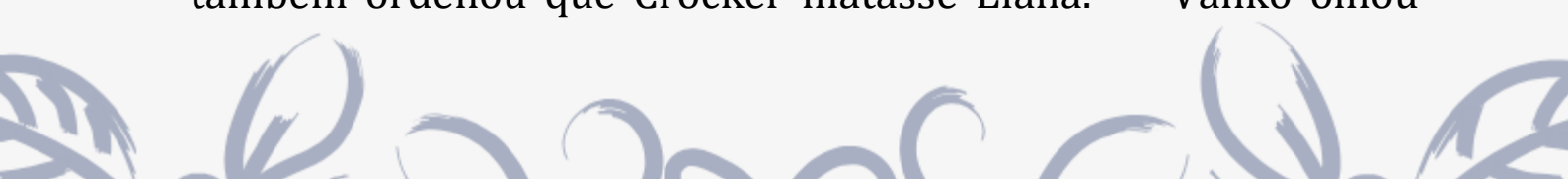
—Tudo acabou, filho. — O coronel Walsh se inclinou para a frente e sustentou o olhar de Vanko. —E Crocker será julgado por subornar a traição. Ele é tão bom quanto morto. Você não precisa ir caçar. Tudo o que temos a fazer agora é pegar sua mulher de volta e atirar nos idiotas russos. Eles são todos criminosos procurados - Ren diz que temos que ir tirá-los. DIA cobrirá nossas bundas como a Interpol. As autoridades das Bahamas farão a limpeza quando as sinalizarmos. O perigo para sua mulher termina aqui. —

Vanko assentiu e acrescentou: — Não completamente. Depois que terminamos aqui, encontramos e matamos MacLean por começar tudo em primeiro lugar. —

O coronel bufou. —Sim, isso também. O DIA tem uma verdadeira dificuldade para fazer isso acontecer. Mas acredite, a SSI terá concorrência. Todo ramo de inteligência nos EUA é depois daquele idiota com cabeça de pau. Seus dias como uma forma de vida de carbono estão se esgotando. —

Andy assentiu. —Devin e eu estamos fora do Corpo no final de março. Nós vamos nos juntar à SSI. Então, se você ainda não o encontrou - e Devin e eu esperamos que você não o tenha feito, porque queremos um pedaço dele - todo homem Walsh, exceto papai, estará em busca de MacLean. Ninguém contrata para matar Keely e vive para respirar livre. —

—Você terá que lutar comigo por essa peça, porque ele também ordenou que Crocker matasse Elana. — Vanko olhou





pela janela na porta da cabana ao luar que brilhava nas águas agitadas do Caribe. —Traga-me para acelerar o seu plano de resgate. Eu não a quero nas mãos do bastardo nem por um segundo a mais do que o necessário. —

O Coronel Walsh delineou o plano que, apesar de ser lançado às pressas na jornada de dois homens de Camp Lejeune até Key Largo, foi cuidadosamente pensado e teve uma excelente chance de sucesso sem muitas perdas de vidas - e as perdas seriam no fim de Demidas.

Vanko ainda não conseguia relaxar nem com um plano sólido para recuperar Elana. Agora Demidas poderia estar machucando ela. Uma dor aguda atingiu seu peito quando ele se lembrou do medo do homem. E mesmo com os melhores planos, algo poderia dar errado. Não, ele não respiraria com facilidade até ter Elana segura de volta em seus braços.

* * * *

Terça-feira de manhã cedo, Isla Cay, as Bahamas

Vanko saiu do helicóptero para ser encontrado por Devin Walsh e outro homem alto que tinha a aparência de ex-militares.

—Vanko, — Devin agarrou seus ombros e apertou, — desculpe ter que ver você novamente em tais circunstâncias. —





Ele assentiu e devolveu a saudação de guerreiro e se virou para o homem que tinha que ser amigo de Ren, John Taylor. — Você era um SEAL como Ren? —

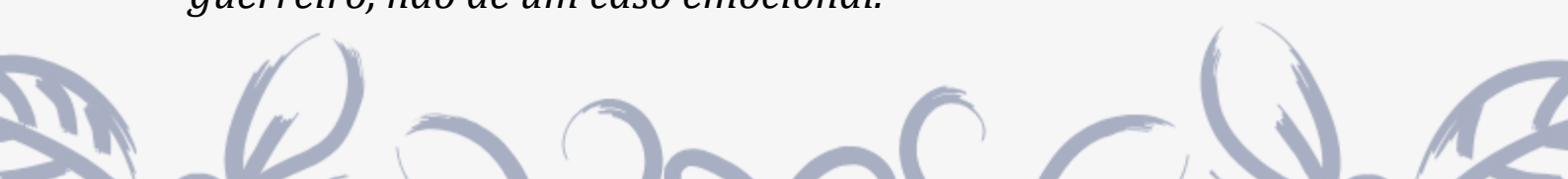
O homem alto sorriu e acenou com a cabeça. — Sim. Nós passamos pelo BUD juntos. — Ele estendeu a mão enorme. — John Taylor. Vamos andar e conversar. — O antigo SEAL virou e dirigiu-se para uma área de ancoragem de bom tamanho. — Eu possuo Isla Cay e gerencio um negócio de cruzeiros de prazer. — Os Walsh's acompanharam os dois.

Devin bufou. — Sim, e eu sou o coelhinho da Páscoa. — Ao olhar interrogativo de Vanko por sobre o ombro, Devin acrescentou: — John administra um negócio de cruzeiros, mas também faz um levantamento de inteligência de código aberto para a CIA. Seus cruzeiros geralmente cobrem os interesses do Tio Sam na área. Ren também o usou para operações secretas. —

John riu. — O que posso dizer? Eu gosto de usar meu treinamento. Vamos carregar o equipamento que você trouxe para o barco que eu preparei. Há também uma refeição leve e quente para você a bordo. — O alto SEAL apontava para um barco atracado na área da doca bem iluminada. — Estamos com um relógio curto de acordo com o contato nativo dos mercenários. O helicóptero com a Srta. Fabrizzio a bordo chegou há duas horas. —

Deus, ele não podia pensar em muito trauma emocional e físico que Demidas poderia ter causado agora.

Fique com o maldito programa, Petriv. Elana precisa de um guerreiro, não de um caso emocional.





—Como ela estava? — Vanko tinha quase certeza de que nenhuma de suas turbulências aconteceu quando ele pulou no convés do que parecia ser um iate de luxo de tamanho médio com uma plataforma de mergulho. As aparências eram muitas vezes enganadoras. Ele sabia algo sobre iates, tendo embarcado em sua parte em seus dias disfarçados de tráfico de drogas e sexo, e Taylor tinha alguns eletrônicos sofisticados a bordo, mais do que um iate de prazer teria.

—O jovem, José, disse que ela estava inconsciente. — John fez um sinal para o motorista e o som de motores potentes quebrou o ar tranquilo da noite. Sim, muito mais que um típico barco de recreio. —Demidas encontrou o helicóptero, gritou com Zivon e levou Elana para sua casa. Zivon provavelmente a sedou. —

—Elana teria lutado com eles. — Vanko cerrou as mãos enquanto observava Isla Cay recuar atrás delas. —Mas espero que ela jogue pelo seguro. Demidas machucou ela no passado. Ele não gosta de oposição. —

—Vamos pegá-lo, Vanko. — Andy apertou o ombro dele.

—Mas vamos buscá-la antes... — Ele não conseguiu terminar o pensamento. *Fique no controle.*

Ele podia dizer pelos olhares nos rostos dos homens, eles entenderam o que ele deixou não dito. Se Demidas a estuprasse, Elana não iria quebrar. Ela sobreviveu antes, sozinha em um novo país. Desta vez, ele estaria lá para abraçá-la à noite, para manter os demônios à distância. Claro, Demidas teria que morrer, muito devagar e pelas mãos de Vanko, e ele não se arrependeria da morte.





Estou chegando, 'lyubimaya moya'¹⁸². Fique segura.

¹⁸² Minha amada em russo.





Capítulo Vinte e Nove

Muito cedo terça-feira de manhã, Demidas Island, nas Bahamas

Elana manteve os olhos fechados e sua respiração tão lenta e tão normal quanto possível. Era difícil porque o coração dela batia descontroladamente no peito e tudo o mais primitivo nela dizia para ela correr. Pelo menos, seus mecanismos de sobrevivência haviam dissipado o sentimento lúcido de sua mente e corpo. Mas então o medo violento faria isso com uma pessoa.

Ele estava aqui. Observando ela. Esperando que ela despertasse. Sua fome vil por ela era uma presença sinistra na sala, ameaçando abafá-la com seu peso maligno. Seu fedor inesquecível, um cheiro acre de álcool, sujou suas passagens nasais e o gosto lembrado dele entupiu sua garganta até que ela pensou que ela engasgaria.

Oh Deus, Oh Deus, Oh Deus.

Fique calma. Respire. Plano. Espere. Vanko virá.

Sim, Vanko viria, se pudesse. Crocker disse que Vanko estava bem, ela tinha que acreditar nisso. Apenas pensando no nome de Vanko, visualizando seu rosto, recordando seus toques afetuosos e seu amor por ela deu-lhe a força para conter seu terror.





Mesmo agora, Vanko e outros usavam todos os recursos para encontrá-la. Além disso, Crocker ainda estava respirando quando ela foi puxada debaixo dele. Ele estava inconsciente do gás e poderia ter sido ferido, mas estava respirando. Ele não tinha amor por Demidas. Ele ajudaria se pudesse, se não fosse por outra razão que conseguir um acordo.

Tudo o que ela tinha que fazer era sobreviver. Ela tinha feito isso antes, ela poderia fazer isso de novo. Desta vez, a recuperação seria mais fácil - ela teria Vanko e seu amor para vê-la no rescaldo.

—Por que ela não está acordada, Ziv? — A voz odiada de Demida não mudou muito em todos os anos. —Eu te avisei sobre machucá-la. Ela foi ferida. Você deu a ela drogas em cima do que ela tomou para a dor. Você poderia tê-la matado. —

O bastardo deveria saber - ele vendia todas as drogas imundas e viciadas e indiretamente matava um número incontável de usuários de seu produto.

—O sedativo foi suave, Sergei. — Zivon usou uma voz que alguém poderia usar para acalmar uma fera raivosa. —Ela lutou comigo. Eu não queria que ela abrisse a ferida. —

—Sim, sim... você fez certo. Peço desculpas, velho amigo. — O fôlego carregado de vodka de Demidas passou por sua bochecha e ele tocou seu cabelo, acariciando-a como se ela fosse um animal de estimação.

Era assim que ele pensava nela: um animal precioso. Ele disse a ela quando ela tinha dezesseis anos.





Era tudo o que ela podia fazer para não se encolher e soluçar com o potente coquetel emocional que varria suas veias. Medo. Raiva. Ódio. Acima de tudo, odeie.

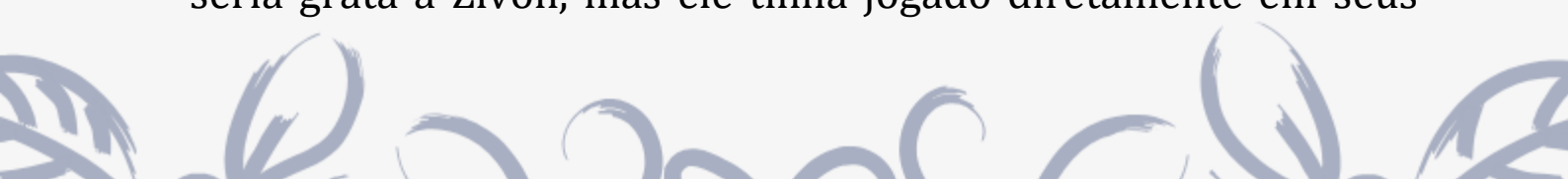
—Quando o médico chegará? — Ele acariciou um dedo sobre os ombros nus dela.

Ombros nus? Eles a despiram? Onde estavam as roupas dela? A faca que Crocker lhe dera estava no bolso da calça jeans, se não a tivessem encontrado e levado embora, é claro. Ela precisava de uma arma. Ela mataria Demidas antes que ele pudesse machucá-la novamente - ela faria isso também - então ela escaparia e se esconderia até que Vanko viesse encontrá-la.

Um plano sempre foi bom de se ter. Mesmo que fosse um plano de merda e provavelmente não funcionaria. Demidas sempre a ligou para machucá-la; ela não imaginou que ele mudou seu *modus operandi* desde então. Ele não conseguia levantar sem amarrar seus objetos sexuais. Mas mesmo que esse plano não funcionasse, ela faria outro e depois outro até que o fizesse. Ela se recusou a permanecer na presença desta besta mal mais do que o necessário.

—O médico estará aqui dentro de uma hora. — A voz de Zivon soou mais perto. —Sergei, minha amiga, ela está aqui agora, seguramente com você. Você não dormiu desde que ouvimos sobre sua sobrevivência. Você deve tirar uma soneca até o médico chegar. Eu ligarei para você. —

—Você está certo como sempre, Ziv. — Demidas beijou sua bochecha. Ela manteve-se imóvel ao seu toque vil. Ela tinha que ficar sozinha para escapar e se esconder. Ela nunca pensou que seria grata a Zivon, mas ele tinha jogado diretamente em seus





planos. —Tenha a pequena Rosa sentada com ela. Eu quero ser despertado assim que ela despertar. Eu definitivamente gostaria de estar presente enquanto o médico examina sua ferida —.

—Isso será feito, Sergei. Agora venha, velho amigo. —

Elana sentiu os dois homens saírem do seu lado, apenas uma diminuição do medo na atmosfera ao seu redor lhe dizia que era assim.

Cuidado, fique calma. Não os deixe saber que você está acordada.

O ruído do ar e, em seguida, o som de um trinco de porta alcançou seus ouvidos. Ela olhou através dos olhos entreabertos. Ninguém na frente dela. Ela abriu os olhos mais amplamente e por acaso virou a cabeça no travesseiro. Ninguém na sala.

Soltando um soluço de alívio, ela sentou-se e se equilibrou nos braços flexionados enquanto o quarto nadava em volta dela. *Mova-se devagar, manequim.* Mesmo que as portas francesas abertas para o pátio e para a floresta além do alcance, ela não estaria correndo tão cedo, especialmente porque ela não tinha roupas. Ela olhou em volta de sua posição semi-propensa. Ela precisava encontrar sua roupa. Ela também precisava checar e ver se o canivete ainda estava no bolso de seus jeans. Se ela não fugisse, pelo menos poderia colocar a arma debaixo do travesseiro.

Quando a sala finalmente parou de girar, ela sentou-se mais completamente e deixou a folha de seda cair até a cintura. Sim, ela estava totalmente nua. Sua atadura era branca e imaculada, e





parecia que alguém a havia mudado enquanto ela estava inconsciente. Náusea varreu através dela no pensamento de Zivon e Demidas vendo sua nudez.

—Esqueça, Ellie, minha garota—, ela murmurou baixinho. —Levante sua bunda e encontre essa faca. —

Ela empurrou a cama para o lado e balançou as pernas para o lado da cama alta estilo fazenda. Ela olhou para baixo e notou o quão alto era o chão e esperou que houvesse degraus do outro lado. Ela não tinha certeza se tinha forças para voltar a engatinhar quando alcançou sua missão inicial.

Cuidadosamente, ela deslizou para fora da cama alta e se inclinou contra o lado até ter certeza de que suas pernas a segurariam. Ela examinou a sala e viu uma porta que parecia levar a um closet. Pequeno passo por pequeno passo, ela andou em direção a ele e estava prestes a entrar quando uma jovem nativa entrou no quarto.

—Senorita—, a menina sussurrou enquanto fechou rapidamente a porta do corredor atrás dela, —você não deveria estar de pé. —

—Não conte. — Elana não se importou que sua voz soasse fraca e implorante. —Por favor não conte. —

A garota balançou a cabeça e correu para ela. —Nunca. Demidas é um porco. — A garota cuspiu no chão. —Meu irmão José e eu íamos ajudar o Senhor Peters e seus amigos, mas eles estão mortos, eles me disseram. Então, estamos ajudando os outros que estão vindo para você —. Tudo isso foi dito em um tom monótono rápido e baixo. —Eu sou Rosa. —





—Este quarto está com defeito? — Elana não tinha pensado antes de implorar para a garota.

—Não. Outros quartos são, mas Demidas não quer que o que acontece nesta sala seja ouvido ou visto por outros. — O rosto de Rosa ficou branco como um lençol, e Elana *sabia que* a jovem experimentara a luxúria menos que gentil de Demidas. Eles tinham um vínculo como vítimas de Demidas.

Elana tocou o ombro de Rosa. —Ele me estuprou quando eu tinha dezesseis anos. Isso foi depois que ele matou meus pais na minha frente. —

O rosto de Rosa empalideceu ainda mais com o choque, mas ela rapidamente se recuperou. Ela veio para Elana e ajudou a apoiá-la contra seu corpo menor. —Você deve se vestir. Eu tenho sua faca. Eu encontrei em seus jeans. Precisamos sair e encontrar meu irmão José, ele nos esconderá na ilha até que seu homem e seus amigos cheguem. —

—Meu homem? — Elana deixou que Rosa a ajudasse a entrar no closet do tamanho do quarto da maioria das pessoas. As roupas de Demidas se alinhavam em dois terços das paredes, mas o outro terço segurava roupas para ela. —Deus, esta roupa é... — ela procurou por uma palavra e só poderia chegar a, —... skanky. —

Rosa lançou um olhar de antipatia ao conteúdo do armário. —Sim, o gosto dele é ruim. Há jeans, no entanto, e tops simples. Sente-se aqui. Eu ajudarei você a se vestir. A menina menor ajudou-a a um banco acolchoado. —





—Temos que nos apressar. — A voz de Elana rachou com medo e urgência. —Um médico está chegando em breve. —

—O médico é meu tio e ele não vem—. Rosa levantou os olhos de ajudar Elana a colocar as pernas em um par de jeans. —Os únicos que vêm são seu homem e seus amigos. E isso será em breve. Nós devemos estar longe da casa antes disso. Demidas tem seus próprios homens para protegê-lo. Pode haver muita luta, entendeu? —

—Sim. — Elana entendeu muito bem. Demidas havia trazido sua força de segurança pessoal; os homens eram leais apenas a ele e não haveria deserções. Vanko e quem quer que estivesse com ele teria as mãos cheias contra os criminosos endurecidos pela batalha. Ele poderia ser morto. O medo atingiu seu estômago como um punho. *Não. Não. Não consigo pensar assim.*

Ela respirou fundo e soltou o ar lentamente. —Vanko vai até a casa para me encontrar. Temos que deixá-lo saber que não estarei aqui. —

—José vai dizer a eles. — Rosa sorriu. —Ele é o mordomo aqui. Ele dirige este lugar quando o Demidas não está aqui. Ele ajudou para que seus salvadores possam entrar na ilha secretamente. —

Rosa ajudou-a a vestir uma simples blusa branca sem mangas. —Aqui estão algumas sandálias. — A garota se ajoelhou a seus pés e afivelou-os. Ela se levantou e tirou o canivete do bolso e entregou a Elana. —Sua faca. Vamos, sim? —

—Sim, e obrigada por me ajudar. —





—*De nada, senorita*—, disse Rosa.

Elana pegou a faca e colocou no bolso da calça jeans da frente. Ela soltou um suspiro e percebeu o quanto mais forte ela se sentia vestida e armada. A sensação psicológica de estar um pouco no controle, mais os efeitos da adrenalina em sua corrente sanguínea, foram surpreendentes. —Como vamos sair? No terraço? —

—Não, isso passa pela sala onde Demidas está dormindo.

—

—Ele está realmente dormindo? — Elana perguntou enquanto seguia Rosa até um painel no armário que se abriu silenciosamente depois que Rosa digitou um código.

—Eu coloquei uma droga para dormir em sua garrafa de vodka. — A garota sorriu. —Ele sempre bebe antes de cochilar.

—

—Se ele bebeu. — Elana estava preocupada. Com ela aqui, ele pode não querer que os efeitos da vodka diminuam seus sentidos. Ele nunca bebeu o tempo todo que ele a teve última vez, e enquanto ele tinha um pouco de vodka em sua respiração quando ele a beijou, ele não teria chance mais antes de estuprá-la. —Não podemos contar com isso. —

—Nós não estamos. — Rosa deu um tapinha no braço de Elana. —É por isso que estamos levando o túnel para a selva. Meu irmão nos encontrará. —

Elana agarrou o braço de Rosa e apertou. —Como eu posso te pagar por tudo que você está fazendo? — Rosa e José estavam





arriscando suas vidas, porque Demidas iria matá-los e não rapidamente por ajudá-la a escapar.

—Seu homem nos livrando do Demidas é pagamento suficiente. Agora fique perto. Segure meus ombros. —

Elana seguiu a garota até o túnel. Foi iluminado por iluminação de cordas LED perto do chão. A passarela inclinou-se suavemente para baixo, depois nivelou-se. —Do que estamos indo abaixo? —

—A casa principal, a habitação para os homens e o gancho para o helicóptero. — Eles chegaram a um cruzamento com três rotas potenciais. Rosa deu certo. —Os outros dois túneis saem para o quartel e para o cabide. —

Elana nunca pensou que fosse claustrofóbica, mas achava difícil respirar. O ar estava seco, morno e úmido. —Quanto tempo mais? —

Rosa deve ter ouvido o pânico em sua voz, porque ela olhou por cima do ombro e sorriu tranquilizadamente. —Não muito. Podemos parar se você precisar descansar. —

—Não não. Eu preciso de ar fresco. *E espaço aberto.* Quanto antes melhor. —

—Estamos quase lá. — Rosa andou mais rápido e Elana soltou um suspiro de alívio.

Em talvez cinco minutos, ela avistou uma porta. —Essa é a saída? —





—Sim. — Rosa digitou um código em um teclado e a porta se abriu. Um jovem de pele escura que se parecia muito com Rosa estava ali. —Este é meu irmão José. —

Elana ofereceu a mão ao jovem. —Obrigado, José. —

—Não me agradeça ainda. Seu homem não chegou. E já o alerta foi soado para o seu desaparecimento. Demidas não bebeu. — José lançou um olhar preocupado para a irmã. —Vou escondê-los e depois vou para o local do encontro. Ziv está à espreita. Demidas está rugindo como um touro bravo. —

—Ziv não vai me machucar, José—, Rosa murmurou. —Ele gosta de mim. —

—Ele gosta mais de Demidas—, José insistiu.

—Seu irmão está correto. Zivon é fiel ao osso de Demidas. Ele te mataria em um instante. — Elana agarrou a mão da mulher mais jovem. —Confie em mim sobre isso. —

Rosa concordou com a cabeça, mas seus olhos não acreditavam. Ela se virou para o irmão. —O que você está esperando, José? Os homens de Demidas poderiam estar nos túneis agora mesmo. —

Com o rosto sombrio, José fechou a porta e usou uma pedra para destruir o mecanismo. —Eles não vão sair dessa porta com facilidade. Venha. — Ele entrou na selva espessa. Apenas a pequena lanterna de LED em sua mão iluminou seu caminho na escuridão da manhã e revelou o que parecia ser um caminho que poderia ter sido limpo ao mesmo tempo, mas agora estava invadido pela folhagem tropical espessa.





Elana segurou a cintura de José e Rosa segurou a dela enquanto se moviam cada vez mais profundamente na vegetação rasteira emaranhada da floresta tropical da ilha. Eles se moviam rapidamente, uma urgência quase elétrica ligando os três. Ela se esforçou para ouvir sons de perseguição, mas só ouviu as chamadas criaturas da selva perturbadas por sua presença.

Estremecendo, ela resolutamente colocou insetos, cobras e predadores de quatro patas fora de sua mente. Ela tinha mais do que o suficiente para se preocupar com o tipo de duas pernas que os caçava. Um time inteiro de futebol poderia estar a uns quinze metros de distância e ela não seria capaz de vê-los ou ouvi-los... ou fazer alguma coisa sobre eles. O calor e a umidade rapidamente esgotaram a pouca força que Elana tinha. Ela se sentia tão mole quanto um macarrão cozido demais. *E inútil.*

Mas ela se recusou a proferir uma reclamação ou retardar José e Rosa. Ela prefere morrer de desidratação na selva e ser ludibriada por catadores de selva do que nunca estar perto de Demidas novamente.

Os poucos minutos que ela esteve em sua presença foram dois minutos a mais.

Quando o suor umedeceu seu corpo, ela se concentrou em colocar um pé de cada vez. Depois de algum tempo, a dor nas panturrilhas indicava que estavam subindo quase desde que saíram do túnel. Não é de admirar que ela estivesse passando por um momento tão difícil, que nem todas as suas fraquezas se deviam ao calor, à umidade e à condição dela.





Quando José finalmente parou, ela correu para as costas dele. Ela estava tão focada em apenas respirar e ficar em pé e andar.

—Você está bem, Senhorita Elana? — José agarrou seus braços e firmou-a.

—A água ajudaria. E um banho. Roupa limpa e seca. Um dia de descanso, na cama, com Vanko. — Ei, ela também pode sonhar grande.

—Eu acho que posso ajudar com isso. — O sorriso de José brilhou no amanhecer iluminado pela lua.

Luar? Ela finalmente percebeu que não era tão escuro quanto antes. Eles agora estavam em uma clareira rochosa. O som e o cheiro da água estavam ao redor deles. O luar refletia sobre uma grande gruta. No outro extremo, uma cachoeira espirrava no pequeno corpo de água antes de passar por outra gota e talvez até o mar que brilhava à distância.

O jovem baamiano acenou com a mão. —Água. É seguro beber da cachoeira. Não beba da gruta. Os animais bebem e tomam banho lá. É seguro nadar, no entanto. —

Ele pegou um dos braços dela e puxou-a ao redor da borda da gruta em direção ao extremo onde a cachoeira estava localizada. —Venha. Você pode se abrigar em uma caverna atrás da cachoeira. Existe um caminho que leva à pequena caverna. Vou então pegar outro ramo do caminho para cima, ao lado das cataratas, para encontrar seus salvadores do outro lado da colina. —





—Obrigada. — Elana segurou o braço dele e apertou.

—Sem problemas. — Ele a levou para trás da cachoeira com Rosa seguindo-os até uma caverna aconchegante grande o suficiente para três a quatro pessoas. —Há comida fresca e algumas outras coisas para tornar a sua estadia mais confortável. — Ele acendeu uma pequena lanterna que colocou as paredes de rocha úmida em cintilação e, em seguida, virou-se para a irmã e abraçou-a. —Fique com a Senorita Elana. Não pense só porque Ziv é legal com você na cama que ele é um bom homem. Ele não é. Confie em mim, irmãzinha. —

Rosa assentiu, mas Elana notou o olhar teimoso que cruzou o rosto da menina e suspirou. Ela teria que ficar de olho em Rosa. Depois de todos estes dois terem feito para ajudar, ela não permitiria que Rosa fosse atraída pelas falsas promessas de Zivon. Elana ainda se lembrava de como ele a usou como escudo durante o tiroteio há doze anos. Talvez ela mostrasse a Rosa a ferida de bala no ombro e dissesse a ela que tipo de homem Zivon realmente era.

—Nós cuidaremos uma da outra, José. — Elana pegou o olhar do jovem. Ele fez um queixo levantar em reconhecimento e acenou com a mão antes que ele se movesse em um caminho que só uma cabra amaria e começou a subir a encosta rochosa até o topo da colina da qual a cachoeira se originou.

Elana se virou para Rosa. —Vamos ver o que seu irmão tem no refrigerador e naquelas sacolas? Eu preciso de comida. — E analgésicos, mas ela lidaria. A adrenalina que a tirou da cama, atravessou o túnel e subiu a colina até este lugar de segurança. Ela estava exausta. A comida ajudaria e, por favor, Deus, cafeína.





A distração de Elana funcionou, e Rosa começou a entregar pacotes envoltos por Elana — e obrigada, senhor, uma lata gelada de refrigerante com açúcar — e tagarelou sobre como ela e José administrariam a ilha assim que Demidas estivesse fora.

Exteriormente, Elana ouviu e acenou com a cabeça com as palavras da garota, mas por dentro ela sabia que elas não estavam fora da floresta, ou neste caso, a selva, ainda. O assunto de Zivon não apareceu, mas estava na cara da garota, e Elana percebeu que a garota estava pensando em seu amante russo enquanto dizia a Elana e aos planos de seu irmão para administrar um hotel boutique exclusivo na ilha.

Seu intestino também gritou que Zivon estava se aproximando.

Elana não tinha certeza se tinha forças para lutar contra ele - e Rosa não.

Depressa Vanko. Pressa.



Capítulo Trinta

Com seu parceiro de mergulho, John, Vanko caminhou até a praia, os dois homens trocando os equipamentos do SCUBA enquanto se moviam em direção ao abrigo da selva invasora onde os Walsh's estavam. Ele olhou para o computador de mão à prova d'água que mostrava a localização do rastreador de Elana. Ela estava diretamente a leste deles sobre uma colina, a menos de um quilômetro de distância. Sua localização a colocou fora da casa principal, que estava a quase dois quilômetros de distância enquanto o corvo voava.

Não demorou muito, Elana. Espere, 'lyubimaya'¹⁸³. Estou chegando.

Ele estava prestes a dizer algo ao Coronel quando notou movimento na selva atrás de sua equipe. Acenou para os Walsh's e puxou a Glock do coldre de coxa à prova d'água.

—Senor Taylor? — Uma voz de sotaque das Bahamas veio da folhagem espessa.

John colocou a mão no braço de Vanko. —É o nosso contato. —

Vanko assentiu, mas sua arma permaneceu em sua mão. Ele notou que os homens de Walsh também tinham suas armas prontas. Boa formação da marinha.

¹⁸³ Amada em russo.



—Senor Taylor? É José. — Um rapaz baamiano levemente construído saiu das sombras escuras para a pequena praia enluarada. —Bom. Você está na hora certa. Minha irmã Rosa e eu tiramos a Senorita Elana da casa, mas o alarme soou. O russo estará caçando. Não há muitos lugares para se esconder neste cais, então devemos nos apressar —.

José se virou e liderou o caminho para a selva, seguindo algum caminho que só ele podia ver. —Venha. É uma subida curta e depois até uma gruta. Eu escondi as mulheres atrás da cachoeira. —

—Como está Elana? — Vanko perguntou como ele tomou ponto logo atrás do jovem.

José falou enquanto empurrava e passava por vinhas e galhos com uma mão e projetava uma pequena, mas poderosa lanterna LED para iluminar o caminho. —Ela está bem. Zivon deu-lhe alguma droga para mantê-la quieta na viagem da Flórida. Demidas sentou-se e observou-a dormir, mas depois foi persuadida a descansar até acordar. Rosa entrou, vestiu-a e saiu da casa. —

Os irmãos tinham assumido muitos riscos. Ele seria eternamente grato e encontraria uma maneira de recompensá-los. Embora livrar a ilha de Demidas fosse provavelmente uma recompensa em si. Os rumores de ser um empregador não amável ou generoso.

—Demidas... — Vanko não podia expressar sua preocupação em voz alta. O russo não pensaria duas vezes em estuprar uma mulher inconsciente e ferida. Ele tinha feito muito





pior ao longo dos anos, de acordo com os relatórios da Interpol de suas vítimas que conseguiram sobreviver.

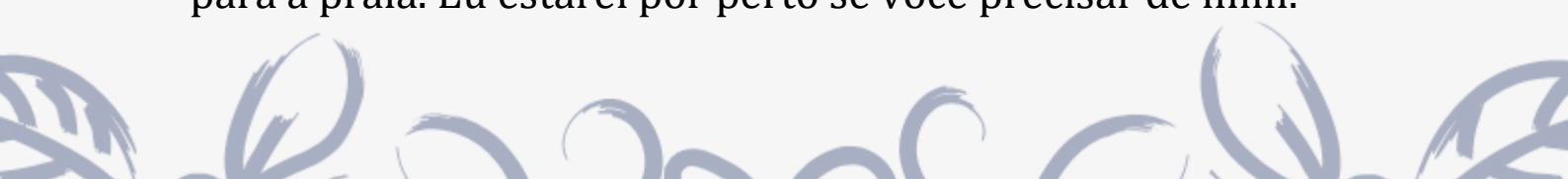
—Ele não tocou nela. — O rapaz deu um sorriso por cima do ombro. —Ele mandou chamar o médico - meu tio - e meu tio disse a ele para deixá-la descansar até que ele pudesse checar sua ferida e os efeitos da droga dada a ela. Demidas não estava feliz, mas ele obedeceu. —

—Graças a Deus. — Vanko mal tinha consciência dos outros homens que os seguiam ou do terreno que atravessavam. Seus únicos pensamentos eram para Elana - para sua segurança.

—Vanko— O coronel Walsh tocou-lhe no ombro. —- Você e John devem levar Elana à praia, e pedir ao homem de John que leve um pequeno barco para você. Não precisa se preocupar com alarmes agora. Meus filhos e eu cuidaremos de Demidas e seus homens e protegeremos a ilha até que as autoridades das Bahamas possam chegar aqui para assumir o controle. —

O coronel Walsh havia feito uma ligação para a Guarda Costeira das Bahamas durante a curta viagem a essa ilha. Os tios de Elana, depois de terem sido informados de que Elana havia sido levada para as Bahamas, tinham a Interpol aberto o caminho para a cooperação em tirar Demidas e seu povo. Desde que Demidas era procurado em vários países europeus, incluindo a Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, as autoridades das Bahamas estavam mais do que felizes em cooperar.

Enquanto Vanko poderia querer estar na derrubada de Demidas, a saúde e segurança de Elana eram sua primeira prioridade. —Tome John. Com a ajuda de José, posso levar Elana para a praia. Eu estarei por perto se você precisar de mim. —





—Filho—, o coronel Walsh riu, —enquanto eu não tenho problemas em ter um SEAL como John, eu e meus meninos somos fuzileiros navais. — Ele disse.

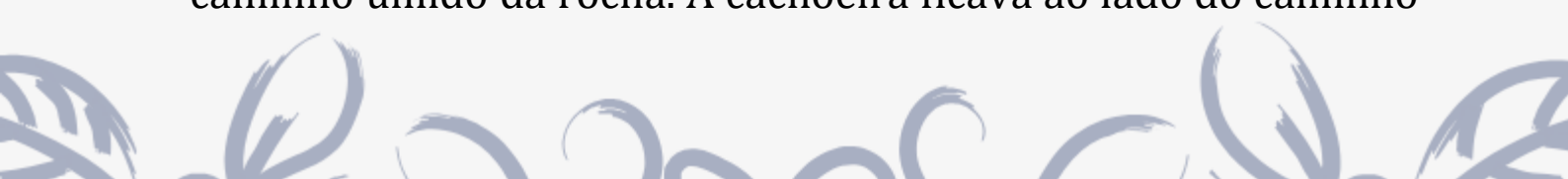
Vanko sacudiu a cabeça. Ele tinha se deparado com o ego da Marinha antes, mas tinha que dar crédito a eles - todos os fuzileiros navais que ele conheceu sempre haviam aparecido quando o dado foi lançado. Eles não sabiam o significado da palavra desistir.

Por longos minutos, subiram a encosta rochosa no ar quente e úmido da noite. O caminho deles foi iluminado pela lua filtrando através das árvores e pequenas lanternas de LED protegidas para focalizar o feixe para baixo. Os únicos sons eram os pássaros, as ondas batendo na costa atrás e abaixo, e o som do riacho correndo em direção às cataratas. Os homens eram predadores bem treinados e faziam pouco ou nenhum som.

José levantou a mão e sussurrou. —Pare. Nós descemos agora. Único arquivo. Muito íngreme. Use a corda para guiar você. — O jovem agarrou uma corda ancorada no declive rochoso como os pitons e começou a descer a encosta, inclinando o peso para trás sobre os calcanhares.

—Declínio de quarenta e cinco graus, senhores. — Vanko dirigiu seu único feixe ao longo do chão. —Cuidado com o seu passo. —

Vanko soltou uma gargalhada quando Andy murmurou: — Porra, bolo, Petriv. — Então Vanko seguiu José, mantendo distância suficiente entre eles, para o caso de ele escorregar no caminho úmido da rocha. A cachoeira ficava ao lado do caminho





rochoso, separado por apenas um ou dois pés. O spray parecia bom contra sua pele suada, mas o barulho das quedas bloqueava todos os outros sons. Uma unidade de bandidos poderia estar se aproximando deles e ele não os ouviria.

Sua consciência de batalha lhe disse que os outros homens também estavam hiper-alertas para o perigo, e ele relaxou. Apenas José parecia despreocupado, mas Vanko tinha as costas do garoto. Tudo ficaria bem, e logo ele estaria com Elana.

* * * *

Elana acabou com a carne pastosa que Rosa lhe entregara. Ela pegou um pedaço de banana. Mesmo com o spray frio da cachoeira, ela estava quente e dolorida. Sua febre voltou. *Ótimo*. Ela esperava que fosse um resfriado e não uma infecção em sua ferida.

—Rosa? —

A jovem virou-se de sua posição de vigia na entrada da caverna —Sim, senorita—.

—Você tem alguma aspirina ou algo para uma febre nesses sacos? — Ela passou os dedos sobre a testa como se pudesse esfregar a dor de cabeça latejante. Ela estremeceu quando os calafrios percorreram seu corpo em ondas. —Eu não estou me sentindo bem. —

Abandonando seu posto, Rosa correu para ela e tocou a testa de Elana. —Você está queimando. Eu te dou aspirina, sim?

—





—Isso seria bom. Obrigada. — Elana encostou a cabeça na parede de pedra e puxou o cobertor que Rosa lhe dera ao redor dos ombros. Ela pegou os comprimidos quando foi oferecida, seguida de um gole de refrigerante e suspirou. Logo ela estaria segura com Vanko, e ele cuidaria dela. Ninguém jamais cuidara tão bem dela como Vanko desde que ele a pegara em DC. Crocker, a seqüestrou na Pensilvânia não fora culpa de Vanko, embora conhecendo seu homem, ele teria se culpado. Ela corrigiria esse erro se ele dissesse isso.

—Rosa! — Uma voz de sotaque russo ecoou na colina em volta da gruta. —Responda-me, pequena. —

Elana protegeu a lanterna, jogando a pequena caverna na escuridão relativa. Apenas a luz da lua que entrava pela cachoeira iluminava as duas mulheres. Rosa engasgou e fez um movimento em direção à saída atrás da cachoeira. Ela agarrou o braço de Rosa e sussurrou: —Não faça isso. —

—Fique aqui. — Rosa tirou a mão de Elana. —Eu o levarei embora. Ele não vai me machucar. —

—Não, Rosa... — Mas seu protesto não deu em nada. Rosa já tinha ido embora.

Elana se moveu para a beira da cachoeira e espiou através dele onde a água estava mais pulverizada do que qualquer coisa. Zivon estava na extremidade da gruta, o olhar fixo em Rosa, que correu para os braços dele.

Zivon levantou a jovem pelos braços e sacudiu-a como uma boneca de pano. —Onde ela está? — ele gritou. —Onde está a mulher de Sergei? —





Suas últimas palavras foram proferidas num tom baixo e rosnado, mas a acústica da área amplificou o som e permitiu a Elana ouvir suas palavras, mesmo acima do som das quedas, como se estivesse ao lado delas.

—Ziv! — Rosa gritou. O bastardo a machucou.

—Onde ela está? — Zivon esmagou Rosa contra seu peito com um braço segurando-a como se ela não pesasse nada. Sua mão livre circulou sua garganta.

Elana esfregou a laringe em reflexo, recordando como doze anos antes ele a sufocou da mesma maneira.

—José levou-a embora. — A voz de Rosa era alta e estridente. —Ela se foi. Nós também podemos sair. Por favor? Você prometeu. —

—Criança estúpida. — Zivon a jogou no chão rochoso ao redor da piscina da selva e depois a chutou. O grito de dor de Rosa ecoou na clareira e fez o estômago de Elana apertar.

—Eu nunca vou deixar Sergei. Ele é meu irmão. Meu amigo. — Zivon se inclinou e pegou-a e rodeou sua garganta mais uma vez com a mão e apertou. —Onde José a levou? —

—Para... ela... cara. — Rosa ofegou as palavras enquanto tentava tirar os dedos do pescoço. —Por favor... me machucando. —

A única resposta de Zivon foi esmagá-la contra o peito até que Rosa se pendurou frouxamente em seu braço.





Oh Deus. Ele está matando ela. Elana não podia ficar lá e assistir Zivon matar Rosa. Ela rezou para que José tivesse encontrado os outros e eles estavam voltando.

—Pare com isso, Zivon. — Elana saltou de trás da cachoeira e desceu o caminho inclinado, e então parou com a extensão da água entre eles. —Deixe Rosa sozinha. —

Zivon soltou Rosa. A garota caiu no chão, enrolou-se em uma bola e ficou ali sem fôlego.

— Fique onde está, Elana— - ordenou Zivon. —Eu irei até você. —

Não, não quero isso. Ele me dá arrepios. Como o exterminador.

Seu olhar procurou a área, ela assumiu sinais de uma armadilha. —Você ainda está fraca com a droga que lhe dei e sua ferida. Sergei está preocupado. —

—Oh, por favor... — A histeria incipiente de Elana saiu como uma risada aguda e abrupta. —Preocupado? Sergei, — seu tom era para ser sarcástico, mas seu medo diluiu o efeito, —...é um assassino pervertido. Eu poderia me importar menos se ele estivesse preocupado ou não. —

O rosto de pedra de Zivon escorregou um pouco em suas palavras e a raiva em seus olhos escuros assustou a merda dela.

Ela puxou a faca e abriu o canivete e segurou-o ao lado do corpo.





Atrás de Zivon, que se concentrava apenas nela, Rosa se ajoelhou. A jovem rapidamente se arrastou até o mato próximo e desapareceu na escuridão. Segundos depois, quando Zivon se aproximou de Elana, ouviu Rosa atravessar a selva e começar a subir a colina onde o irmão havia ido.

Bom, a garota estava fora do caminho e pedindo ajuda. Tudo o que Elana tinha que fazer era impedir Zivon pelo tempo que fosse necessário para que Vanko e os outros a alcançassem.

Por favor, Deus, faça isso em breve.

—Não chegue mais perto, Zivon. — Elana levantou a faca. A lâmina brilhou ao luar. Ele não podia deixar de ver. Ele estava a quinze metros de distância. Mas ela mencionou de qualquer maneira. —Eu tenho uma faca - e não vou a nenhum lugar perto de Demidas novamente. —

—Seja razoável, Elana. — Zivon aproximou-se devagar, com as mãos estendidas à frente, palmas para cima de maneira pacífica. —Sergei adora você. Ele lhe dará tudo o que você deseja. Tratar você como uma rainha. —

A mão de Elana tremeu quando uma memória perfurou sua mente no momento em que Demidas tomou sua virgindade. Zivon a segurou na cama para seu chefe. —Você esqueceu como ele me machucou da última vez. Como você o ajudou? — Ela mal conseguia pronunciar as palavras sem soluçar, sem se engasgar com a lembrança de seus gritos implorantes. —O bastardo matou meus pais—, ela gritou. Ok, ele perdeu isso. —Eu prefiro foder o próprio diabo do que deixar Sergei Demidas me tocar. —





Sua atenção estava tão fixa em Zivon, que ela não estava ciente de que Demidas tinha entrado na clareira até ele falar. — Elana, você vai guardar a faca, e vem até mim agora, ou... —

—Ou o que? — ela gritou, virando em sua direção no outro extremo da gruta. *Oh Deus, oh Deus... ele está aqui. Muito perto. Muito perto.* —Você vai usar o seu chicote em mim? Esfolar a pele das minhas costas? Me estuprar? Isso é me tratar como uma rainha? —

Com a mão da faca tremendo como um álamo tremedor ao vento, ela gritou: —Você matou minha mãe e meu pai. Dentro. Frente. De. Mim. — Ela respirou pesadamente por vários segundos em uma tentativa de recuperar o controle de suas emoções violentas. Finalmente, ela conseguiu rosnar, —Então não, eu não vou até você. Eu vou me matar primeiro. —

Com seu olhar desafiador fixo em seu inimigo, ela colocou a lâmina contra sua garganta, sobre os cortes enfaixados feitos anteriormente. Ela usaria isso? Ela poderia? Ela não saberia até o diabo forçar sua mão.

Com a faca contra a garganta, Elana recuou para o lado da colina, ao lado da entrada das cavernas atrás da cachoeira. Ela nunca tirou os olhos de Demidas enquanto ele andava pela gruta. Havia raiva em cada um dos seus passos. Ele a machucaria. Ela choramingou.

Não deixe ele. Consiga uma espinha.

Elana ofegou quando um braço circulou sua cintura. Um Zivon molhado encharcado agarrou seu pulso e apertou até que ela pensou que seus ossos iriam quebrar. A dor era indescritível.





Quando ela não podia mais sentir seus dedos, a faca caiu no chão rochoso em algum lugar perto dos pés deles.

—Traga ela para mim, Ziv. Não a machuque mais do que você já tem. — A voz de Demidas era triunfante e presunçosa.

Zivon mudou de posição até que ele a carregou em seus braços como um bebê.

—Não! Não! Não! — Ela gritou e lutou contra ele, agitando o braço livre, socando-o e coçando seu rosto, pescoço e braços. Seu aperto era de aço e inquebrável. O desespero varreu-a enquanto ele a levava cada vez mais perto de seu pior pesadelo.

Não se atreva a desistir. Vanko está chegando.

Demidas estendeu os braços para ela. —Dê a ela para mim. Prepare meu iate. Estamos saindo agora. —

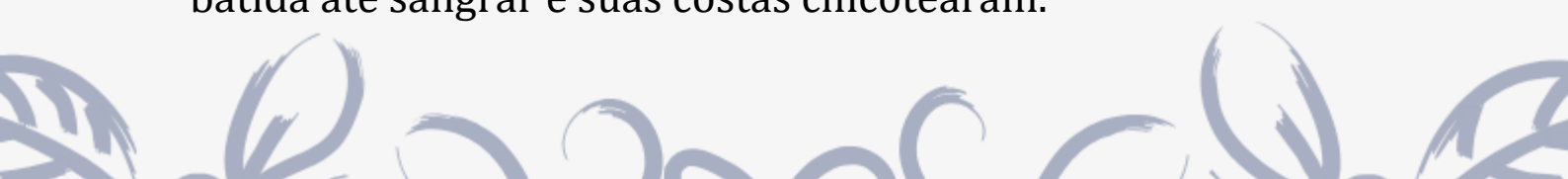
Zivon entregou-a.

Demidas a embalou contra o peito dele. Ele segurou seus seios sem sutiã enquanto acariciava seu pescoço e respirava profundamente.

—Me deixar ir. — Ela bateu na cabeça dele e cavou sua pele enquanto tentava se afastar de seu toque.

—Não brigue comigo... você quer que eu o castigue logo após a nossa reunião? —

Elana choramingou quando suas ameaças a jogaram de volta ao passado quando ele seguiu tal ameaça. Ela engasgou quando se lembrou da dor de ter a parte de baixo de seus pés batida até sangrar e suas costas chicotearam.





— Sergei — disse Zivon, voltando-se para voltar para a casa principal —, e os homens que vêm atrás dela? —

— Nossos homens vão ficar para trás e matá-los. — Demidas virou-se com Elana, que ainda lutava com pouco sucesso. — Se esses socorristas chegarem em casa, eles encontrarão uma surpresa explosiva. —

— Não! — As visões do corpo de Vanko explodiram e deram origem a uma raiva cada vez maior. Ela usou o braço não preso contra o peito e socou Demidas em sua traqueia com os dedos enrijecidos. Ela torceu e se virou ao seu alcance como uma enguia na parte superior, e continuou a punir e cutucar sua garganta com os dedos. Os sons que saíam dela eram os de um animal enfurecido.

Demidas deixou-a cair enquanto ele apertava a garganta e ofegava.

Elana caiu no barro macio no caminho da selva. Freneticamente, ela rolou para longe do monstro, ignorando a dor em seu lado ferido, e conseguiu chegar no meio do caminho para sua bunda e cotovelos.

Ainda engasgando, Demidas se inclinou e tentou agarrar seu tornozelo. Ela chutou a virilha dele. Ele agarrou suas bolas com um grunhido ofegante.

Com um grito de fúria, Zivon correu de volta para eles. Lançou um olhar para o rosto de Zivon, escuro de raiva e se pôs de pé, depois correu.





—Volte aqui, cadela! — O rugido de Zivon soou perto. Tomando o tempo para olhar para trás seria estúpido.

—Não deixe ela ir embora, Ziv. — A voz de Demidas era dura, rouca de dor e agitada do soco na garganta. Deus, ele iria machucá-la, machucá-la...

Pare de pensar. Continue correndo.

O som dos grandes pés de Zivon batendo nas superfícies rochosas ao redor do pequeno lago chegou cada vez mais perto. Desta vez, ela tinha certeza de que ele estava se aproximando. Ela jurou que podia sentir o chão vibrando.

Elana cavou fundo e colocou mais velocidade. Mas o chão estava irregular e escorregadio.

Fique de olho no objetivo, Ellie. Continue correndo.

Seu olhar procurou e encontrou a corda ancorada ao lado da colina.

Cada passo de distância de Zivon e Demidas é um passo mais perto de Vanko.

José tinha que ter alcançado Vanko e os outros até agora. Heck, até Rosa poderia ter chegado até eles e contado sobre Zivon. Eles estariam vindo para ela o mais rápido que pudessem.

Cavando ainda mais fundo, ela conseguiu encontrar outro impulso de adrenalina. Mas o tempo não estava do lado dela. Mesmo agora ela começou a sinalizar. Suas respirações eram agitadas, a dor sobre o quadril direito estava quase se tornando





uma câibra, e seus pés pareciam como se ela tivesse corrido na areia movediça, mas ela não desistiu.

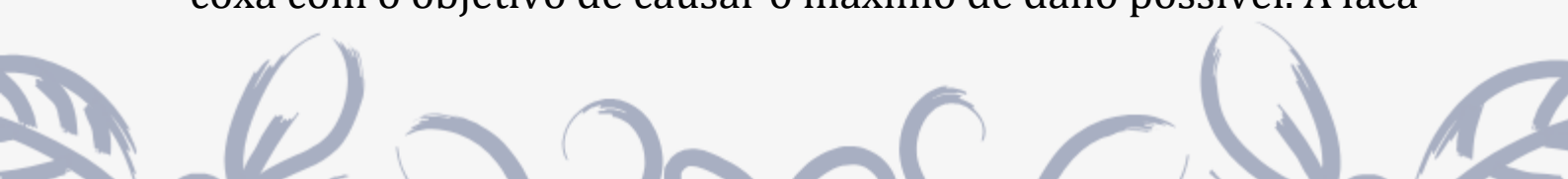
Ziv a levaria de volta. Então Demidas esfolaria sua pele de seus ossos depois de ter quebrado a maioria deles. Ele a estuprou repetidamente em todos os orifícios. Ela o viu punir uma mulher de tal maneira durante os três dias que ela esteve com ele antes - os gritos de sua primeira esposa ainda representavam uma parte importante de seus pesadelos. Uma estranha letargia tomou conta das lembranças horríveis.

Não! Não pense. Apenas corra.

Forçosamente, ela empurrou os pensamentos sombrios para o fundo de sua mente e deixou seus instintos de sobrevivência tomarem conta. Assim que ela estava prestes a pegar a corda e começar a subir o íngreme caminho na encosta, Ziv pegou sua blusa, puxou-a e atirou-a para o chão pedregoso.

Elana conseguiu cair e rolar ao invés de estender a mão para bloquear sua queda, salvando-a de alguns ossos quebrados do pulso e do braço no processo. Mas o impacto chocante de seu corpo batendo no chão enviou ondas de choque direto para sua área do quadril ferida. Ela gritou, viu o brilho de sua faca e conseguiu continuar rolando até que ela cobrisse. Deitada sobre as rochas frias e úmidas, ela ofegou para respirar e lentamente deslizou a mão direita sob ela para segurar o cabo de sua faca. A lâmina já estava trancada na posição aberta.

Quando Ziv virou-a com uma mão áspera no ombro, ela gritou e veio com a faca e esfaqueou-o na região da virilha. Então ela puxou para baixo e profundamente através de sua coxa com o objetivo de causar o máximo de dano possível. A faca





de Crocker era tão afiada quanto parecia e cortava as roupas de Zivon e a pele como manteiga. —Sangre, seu filho da puta. Sangre! —

Ziv rugiu sua dor e raiva. Ele tropeçou para longe dela, uma mão segurando sua virilha severamente mutilada, a outra cobrindo a faca profunda ferida em sua coxa. O sangue jorrou da coxa para a mesma batida que seu coração bombeava. Ele enfraqueceu visivelmente com cada movimento de seu corpo. Então ele tropeçou em uma pedra e caiu de costas na gruta. Ele aterrissou com um forte barulho. Ele não tentou sair da água, que ficou vermelha ao redor dele.

Um arrepio percorreu Elana e ela estremeceu convulsivamente. Sua respiração se esgotou. Ela ficou congelada e olhou por alguns segundos. Então ela lembrou que o perigo não havia acabado - Demidas ainda era móvel.

Ela tentou sentar-se, levantar-se para poder correr, mas só conseguiu chegar aos cotovelos antes de cair de costas. Ela olhou para a lua e as estrelas no céu tropical antes do amanhecer e tentou encontrar a energia para se mover, mas não conseguiu. Sua ferida pulsou no tempo com uma batida de metal pesado. Seu cérebro não conseguia oxigênio suficiente, e seu estômago se revirou ao pensar que tinha matado um homem. Ela olhou para a mão direita. Sangue cobriu seu punho quando ela agarrou a faca igualmente grosseira. Ela forçou o braço para o lado, escondendo a mão e a arma de sua vista.

—Oh Deus. Oh Deus. — Ela engoliu em seco, mas não conseguiu evitar que o vômito subisse pela garganta. Ela rolou para o lado e vomitou copiosamente no chão rochoso.



Perigo. Sente-se. Levante-se. Corre.

Seu cérebro primitivo, sua pequena voz de razão e sanidade, ou qualquer coisa que falasse com ela em momentos de necessidade e perigo, estava correta. Mas o corpo dela não cooperaria. Ela se empurrou até onde ela podia ir. Seus músculos estavam flácidos. Sua ferida disparou para cima e para baixo em seu lado direito. Seu lado esquerdo havia sofrido o impacto de várias quedas e ela tinha certeza de que o tornozelo esquerdo latejante não a seguraria, mesmo que ela se levantasse. Ela não podia se mover fisicamente mais uma polegada.

—Você matou Ziv. — Demidas chutou ao lado dela. Ele permaneceu sobre ela, bufando como um touro enfurecido. — Eu deveria matar você aqui e agora. —

—Não... —, ela engasgou como um maratonista asmático. Sim, ela era louca. Mas ela também estava em perigo de perder a consciência. Ela só tinha uma chance de matá-lo, então ela o incitou a buscá-la. Ela tinha que estar perto dele para fazer sua última chance de ganhar contagem.

—Não, matar seria muito fácil, '*suka*¹⁸⁴'. —

Sim, ela era uma vadia - uma vingativa.

Enquanto Demidas se curvava e agarrava seus ombros, um uivo diferente de qualquer outro que ela já ouvira ecoava pela clareira. O som estava cheio de dor e raiva.

¹⁸⁴ Gostar em russo.



Mas ela sabia quem tinha feito isso com cada fibra do seu ser.

O homem dela. Seu companheiro. Vanko

*

Quando a irmã de José rastejou pela beira do caminho, sangrando, machucada e arranhada, Vanko sabia que toda a cautela podia ser lançada aos ventos. Elana estava sozinha com Demidas. Seus únicos pensamentos eram chegar a Elana. Mate Demidas. Ele passou por José, e com os cães do inferno em seus calcanhares, ele praticamente voou pela encosta rochosa.

Quando ele se aproximou da base da colina, o vento levou o grito de Elana, então ela gritou: —Sangre, seu filho da puta. Sangre! — Com essas palavras arrepiantes, ele sabia que seu tempo tinha acabado. Sua mulher estava lutando por sua vida.

Usando o corrimão de corda, ele deslizou alternadamente e tropeçou pelo caminho rochoso. Quando ele virou uma esquina e empurrou uma folhagem, encontrou uma visão que o arrepiou até os ossos.

Elana no chão. Mentindo tão quieto. Sangue nela. Demidas inclinou-se sobre ela, seus braços estendidos para tocá-la.

—Não-ooo! — Ele uivou para o céu noturno como um lobo que perdeu sua companheira.





Então uma de suas pernas se moveu. Ela estava viva. Mas não segura.

Raiva diferente de qualquer outra que ele já sentiu correu pelo sangue dele. Demidas não teve permissão para tocá-la, machucá-la mais. Vanko sobrevoou os últimos dez metros, separando-o de Elana como se tivesse uma mochila de propulsão a jato nas costas. Ele atacou Demidas e o impulso levou os dois homens ao longo da borda rochosa ao redor da gruta e na água. O impacto quando ele atingiu a água causou dor em sua pele. Ele ignorou a dor e manteve o controle sobre o homem que se atreveu a machucar sua mulher.

Demidas era grande e nem de longe tão atlético quanto ele. Ele também foi rumores de ter um medo mortal de se afogar. Vanko o ajudaria a vencer esse medo - porque os mortos não tinham nada a temer.

Os dois homens lutaram pela vantagem. Demidas era forte, mas estava perdendo oxigênio. Vanko manteve-o submerso. Usando sua agilidade, ele virou Demidas sempre que o homem tentava emergir para respirar. Vanko lutaria aqui até Demidas ser forçado a respirar e um pulmão cheio de água. De jeito nenhum o bastardo estava deixando a água vivo.

Vanko manteve os olhos abertos, conservando seu oxigênio enquanto mantinha Demidas abaixo da água. O luar filtrou-se na piscina e delineou claramente os dois corpos. Em seguida, foi adicionada luz extra. O coronel e seus filhos adicionaram suas lanternas de LED, agora sem blindagem, à mistura.





Então Vanko viu o calcanhar de Aquiles de Demidas - um hematoma escuro na garganta de Demidas como se alguém tivesse lhe dado um soco na traqueia.

Por que não terminar o trabalho?

Vanko usou um movimento de rolamento e trancou os braços em volta do pescoço de Demidas em uma submissão em triângulo e aplicou pressão no pescoço do homem, onde o hematoma brilhava com um púrpura sinistro na água iluminada. Ele soltou um fluxo lento de bolhas e manteve a cabeça de Demidas debaixo d'água e a pressão em sua traqueia. Os membros agitados do homem desaceleraram até que Demidas abriu a boca e tomou água. Ele foi feito para prender a tampa do caixão, Vanko colocou a mão em um dos lados do pescoço do homem e deu-lhe um toque rápido.

Pontos fluindo através de seu campo de visão indicavam que ele chegara ao fim de seu oxigênio. Ele surgiu na superfície com um braço ainda ao redor do pescoço de Demidas. John veio em seu auxílio e levou Demidas dele.

—Bom trabalho. Eu poderia ter feito isso na metade do tempo, no entanto. Nós poderíamos trabalhar em sua técnica. — Esse elogio de meia-boca vindo de um SEAL fez Vanko rir.

Andy nadou até Vanko e andou até a beira da gruta. *Deus, ele deve parecer pior do que se sentia.*

—Elana... ela é... — O olhar de Vanko varreu a área quando ele se puxou para a borda rochosa e deixou Devin puxá-lo para uma posição de pé.





—Ela está bem. — O coronel Walsh andou a passos largos com Elana nos braços. Seus olhos estavam abertos e ela olhou para ele com amor e preocupação.

—Vanko—, ela gritou. —Você está bem? — Lágrimas brilhavam em suas bochechas como contas prateadas ao luar.

Vanko estendeu a mão para ela. O coronel, com um grande sorriso no rosto, entregou-a e depois pairou até ter certeza de que Vanko a segurara em seus braços.

—Eu estou agora. — Vanko a beijou, sua língua empurrando profundamente, tomando fôlego e depois lhe dando a dele. Ele abraçou-a com o rosto enterrado no pescoço e estremeceu ao pensar em como ele chegara perto de perdê-la. Ele ergueu a cabeça, beijou-a gentilmente dessa vez e então olhou em seus olhos molhados e brilhantes. Ela olhou para ele como se ele fosse tudo dela. Deus sabia que ela era dele.



Capítulo Trinta e Um

Dez dias depois, Bellagio Hotel, Las Vegas

Vanko fechou a porta da suíte nupcial. Ele e Elana eram oficialmente marido e mulher. A capela de casamentos no Bellagio estava cheia de convidados - os tios de Elana, seus antigos colegas de trabalho da biblioteca da Universidade de Georgetown, a família de sua irmã, os Walsh's e o resto da família da SSI. Todos os outros ainda estavam na recepção que Keely e Ren haviam dado a eles como presente de casamento. Ninguém piscou um olho, ou disse uma palavra atrevida, quando ele e Elana saíram depois de cortar o bolo e dançar a primeira dança.

— Vanko, marido... — Elana foi até ele, estendeu a mão e brincou com a gravata borboleta. Ela deslizou um dedo sobre o cetim preto e depois para a camisa de smoking plissada e, em seguida, começou a remover os pregos, deixando-os cair no chão. — você está muito bem *vestido*, '*sladkie*¹⁸⁵'. —

—E você não está? — Ele amava o olhar provocante em seus olhos cinza-prateados e o sorriso em seus lábios rosados e brilhantes. Amava o fato de que ela não mais estremecia de dor quando se movia.

Nos dez dias desde o confronto final com Demidas, Elana passou dois dias em um hospital em Miami. Vanko dormira na estreita cama de hospital com ela, mantendo-a de seus

¹⁸⁵ Querida em russo.



pesadelos. Então eles passaram uma semana em seu apartamento em DC, onde ele fez o resto da provação. Vanko não havia ultrapassado os limites sexuais - sexo oral e fricção - que ele determinara serem os melhores para ela durante a cura. Ela argumentou que estava bem, mas ele não tinha sido influenciado. Ele a queria saudável para sua noite de núpcias - esta noite - quando ele a reivindicaria totalmente pela primeira vez.

Elana parou de se despir. —Você tem esse olhar de novo. — Ela massageou a linha na testa dele. —Vanko, estou bem. Você me fez esperar dez dias inteiros durante os quais eu não levantei um dedo. — Ela arrastou o dedo para baixo do nariz e depois para a boca, onde ela traçou seus lábios. —Então, vamos terminar de ficar nus para que você possa fazer amor com sua esposa. —

—Esposa. — Ele chupou o dedo provocador na boca e depois deixou escapar. —Eu gosto do som disso. —

—Oh, Deus, eu também... marido. — Ela se inclinou para trás e lançou-lhe um olhar malicioso entre os cílios. —Você sabe... eu não tenho nada debaixo do meu vestido... mas pele. Então, você é aquele que está muito vestido. Agora faça algo sobre isso. — Ela empurrou para fora de seus braços e virou as costas. —Desamarre, por favor. —

—Nada? Nada... sob... -‘ Vanko sussurrou as palavras contra o ouvido dela enquanto abria o zíper do vestido branco apertado e muito curto que ela usara para a cerimônia. Ele empurrou o cabelo castanho sedoso para o lado e deu um beijo



mordaz na junção de seu pescoço e ombro. —Todo esse tempo.

—

Ela olhou por cima do ombro. —Sim, nua. Tudo durante a cerimônia. Enquanto nós cumprimentamos convidados. Enquanto nós dançamos. Eu não queria que nada te atrasasse. Eu quero ser sua mulher e sua esposa... quanto mais cedo, melhor. Então se mexa, '*masik*'. Eu preciso tanto de você que eu sofro. —

Vanko rosnou com as palavras dela e tirou o vestido. Ele a segurou firme enquanto ela saía do pequeno vestido, e, não usava nada por baixo. —Não se mova, '*dushka*¹⁸⁶'. Fique bem onde você está. Deixe-me olhar para você. —

Ela riu, mas não se mexeu.

Ele recuou, tirou os sapatos e tirou as roupas das costas nuas dela, sua bunda doce, redonda e tão firme, suas longas pernas terminando em pés delicados em saltos altos. Ele apalpou seu pênis ereto e apertou com força a base com a esperança de que pudesse adiar a vinda até que ele estivesse nela pela primeira vez.

—Vire-se, '*lyubimaya*¹⁸⁷'. — Suas palavras saíram guturais. Deus, ele poderia soar mais animalesco? Ele não queria assustá-la com sua luxúria.

Ela se virou devagar e ele soltou um suspiro de agradecimento abençoado. Suas bochechas e peito estavam corados com sua excitação, e ele viu a umidade brilhando em suas coxas e nádegas nuas. Ele quase perdeu o controle quando

¹⁸⁶ Querida em russo.

¹⁸⁷ Amada em russo.



ele se lembrou da tarde em sua cama quando ele raspou seu monte e depois a lambeu para dois orgasmos antes que ela implorasse para ele parar.

Graças a Deus ela estava tão pronta quanto ele.

Ele cobriu os poucos degraus entre eles e a arrastou para seus braços, em seguida, levou-a para a cama enorme, já voltada para a noite. Um balde de gelo com uma garrafa de champanhe estava ao lado da cama, e em uma carroça adjacente havia todos os tipos de salgadinhos, doces e salgados, para abastecer suas energias para a noite à frente.

—Quem pediu a comida e champanhe? — Com os braços ao redor do pescoço dele, os dedos acariciando seu cabelo, Elana acariciou sua garganta e depois beijou-a.

—Keely pensou nisso. — Vanko riu. —Ela disse que gostaria de ter comida ao lado da cama quando Ren fez amor com ela pela primeira vez. Eles tiveram que se levantar, se vestir e ir ao Lodge para comer porque Ren não tinha comida em sua casa. Ela não queria que morrêssemos de fome ou precisássemos chamar o serviço de quarto. —

—Vou ter que agradecer a ela na próxima vez que nos encontrarmos. — Elana mordeu o lóbulo da orelha e depois chupou. Suas bolas apertaram e ele teve que se forçar para não gozar antes mesmo que ele a colocasse na cama.

—Você terá muito tempo. Porque depois que voltarmos da nossa lua de mel, você será sua vizinha. Minha cabana fica a cerca de trezentos metros dela e da casa de Ren. — Ele virou o





rosto para ela e colocou um beijo mordiscando em seu lábio inferior exuberante quando ele a abaixou para os lençóis.

Keely e Elana se deram bem quando se conheceram ontem no café da manhã. Keely até se lembrava de ter visto Elana sentada em sua palestra quando visitou Georgetown.

—Vanko—, ela segurou os braços para ele, —venha para mim. —

—Sapatos primeiro. — Ele sentou-se a seus pés e retirou seus saltos muito sexy, e depois massageou cada pé e usou o polegar ao longo de cada arco. —Sente-se bem? —

Elana gemeu. —Simmmm, mas eu sei de algo que se sentiria melhor. — Ela se esticou como um gato, o que a fez arquear as costas e levantar os seios. Os mamilos estavam bem amarrados e um lindo rosa rosado que ficava vermelho quando ele chupava e brincava com eles.

—O que seria isso? — Ele deu um beijo no delicado tornozelo que segurava e colocou o pé na cama. Levantou-se e foi até a cabeceira da cama, depois ficou ali sorrindo diante da visão que ela fazia - toda a pele pálida e cremosa e o luxuoso cabelo castanho-almiscarado contra os lençóis de algodão marfim tão finos que brilhavam como seda.

—Você—, ela alcançou e abraçou suas bolas antes de tomar seu pênis com firmeza na mão, como ele havia ensinado a ela, —isso— em mim.

Ela arrastou a outra mão pelo corpo e varreu um dedo entre os lábios e ergueu o dedo brilhando com seu creme. —Isso





é tudo para você. Nenhum outro homem me excitou do jeito que você faz. Nenhum outro homem nunca se importou comigo do jeito que você faz. —

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, mas seus olhos e lábios sorriam para ele. —Nenhum outro homem me amou do jeito que você faz. Me ame completamente... por favor. Eu quero ser sua em todos os sentidos. —

Vanko gentilmente tirou a mão de sua ereção, beijando a palma da mão antes de colocar a mão na cama. Então ele subiu na cama e cobriu seu corpo precioso com o dele. Ele se apoiou nos cotovelos quando ela envolveu seus braços ao redor do pescoço dele. Ele se inclinou e beijou uma lágrima em sua bochecha.

—Eu te amo—, ele sussurrou contra seus lábios.

Perseguindo outra lágrima enquanto varria sua mandíbula, ele murmurou para o ponto sensível em seu ouvido: —Eu te adoro. — Ela estremeceu delicadamente e gemeu quando ela virou o pescoço, permitindo-lhe mais acesso.

Ele chupou e mordiscou uma trilha de lágrimas ao longo de sua clavícula. —Eu vou te adorar com tudo o que sou todos os dias de nossas vidas. — Ele levantou a cabeça. —Não me deixe te machucar hoje à noite. Promete-me. —

Elana levantou a cabeça e sussurrou contra seus lábios. — Você nunca poderia me machucar. — Então ela chupou o lábio inferior antes de enfiar a língua em sua boca e beijá-lo como se ele fosse o único alimento que ela precisaria no mundo.





Gemendo no fundo de sua garganta, Vanko soltou sua besta interior e assumiu o controle do beijo. Cada respiração que ele tomou provou dela. Cada gemido que ela fez vibrou por todo o corpo e se estabeleceu em sua virilha, fazendo-a ansiar ainda mais.

Afastando-se da pecaminosidade de sua boca, ele fez uma jornada oral pelo país das maravilhas que era o corpo de Elana. Ele arrastou a língua ao longo do ombro dela, em seguida, varreu para baixo e sobre sua clavícula. Apoiado em um antebraço, ele segurou um seio delicioso e passou o polegar sobre o mamilo enquanto chupava, beliscava e lambia sua irmã.

Os gritos e suspiros de prazer de Elana o deixaram mais duro e satisfeito com sua natureza alfa. Ele estava agradando a sua companheira e isso o fez feliz, mas logo ele não seria capaz de se segurar por mais tempo. Antes que ele pudesse reivindicá-la completamente, ela teve que encontrar seu prazer primeiro.

Vanko tirou os lábios da luxúria dos seios e continuou a beijar e lamber a linha média do abdômen, parando apenas para lamber o pequeno umbigo bonito. Ele já tinha movido a mão do seio dela para o seu monte suave e inserido um dedo dentro do sexo dela, esticando-a. Ele circulou o polegar sobre o clitóris inchado. A pequena pérola estava totalmente excitada e se destacava do capô como se exigisse sua atenção. Ele estava feliz em dar isso.

*

—Deus, '*dushka*¹⁸⁸', você é tão quente, tão apertada... — Vanko rosnou, —... e tão fodidamente molhada. — Seu marido

¹⁸⁸ Querida em russo.





beliscou seu abdômen inferior logo acima de seu monstro. Ela estremeceu de excitação e sua boceta apertou no dedo que ele brincou com ela. Ela queria, precisava mais. Ela queria seu pau grande, grosso e bonito dentro dela.

—Eu tenho que provar você. — Sua voz era baixa e severa com sua necessidade.

—Prove mais tarde. — Elana agarrou sua cabeça e tentou afastá-lo de sua vagina. Ela estava tão perto de encontrar sua libertação, e ela o queria quando acontecia. —Em mim. Agora. Pau. —

Ele disse: —Você vem primeiro— - *homem teimoso* - — então eu vou te dar meu pau. —

Ela cerrou os cabelos dele. —Não. Agora. Eu irei assim que... —

Vanko parou suas palavras sugando seu clitóris. Forte, firme puxa dos lábios dele com uma sugestão ocasional de dentes.

Meu Deus! Ela estava lá.

Sua boceta apertou em torno de seu dedo e ela gozou. Seu grito de liberação ecoou na grande sala. Seu amante, seu tormento, mais parecido, acrescentou outro dedo ao seu canal espasmódico e ela arqueou na mão dele. Quando ela perdeu a cabeça, ele não desistiu e continuou a lambar e chupar. Sua cabeça jogou para frente e para trás no travesseiro. Ela gemeu. Implorou para ele parar. Implorei a ele que nunca parasse.





Resmungões e palavrões murmurados. Feitos sons que ela nunca soube que poderia fazer.

—Oh Deus, oh Deus, oh meu maldito... tão bom. Tão bom. —

Ela estava inconsciente de prazer. Ela segurou a cabeça dele em seu montículo enquanto ela montava sua língua e dedos.

Depois de mais uma hora, pelo menos pareceu que ela soltou a cabeça de Vanko. Seus dedos perderam todo o sentimento e força. Ela estremeceu com os tremores do prazer enquanto seu corpo se contorcia do melhor orgasmo que ela já teve em sua vida. Finalmente, ela relaxou na cama, seus músculos relaxados. Tudo o que ela queria fazer agora era dormir.

Não! Isso estava errado. Oh Deus, e quanto ao prazer de Vanko? Assim como ela pensou em se sentar e exigir que ele a levasse e encontrasse seu prazer dentro dela, ele subiu a cama entre suas coxas e se apoiou em um braço.

—Olhe para mim, Elana. — Sua voz era baixa e retumbante, e tão quente. Ele entalhou sua cabeça do seu pau em sua abertura inchada, molhada e altamente sensível. —Veja-me como eu reivindico você. —

Elana abriu os olhos e olhou para o rosto vermelho e os olhos ardentes. Então ela olhou para baixo e entre seus corpos. Ela engoliu em seco. —Meu Deus. —

Seu pênis muito ereto pulsava com sua vitalidade. A visão de seu pênis entrando em seu corpo despertou sua excitação.





Deus, segundos antes, tudo o que ela queria era dormir, mas agora ela queria sexo com o homem mais do que qualquer outra coisa no mundo. E percebi que ela sempre faria. Ele completou e ela queria ser a única a completá-lo.

—Elana, quem sou eu? — Ele entrou nela, sua espessura a esticando lentamente.

Ela olhou em seus olhos tão cheios de amor e necessidade por ela. —Vanko—, ela sussurrou em um suspiro.

—Quem— Ele empurrou a meio caminho dela e parou, — eu eu? —

Ela engasgou quando se acostumou com a sensação de plenitude em seu canal vaginal.

—Um amante. Marido. Meu. — Ela enroscou um braço em volta do pescoço dele e puxou o rosto dele para o dela e o beijou. A outra mão segurou uma nádega firme quando ela o empurrou os quadris para cima para pegar mais dele.

—Simmmm—, ele respirou. Ele empurrou o resto do caminho e depois ficou quieto, os pulsos de seu pênis massageavam seu sexo. —E você é minha. Minha esposa. Meu amor. Minha Elana. — Então ele tomou sua boca em um beijo profundo e sensual antes de começar a bombear seus quadris em um ritmo primordial que remonta às origens do homem na Terra.

—Oh Deus oh Deus—, ela cantou no tempo com seus impulsos quando ele a levou de novo e de novo, levando-a mais e mais para o pico que ela jurou minutos antes, ela não iria



chegar novamente naquela noite. Obviamente, seu corpo sabia melhor.

—Venha para mim, '*dushka*¹⁸⁹'. Venha comigo. — A voz de Vanko estava tensa. Os músculos de seu corpo estavam tão tensos que ele parecia estar com dor.

—Deixe ir, '*masik*'. — Ela esfregou as costas dele. —Eu tenho você. — Ela apertou as pernas ao redor de seus quadris.

—Não sem você—, ele cerrou os dentes cerrados. Ele alcançou entre seus corpos e apertou seu clitóris.

E assim, ela jogou a cabeça para trás e gritou. Desta vez não houve palavras quando Vanko bateu nela. Ela grunhiu, gemeu, gemeu e ofegou em sincopação com seus grunhidos e grosas ásperas.

Quando Vanko rugiu sua conclusão, Elana atingiu outro pico e gritou novamente, uma exalação silenciosa que se arrastou em suspiros choramingando de prazer.

Vanko continuou a empurrar, agora mais devagar. Ele a montou através do rescaldo dos seus clímaxes. Era como se ele soubesse que ela ainda precisava da proximidade, da conexão - ou talvez ele precisasse disso com ela. Depois de vários minutos preguiçosos e agradáveis, ele parou e se inclinou para colocar um beijo reverente e gentil em seus lábios. —Agora você é realmente minha. —

Elana acariciou o cabelo suado da testa e beijou-o de volta, mordiscando os lábios, depois o queixo. —Eu sempre fui. —

¹⁸⁹ Querida em russo.

—Graças a Deus. Eu te amo, ‘*lyubimaya*¹⁹⁰’. —

—Eu amo você, ‘*masik*’. —

Vanko rolou para longe dela e, em seguida, puxou-a em seus braços, empurrando a cabeça em seu peito úmido. Puxando os lençóis sobre eles, ele sussurrou: — Descanse um pouco. Ainda não terminei com você. —

—Deussss— Ela beijou seu peito, passou os dedos pelos cabelos do peito dele enquanto se aconchegava em seu corpo.

Ele apertou os braços ao redor dela, segurando-a perto. Sua bochecha descansou no topo de sua cabeça. E então ela dormiu, em segurança nos braços de seu amor.

FIM

¹⁹⁰ Amada em russo.



Sobre o autor

Monette Michaels é o pseudônimo de um autor de suspense / thrillers. Ela está casada com o amor de sua vida por muito mais tempo do que ela se lembra. Sua casa é no centro de Indiana.

